



MAJJHIMA NIKAYA

OS DISCURSOS DO BUDA COM EXTENSÃO MÉDIA
PRIMEIRA PARTE

MICHAEL BEISERT

Índice

Introdução	5
1 Mulapariyaya Sutta	6
<i>O processo cognitivo de quatro tipos de indivíduos</i>	6
2 Sabbasava Sutta	9
<i>As impurezas que mantêm o vínculo ao ciclo de nascimento e morte</i>	9
3 Dhammadayada Sutta	14
<i>Herdeiros no Dhamma e não herdeiros em coisas materiais</i>	14
4 Bhayabherava Sutta	16
<i>As qualidades requeridas de um bhikkhu que deseja viver só na floresta</i>	16
5 Anangana Sutta	20
<i>Um bhikkhu é maculado ao se submeter aos desejos ruins e prejudiciais</i>	20
6 Akankheyya Sutta	25
<i>Treinem com ardor: disciplina, tranquilidade, meditação, insight</i>	25
7 Vatthupama Sutta	27
<i>A diferença entre uma mente impura e uma mente purificada</i>	27
8 Salekha Sutta	30
<i>A obliteração nos ensinamentos do Buda</i>	30
9 Sammaditthi Sutta	35
<i>O entendimento correto no núcleo do Dhamma</i>	35
10 Satipatthana Sutta	45
<i>Um importante ensinamento sobre meditação</i>	45
11 Culasihanada Sutta	54
<i>O Buda explica que apenas ele ensina não-eu</i>	54
12 Mahasihanada Sutta	56
<i>As qualidades superiores de um Tathagata</i>	56
13 Mahadukkhakkhandha Sutta	68
<i>A completa compreensão dos prazeres dos sentidos, da forma material e das sensações</i>	68
14 Culadukkhakkhandha Sutta	73
<i>Uma discussão com ascetas Jainistas sobre a natureza do prazer e da dor</i>	73
15 Anumana Sutta	76
<i>O que faz um bhikkhu ser difícil ou fácil de ser advertido</i>	76

16 Cetokhila Sutta	78
<i>As “cinco obstruções na mente” e os “cinco grilhões na mente”</i>	79
17 Vanapattha Sutta	81
<i>As condições para permanecer numa floresta cerrada</i>	81
18 Madhupindika Sutta	83
<i>Como a proliferação mental atormenta</i>	83
19 Dvedhavitakka Sutta	87
<i>Como superar os pensamentos inábeis</i>	87
20 Vitakkasanthana Sutta	89
<i>Como lidar com os pensamentos inábeis na meditação</i>	89
21 Kakacupama Sutta	91
<i>É necessário ter paciência ao ouvir palavras desagradáveis</i>	91
22 Alagaddupama Sutta	96
<i>Uma das mais impressionantes dissertações sobre o ‘não eu’</i>	96
23 Vammika Sutta	104
<i>Uma charada apresentada por um deva</i>	105
24 Rathavinita Sutta	106
<i>As sete etapas de purificação</i>	106
25 Nivapa Sutta	110
<i>Como escapar do controle de Mara</i>	110
26 Ariyapariyesana Sutta	114
<i>A busca da iluminação</i>	114
27 Culahatthipadopama Sutta	124
<i>O treinamento gradual de um bhikkhu</i>	124
28 Mahahatthipadopama Sutta	131
<i>As quatro nobres verdades</i>	131
29 Mahasaropama Sutta	136
<i>A libertação inabalável da mente</i>	136
30 Culasaropama Sutta	138
<i>A libertação inabalável da mente</i>	138
31 Culagosinga Sutta	142
<i>Três bhikkhus que vivem em concórdia</i>	142
32 Mahagosinga Sutta	146
<i>As qualidades mais destacadas daquele que vive a vida santa</i>	146
33 Mahagopalaka Sutta	149

<i>Qualidades que impedem e que contribuem para o desenvolvimento</i>	149
34 Culagopalaka Sutta	153
<i>Conseqüências de seguir um mestre que não compreende o Dhamma</i>	153
35 Culasaccaka Sutta	155
<i>O polemista Saccaka debate com o Buda</i>	155
36 Mahasaccaka Sutta	161
<i>O Buda relata em detalhe a sua própria busca espiritual</i>	161
37 Culatanhasankhaya Sutta	170
<i>O venerável Maha Mogallana visita Sakka no paraíso dos Trinta e Três</i>	170
38 Mahatanhasankhaya Sutta	173
<i>Uma detalhada exposição da origem dependente</i>	173
39 Maha-Assapura Sutta	180
<i>As coisas que fazem de alguém um contemplativo</i>	180
40 Cula-Assapura Sutta	186
<i>O que faz de alguém um contemplativo</i>	187
41 Saleyyaka Sutta	189
<i>As condutas que levam ao renascimento</i>	189
42 Veranjaka Sutta	193
<i>Sutta é idêntico ao MN 41</i>	193
43 Mahavedalla Sutta	194
<i>Uma discussão sobre vários aspectos sutis do Dhamma</i>	194
44 Culavedalla Sutta	200
<i>Uma discussão vários aspectos sutis do Dhamma</i>	200
45 Culadhammasamadana Sutta	207
<i>Como as coisas podem ser feitas: dolorosas ou prazerosas</i>	207
46 Mahadhammasamadana Sutta	209
<i>O Buda explica de forma simples e clara a lei de causa e efeito</i>	209
47 Vimamsaka Sutta	212
<i>O Buda convida os bhikkhus a investigá-lo</i>	212
48 Kosambiya Sutta	215
<i>Os bhikkhus em Kosambi estão divididos por uma disputa</i>	215
49 Brahmanimantanika Sutta	219
<i>Um dramático diálogo entre o Buda e o deus Brahma</i>	219
50 Maratajjaniya Sutta	223
<i>Mara tenta atormentar o venerável Maha Mogallana</i>	223

Introdução

O Majjhima Nikaya (MN) é a segunda coleção de *suttas* encontrada no *Sutta Pitaka* do Cânone em *pali*. O seu título significa literalmente a Coleção Média e é assim chamada porque os *suttas* nela contidos são em geral de tamanho médio quando comparados com os *suttas* mais longos do Digha Nikaya que antecede o MN, e com os *suttas* mais curtos que compõem as duas coleções que seguem o MN, Samyutta Nikaya e Anguttara Nikaya. Em geral a palavra *sutta* é traduzida como discurso, mas no contexto do Majjhima Nikaya muitos discursos se aproximam mais de histórias breves contadas na maioria dos casos pelo Buda.

O MN é composto de 152 *suttas* divididos em três partes chamadas Grupos de Cinquenta, embora o último grupo contenha cinquenta e dois *suttas*. Os *suttas* são apresentados sem levar em conta uma seqüência pedagógica especial ou algum desdobramento gradual do pensamento. Assim, enquanto diferentes *suttas* elucidam-se mutuamente completando as idéias que foram apenas sugeridas por um outro, em essência, qualquer *sutta* pode ser tomado para estudo individual e será inteligível por si só. É claro que o estudo de toda a coleção irá seguramente proporcionar um entendimento mais rico.

Se fôssemos escolher uma única frase que distinga o MN dos demais livros que compõem o Cânone em *pali* seria: uma coleção que combina uma rica variedade de contextos em que os *suttas* foram proferidos com o conjunto mais profundo e abrangente de ensinamentos. O MN apresenta esse material no contexto de uma fascinante sucessão de cenários que mostram a resplandecente sabedoria do Buda, a sua habilidade de adaptar os ensinamentos às necessidades e inclinações dos interlocutores, a sua sagacidade e humor afável, a sua sublimidade majestosa e a sua compaixão humanitária.

Os *suttas* que compõem este livro foram extraídos do site Acesso ao Insight (acessoaoinsight.net) tendo sido editados de modo a facilitar a leitura porém sem comprometer o seu conteúdo. Nesse site também podem ser encontradas as traduções dos *suttas* do Digha Nikaya, Samyutta Nikaya e Anguttara Nikaya.

As traduções para o português foram feitas tomando como base as traduções do *pali* para o inglês feitas por diversos tradutores. Diferentes tradutores podem empregar traduções distintas para o mesmo termo em *pali*, em vista disso, o tradutor para o português

também recorreu aos textos originais em *pali* visando uniformizar o vocabulário em português.

Sugestões para leitura

Recomendo começar a leitura pelo segundo *sutta* e retornar ao primeiro mais tarde. O primeiro *sutta* é particularmente complexo e poderá desencorajar alguns leitores.

Os leitores podem ficar curiosos quais seriam as recomendações de leitura do tradutor. Alguns *suttas* são de fato imprescindíveis e recomendo a leitura: 2, 9, 13, 18, 22, 26, 27, 38, 39, 41.

Também podem surgir dúvidas pela não recomendação do *sutta* 10 que é considerado como essencial para a prática de meditação. De fato esse é um *sutta* essencial mas também é cercado de controvérsias e para entendê-lo de forma completa sugiro ler o livro Saúde e Meditação - *Jhanas* e *Vipassana* que agora está disponível gratuitamente em formato digital no endereço acessoainsight.net/livros

Os *suttas* 9, 13, 18, 26, 27, 35 estão disponíveis gravados em áudio: acessoainsight.net/podcast

Notas: Nas notas em que há links para *suttas* da segunda ou terceira parte do Majjhima Nikaya (*suttas* com numeração 51 a 152), ou para *suttas* de outras coleções, é necessário uma conexão ativa com a internet se quiser visualizar o *sutta* linkado. Para evitar dúvidas, nesses casos, ou seja, em que o arquivo linkado encontra-se fora do eBook, o link será precedido deste símbolo: 

1 *Mulapariyaya Sutta*

A Raiz de Todas as Coisas

O processo cognitivo de quatro tipos de indivíduos

1. Assim ouvi. Em certa ocasião, o Abençoado estava em Ukkattha, no Bosque de Subhaga à sombra de uma árvore sala real. Lá ele se dirigiu aos monges:
2. “*Bhikkhus*, eu vou ensinar para vocês um discurso sobre a raiz de todas as coisas. ⁱ

[A PESSOA COMUM]

3. “Aqui, *bhikkhus*, uma pessoa comum sem instrução que não respeita os nobres, ⁱⁱ que não é proficiente nem treinada no Dhamma deles, percebe a terra como terra.

Tendo percebido a terra como terra, ela concebe [a si mesma como] terra, ela concebe [a si mesma] na terra, ela concebe [a si mesma separada] da terra, ela concebe a terra como ‘minha’, ela se delicia com a terra. [iii](#)

Por que isso? Porque ela não a compreendeu completamente, eu digo. [iv](#)

4. “Ela percebe a água como água. Tendo percebido a água como água, ela concebe [a si mesma como] água, ela concebe [a si mesma] na água, ela concebe [a si mesma separada] da água, ela concebe a água como ‘minha’, ela se delicia com a água. Por que isso? Porque ela não a compreendeu completamente, eu digo.

5-7 “Ela percebe o fogo como fogo... Ela percebe o ar como ar... Ela percebe os seres como seres... [v](#)

8-9 “Ela percebe os *devas* como *devas* ... [vi](#) Ela percebe Pajapati como Pajapati ... [vii](#)

10-13. “Ela percebe *Brahma* como *Brahma* ... [viii](#) Ela percebe os *devas* que Emanam Radiância como *devas* que Emanam Radiância ... [ix](#) Ela percebe os *devas* da Glória Refulgente como *devas* da Glória Refulgente ... [x](#) “Ela percebe os *devas* do Grande Fruto como *devas* do Grande Fruto ... [xi](#)

14. “Ela percebe o Senhor Supremo como o Senhor Supremo ...

15-18. “Ela percebe a base do espaço infinito como a base do espaço infinito ... Ela percebe a base da consciência infinita como a base da consciência infinita ... Ela percebe a base do nada como a base do nada ... Ela percebe a base da nem percepção, nem não percepção como a base da nem percepção, nem não percepção ... [xii](#)

19-22. “Ela percebe o visto como visto ... Ela percebe o ouvido como ouvido ... Ela percebe o sentido como sentido ... Ela percebe o conscientizado como conscientizado ... [xiii](#)

23 - 24. “Ela percebe a unidade como unidade ... Ela percebe a diversidade como diversidade ... [xiv](#)

25. “Ela percebe o todo como o todo ... [xv](#)

26. “Ela percebe *nibbana* como *nibbana*. [xvi](#) Tendo percebido *nibbana* como *nibbana*, ela concebe [a si mesma como] *nibbana*, ela concebe [a si mesma] em *nibbana*, ela concebe [a si mesma separada] de *nibbana*, ela concebe *nibbana* como ‘meu’, ela se delicia com *nibbana*. Por que isso? Porque ela não o compreendeu completamente, eu digo.

[O DISCÍPULO NO TREINAMENTO SUPERIOR]

27. “*Bhikkhus*, um *bhikkhu* que se encontra no treinamento superior, [xvii](#) cuja mente ainda não alcançou o objetivo, e que ainda aspira pela segurança suprema contra o cativo, conhece diretamente a terra como terra. [xviii](#)

Conhecendo diretamente a terra como terra, ele não deve conceber [a si mesmo como] terra, ele não deve conceber [a si mesmo] na terra, ele não deve conceber [a si mesmo separado] da terra, ele não deve conceber a terra como ‘meu,’ ele não deve se deliciar com a terra. Por que isso? Para que ele possa compreendê-la completamente, eu digo. [xix](#)

28-49. “Ele conhece diretamente a água como água ... Ele conhece de modo direto o todo como todo ...

50. “Ele conhece diretamente *nibbana* como *nibbana*. Conhecendo diretamente *nibbana* como *nibbana*, ele não deve conceber [a si mesmo como] *nibbana*, ele não deve conceber [a si mesmo] em *nibbana*, ele não deve conceber [a si mesmo separado] de *nibbana*, ele não deve conceber *nibbana* como ‘meu,’ ele não deve se deliciar com *nibbana*. Por que isso? Para que ele possa compreendê-lo completamente, eu digo.

[O ARAHANT - I]

51. “*Bhikkhus*, um *bhikkhu* que é um *arahant* com as impurezas destruídas, que viveu a vida santa, fez o que devia ser feito, depôs o fardo, alcançou o verdadeiro objetivo, destruiu os grilhões da existência e está completamente libertado através do conhecimento supremo, [xx](#) conhece diretamente a terra como terra. Conhecendo diretamente a terra como terra, ele não concebe [a si mesmo como] terra, ele não concebe [a si mesmo] na terra, ele não concebe [a si mesmo separado] da terra, ele não concebe a terra como ‘meu,’ ele não se delicia com a terra. Por que isso? Porque ele a compreendeu completamente, eu digo. [xxi](#)

52-74. “Ele conhece diretamente a água como água ... *nibbana* como *nibbana*... Por que isso? Porque ele o compreendeu completamente, eu digo.

[O ARAHANT – II]

75-146. “*Bhikkhus*, um *bhikkhu* que é um *arahant* ... está completamente libertado através do conhecimento supremo, conhece diretamente a terra como terra. Conhecendo diretamente a terra como terra, ele não concebe [a si mesmo como] terra, ele não concebe [a si mesmo] na terra, ele não concebe [a si mesmo separado] da terra, ele não concebe a terra como ‘meu,’ ele não se delicia com a terra. Por que isso? Porque ele está livre da cobiça ... da raiva ... da delusão, através da destruição da cobiça ... da raiva ... da delusão. [xxii](#)

“Ele conhece diretamente a água como água ... *nibbana* como *nibbana*... Por que isso? Porque ele está livre da cobiça ... da raiva ... da delusão, através da destruição da cobiça ... da raiva ... da delusão.

[O TATHAGATA]

147. “*Bhikkhus*, o *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado, conhece diretamente a terra como terra. Conhecendo diretamente a terra como terra, ele não concebe [a si mesmo como] terra, ele não concebe [a si mesmo] na terra, ele não concebe [a si mesmo separado] da terra, ele não concebe a terra como ‘meu,’ ele não se delicia com a terra. Por que isso? Porque o *Tathagata* a compreendeu completamente até o fim, eu digo. [xxiii](#)

148-170. “Ele conhece diretamente a água como água ... *nibbana* como *nibbana*... Por que isso? Porque o *Tathagata* o compreendeu completamente até o fim, eu digo.

171. “*Bhikkhus*, o *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado, conhece diretamente a terra como terra. Conhecendo diretamente a terra como terra, ele não concebe [a si mesmo como] terra, ele não concebe [a si mesmo] na terra, ele não concebe [a si mesmo separado] da terra, ele não concebe a terra como ‘meu,’ ele não se delicia com a terra. Por que isso? Porque o *Tathagata* compreendeu que o deleite é a raiz do sofrimento, e que com o ser/existir [como condição] há o nascimento, e que para qualquer um que veio a ser há o envelhecimento e morte. [xxiv](#)

Portanto, *bhikkhus*, através da completa destruição, desaparecimento, cessação, abandono e renúncia aos desejos, o *Tathagata* despertou para a suprema perfeita iluminação, eu digo. [xxv](#)

172-194. “Ele conhece diretamente a água como água ... *nibbana* como *nibbana*... Por que isso? Porque o *Tathagata* compreendeu que o deleite é a raiz do sofrimento, e que com o ser/existir [como condição] há o nascimento, e que para qualquer um que veio a ser há o envelhecimento e morte. Portanto, *bhikkhus*, através da completa destruição, desaparecimento, cessação, abandono e renúncia aos desejos, o *Tathagata* despertou para a suprema perfeita iluminação, eu digo.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Mas aqueles *bhikkhus* não ficaram contentes com as palavras do Abençoado. [xxvi](#)

2 *Sabbasava Sutta*

Todas as Impurezas

As impurezas que mantêm o vínculo ao ciclo de nascimento e morte

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savathi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, eu discursarei sobre o controle de todas as impurezas. [xxvii](#)

(Resumo)

3. “*Bhikkhus*, eu digo que a destruição das impurezas é realizada por aquele que sabe e que vê, não por aquele que não sabe e que não vê. Aquele que sabe o que e aquele que vê o que, realiza a destruição das impurezas? Atenção com sabedoria e atenção sem sabedoria. [xxviii](#)

Quando alguém aplica a sua atenção sem sabedoria, as impurezas que ainda não surgiram, surgem e as impurezas que já surgiram, aumentam. Quando alguém aplica a sua atenção com sabedoria, as impurezas que ainda não surgiram, não surgem e as impurezas que já surgiram, são abandonadas.

4. “*Bhikkhus*, existem impurezas que devem ser abandonadas através da visão ... através do autocontrole ... pelo uso ... com a paciência ... evitando ... pela remoção ... com a meditação.

(Impurezas que devem ser abandonadas pela visão)

5. “Quais impurezas *bhikkhus*, devem ser abandonadas pela visão?

Neste caso *bhikkhus*, uma pessoa comum sem instrução que não respeita os nobres, que não é proficiente nem treinada no Dhamma deles, não entende o tipo de coisas que merecem atenção e que tipo de coisas não merecem atenção. Assim sendo, ela se ocupa com aquelas coisas que não merecem atenção e não se ocupa com as coisas que merecem atenção.

6. “Quais são as coisas que não merecem atenção e com as quais ela se ocupa? São coisas tais que quando ela se ocupa com elas, a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que ainda não surgiu, surge nela e a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que já surgiu, aumenta nela. [xxix](#)

E quais são as coisas que merecem atenção com as quais ela não se ocupa? São coisas tais que quando ela se ocupa com elas, a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que ainda não surgiu, não surge nela e a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que já surgiu é abandonada. [xxx](#)

7. É desta forma que ela se ocupa sem sabedoria: ‘Eu existi no passado? Não existi no passado? O que fui no passado? Como eu era no passado? Tendo sido que, no que me tornei no passado? Existirei no futuro? Não existirei no futuro? O que serei no futuro? Como serei no futuro? Tendo sido que, no que me tornarei no futuro?’ Ou então ela está no seu íntimo perplexa acerca do presente: ‘Eu sou? Eu não sou? O que sou? Como sou? De onde veio este ser? Para onde irá?’

8. “Quando ela se ocupa dessa forma, sem sabedoria, uma entre seis idéias surgem nela. A idéia de que ‘um eu existe em mim’ ... ou a idéia de que ‘um eu não existe em mim’ ... ou a idéia de que ‘eu percebo o eu através do eu’ ... ou a idéia de que ‘eu percebo o não-

eu através do eu' ... ou a idéia de que 'eu percebo o eu através do não-eu' surge como verdadeira e consagrada; ou então ela tem uma idéia como esta: 'É esse meu eu que fala e sente e experimenta aqui e ali o resultado de boas e más ações; mas esse meu eu é permanente, interminável, eterno, não sujeito à mudança e que irá durar tanto tempo quanto a eternidade.' [xxx](#)

Essas idéias especulativas, *bhikkhus*, se denominam um emaranhado de idéias, uma confusão de idéias, idéias contorcidas, idéias vacilantes, idéias que agrilhoam. Aprisionado pelas idéias que agrilhoam, a pessoa comum sem instrução não se vê livre do nascimento, envelhecimento e morte, da tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero; ela não se vê livre do sofrimento, eu digo.

9. “*Bhikkhus*, um nobre discípulo bem instruído, que respeita os nobres, que é proficiente e treinado no Dhamma deles, entende o tipo de coisas que merecem atenção e que tipo de coisas não merecem atenção. Assim sendo, ele não se ocupa com aquelas coisas que não merecem atenção e se ocupa com as coisas que merecem atenção. [xxxii](#)

10. E quais são as coisas que não merecem atenção com as quais ele não se ocupa? São coisas tais que quando ele se ocupa com elas, a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que ainda não surgiu, surge nele e a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que já surgiu aumenta.

E quais são as coisas que merecem atenção com as quais ele se ocupa? São coisas tais que quando ele se ocupa com elas, a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que ainda não surgiu, não surge nele e a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância que já surgiu é abandonada. [xxxiii](#)

11. “Ele aplica sua atenção com sabedoria: ‘Isto é sofrimento’ ... ‘Esta é a origem do sofrimento’ ... ‘Esta é a cessação do sofrimento’ ... ‘Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento’.

Quando ele aplica a sua atenção com sabedoria desta forma, três grillhões são abandonados: a idéia da existência de um eu, a dúvida e o apego a preceitos e rituais. Essas são chamadas as impurezas que devem ser abandonadas através da visão.

(Impurezas que devem ser abandonadas pelo autocontrole)

12. ‘Quais impurezas, *bhikkhus*, devem ser abandonadas pelo autocontrole?’

Neste caso um *bhikkhu*, refletindo de maneira sábia, permanece com a faculdade do olho controlada. Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que permanece com a faculdade do olho sem controle, não existem impurezas, aflição ou febre naquele que permanece com a faculdade do olho controlada. [xxxiv](#)

Refletindo de maneira sábia ele permanece com a faculdade do ouvido controlada ... com a faculdade do nariz controlada ... com a faculdade da língua controlada ... com a

faculdade do corpo controlada ... com a faculdade da mente controlada ... Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que permanece com a faculdade da mente sem controle, não existem impurezas, aflição ou febre naquele que permanece com a faculdade da mente controlada.

(Impurezas que devem ser abandonadas pelo uso)

13. “Quais impurezas, *bhikkhus*, devem ser abandonadas pelo uso? [xxxv](#)

Neste caso um *bhikkhu*, refletindo de maneira sábia, usa o seu manto somente para proteção do frio, para proteção do calor, para proteção das moscas, mosquitos, vento, sol e criaturas rastejantes e somente com o propósito de ocultar as partes íntimas.

14. “Refletindo de maneira sábia, ele não usa os alimentos esmolados nem para diversão nem para embriaguez, tampouco com o objetivo de embelezamento e para ser mais atraente, somente com o propósito de manter a resistência e continuidade desse corpo, como forma de dar um fim ao desconforto e para auxiliar a vida santa, considerando: ‘Dessa forma darei um fim às antigas sensações (de fome) sem despertar novas sensações (de comida em excesso) e serei saudável e sem culpa e viverei em comodidade.’”

15. “Refletindo de maneira sábia, ele usa a sua moradia somente para proteção do frio, para proteção do calor, para proteção do contato com moscas, mosquitos, vento, sol e criaturas rastejantes e somente com o propósito de evitar os perigos do clima e para desfrutar do isolamento.

16. Refletindo de maneira sábia, ele usa medicamentos somente para proteção contra sensações aflitivas que já surgiram e para se beneficiar da boa saúde.

17. “Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que não satisfaz as suas necessidades desta forma, não existem impurezas, aflição e febre naquele que as satisfaz desta forma.

(Impurezas que devem ser abandonadas com a paciência)

18. “Quais impurezas, *bhikkhus*, devem ser abandonadas com a paciência? Neste caso um *bhikkhu*, refletindo de maneira sábia, agüenta o frio e o calor, fome e sede, o contato com moscas, mosquitos, vento, sol e criaturas rastejantes; ele agüenta palavras ditas de forma grosseira, desagradável e sensações no corpo que são dolorosas, penetrantes, torturantes, desagradáveis, perigosas e que ameaçam a vida. Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que não agüenta essas coisas, não existem impurezas, aflição e febre naquele que as agüenta.

(Impurezas que devem ser abandonadas evitando)

19. “Quais impurezas, *bhikkhus*, devem ser abandonadas evitando? Neste caso, um *Bhikkhu* refletindo de maneira sábia, evita um elefante selvagem, um cavalo selvagem,

um touro selvagem, um cão selvagem, uma cobra, caminhos irregulares e espinhosos, um precipício, um penhasco, uma fossa, um esgoto. Refletindo de maneira sábia, ele evita sentar-se em assentos inadequados, vagar por lugares inadequados, associar-se a más companhias pois se ele assim o fizesse os companheiros sábios na vida santa poderiam suspeitar que a sua conduta fosse má. Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que não evita essas coisas, não existem impurezas, aflição e febre naquele que as evita.

(Impurezas que devem ser abandonadas pela remoção)

20. “Quais impurezas, *bhikkhus*, devem ser abandonadas pela remoção? Neste caso um *bhikkhu*, refletindo de maneira sábia, não tolera um pensamento de desejo sensual que tenha surgido; ele o abandona, o remove, o elimina, o aniquila. Ele não tolera um pensamento de má vontade que tenha surgido ... Ele não tolera um pensamento de crueldade ... Ele não tolera estados ruins e prejudiciais que tenham surgido; ele os abandona, os remove, os elimina, os aniquila. Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que não remove esses pensamentos, não existem impurezas, aflição e febre naquele que os remove.

(Impurezas que devem ser abandonadas com a meditação)

21. Quais impurezas, *bhikkhus*, devem ser abandonadas com a meditação? Neste caso um *bhikkhu*, com sabedoria intenciona o fator da iluminação da atenção plena, que tem como base o afastamento, desapego e cessação que amadurece no abandono ... o fator da iluminação da investigação dos fenômenos ... o fator da iluminação da energia ... o fator da iluminação do êxtase ... o fator da iluminação da tranquilidade ... o fator da iluminação da concentração ... o fator da iluminação da equanimidade que tem como base o afastamento, desapego e cessação que amadurece no abandono. [xxxvi](#)

Enquanto que impurezas, aflição e febre podem surgir naquele que não desenvolve esses fatores da iluminação, não existem impurezas, aflição e febre naquele que os desenvolve.

(Conclusão)

22. “*Bhikkhus*, quando em um *bhikkhu* as impurezas que deveriam ser abandonadas pela visão ... pelo autocontrole ... pelo uso ... com a paciência ... evitando ... pela remoção ... com a meditação foram abandonadas pela visão ... pelo autocontrole ... pelo uso ... com a paciência ... evitando ... pela remoção ... com a meditação. – então ele é denominado um *bhikkhu* que permanece controlado com o controle de todas as impurezas. Ele cortou o desejo, rompeu os grilhões e penetrando completamente a presunção deu um fim ao sofrimento.” [xxxvii](#)

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

3 Dhammadayada Sutta

Herdeiros no Dhamma

Herdeiros no Dhamma e não herdeiros em coisas materiais

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, sejam os meus herdeiros no Dhamma, não os meus herdeiros nas coisas materiais. [xxxviii](#)

“Se vocês forem os meus herdeiros no Dhamma e não os meus herdeiros nas coisas materiais, vocês não serão censurados [pois será dito]: ‘Os discípulos do Mestre vivem como os seus herdeiros no Dhamma e não como seus herdeiros nas coisas materiais’; e eu não serei censurado [pois será dito]: ‘Os discípulos do Mestre vivem como os seus herdeiros no Dhamma e não como seus herdeiros nas coisas materiais.’ Por conseguinte, *bhikkhus*, sejam os meus herdeiros no Dhamma e não os meus herdeiros nas coisas materiais. Por compaixão por vocês eu pensei: ‘Como os meus discípulos poderão ser os meus herdeiros no Dhamma e não os meus herdeiros nas coisas materiais?’

3. “Agora, *bhikkhus*, suponham que eu tivesse comido, recusasse mais comida, estivesse satisfeito, terminado, comido o suficiente, aquilo que necessito, e algo de comida esmolada houvesse restado para ser jogada fora. Então dois *bhikkhus* chegassem famintos e fracos e eu lhes dissesse: ‘*Bhikkhus*, comam se quiserem; se vocês não comerem então irei jogá-la fora onde não há vegetação ou na água onde não há vida.’ Então um *bhikkhu* pensaria: ‘Isto foi dito pelo Abençoado: “*Bhikkhus*, sejam os meus herdeiros no Dhamma e não os meus herdeiros nas coisas materiais.” Agora, esta comida esmolada é uma das coisas materiais. E se ao invés de comer esta comida esmolada eu passasse todo o dia e a noite faminto e fraco.’ E ao invés de comer aquela comida esmolada, ele passa aquele dia e noite faminto e fraco. Então o segundo *bhikkhu* pensaria: ‘E se eu comesse essa comida esmolada e passasse todo o dia e a noite nem faminto, nem fraco.’ E depois de comer a comida esmolada ele passa o dia e a noite nem faminto, nem fraco. Agora embora aquele *bhikkhu* ao comer aquela comida esmolada tenha passado o dia e a noite nem faminto, nem fraco, apesar disso o primeiro *bhikkhu* será mais respeitado e elogiado por mim. Por que? Porque isso irá por muito tempo contribuir para a sua escassez de desejos, o seu contentamento, para a obliteração, para o seu fácil sustento e para a estimulação de energia. Por conseguinte *bhikkhus*, sejam os meus herdeiros no Dhamma, não os meus herdeiros nas coisas materiais.”

4. Isso foi o que o Abençoado disse. Tendo dito isso, ele levantou do seu assento e foi para a sua moradia. Assim que ele partiu, o venerável Sariputta se dirigiu aos monges desta forma:

5. “Amigos, de que forma os discípulos do Mestre que vivem em afastamento não treinam afastados? E de que forma os discípulos do Mestre que vivem em afastamento treinam afastados?”

6. “Aqui, discípulos do Mestre que vivem em afastamento não treinam afastados; eles não abandonam aquilo que o Mestre diz para eles abandonarem; eles são luxuriosos e negligentes; líderes na degeneração, negligenciam o afastamento.

“Nisso os *bhikkhus* sêniores, os *bhikkhus* intermediários e os *bhikkhus* júniores devem ser criticados por três razões. Como discípulos do Mestre que vive em afastamento eles não treinam afastados, eles não abandonam aquilo que o Mestre diz para eles abandonarem, eles são luxuriosos e negligentes, líderes na degeneração, negligenciam o afastamento.

7. “De que forma, amigos, os discípulos do Mestre que vivem em afastamento treinam afastados? Eles abandonam aquilo que o Mestre diz para eles abandonarem; eles não são luxuriosos e negligentes; eles são ávidos por evitar a degeneração e são os líderes no afastamento.

“Nisso os *bhikkhus* sêniores os *bhikkhus* intermediários e os *bhikkhus* júniores devem ser elogiados por três razões. Como discípulos do Mestre que vive em afastamento eles treinam afastados, eles abandonam aquilo que o Mestre diz para eles abandonarem, eles não são luxuriosos e negligentes, eles são ávidos por evitar a degeneração e são os líderes no afastamento.

8. “Amigos, o mal nisso é a cobiça e a raiva. [xxxix](#) Há um Caminho do Meio para o abandono da cobiça e da raiva, que proporciona visão, proporciona conhecimento, que conduz à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, a *nibbana*. E qual é esse Caminho do Meio? É exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta, concentração correta. Esse é o Caminho do Meio que proporciona visão, proporciona conhecimento, que conduz à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, a *nibbana*. [xl](#)

9-15. “O mal nisso é a raiva e o rancor ... o desprezo e a insolência ... a inveja e a avareza ... a dissimulação e a trapaça ... a teimosia e a rivalidade ... a presunção e a arrogância ... a vaidade e a negligência. Há um Caminho do Meio para o abandono da vaidade e da negligência, que proporciona visão, proporciona conhecimento, que conduz à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, a *nibbana*. E qual é esse Caminho do Meio? É exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta, concentração correta. Esse é o Caminho do Meio que proporciona visão, proporciona conhecimento, que conduz à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, a *nibbana*.”

Isso foi o que disse o venerável Sariputta. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do venerável Sariputta.

4 *Bhayabherava Sutta*

Medo e Terror

As qualidades requeridas de um *bhikkhu* que deseja viver só na floresta

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Então o brâmane Janussoni foi até o Abençoado e o cumprimentou. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado e disse: “Mestre Gotama, quando membros de um clã deixam a vida em família pela vida santa por fé no Abençoado, eles possuem o Mestre Gotama como seu líder, seu assistente e seu guia? E essas pessoas seguem o exemplo do Mestre Gotama?”

“Assim é, brâmane, assim é. Quando membros de um clã deixam a vida em família pela vida santa por fé em mim, eles possuem em mim o seu líder, seu assistente e seu guia. E essas pessoas seguem o meu exemplo.”

“Mas, Mestre Gotama, bosques cerrados, afastados, são difíceis de suportar, o isolamento é duro de praticar e é difícil desfrutar da solidão. Uma pessoa pensaria que as florestas devem roubar a mente de um *bhikkhu*, se ele não tiver concentração.”

“Assim é, brâmane, assim é. Bosques cerrados, afastados, são difíceis de suportar, o isolamento é duro de praticar e é difícil desfrutar da solidão. Uma pessoa poderia pensar que as florestas devem roubar a mente de um *bhikkhu*, se ele não tiver concentração.”

3. “Antes da minha iluminação, quando eu ainda era apenas um *Bodhisatta* não iluminado, eu também pensava assim: ‘Bosques cerrados, afastados são difíceis de suportar ... as florestas devem roubar a mente de um *bhikkhu*, se ele não tiver concentração.’

4. “Eu pensei o seguinte: ‘Sempre que contemplativos ou brâmanes com a conduta corporal não purificada recorrerem a bosques cerrados, afastados, então devido à imperfeição da sua conduta corporal não purificada, esses bons contemplativos e brâmanes evocarão o medo e o terror prejudiciais. Mas eu não recorro a bosques cerrados, afastados com a conduta corporal não purificada. Eu tenho a conduta corporal purificada. Eu recorro a bosques cerrados, afastados como um dos nobres com a conduta corporal purificada.’ Vendo em mim essa pureza na conduta corporal, eu encontrei consolo ao habitar na floresta.

5-7. “Eu pensei o seguinte: ‘Sempre que contemplativos ou brâmanes com a conduta verbal não purificada ... conduta mental não purificada ... modo de vida não purificado recorrerem a bosques cerrados, afastados ... evocarão o medo e o terror prejudiciais. Mas ... eu tenho o modo de vida purificado. Eu habito em bosques cerrados, afastados como um dos nobres com o modo de vida purificado.’ Vendo em mim essa pureza no modo de vida, eu encontrei grande consolo ao habitar na floresta.

8. “Eu pensei o seguinte: ‘Sempre que contemplativos ou brâmanes que são cobiçosos e cheios de paixão ... Eu não sou cobiçoso...’
9. “... têm má vontade na mente e intenções de ódio ... Eu tenho amor bondade na mente...’
10. “...subjugados pelo torpor e preguiça ... Eu não tenho torpor e preguiça...’
11. “...subjugados pela inquietação e sem paz na mente ... Eu tenho a mente em paz...’
12. “...incertos e com dúvida ... Eu superei a dúvida...’
13. “... dados ao auto engrandecimento e menosprezo dos outros ... Eu não sou dado ao auto engrandecimento e menosprezo dos outros...’
14. “...sujeitos ao medo e terror. Eu estou livre do medo e terror ...’
15. “...desejosos de ganhos, honrarias e fama ... Eu tenho poucos desejos...’
16. “...preguiçosos e carentes de energia ... Eu sou energético...’
17. “...desatentos e sem plena consciência ... Eu tenho a atenção plena estabelecida...’
18. “...desconcentrados e com as mentes dispersas ... Eu tenho concentração...’
19. “Eu pensei o seguinte: ‘Sempre que contemplativos ou brâmanes desprovidos de sabedoria, tolos, recorrerem a bosques cerrados, afastados, então devido à imperfeição de estarem desprovidos de sabedoria, tolos, esses bons contemplativos e brâmanes evocarão o medo e o terror prejudiciais. Mas eu não recorro a bosques cerrados, afastados desprovido de sabedoria, um tolo. Eu tenho sabedoria. Eu recorro a bosques cerrados, afastados como um dos nobres que tem sabedoria.’ Vendo em mim essa sabedoria, eu encontrei grande consolo ao habitar na floresta..
20. “Eu pensei o seguinte: ‘Existem essas noites particularmente auspiciosas do décimo quarto, décimo quinto e oitavo dias da quinzena. ^{xli} Agora, e se nessas noites auspiciosas, eu habitasse naqueles lugares que inspiram o pavor, lugares horripilantes como os santuários em jardins, santuários nas florestas e santuários nas árvores? Talvez eu encontrasse aquele medo e terror.’ E mais tarde, nessas noites particularmente auspiciosas do décimo quarto, décimo quinto e oitavo dias da quinzena, eu habitei naqueles lugares que inspiram o pavor, lugares horripilantes como os santuários em jardins, santuários nas florestas e santuários nas árvores. E enquanto lá estava, um animal selvagem veio até a mim ou um pavão quebrou um galho, ou o vento murmurou nas folhas. Eu pensei: ‘E agora se esse for o medo e o terror vindo?’ eu pensei: ‘Por que permaneço sempre esperando o medo e o terror? E se eu subjugasse esse medo e terror mantendo a mesma postura em que eu estiver quando ele vier me encontrar?’ ^{xlii}

“Enquanto eu caminhava, o medo e terror vieram me encontrar; eu nem fiquei parado, nem sentei, nem deitei até que tivesse subjugado aquele medo e terror. Enquanto estava em pé, o medo e o terror vieram me encontrar; eu nem andei, nem sentei nem deitei até que tivesse subjugado aquele medo e terror. Enquanto estava sentado, o medo e o terror vieram me encontrar; eu nem andei, nem fiquei em pé, nem deitei até que tivesse subjugado aquele medo e terror. Enquanto estava deitado, o medo e o terror vieram me encontrar; eu nem andei, nem fiquei em pé, nem sentei até que tivesse subjugado aquele medo e terror.

21. “Existem, brâmane, alguns contemplativos e brâmanes que percebem o dia quando é noite e a noite quando é dia. Eu digo que, por parte deles, isso é permanecer na delusão. Mas eu percebo a noite quando é noite e o dia quando é dia. Falando corretamente, se fosse para dizer de alguém que: 'Um ser não sujeito à delusão apareceu no mundo para o bem-estar e felicidade de muitos, com compaixão pelo mundo, pelo bem, pelo bem-estar e felicidade de *devas* e humanos,' é de mim verdadeiramente que, falando o que é certo, isso deveria ser dito.

22. “A energia infatigável foi despertada em mim e a atenção plena perseverante foi estabelecida, meu corpo estava tranquilo e sossegado, minha mente concentrada e unificada.

23. “Totalmente afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entrei e permaneci no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. [xliii](#)

24. “Abandonando o pensamento aplicado e sustentado, entrei e permaneci no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração.

25. “Abandonando o êxtase, entrei e permaneci no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’

26. “Com o completo desaparecimento da felicidade, entrei e permaneci no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas.

27. “Com a minha mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, eu a dirigi para o conhecimento da recordação de vidas passadas. Eu me recordei das minhas muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos, três nascimentos, quatro, cinco, dez, vinte, trinta, quarenta, cinqüenta, cem, mil, cem mil, muitos ciclos cósmicos de contração, muitos ciclos cósmicos de expansão, muitos ciclos cósmicos de contração e expansão, ‘Lá eu tive tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da

minha vida. Falecendo desse estado, eu renasci ali. Ali eu também tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado, eu renasci aqui.’ Assim eu me recordei das minhas muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes.

28. “Esse foi o primeiro conhecimento verdadeiro que alcancei na primeira vigília da noite. A ignorância foi extirpada e surgiu o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surgiu a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

29. “Com a minha mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, eu a dirigi para o conhecimento do falecimento e reaparecimento dos seres. Por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, eu vi seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados. Eu compreendi como os seres prosseguem de acordo com as suas ações desta forma: ‘Esses seres – dotados de má conduta com o corpo, linguagem e mente, que insultam os nobres, com o entendimento incorreto e realizando ações sob a influência do entendimento incorreto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Porém estes seres - dotados de boa conduta com o corpo, linguagem e mente, que não insultam os nobres, com o entendimento correto e realizando ações sob a influência do entendimento correto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num destino feliz, no paraíso.’ Dessa forma - por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano - eu vi seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, e eu compreendi como os seres continuam de acordo com as suas ações.

30. “Esse foi o segundo conhecimento verdadeiro que alcancei na segunda vigília da noite. A ignorância foi extirpada e surgiu o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surgiu a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

31. “Com a minha mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, eu a dirigi para o conhecimento do fim das impurezas mentais. Eu compreendi como na verdade é que: ‘Isto é sofrimento’ ... ‘Esta é a origem do sofrimento’ ... ‘esta é a cessação do sofrimento’ ... ‘este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento’; eu compreendi como na verdade é que: ‘essas são impurezas mentais’ ... ‘esta é a origem das impurezas’ ... ‘esta é a cessação das impurezas’ ... ‘este é o caminho que conduz à cessação das impurezas.

32. “Ao conhecer e ver, a minha mente estava livre da impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância. Com a libertação, surgiu o conhecimento, ‘Libertado.’ Eu compreendi que ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que devia ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’ [xliv](#)

33. “Esse foi o terceiro conhecimento verdadeiro que alcancei na terceira vigília da noite. A ignorância foi extirpada e surgiu o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surgiu a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

34. “Agora, brâmane, pode ser que você pense: ‘Talvez o contemplativo Gotama não esteja livre da cobiça, raiva e delusão, mesmo hoje, e é por isso que ele ainda recorra a bosques cerrados, afastados.’ Mas você não deve pensar assim. É porque vejo dois benefícios que eu ainda recorro a bosques cerrados, afastados: tenho uma permanência prazerosa no aqui e agora e tenho compaixão pelas gerações futuras.” [xlv](#)

35. “De fato, é porque o Mestre Gotama é um *arahant*, perfeitamente iluminado, que ele tem compaixão pelas gerações futuras. Magnífico, Mestre Gotama! Magnífico, Mestre Gotama! Mestre Gotama esclareceu o Dhamma de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco refúgio no Mestre Gotama, no Dhamma e na Sangha dos *bhikkhus*. Que o Mestre Gotama me aceite como discípulo leigo que buscou refúgio para o resto da vida.”

5 *Anangana Sutta*

Sem Máculas

Um *bhikkhu* é maculado ao se submeter aos desejos ruins e prejudiciais

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o venerável Sariputta se dirigiu aos monges desta forma:

2. “Amigos, existem esses quatro tipos de pessoas que podem ser encontradas no mundo. Quais quatro? Aqui uma pessoa com mácula não compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim.’ Aqui uma pessoa com mácula compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim.’ Aqui uma pessoa sem mácula não compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim.’ Aqui uma pessoa sem mácula compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim.’

“Neste caso, a pessoa com mácula que não compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim’ é chamada de inferior. A pessoa com mácula que compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim’ é chamada de superior.

“Neste caso, a pessoa sem mácula que não compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim’ é chamada de inferior. Neste caso, a pessoa sem mácula que compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim’ é chamada de superior”.

3. Quando isso foi dito o venerável Maha Moggallana perguntou ao venerável Sariputta: “Amigo Sariputta, qual é a causa e razão por que, dessas duas pessoas com mácula ... dessas duas pessoas sem mácula, uma é chamada de inferior e a outra é chamada de superior?”

4. “Neste caso, amigo, quanto à pessoa com mácula que não compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim,’ pode-se esperar que ela não irá despertar o zelo, fazer o esforço, ou estimular a energia para abandonar a mácula e que ela irá morrer com cobiça, raiva e delusão, com a mácula, com a mente impura. Suponha que uma travessa de bronze fosse trazida de uma loja ou do forjador coberta com sujeira e manchas e o dono nem a usasse nem a limpasse mas colocasse num canto empoeirado. Dessa forma, mais tarde, a travessa de bronze ficaria ainda mais suja e manchada? – “Sim, amigo.” – “ Da mesma forma, amigo, quando uma pessoa com mácula não compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim’.

5. “Neste caso, quanto à pessoa com mácula que compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim,’ pode-se esperar que ela irá despertar o zelo, fazer o esforço, ou estimular a energia para abandonar a mácula e que ela irá morrer sem cobiça, raiva e delusão, sem mácula, com a mente pura. Suponha que uma travessa de bronze fosse trazida de uma loja ou do forjador coberta com sujeira e manchas e o dono a limpasse e não a colocasse num canto empoeirado. Dessa forma, mais tarde, a travessa de bronze ficaria ainda mais limpa e brilhante? – “Sim, amigo.” – “ Da mesma forma, amigo, quando uma pessoa com mácula compreende como na verdade é que: ‘Eu tenho mácula em mim’.

6. “Neste caso, quanto à pessoa sem mácula que não compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim,’ pode-se esperar que ela irá dar atenção ao sinal da beleza, ^{xlvi} e que ao fazer isso o desejo irá infectar a sua mente e que ela irá morrer com cobiça, raiva e delusão, com mácula, com a mente impura. Suponha que uma travessa de bronze fosse trazida da loja ou do forjador limpa e brilhante e o dono nem a usasse nem a limpasse mas a colocasse num canto empoeirado. Dessa forma, mais tarde, a travessa de bronze ficaria ainda mais manchada e suja?” – “Sim, amigo.” – “Da mesma forma, amigo, quando uma pessoa sem mácula não compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim’.

7. "Neste caso, quanto à pessoa sem mácula que compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim,’ pode-se esperar que ela não irá dar atenção ao sinal da beleza e que ao não fazer isso o desejo não irá infectar a sua mente e que ela irá morrer sem cobiça, raiva e delusão, sem mácula, com a mente pura. Suponha que uma travessa de bronze fosse trazida da loja ou do forjador limpa e brilhante e o dono a usasse e a limpasse e não a colocasse num canto empoeirado. Dessa forma, mais tarde, a travessa de bronze ficaria ainda mais limpa e brilhante?” – “Sim, amigo.” – “Da mesma forma, amigo, quando uma pessoa sem mácula compreende como na verdade é que: ‘Eu não tenho mácula em mim’.

8. "Essa é a causa e razão porque, das duas pessoas com mácula ... das duas pessoas sem mácula, uma é chamada de inferior e a outra é chamada de superior.

9. "‘Mácula’, é dito, amigo, mas o que significa essa palavra ‘mácula’? ‘Mácula,’ amigo, é um termo para a esfera dos desejos ruins e prejudiciais.

10. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: ‘Se eu cometer uma transgressão, que os *bhikkhus* não saibam que eu cometi uma transgressão.’ E é possível que os *bhikkhus* venham a saber que aquele *bhikkhu* cometeu uma transgressão. Por isso, ele fica enraivecido e amargo assim: “Os *bhikkhus* sabem que eu cometi uma transgressão.’ A raiva e amargor são ambos uma mácula.

11. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: ‘Eu cometi uma transgressão. Os *bhikkhus* deveriam me admoestar em particular, não no meio da Sangha.’ E é possível que os *bhikkhus* admoestem aquele *bhikkhu* no meio da Sangha, não em particular. Por isso ele fica enraivecido e amargo assim: “Os *bhikkhus* me admoestaram no meio da Sangha, não em particular.’ A raiva e amargor são ambos uma mácula.

12. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: ‘Eu cometi uma transgressão. Uma pessoa que seja meu par deveria me admoestar, não uma pessoa que não seja o meu par.’ E é possível que uma pessoa que não seja o seu par o admoeste ... A raiva e amargor são ambos uma mácula.

13. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: ‘Oh que o Mestre ensine o Dhamma para os *bhikkhus* perguntando a mim uma série de questões, não um outro *bhikkhu*!’ E é possível que o Mestre ensine o Dhamma aos *bhikkhus* perguntando uma série de questões a um outro *bhikkhu* ... A raiva e amargor são ambos uma mácula.

14. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: ‘Oh que os *bhikkhus* entrem no vilarejo para esmolar alimentos colocando-me no começo da fila, não um outro *bhikkhu*!’ E é possível que os *bhikkhus* entrem no vilarejo para esmolar alimentos colocando um outro *bhikkhu* no começo da fila ... A raiva e amargor são ambos uma mácula.

15. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: 'Oh que eu possa obter o melhor assento, a melhor água, a melhor comida esmolada no refeitório, não um outro *bhikkhu*!' E é possível que um outro *bhikkhu* obtenha o melhor assento ... A raiva e amargor são ambos uma mácula.

16. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: 'Oh que eu possa dar as bênçãos no refeitório após a refeição, não um outro *bhikkhu*!' E é possível que um outro *bhikkhu* dê as bênçãos ... A raiva e amargor são ambos uma mácula.

17-20. "É possível que um *bhikkhu* desejasse: 'Oh que eu possa ensinar o Dhamma para os *bhikkhus* ... para as *bhikkhunis* ... para os discípulos leigos homens ... para os discípulos leigos mulheres ... em visita ao monastério, não um outro *bhikkhu*!' E é possível que um outro *bhikkhu* ensine o Dhamma ...

21-24. “É possível que um *bhikkhu* desejasse: 'Oh que os *bhikkhus* ... *bhikkhunis* ... discípulos leigos ... possam honrar, respeitar, reverenciar e venerar a mim, não a um outro *bhikkhu*!' E é possível que eles honrem ... a um outro *bhikkhu* ...

25-28. “É possível que um *bhikkhu* desejasse: 'Oh que eu possa ser aquele que ganha um manto superior ... comida esmolada superior ... moradia superior ... medicamentos superiores ... não um outro *bhikkhu*!' E é possível que algum outro *bhikkhu* seja aquele que ganha manto superior ... Por isso ele fica enraivecido e amargo assim: 'Um outro *bhikkhu* é aquele que ganhou manto superior ... não eu.' 'Mácula,' amigo, é um termo para a esfera dos desejos ruins e prejudiciais.

29. “Se a esfera desses desejos ruins e prejudiciais é vista e ouvida como não tendo sido abandonada por um *bhikkhu*, então apesar de ele viver na floresta, freqüentar locais afastados, alimentar-se de comida esmolada, esmolando de casa em casa, vestindo-se com trapos, vestindo-se com mantos grosseiros, ainda assim os seus companheiros na vida santa não irão honrá-lo, respeitá-lo, reverenciá-lo e venerá-lo.

“Suponha que uma travessa de metal seja trazida de uma loja ou forjador limpa e brilhante e o dono colocasse nela a carcaça de uma cobra, ou de um cão, ou de um ser humano, cobrisse com uma tampa e regressasse ao mercado; então as pessoas ao verem isso diriam: ‘O que é que você está carregando como se fosse um tesouro?’ Então levantando a tampa elas olhariam para aquilo e assim que vissem seriam influenciadas por tal abominação, repugnância e náusea que até mesmo aquelas que estivessem famintas perderiam a fome, sem falar daquelas que já houvessem comido.

“Da mesma forma, se a esfera desses desejos ruins e prejudiciais é vista e ouvida como não tendo sido abandonada por um *bhikkhu*, então apesar de ele viver na floresta ... não irão honrá-lo, respeitá-lo, reverenciá-lo e venerá-lo.

30. “Se a esfera desses desejos ruins e prejudiciais é vista e ouvida como tendo sido abandonada por um *bhikkhu*, então apesar dele viver no vilarejo, de aceitar convites, usar mantos que foram dados por chefes de família, ainda assim os seus companheiros na vida santa irão honrá-lo, respeitá-lo, reverenciá-lo e venerá-lo. Por que isso? Porque a esfera desses desejos ruins e prejudiciais é vista e ouvida como tendo sido abandonada por aquele venerável.

“Suponha que uma travessa de metal seja trazida de uma loja ou forjador limpa e brilhante e o dono colocasse nela arroz limpo cozido com vários tipos de molhos e caril, e a cobrisse com uma tampa e regressasse ao mercado; então as pessoas ao verem isso diriam: ‘O que é que você está carregando como se fosse um tesouro?’ Então levantando a tampa elas olhariam para aquilo e assim que vissem seriam influenciadas por tal apreço, apetite e deleite que até mesmo aquelas que já houvessem comido gostariam de comer, sem falar daquelas que estivessem famintas.

“Da mesma forma, se a esfera desses desejos ruins e prejudiciais é vista e ouvida como tendo sido abandonada por um *bhikkhu*, então apesar de ele viver no vilarejo ... irão honrá-lo, respeitá-lo, reverenciá-lo e venerá-lo.”

31. Quando isso foi dito, o venerável Maha Moggallana disse para o venerável Sariputta: “Um símile me vem à mente, amigo Sariputta.” – “Diga, amigo Moggallana.” Em certa ocasião, amigo, eu estava vivendo no Forte da Colina, em Rajagaha. Então, ao amanhecer, eu me vesti e tomando minha tigela e manto externo, fui para Rajagaha para esmolar alimentos. Agora naquela ocasião Samiti, o filho do construtor de carruagens, estava aplainando uma roda e o Ajivaka Panduputta, filho de um antigo construtor de carruagens, estava em pé ao lado. Então o seguinte pensamento surgiu na mente do Ajivaka Panduputta: 'Ah! que Samiti consiga aplainar essa curva, essa deformação, essa falha dessa roda, para que ela se torne sem curvas, deformações ou falhas e que consista apenas de pura madeira.' E, ao mesmo tempo que esse pensamento ocorreu na sua mente, Samiti aplainou aquela curva, aquela deformação, aquela falha da roda. Então o Ajivaka Panduputta ficou contente e expressou sua alegria da seguinte forma: 'Ele aplaina como se conhecesse o meu coração com o seu coração!'

32. “Da mesma forma, amigo, existem pessoas que não possuem fé e que deixaram a vida em família pela vida santa não pela fé mas em busca de um modo de vida, que são fraudulentas, enganadoras, traidoras, arrogantes, vazias, vaidosas, com a linguagem rude, com a língua solta; descuidadas das faculdades dos sentidos, sem moderação no comer, sem se dedicar à vigilância, que não se interessam pelo isolamento, sem grande respeito pelo treinamento, luxuriosas, descuidadas, líderes em decair, negligenciam o isolamento, preguiçosas, carentes de energia, sem atenção plena, sem plena consciência, sem concentração, com as mentes distraídas, desprovidas de sabedoria, tolas. O venerável Sariputta com este discurso do Dhamma aplaina as suas falhas tal como se conhecesse o meu coração com o seu coração!

“Mas existem membros de clãs que deixaram a vida em família pela vida santa, pela fé, que não são fraudulentos, não são enganadores, não são traidores, não são arrogantes, não são vazios, não são vaidosos, não têm a linguagem rude, não têm a língua solta; cuidam das faculdades dos sentidos, são moderados no comer, dedicados à vigilância, interessados no isolamento, com grande respeito pelo treinamento, não são luxuriosos ou descuidados, são perspicazes ao evitar o decair, líderes no isolamento, energéticos, decididos, com a atenção plena estabelecida, plenamente conscientes, concentrados, com as mentes unificadas, com sabedoria, sábios. Esses, ao ouvirem o discurso do Dhamma do venerável Sariputta, bebem-no e comem-no, por assim dizer, através da palavra e do pensamento. É de fato bom que ele faça os seus companheiros na vida santa emergirem do que é prejudicial e que se estabeleçam naquilo que é benéfico.

33. "Assim como uma mulher - ou um homem - jovem, pleno de juventude, que gosta de ornamentos, com a cabeça banhada, que ao receber uma grinalda de flores de lótus ou jasmim, ou rosas, toma-a com as duas mãos e a coloca sobre a cabeça, da mesma forma, há membros de clãs que deixaram a vida em família pela vida santa, pela fé ... Esses, ao ouvirem o discurso do Dhamma do venerável Sariputta, bebem-no e comem-no, por

assim dizer, através da palavra e do pensamento. É de fato bom que ele faça os seus companheiros na vida santa emergirem do que é prejudicial e que se estabeleçam naquilo que é benéfico."

Assim foi que esse dois grandes homens se alegraram com as boas palavras de cada um.

6 *Akankheyya Sutta*

Se um *bhikkhu* Desejar

Treinem com ardor: disciplina, tranquilidade, meditação, insight

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:
2. “*Bhikkhus*, permaneçam possuídos pela virtude, possuídos pelo *Patimokkha*, contidos pelas regras do *Patimokkha*, sejam perfeitos na conduta e na sua esfera de atividades, temendo a menor falha, treinem adotando os preceitos de virtude. [xlvi](#)
3. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu seja querido e agradável para os meus companheiros na vida santa, respeitado e benquisto por eles,’ que ele cumpra os preceitos, seja dedicado à tranqüilidade da mente, não negligencie a meditação que conduz aos *jhanas*, cultive o insight e habite cabanas vazias. [xlviii](#)
4. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu obtenha mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos,’ que ele cumpra os preceitos...
5. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que as oferendas daqueles cujos mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos eu uso, lhes traga grandes frutos e benefícios,’ que ele cumpra os preceitos...
6. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Quando os meus pares e parentes, que faleceram, se recordarem de mim com confiança nas suas mentes, que isso lhes traga grandes frutos e grandes benefícios,’ que ele cumpra os preceitos ...
7. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu me torne um conquistador do descontentamento e do deleite, e que o descontentamento e o deleite não me conquistem; que eu permaneça transcendendo o descontentamento e o deleite sempre que estes surgirem,’ que ele cumpra os preceitos...
8. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu me torne um conquistador do medo e do terror, e que o medo e o terror não me conquistem; que eu permaneça transcendendo o medo e o terror sempre que estes surgirem,’ que ele cumpra os preceitos...
9. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu me torne um daqueles que obtém de acordo com a vontade, sem problemas ou dificuldades, os quatro *jhanas* que constituem a mente

superior e que proporcionam uma estada prazerosa aqui e agora,' que ele cumpra os preceitos... .

10. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu toque com o corpo, e permaneça, naquelas libertações que são pacíficas e imateriais que transcendem as formas,’ que ele cumpra os preceitos... [xlix](#)

11. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu, através da destruição dos três grillhões, me torne um que entrou na correnteza, não mais destinado aos mundos inferiores, com o destino fixo, tendo a iluminação como destino,’ que ele cumpra os preceitos... ¹

12. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu, através da destruição dos três grillhões e com a atenuação da cobiça, raiva e delusão, me torne um que retorna apenas uma vez, retornando a este mundo apenas uma vez para dar um fim ao sofrimento,’ que ele cumpra os preceitos...

13. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu, através da destruição dos cinco primeiros grillhões, renasça espontaneamente [nas Moradas Puras] e lá realize o *parinibbana*, sem nunca mais retornar daquele mundo,’ que ele cumpra os preceitos ... [li](#)

14. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu possa exercer os vários tipos de poderes supra-humanos: sendo um, que eu me torne vários; sendo vários, que eu me torne um; que eu apareça e desapareça; que eu cruze uma parede sem nenhum problema, cruze um cercado, uma montanha, como se cruzasse o espaço; que eu mergulhe e saia da terra como se fosse água; caminhe sobre a água sem afundar, como se fosse terra; sentado de pernas cruzadas, que eu cruze o espaço como se fosse um pássaro; com a minha mão toque e acaricie a lua e o sol tão forte e poderoso; que eu exerça poderes corporais até mesmo nos distantes mundos de *Brahma*,’ que ele cumpra os preceitos...

15. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu, com o elemento do ouvido divino, que é purificado e sobrepuja o humano, ouça tanto os sons divinos como os humanos, aqueles que estão distantes bem como os que estão próximos,’ que ele cumpra os preceitos...

16. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu compreenda as mentes de outros seres, de outras pessoas, abarcando-as com a minha própria mente. Que eu compreenda uma mente afetada pelo desejo ... não afetada pelo desejo ... afetada pela raiva ... não afetada pela raiva ... afetada pela delusão ... não afetada pela delusão ... contraída ... distraída ... transcendente ... não transcendente ... superável ... não superável ... concentrada ... não concentrada ... libertada ... não libertada,’ que ele cumpra os preceitos...

17. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu me recorde das minhas muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos ... (igual ao MN 4.27) ... Que assim eu me recorde das minhas muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes,’ que ele cumpra os preceitos...

18. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu, por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, veja seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados. Que eu compreenda como os seres prosseguem de acordo com as suas ações desta forma: ... (igual ao MN 4.29) ... que ele cumpra os preceitos...

19. “Se um *bhikkhu* desejar: ‘Que eu, compreendendo por mim mesmo com conhecimento direto, aqui e agora, entre e permaneça na libertação da mente e na libertação através da sabedoria, que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas,’ que ele cumpra os preceitos, seja dedicado à tranquilidade da mente, não negligencie a meditação que conduz aos *jhanas*, cultive o insight e habite cabanas vazias.

20. “Portanto, foi com referência a isso que foi dito: ‘*Bhikkhus*, permaneçam possuídos pela virtude, possuídos pelo *Patimokkha*, contidos pelas regras do *Patimokkha*, sejam perfeitos na conduta e na sua esfera de atividades, temendo a menor falha, treinem adotando os preceitos de virtude.’”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

7 *Vatthupama Sutta*

O Símile do Pano

A diferença entre uma mente impura e uma mente purificada

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, suponham que um pano estivesse sujo e manchado e um tintureiro o mergulhasse em um corante, quer seja azul ou amarelo ou vermelho ou rosa; o pano ficaria mal tingido e com a cor impura. Por que isso? Devido à contaminação do pano. Da mesma forma, quando a mente é impura, um destino infeliz pode ser esperado. ^{lii}

“*Bhikkhus*, suponham que um pano estivesse limpo e claro e um tintureiro o mergulhasse num corante, quer seja azul ou amarelo ou vermelho ou rosa; o pano ficaria bem tingido e com a cor pura. Por que isso? Devido à pureza do pano. Da mesma forma, quando a mente é pura, um destino feliz pode ser esperado.

3. “Quais, *bhikkhus*, são as corrupções que contaminam a mente? ^{liii} Cobiça e os desejos inábeis são corrupções que contaminam a mente. Má vontade ... raiva ... rancor ... desprezo ... insolência ... inveja ... avareza ... dissimulação ... trapaça ... teimosia ... rivalidade ... presunção ... arrogância ... vaidade ... negligência ... é uma corrupção que contamina a mente.

4. “Sabendo que a cobiça e os desejos inábeis são corrupções que contaminam a mente, um *bhikkhu* os abandona. Sabendo que a má vontade ... negligência é uma corrupção que contamina a mente, um *bhikkhu* a abandona.

5. “Quando um *bhikkhu* compreendeu que a cobiça e os desejos inábeis são corrupções que contaminam a mente e os abandonou, quando um *bhikkhu* compreendeu que a má vontade ... negligência é uma corrupção que contamina a mente e a abandonou, ele adquire perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda assim: [liv](#) ‘O Abençoado é um *arahant*, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de *devas* e humanos, desperto, sublime.’

6. “Ele adquire perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma assim: ‘O Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, visível no aqui e agora, com efeito imediato, que convida ao exame, que conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios por eles mesmos.’ [lv](#)

7. “Ele adquire perfeita claridade, serenidade e confiança na Sangha assim: ‘A Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho, pratica o caminho reto, pratica o caminho verdadeiro, pratica o caminho adequado, isto é, os quatro pares de pessoas, os oito tipos de indivíduos; esta Sangha dos discípulos do Abençoado é merecedora de dádivas, merecedora de hospitalidade, merecedora de oferendas, merecedora de saudações com reverência, um campo inigualável de mérito para o mundo.’

8-10. “Quando, em parte, ele abriu mão, expulsou, libertou, abandonou e abdicou das corrupções da mente, ele considera o seguinte:

‘Eu possuo perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda ... no Dhamma ... na Sangha’ e ele obtém inspiração do significado, obtém inspiração do Dhamma, obtém satisfação conectada com o Dhamma. Estando satisfeito, o êxtase surge nele; naquele que está em êxtase, o corpo fica calmo; naquele, cujo corpo está calmo, sente felicidade; naquele que sente felicidade, a mente fica concentrada.

11. “Ele considera o seguinte: ‘Em parte, eu abri mão, expulsei, libertei, abandonei e abdiquei as corrupções da mente’ e ele obtém inspiração do significado, obtém inspiração do Dhamma, obtém satisfação conectada com o Dhamma. Estando satisfeito, o êxtase surge nele; naquele que está em êxtase, o corpo fica calmo; naquele, cujo corpo está calmo, sente felicidade; naquele que sente felicidade, a mente fica concentrada.

12. “*Bhikkhus*, se um *bhikkhu* com tal virtude, tal concentração e tal sabedoria comesse comida esmolada consistindo de arroz de primeira com vários tipos de molhos e vários tipos de caril, até mesmo isso não seria um obstáculo para ele. Tal como um pano sujo e manchado se torna puro e brilhante com a ajuda de água limpa ou como o ouro se torna puro e brilhante com a ajuda de uma fornalha, da mesma forma, se um *bhikkhu* com tal virtude ... comesse comida esmolada ... isso não seria um obstáculo para ele.

13. “Ele permanece com o coração pleno de amor bondade, permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de amor bondade, [lvi](#) da mesma forma o segundo, da mesma forma o terceiro, da mesma forma o quarto; assim acima, abaixo, em volta e em todos os lugares, para todos bem como para si mesmo, ele permanece permeando o mundo todo com a mente imbuída de amor bondade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.

14-16. “Ele permanece com o coração pleno de compaixão, permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de compaixão ... com a mente imbuída de alegria altruísta ... com a mente imbuída de equanimidade, da mesma forma o segundo, da mesma forma o terceiro, da mesma forma o quarto; assim acima, abaixo, em volta e em todos os lugares e para todos, bem como para si mesmo, ele permanece permeando o mundo todo com a mente imbuída de equanimidade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.

17. “Ele compreende assim: ‘Existe isto, existe o inferior, existe o superior e mais além existe a escapatória de todo esse campo de percepção.’ [lvii](#)

18. “Ao conhecer e ver, a sua mente está livre da impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância. Quando ela está libertada surge o conhecimento, ‘Libertada.’ Ele compreende que ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’ *Bhikkhus*, esse *bhikkhu* é chamado de banhado com o banho interno.” [lviii](#)

19. Agora, naquela ocasião o brâmane Sundarika Bharadvaja estava sentado não muito distante do Abençoado. Ele disse para o Abençoado: “Mas o Mestre Gotama vai até o rio Bahuka para banhar?”

“Por que brâmane ir até o rio Bahuka para banhar? Do que é capaz o rio Bahuka?”

“Mestre Gotama, o rio Bahuka é considerado por muitos como capaz de proporcionar a libertação, muitos consideram que ele proporciona mérito e muitos limpam as suas ações más no rio Bahuka.”

20. Então o Abençoado se dirigiu ao brâmane Sundarika Bharadvaja em versos:

"Bahuka e Adhikakka,
Gaya e Sundarika também,
Payaga e Sarassati,
e o rio Bahumati - [lix](#)
um tolo pode neles se banhar para sempre
e ainda assim não purificará as suas más ações.

O que pode o Sundarika fazer acontecer?
E o Payaga? E o Bahuka?
Eles não são capazes de purificar quem comete o mal,

um homem que tenha cometido atos brutais e cruéis.

Quem possui o coração puro tem sempre
a Festa da Primavera, o Dia Santo; ^{lx}
quem age de forma justa, quem possui o coração puro,
conduz a sua virtude à perfeição.
É aqui, brâmane, que você deveria se banhar,
fazer de si mesmo um refúgio para todos os seres.

E se você não disser mentiras
nem causar o dano a seres vivos,
nem tomar o que não for dado,
com fé e livre da avareza,
que necessidade terá de ir até o Gaya?
Pois qualquer poço será o seu Gaya.”

21. Quando isso foi dito o brâmane Sundarika Bharadvaja disse: “Magnífico, venerável senhor! Magnífico, venerável senhor! O Abençoado esclareceu o Dhamma de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco refúgio no Abençoado, no Dhamma e na Sangha dos *bhikkhus*. Eu receberia a admissão na vida santa sob o Abençoado e a admissão completa.” ^{lxi}

22. E o brâmane Sundarika Bharadvaja recebeu a admissão na vida santa sob o Abençoado e ele recebeu a admissão completa como *bhikkhu*. Permanecendo só, isolado, diligente, ardente e decidido, em pouco tempo, o venerável Bharadvaja alcançou e permaneceu no objetivo supremo da vida santa pelo qual membros de um clã deixam a vida em família pela vida santa, tendo conhecido e realizado por si mesmo no aqui e agora. Ele soube: “O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.” E assim o venerável Bharadvaja tornou-se mais um dos *arahants*.

8 *Salekha Sutta*

Obliteração

A obliteração nos ensinamentos do Buda

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Então, ao anoitecer o venerável Maha Cunda se levantou da meditação e foi até o Abençoado. Depois de cumprimentá-lo ele sentou a um lado e disse:

3. "Venerável senhor, várias idéias surgem no mundo associadas ou com doutrinas de um eu, ou com doutrinas sobre o mundo. [lxii](#) Agora, o abandono e a renúncia dessas idéias ocorre num *bhikkhu* que está se ocupando apenas com o início do seu treino meditativo?"

"Cunda, com relação a essas várias idéias: se o objeto em relação ao qual essas idéias surgem, para o qual elas dão suporte e sobre o qual elas são aplicadas [lxiii](#) é visto como na verdade ele é, com correta sabedoria, desta forma: 'Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu,' então o abandono e a renúncia dessas idéias irá ocorrer. [lxiv](#)

4. "Agora é possível, Cunda, que um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados prazerosos no aqui e agora' na Disciplina dos Nobres. [lxv](#)

5. "Agora é possível que abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados prazerosos no aqui e agora' na Disciplina dos Nobres.

6. "Agora é possível que, abandonando o êxtase, um *bhikkhu* entra e permanece no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: 'Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.' Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados prazerosos no aqui e agora' na Disciplina dos Nobres.

7. "Agora é possível que, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados prazerosos no aqui e agora' na Disciplina dos Nobres.

8. "Agora é possível que, com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções do contato sensorial, sem dar atenção às percepções da diversidade, consciente de que o 'espaço é infinito,' um *bhikkhu* entra e permaneça na base do espaço infinito. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados plenos de paz' na Disciplina dos Nobres.

9. "Agora é possível que, com a completa superação da base do espaço infinito, consciente de que a 'consciência é infinita,' um *bhikkhu* entre e permaneça na base da consciência infinita. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados plenos de paz' na Disciplina dos Nobres.

10. "Agora é possível que, com a completa superação da base da consciência infinita, consciente de que 'não há nada,' um *bhikkhu* entre e permaneça na base do nada. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados plenos de paz' na Disciplina dos Nobres.

11. "Agora é possível que, com a completa superação da base do nada, um *bhikkhu* entre e permaneça na base da nem percepção, nem não percepção. Ele poderá pensar o seguinte: 'Eu estou com a obliteração.' Mas não são essas realizações que são chamadas de 'obliteração' na Disciplina dos Nobres; essas são chamadas de 'estados plenos de paz' na Disciplina dos Nobres.

(OBLITERAÇÃO)

12. "Agora, Cunda, assim você deve praticar a obliteração:

(1) 'Outros serão cruéis; nós não seremos cruéis': assim deve ser praticada a obliteração.

(2-44) 'Outros matarão seres vivos; nós nos absteremos de matar seres vivos' ... 'Outros tomarão o que não for dado; nós nos absteremos de tomar o que não for dado' ... 'Outros serão não celibatários; nós seremos celibatários' ... 'Outros dirão mentiras; nós nos absteremos da linguagem mentirosa' ... 'Outros falarão de forma maliciosa; nós nos absteremos da linguagem maliciosa' ... 'Outros falarão de forma grosseira; nós nos absteremos da linguagem grosseira' ... 'Outros falarão de forma frívola; nós nos absteremos da linguagem frívola' ... 'Outros serão cobiçosos; nós não seremos cobiçosos' ... 'Outros terão má vontade; nós não teremos má vontade' ... 'Outros terão o entendimento incorreto; nós teremos o entendimento correto' ... 'Outros terão o pensamento incorreto; nós teremos o pensamento correto' ... 'Outros usarão a linguagem incorreta; nós usaremos a linguagem correta' ... 'Outros empregarão a ação incorreta; nós empregaremos a ação correta' ... 'Outros terão o modo de vida incorreto; nós teremos o modo de vida correto' ... 'Outros terão o esforço incorreto, nós teremos o esforço correto' ... 'Outros terão a atenção plena incorreta; nós teremos a atenção plena correta' ... 'Outros terão a concentração incorreta; nós teremos a concentração correta' ... 'Outros terão o conhecimento incorreto; nós teremos o conhecimento correto' ... 'Outros terão a libertação incorreta; nós teremos a libertação correta' ... 'Outros serão dominados pelo torpor e preguiça; nós estaremos livres do torpor e preguiça' ... 'Outros serão inquietos; nós não seremos inquietos' ... 'Outros terão dúvidas; nós superaremos as dúvidas' ... 'Outros serão enraivecidos; nós não seremos enraivecidos' ... 'Outros serão rancorosos; nós não seremos rancorosos' ... 'Outros serão desprezativos; nós não seremos desprezativos' ... 'Outros serão insolentes; nós não seremos insolentes' ... 'Outros serão

invejosos; nós não seremos invejosos' ... 'Outros serão avarentos; nós não seremos avarentos' ... 'Outros serão dissimuladores; nós não seremos dissimuladores' ... 'Outros serão trapaceiros; nós não seremos trapaceiros' ... 'Outros serão teimosos; nós não seremos teimosos' ... 'Outros serão arrogantes; nós não seremos arrogantes' ... 'Outros serão difíceis de admoestar; nós seremos fáceis de admoestar' ... 'Outros terão maus amigos; nós teremos bons amigos' ... 'Outros serão negligentes; nós seremos diligentes' ... 'Outros não terão fé; nós teremos fé' ... 'Outros não terão vergonha de cometer transgressões; nós teremos vergonha de cometer transgressões' ... 'Outros não terão temor de cometer transgressões; nós teremos temor de cometer transgressões' ... 'Outros terão pouco aprendizado; nós teremos muito aprendizado' ... 'Outros serão preguiçosos; nós seremos energéticos' ... 'Outros não terão atenção plena; nós teremos a atenção plena estabelecida' ... 'Outros terão carência de sabedoria; nós possuiremos sabedoria' ... 'Outros irão se apegar às suas próprias idéias, agarrando-as com tenacidade e abrindo mão delas com dificuldade; nós não nos apegaremos às nossas idéias com tenacidade, mas abriremos mão delas com facilidade': assim deve ser praticada a obliteração.

(ORIGINAÇÃO DA MENTE)

13. "Cunda, eu digo que apenas originar na mente os estados benéficos é de grande benefício, então o que deveria ser dito de atos com o corpo e linguagem que são compatíveis com tal estado da mente? [lxvi](#) Portanto, Cunda:

(1) A mente deve se originar dessa forma: 'Outros serão cruéis; nós não seremos cruéis'

(2) A mente deve se originar dessa forma: 'Outros matarão seres vivos; nós nos absteremos de matar seres vivos'

(3-43) A mente deve se originar dessa forma:...

(44) A mente deve se originar dessa forma: 'Outros irão se apegar às suas próprias idéias, agarrando-as com tenacidade e abrindo mão delas com dificuldade; nós não nos apegaremos às nossas idéias com tenacidade, mas abriremos mão delas com facilidade'

(EVITAR)

14. "Cunda, suponha que houvesse um caminho acidentado e um caminho nivelado como forma de evitá-lo, da mesma forma:

(1) Uma pessoa dada à crueldade tem a não crueldade como forma de evitá-la.

(2) Uma pessoa dada a matar seres vivos tem a abstenção de matar seres vivos como forma de evitá-la.

(3-43) Uma pessoa dada a ... como forma de evitá-la.

(44) Uma pessoa dada ao apego às suas próprias idéias, que as agarra com tenacidade e abre mão delas com dificuldade, tem o não apego às suas idéias, não agarrando-as com tenacidade e abrindo mão delas com facilidade, como forma de evitá-lo.

(O CAMINHO ASCENDENTE)

15. "Cunda, da mesma forma como todos os estados prejudiciais conduzem para baixo e todos os estados benéficos conduzem para cima, assim também:

(1) Uma pessoa dada à crueldade tem a não crueldade para conduzí-la para cima.

(2) Uma pessoa dada a matar seres vivos tem a abstenção de matar seres vivos para conduzí-la para cima.

(3-43) Uma pessoa dada ... para conduzí-la para cima.

(44) Uma pessoa dada a se apegar às suas próprias idéias, que as agarra com tenacidade e abre mão delas com dificuldade, tem o não apego às suas idéias, não agarrando-as com tenacidade e abrindo mão delas com facilidade, para conduzí-la para cima.

(O CAMINHO DA EXTINÇÃO)

16. "Cunda, para alguém que esteja afundando na lama ter que puxar outra pessoa que esteja afundando na lama, é impossível; para alguém que não esteja afundando na lama ter que puxar outra pessoa que esteja afundando na lama, é possível. Para alguém que não é adestrado, que é indisciplinado, com as contaminações não extintas, ter que adestrar outra pessoa, discipliná-la e ajudá-la a extinguir as suas contaminações, é impossível; para alguém que é adestrado, disciplinado, com as contaminações extintas, ter que adestrar outra pessoa, discipliná-la e ajudá-la a extinguir as suas contaminações, é possível. Assim também:

(1) Uma pessoa dada à crueldade tem a não crueldade para extinguí-la. [lxvii](#)

(2) Uma pessoa dada a matar seres vivos tem a abstenção de matar seres vivos para extinguí-la.

(3-43) Uma pessoa dada ... para extinguí-la.

(44) Uma pessoa dada ao apego às suas próprias idéias, que as agarra com tenacidade e abre mão delas com dificuldade, tem o não apego às suas idéias, não agarrando-as com tenacidade e abrindo mão delas com facilidade, para extinguí-la.

(CONCLUSÃO)

17. "Portanto, Cunda, o caminho para a obliteração foi ensinado por mim, o caminho para a originação da mente ... o caminho para evitar ... o caminho ascendente ... e o caminho da extinção foi ensinado por mim.

18. "Aquilo que por compaixão um Mestre deveria fazer para os seus discípulos, desejando o bem estar deles, isso eu fiz por você, Cunda. [lxviii](#) Ali estão aquelas árvores, aquelas cabanas vazias. Medite, Cunda, não adie ou então você irá se arrepender mais tarde. Essa é a nossa instrução para você."

Isso foi o que disse o Abençoado. O venerável Maha Cunda ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

9 *Sammaditthi Sutta*

Entendimento Correto

O entendimento correto no núcleo do Dhamma

1. Assim ouvi. Em certa ocasião, o Abençoado estava em Savathi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o venerável Sariputta dirigiu-se aos monges desta forma:

2. "'Alguém que possui o entendimento correto' assim é dito amigos. De que forma um nobre discípulo é alguém com entendimento correto, cujo entendimento é reto, que possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e que penetrou este verdadeiro Dhamma?" O venerável Sariputta disse o seguinte:

(O Benéfico e o Prejudicial)

3. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o que é prejudicial e a raiz do que é prejudicial, compreende o que é benéfico e a raiz do que é benéfico, dessa forma ele é alguém que possui o entendimento correto, cujo entendimento é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

4. "E o que, amigos, é prejudicial? Matar seres vivos ... tomar o que não seja dado ... a conduta imprópria em relação aos prazeres sensuais ... a linguagem mentirosa ... a linguagem maliciosa ... a linguagem grosseira ... a linguagem frívola ... a cobiça ... a má vontade ... o entendimento incorreto é prejudicial. [lxix](#)

5. "E qual é a raiz do que é prejudicial? O desejo ... a raiva ... a delusão é a raiz do que é prejudicial.

6. "E o que é benéfico? A abstenção de matar seres vivos é benéfica ... de tomar o que não seja dado ... da conduta imprópria em relação aos prazeres sensuais ... da linguagem mentirosa ... da linguagem maliciosa ... da linguagem grosseira ... da linguagem frívola ... não cobiçar ... não ter má vontade ... o entendimento correto é benéfico.

7. "E qual é a raiz do que é benéfico? O não desejo ... a não raiva ... a não delusão é a raiz do que é benéfico.

8. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o que é prejudicial e a raiz do que é prejudicial, o que é benéfico e a raiz do que é benéfico, ele abandona completamente a tendência subjacente ao desejo sensual, ele abole a tendência subjacente à aversão, ele extirpa a tendência subjacente em relação à idéia e presunção 'eu sou', abandonando a ignorância e fazendo surgir o verdadeiro conhecimento, ele aqui e agora, dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Alimento)

9. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma pela qual um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

10. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o alimento, a origem do alimento, a cessação do alimento e o caminho que conduz à cessação do alimento, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

11. "E o que é o alimento, o que é a origem do alimento, o que é a cessação do alimento e o que é o caminho que conduz à cessação do alimento? Existem quatro tipos de alimentos para a manutenção dos seres que já nasceram e para o sustento daqueles que estão em busca de um nascimento. Quais quatro? O alimento comida, grosseira ou sutil, o contato como o segundo, a volição mental como o terceiro e a consciência como o quarto. [lxx](#) Com o surgimento do desejo surge o alimento. Com a cessação do desejo cessa o alimento. O caminho que conduz à cessação do alimento é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta, concentração correta.

12. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o alimento, a origem do alimento, a cessação do alimento e o caminho que conduz à cessação do alimento ele abandona completamente a tendência subjacente ao desejo sensual, ele abole a tendência subjacente à aversão, ele extirpa a tendência subjacente em relação à idéia e presunção 'eu sou', abandonando a ignorância e fazendo surgir o verdadeiro conhecimento ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma "

(As Quatro Nobres Verdades)

13. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma pela qual um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

14. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o sofrimento, a origem do sofrimento, a cessação do sofrimento e o caminho que conduz à cessação do sofrimento, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

15. "E o que é sofrimento? Nascimento é sofrimento; envelhecimento é sofrimento; enfermidade é sofrimento; morte é sofrimento; tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero são sofrimento; não obter o que se deseja é sofrimento; em resumo, os cinco agregados influenciados pelo apego são sofrimento."

16. "E qual é a origem do sofrimento? É este desejo que conduz a uma renovada existência, acompanhado pela cobiça e pelo prazer, buscando o prazer aqui e ali; isto é, o desejo pelos prazeres sensuais, o desejo por ser/existir, o desejo por não ser/existir."

17. "E o que é a cessação do sofrimento? É o desaparecimento e cessação sem deixar nenhum vestígio daquele mesmo desejo, abrir mão, descartar, libertar-se, despegar desse mesmo desejo."

18. "E o que é o caminho que conduz à cessação do sofrimento? É exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta."

19. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o sofrimento, a origem do sofrimento, a cessação do sofrimento e o caminho que conduz à cessação do sofrimento ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Envelhecimento e Morte)

20. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma pela qual um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

21. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o envelhecimento e a morte, a origem do envelhecimento e da morte, a cessação do envelhecimento e da morte e o caminho que conduz à cessação do envelhecimento e da morte, dessa forma ele alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma." [lxxi](#)

22. "E o que é envelhecimento e morte, qual é a origem do envelhecimento e morte, qual é a cessação do envelhecimento e morte, qual é o caminho que conduz à cessação do envelhecimento e morte? O envelhecimento dos seres nas diversas classes de seres, a sua idade avançada, os dentes quebradiços, os cabelos grisalhos, a pele enrugada, o declínio da vida, o enfraquecimento das faculdades - a isto se chama envelhecimento. O falecimento dos seres nas várias classes de seres, a sua morte, a dissolução, o desaparecimento, o morrer, a finalização do tempo, a dissolução dos agregados, o cadáver descartado - a isto se denomina morte. Portanto, esse envelhecimento e essa morte é que se denomina envelhecimento e morte. Com o surgimento do nascimento existe o surgimento do envelhecimento e da morte. Com a cessação do nascimento ocorre a cessação do envelhecimento e da morte. O caminho que conduz à cessação do envelhecimento e da morte é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

23. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o envelhecimento e morte, a origem do envelhecimento e morte, a cessação do envelhecimento e morte e o caminho que conduz à cessação do envelhecimento e morte ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Nascimento)

24. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma pela qual um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

25. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o nascimento, a origem do nascimento, a cessação do nascimento e o caminho que conduz à cessação do nascimento, dessa forma ele alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

26. "E o que é o nascimento, qual é a origem do nascimento, qual é a cessação do nascimento, qual é o caminho que conduz à cessação do nascimento? O nascimento dos seres nas várias classes de seres, o próximo nascimento, o estabelecimento [num ventre], a geração, a manifestação dos agregados, a obtenção das bases para contato - a isto se denomina nascimento. Com o surgimento do ser/existir existe o surgimento do nascimento. Com a cessação do ser/existir ocorre a cessação do nascimento. O caminho que conduz à cessação do nascimento é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

27. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o nascimento, a origem do nascimento, a cessação do nascimento e o caminho que conduz à cessação do nascimento ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo

possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Ser/existir)

28. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma pela qual um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

29. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o ser/existir, a origem do ser/existir, a cessação do ser/existir e o caminho que conduz à cessação do ser/existir, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

30. "E o que é ser/existir, qual é a origem do ser/existir, qual é a cessação do ser/existir, qual é o caminho que conduz à cessação do ser/existir? Existem esses três tipos de seres: seres do reino sensual, seres do reino da matéria sutil e seres do reino imaterial. [lxxii](#) Com o surgimento do apego existe o surgimento do ser/existir. Com a cessação do apego ocorre a cessação do ser/existir. O caminho que conduz à cessação do ser/existir é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

31. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o ser/existir, a origem do ser/existir, a cessação do ser/existir e o caminho que conduz à cessação do ser/existir ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Apego)

32. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma pela qual um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

33. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o apego, a origem do apego, a cessação do apego e o caminho que conduz à cessação do apego, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

34. "E o que é o apego, qual é a origem do apego, qual é a cessação do apego, qual é o caminho que conduz à cessação do apego? Existem esses quatro tipos de apego: apego a prazeres sensuais, apego a idéias, apego a preceitos e rituais e apego à doutrina de um eu. [lxxiii](#) Com o surgimento do desejo existe o surgimento do apego. Com a cessação do

desejo ocorre a cessação do apego. O caminho que conduz à cessação do apego é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

35. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o apego, a origem do apego, a cessação do apego e o caminho que conduz à cessação do apego ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Desejo)

36. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

37. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o desejo, a origem do desejo, a cessação do desejo e o caminho que conduz à cessação do desejo, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. "

38. "E o que é o desejo, qual é a origem do desejo, qual é a cessação do desejo, qual é o caminho que conduz à cessação do desejo ? Existem essas seis classes de desejo: desejo por formas ... por sons ... por aromas ... por sabores ... por tangíveis ... por objetos mentais. Com o surgimento da sensação existe o surgimento do desejo. Com a cessação da sensação ocorre a cessação do desejo. O caminho que conduz à cessação do desejo é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

39. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o desejo, a origem do desejo, a cessação do desejo e o caminho que conduz à cessação do desejo ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Sensação)

40. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

41. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende a sensação, a origem da sensação, a cessação da sensação e o caminho que conduz à cessação da sensação, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

42. "E o que é a sensação, qual é a origem da sensação, qual é a cessação da sensação, qual é o caminho que conduz à cessação da sensação ? Existem essas seis classes de sensações: sensações que surgem do contato no olho ... no ouvido ... no nariz ... na língua ... no corpo ... na mente. Com o surgimento do contato existe o surgimento da sensação. Com a cessação do contato ocorre a cessação da sensação. O caminho que conduz à cessação da sensação é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

43. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma a sensação, a origem da sensação, a cessação da sensação e o caminho que conduz à cessação da sensação ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Contato)

44. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

45. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende o contato, a origem do contato, a cessação do contato e o caminho que conduz à cessação do contato, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. "

46. "E o que é o contato, qual é a origem do contato, qual é a cessação do contato, qual é o caminho que conduz à cessação do contato ? Existem essas seis classes de contato: contato no olho ... no ouvido ... no nariz ... na língua ... no corpo ... na mente. [lxxiv](#) Com o surgimento das seis bases existe o surgimento do contato. Com a cessação das seis bases ocorre a cessação do contato. O caminho que conduz à cessação do contato é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

47. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma o contato, a origem do contato, a cessação do contato e o caminho que conduz à cessação do contato ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(As Seis Bases)

48. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

49. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende as seis bases, a origem das seis bases, a cessação das seis bases e o caminho que conduz à cessação das seis bases, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. "

50. "E o que são as seis bases, qual é a origem das seis bases, qual é a cessação das seis bases, qual é o caminho que conduz à cessação das seis bases ? Existem essas seis bases: a base do olho ... do ouvido ... do nariz ... da língua ... do corpo ... da mente. Com o surgimento da mentalidade-materialidade (nome e forma) existe o surgimento das seis bases. Com a cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma) ocorre a cessação das seis bases. O caminho que conduz à cessação das seis bases é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

51. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma as seis bases, a origem das seis bases, a cessação das seis bases e o caminho que conduz à cessação das seis bases ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita clareza, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Mentalidade-materialidade (nome e forma))

52. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

53. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende a mentalidade-materialidade (nome e forma), a origem da mentalidade-materialidade (nome e forma), a cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma) e o caminho que conduz à cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma), dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. " [lxv](#)

54. "E o que é mentalidade-materialidade (nome e forma), qual é a origem da mentalidade-materialidade (nome e forma), qual é a cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma), qual é o caminho que conduz à cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma)? Sensação, percepção, volição, contato e atenção - esses são chamados mentalidade (nome). Os quatro grandes elementos e a forma material derivada dos quatro grandes elementos - esses são chamados de materialidade (forma). Dessa forma, essa mentalidade e materialidade (nome e forma) é o que se denomina

mentalidade-materialidade (nome e forma). Com o surgimento da consciência existe o surgimento da mentalidade-materialidade (nome e forma). Com a cessação da consciência ocorre a cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma). O caminho que conduz à cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma). é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

55. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma a mentalidade-materialidade (nome e forma), a origem da mentalidade-materialidade (nome e forma), a cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma) e o caminho que conduz à cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma) ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Consciência)

56. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

57. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende a consciência, a origem da consciência, a cessação da consciência e o caminho que conduz à cessação da consciência, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. "

58. "E o que é consciência, qual é a origem da consciência, qual é a cessação da consciência, qual é o caminho que conduz à cessação da consciência? Existem essas seis classes de consciência: consciência no olho ... no ouvido ... no nariz ... na língua ... no corpo ... na mente. Com o surgimento das formações volitivas existe o surgimento da consciência. Com a cessação das formações volitivas ocorre a cessação da consciência. O caminho que conduz à cessação da consciência é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

59. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma a consciência, a origem da consciência, a cessação da consciência e o caminho que conduz à cessação da consciência ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Formações Volitivas)

60. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui

entendimento correto ... penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

61. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende as formações volitivas, a origem das formações volitivas, a cessação das formações volitivas e o caminho que conduz à cessação das formações volitivas, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. "

62. "E o que são formações volitivas, qual é a origem das formações volitivas, qual é a cessação das formações volitivas, qual é o caminho que conduz à cessação das formações volitivas? Existem esses três tipos de formações volitivas: a formação corporal ... verbal ... mental. [lxxvi](#) Com o surgimento da ignorância existe o surgimento das formações volitivas. Com a cessação da ignorância ocorre a cessação das formações volitivas. O caminho que conduz à cessação das formações volitivas é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

63. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma as formações volitivas, a origem das formações volitivas, a cessação das formações volitivas e o caminho que conduz à cessação das formações volitivas ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Ignorância)

64. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

65. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende a ignorância, a origem da ignorância, a cessação da ignorância e o caminho que conduz à cessação da ignorância, dessa forma, ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma. "

66. "E o que é ignorância, qual é a origem da ignorância, qual é a cessação da ignorância, qual é o caminho que conduz à cessação da ignorância? Não ter o conhecimento do sofrimento, não ter o conhecimento da origem do sofrimento, não ter o conhecimento da cessação do sofrimento, não ter o conhecimento do caminho que conduz à cessação do sofrimento - a isto se denomina ignorância. Com o surgimento das impurezas existe o surgimento da ignorância. Com a cessação das impurezas ocorre a cessação da ignorância. O caminho que conduz à cessação da ignorância é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

67. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma a ignorância, a origem da ignorância, a cessação da ignorância e o caminho que conduz à cessação da ignorância ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

(Impurezas)

68. Dizendo, "Muito bem, amigo" os *bhikkhus* ficaram contentes e satisfeitos com as palavras do venerável Sariputta. Então eles lhe fizeram uma outra pergunta: "Mas, amigo, pode haver alguma outra forma em que um nobre discípulo é aquele que possui entendimento correto ... penetrou este verdadeiro Dhamma?" - "Sim, pode haver, amigos."

69. "Quando, amigos, um nobre discípulo compreende as impurezas, a origem das impurezas, a cessação das impurezas e o caminho que conduz à cessação das impurezas, dessa forma ele é alguém que possui entendimento correto ... e penetrou este verdadeiro Dhamma."

70. "E o que são impurezas, qual é a origem das impurezas, qual é a cessação das impurezas, qual é o caminho que conduz à cessação das impurezas? Existem essas três impurezas: a impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância. Com o surgimento da ignorância existe o surgimento das impurezas. [lxxvii](#) Com a cessação da ignorância ocorre a cessação das impurezas. O caminho que conduz à cessação das impurezas é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto ... concentração correta.

71. "Quando um nobre discípulo compreendeu dessa forma as impurezas, a origem das impurezas, a cessação das impurezas e o caminho que conduz à cessação das impurezas ... ele aqui e agora dá um fim ao sofrimento. Desta forma, também, um nobre discípulo possui o entendimento correto, possui o entendimento que é reto, possui perfeita claridade, serenidade e confiança no Dhamma e penetrou este verdadeiro Dhamma."

Isso foi o que disse o venerável Sariputta. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do venerável Sariputta.

10 Satipatthana Sutta Os Fundamentos da Atenção Plena

Um importante ensinamento sobre meditação

1. Assim ouvi. Certa ocasião, o Abençoado estava entre os Kurus numa cidade denominada Kammasadhamma. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. " *Bhikkhus*, este é o caminho direto para a purificação dos seres, para superar a tristeza e a lamentação, para o desaparecimento da dor e da angústia, para alcançar o caminho verdadeiro, para a realização de *nibbana* – isto é, os quatro fundamentos da atenção plena. [lxxviii](#)

3. " Quais são os quatro? Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo, ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo. Ele permanece contemplando as sensações como sensações ... contemplando a mente como mente ... contemplando os objetos mentais como objetos mentais, ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo.

(Contemplação do Corpo)

(1. Atenção Plena na Respiração)

4. " E como, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo? Aqui um *bhikkhu*, dirigindo-se à floresta, ou à sombra de uma árvore, ou a um local isolado; senta-se com as pernas cruzadas, mantém o corpo ereto e estabelecendo a plena atenção à sua frente, ele inspira com atenção plena justa, ele expira com atenção plena justa. Inspirando longo, ele compreende : ‘Eu inspiro longo’; ou expirando longo, ele compreende: ‘Eu expiro longo.’ Inspirando curto, ele compreende: ‘Eu inspiro curto’; ou expirando curto, ele compreende: ‘Eu expiro curto.’ Ele treina dessa forma: ‘Eu inspiro experienciando todo o corpo [da respiração]’; ele treina dessa forma: ‘Eu expiro experienciando todo o corpo [da respiração].’ Ele treina dessa forma: ‘Eu inspiro tranquilizando a formação do corpo [da respiração]’; ele treina dessa forma: ‘Eu expiro tranquilizando a formação do corpo [da respiração].’ Da mesma forma como um torneiro habilidoso ou seu aprendiz, quando faz uma volta longa, compreende: ‘Eu faço uma volta longa’; ou, quando faz uma volta curta, compreende: ‘Eu faço uma volta curta’; da mesma forma, inspirando longo, um *bhikkhu* compreende: ‘Eu inspiro longo’ ... ele treina dessa forma: ‘Eu expiro tranquilizando a formação do corpo.’

(Insight)

5. "Dessa forma ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, ou ele permanece contemplando o corpo como um corpo externamente, ou ele permanece contemplando o corpo como um corpo tanto interna como externamente. Ou então, ele permanece contemplando fenômenos que surgem no corpo, ou ele permanece contemplando fenômenos que desaparecem no corpo, ou ele permanece contemplando ambos, fenômenos que surgem e fenômenos que desaparecem no corpo. Ou então, a atenção plena de que ‘existe um corpo’ se estabelece somente na medida necessária para o conhecimento e para a continuidade da atenção plena. E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

(2. As Quatro Posturas)

6. "Novamente, *bhikkhus*, quando caminhando, um *bhikkhu* compreende: ‘Eu estou caminhando’; quando em pé, ele compreende: ‘Eu estou em pé’; quando sentado, ele compreende: ‘Eu estou sentado’; quando deitado, ele compreende: ‘Eu estou deitado’; ou ele compreende a postura do corpo conforme for o caso.

7. "Dessa forma ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, externamente, tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim também é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

(3. Plena Consciência)

8. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* age com plena consciência ao ir para a frente e retornar ... ao olhar para frente e desviar o olhar ... ao dobrar e estender os membros ... ao carregar o manto externo, o manto superior, a tigela ... ao comer, beber, mastigar e saborear ... ao urinar e defecar ... ao caminhar, ficar em pé, sentar, dormir, acordar, falar e permanecer em silêncio.

9. "Dessa forma ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, externamente, tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim também é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

(4. Repulsa – As Partes do Corpo)

10. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* examina esse mesmo corpo para cima, a partir da sola dos pés e para baixo, a partir do topo da cabeça, limitado pela pele e repleto de muitos tipos de coisas repulsivas, portanto: ‘Neste corpo existem cabelos, pêlos do corpo, unhas, dentes, pele, carne, tendões, ossos, tutano, rins, coração, fígado, diafragma, baço, pulmões, intestino grosso, intestino delgado, conteúdo do estômago, fezes, bÍlis, fleuma, pus, sangue, suor, gordura, lágrimas, saliva, muco, líquido sinovial e urina.’ Como se houvesse um saco com uma abertura em uma extremidade cheio de vários tipos de grãos, como arroz sequilho, arroz vermelho, feijões, ervilhas, milhete e arroz branco, e um homem com vista boa o abrisse e examinasse: ‘Isto é arroz sequilho, arroz vermelho, feijões, ervilhas, milhete e arroz branco’; da mesma forma, um *bhikkhu* examina esse mesmo corpo ... repleto de muitos tipos de coisas repulsivas: ‘ Neste corpo existem cabelos ... e urina.’

11. "Dessa maneira, ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, externamente, tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim também é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

(5. Elementos)

12. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* examina esse mesmo corpo que, não importando sua posição ou postura, consiste de elementos da seguinte forma: 'Neste corpo há o elemento terra ... água ... fogo ... ar.' Do mesmo modo, como se um açougueiro habilidoso ou seu aprendiz tivesse matado uma vaca e estivesse sentado numa encruzilhada com a vaca em pedaços; assim também um *bhikkhu* examina esse mesmo corpo que ... consiste de elementos, portanto: 'Neste corpo há o elemento terra ... água ... fogo ... ar.'

13. "Dessa forma ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, externamente, tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim também é como um *Bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

(6. As Nove Contemplações do Cemitério)

14. "Novamente, *bhikkhus*, como se ele visse um cadáver jogado num cemitério, um, dois, ou três dias depois de morto, inchado, lívido e esvaindo matéria, um *bhikkhu* compara o seu corpo com aquele: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.'

15. "Dessa forma ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, externamente, tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim também é como um *Bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

16. "Novamente, como se ele visse um cadáver jogado em um cemitério, sendo devorado por corvos, gaviões, abutres, cães, chacais ou vários tipos de vermes, um *bhikkhu* compara o seu corpo com aquele: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.'

17. " ... Assim também é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

18-24. "Novamente, *bhikkhus*, como se ele visse um cadáver jogado num cemitério, um esqueleto com carne e sangue, que se mantém unido por tendões ... um esqueleto descarnado lambuzado de sangue, que se mantém unido por tendões ... um esqueleto descarnado e sem sangue, que se mantém unido por tendões ... ossos desconectados espalhados em todas as direções – aqui um osso da mão, ali um osso do pé, aqui um osso da perna, ali um osso da coxa, aqui um osso da bacia, ali um osso da coluna vertebral, aqui uma costela, ali um osso do peito, aqui um osso do braço, ali um osso do ombro, aqui um osso do pescoço, ali um osso da mandíbula, aqui um dente, ali um crânio - um *bhikkhu* compara o seu corpo com aquele, portanto: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.'

25. " ... Assim também é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo como um corpo.

26-30. "Novamente, *bhikkhus*, como se ele visse um cadáver jogado em um cemitério, os ossos brancos desbotados, a cor de conchas ... ossos amontoados, com mais de um ano ... ossos apodrecidos e esfarelados convertidos em pó, um *bhikkhu* compara o seu corpo com aquele, portanto: 'Este corpo também tem a mesma natureza, se tornará igual, não está isento desse destino.'

(Insight)

31. "Dessa forma ele permanece contemplando o corpo como um corpo internamente, ou ele permanece contemplando o corpo como um corpo externamente, ou ele permanece contemplando o corpo como um corpo tanto interna como externamente. Ou então, ele permanece contemplando fenômenos que surgem no corpo, ou ele permanece contemplando fenômenos que desaparecem no corpo, ou ele permanece contemplando ambos, fenômenos que surgem e fenômenos que desaparecem no corpo. Ou então, a atenção plena 'de que existe um corpo' se estabelece somente na medida necessária para o conhecimento e para a continuidade da atenção plena. E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando o corpo no corpo.

(Contemplação das Sensações)

32. "E como, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando sensações como sensações? [Ixxix](#) Aqui, quando sente uma sensação prazerosa, um *bhikkhu* compreende: 'Eu sinto uma sensação prazerosa'; quando sente uma sensação dolorosa, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação dolorosa'; quando sente uma sensação nem prazerosa, nem dolorosa, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação nem prazerosa, nem dolorosa'. Quando sente uma sensação prazerosa mundana, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação prazerosa mundana'; quando sente uma sensação prazerosa não mundana, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação prazerosa não mundana'; quando sente uma sensação dolorosa mundana, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação dolorosa mundana'; quando sente uma sensação dolorosa não mundana, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação dolorosa não mundana'; quando sente uma sensação nem prazerosa, nem dolorosa mundana, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação nem prazerosa, nem dolorosa mundana'; quando sente uma sensação nem prazerosa, nem dolorosa não mundana, ele compreende: 'Eu sinto uma sensação nem prazerosa, nem dolorosa não mundana'

(Insight)

33. "Dessa forma ele permanece contemplando as sensações como sensações internamente ou ele permanece contemplando as sensações como sensações externamente, ou ele permanece contemplando as sensações como sensações tanto interna como externamente. Ou então, ele permanece contemplando fenômenos que surgem nas sensações, ou ele permanece contemplando fenômenos que desaparecem nas sensações, ou ele permanece contemplando ambos fenômenos que surgem e fenômenos

que desaparecem nas sensações. Ou então, a atenção plena ‘de que existem sensações’ se estabelece somente na medida necessária para o conhecimento e para a continuidade da atenção plena. E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando sensações como sensações.

(Contemplação da Mente)

34. "E como, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando a mente como mente? [lxxx](#)
Aqui um *bhikkhu* compreende a mente afetada pelo desejo ... não afetada pelo desejo
afetada pela raiva ... não afetada pela raiva ... afetada pela delusão ... contraída ...
distraída ... transcendente ... não transcendente ... superável ... não superável ...
concentrada ... não concentrada ... libertada ... não libertada.

(Insight)

35. "Dessa forma ele permanece contemplando a mente como mente internamente ou ele permanece contemplando a mente como mente externamente, ou ele permanece contemplando a mente como mente tanto interna como externamente. Ou então, ele permanece contemplando fenômenos que surgem na mente, ou ele permanece contemplando fenômenos que desaparecem na mente, ou ele permanece contemplando ambos, os fenômenos que surgem como os fenômenos que desaparecem na mente. Ou então, a atenção plena ‘de que existe a mente’ se estabelece somente na medida necessária para o conhecimento e para a continuidade da atenção plena. E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando a mente como mente.

(Contemplação dos Objetos Mentais)

(1. Os Cinco Obstáculos)

36. "E como, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais? Aqui um *Bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais referentes aos cinco obstáculos. Aqui, havendo nele desejo sensual, um *bhikkhu* compreende: ‘Existe em mim desejo sensual’; ou não havendo nele desejo sensual, ele compreende: ‘Não existe em mim desejo sensual’; e ele também compreende como se despertam os desejos sensuais que ainda não despertaram e como acontece o abandono de desejos sensuais despertados e como acontece para que desejos sensuais abandonados não despertem no futuro.

"Havendo nele má vontade ... havendo nele preguiça e torpor ... havendo nele inquietação e ansiedade ... havendo nele dúvida, um *bhikkhu* compreende: ‘ Existe dúvida em mim’; ou não havendo dúvida nele, ele compreende: ‘Não existe dúvida em mim’; e ele compreende como se desperta a dúvida que ainda não se despertou e como acontece o abandono da dúvida desperta e como acontece para que a dúvida abandonada não desperte no futuro.

(Insight)

37. "Dessa forma ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais internamente ou ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais externamente, ou ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais tanto interna como externamente. Ou então, ele permanece contemplando fenômenos que surgem nos objetos mentais, ou ele permanece contemplando fenômenos que desaparecem nos objetos mentais, ou ele permanece contemplando ambos, os fenômenos que surgem como os fenômenos que desaparecem nos objetos mentais. Ou então, a atenção plena 'de que existem os objetos mentais' se estabelece somente na medida necessária para o conhecimento e para a continuidade da atenção plena. E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais.

(2. Os Cinco Agregados)

38. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais referentes aos cinco agregados influenciados pelo apego. Aqui um *bhikkhu* compreende: 'Assim é a forma material, essa é a sua origem, essa é a sua cessação; assim é a sensação ... percepção .. formações volitivas ... assim é a consciência, essa é a sua origem, essa é a sua cessação.'

39. "Dessa forma ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais internamente, externamente e tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais em termos dos cinco agregados do apego.

(3. As Seis Bases)

40. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais referentes às seis bases internas e externas. Aqui um *bhikkhu* compreende o olho, ele compreende as formas e ele compreende o grilhão que surge na dependência de ambos; ele também compreende como surge o grilhão que ainda não surgiu, como se abandona o grilhão que já surgiu e como o grilhão abandonado não surgirá no futuro.

"Ele compreende o ouvido, ele compreende os sons ... ele compreende o nariz, ele compreende os aromas ... ele compreende a língua, ele compreende os sabores ... ele compreende o corpo, ele compreende os tangíveis ... ele compreende a mente, ele compreende os objetos mentais e ele compreende o grilhão que surge na dependência de ambos; ele também compreende como surge o grilhão que ainda não surgiu, como se abandona o grilhão que já surgiu e como o grilhão abandonado não surgirá no futuro.

41. "Dessa forma ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais internamente, externamente e tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais referentes as seis bases internas e externas.

(4. Os Sete Fatores da Iluminação)

42. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais referentes aos sete fatores da iluminação. Aqui, estando presente nele o fator da iluminação da atenção plena, um *bhikkhu* compreende: 'O fator da iluminação da atenção plena está em mim'; ou se o fator da iluminação da atenção plena não estiver presente nele, ele compreende: 'O fator da iluminação da atenção plena não está em mim'; e ele também compreende como estimular o fator da iluminação da atenção plena que não está estimulado e como o fator da iluminação da atenção plena que está estimulado alcança a sua plenitude através do desenvolvimento.

"Estando presente nele o fator da iluminação da investigação dos fenômenos ... Estando presente nele o fator da iluminação da energia ... Estando presente nele o fator da iluminação do êxtase ... Estando presente nele o fator da iluminação da tranquilidade ... Estando presente nele o fator da iluminação da concentração ... Estando presente nele o fator da iluminação da equanimidade, um *bhikkhu* compreende: 'O fator da iluminação da equanimidade está em mim'; ou se o fator da iluminação da equanimidade não estiver presente nele, ele compreende: 'O fator da iluminação da equanimidade não está em mim'; e ele também compreende como estimular o fator da iluminação da equanimidade que não está estimulado e como o fator da iluminação da equanimidade que está estimulado alcança a sua plenitude através do desenvolvimento.

43. "Dessa forma ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais internamente, externamente e tanto interna como externamente ... E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais em relação aos sete fatores da iluminação.

(5. As Quatro Nobres Verdades)

44. "Novamente, *bhikkhus*, um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais em relação às quatro nobres verdades. Aqui um *bhikkhu* compreende como na verdade é: 'Isto é sofrimento'; ele compreende como na verdade é: 'Isto é a origem do sofrimento'; ele compreende como na verdade é: 'Esta é a cessação do sofrimento'; ele compreende como na verdade é: 'Este é o caminho que leva à cessação do sofrimento.'

(Insight)

45. "Dessa forma ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais internamente ou ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais externamente, ou ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais tanto interna como externamente. Ou então, ele permanece contemplando fenômenos que surgem nos objetos mentais, ou ele permanece contemplando fenômenos que desaparecem nos objetos mentais, ou ele permanece contemplando ambos, os fenômenos que surgem como os fenômenos que desaparecem nos objetos mentais. Ou então, a atenção plena 'de que existem os objetos mentais' se estabelece somente na medida necessária para o conhecimento e para a continuidade da atenção plena. E ele permanece independente, sem nenhum apego a qualquer coisa mundana. Assim é como um *bhikkhu* permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais.

(Conclusão)

46. "*Bhikkhus*, qualquer um que desenvolver esses quatro fundamentos da atenção plena dessa maneira durante sete anos, um de dois resultados pode ser esperado: ou o conhecimento supremo aqui e agora, ou o 'não-retorno' ^{lxxxii} se ainda houver algum resíduo de apego.

"Sem falar em sete anos, *bhikkhus*. Qualquer um que desenvolver esses quatro fundamentos da atenção plena dessa maneira durante seis anos ... cinco anos ... quatro anos ... três anos ... dois anos ... um ano, um de dois resultados pode ser esperado: ou o conhecimento supremo aqui e agora, ou o 'não-retorno' se ainda houver algum resíduo de apego.

"Sem falar em um ano, *bhikkhus*. Qualquer um que desenvolver esses quatro fundamentos da atenção plena dessa maneira durante sete meses ... seis meses ... cinco meses ... quatro meses ... três meses ... dois meses ... um mês ... meio mês, um de dois resultados pode ser esperado: ou o conhecimento supremo aqui e agora, ou o 'não-retorno' se ainda houver algum resíduo de apego.

"Sem falar em meio mês, *bhikkhus*. Qualquer um que desenvolver esses quatro fundamentos da atenção plena dessa maneira durante sete dias, um de dois resultados pode ser esperado: ou o conhecimento supremo aqui e agora, ou o 'não-retorno' se ainda houver algum resíduo de apego.

47. "Assim, foi em referência a isto que foi dito: '*Bhikkhus*, este é o caminho direto para a purificação dos seres, para superar a tristeza e lamentação, para o desaparecimento da dor e da angústia, para alcançar o caminho verdadeiro, para a realização de *nibbana* - isto é, os quatro fundamentos da atenção plena'"

Isto foi o que o Abençoado disse. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

11 *Culasihanada Sutta*

O Pequeno Discurso do Rugido do Leão

O Buda explica que apenas ele ensina não-eu

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, somente aqui há um contemplativo, somente aqui há um segundo ... terceiro ... quarto contemplativo. As doutrinas dos outros estão desprovidas de contemplativos: assim é como vocês deveriam com justiça rugir o seu rugido de leão. [lxxxii](#)

3. “É possível, *bhikkhus*, que errantes de outras seitas possam perguntar: ‘Mas com base em qual argumento ou apoiado em qual autoridade os veneráveis dizem isso?’ Os errantes de outras seitas que assim perguntarem devem ser respondidos da seguinte forma: ‘Amigos, quatro coisas nos foram declaradas pelo Abençoado que sabe e vê, o *arahant*, perfeitamente iluminado; ao vê-las por nós mesmos nós dizemos isto: “Somente aqui há um contemplativo, ... um segundo, ... um terceiro, ... um quarto contemplativo. As doutrinas dos outros estão desprovidas de contemplativos.” Quais quatro? Nós temos confiança no Mestre, nós temos confiança no Dhamma, nós cumprimos os preceitos e os nossos companheiros no Dhamma são estimados e amados por nós quer sejam discípulos leigos ou na vida santa. Essas são as quatro coisas que nos foram declaradas pelo Abençoado que sabe e vê, o *arahant*, perfeitamente iluminado, e dizemos isso ao vê-las por nós mesmos’.

4. “É possível, *bhikkhus*, que errantes de outras seitas possam dizer o seguinte: ‘Amigos, nós também temos confiança no Mestre, isto é, nosso Mestre; nós também temos confiança no Dhamma, isto é, nosso Dhamma; nós também cumprimos os preceitos, isto é, os nossos preceitos; e os nossos companheiros no Dhamma são estimados e amados por nós quer sejam discípulos leigos ou na vida santa. Qual é a distinção, amigos, qual é a variação, qual é a diferença entre você e nós?’

5. “Os errantes de outras seitas que assim perguntarem devem ser respondidos da seguinte forma: ‘Como então, amigos, o objetivo é um só ou são muitos?’ Respondendo da forma correta, os errantes de outras seitas responderiam o seguinte: ‘Amigos, o objetivo é um só, não muitos.’ [lxxxiii](#) – ‘Mas, amigos, esse objetivo é para alguém influenciado pela cobiça ou para alguém livre de cobiça?’ Respondendo da forma correta, os errantes de outras seitas responderiam o seguinte: ‘Amigos, esse objetivo é para alguém livre de cobiça ... livre da raiva ... livre da delusão ... livre do desejo ... livre do apego ... para alguém que tem visão ... para alguém que não favorece e opõe ... para alguém que não se delicia e desfruta com a proliferação.’ [lxxxiv](#)

6. “*Bhikkhus*, existem essas duas idéias: a idéia de ser/existir e a idéia de não ser/existir. Todos contemplativos ou brâmanes que confiam ... adotam ... aceitam a idéia de ser/existir, se opõem à idéia de não ser/existir. Todos contemplativos e brâmanes que confiam ... adotam ... aceitam a idéia de não ser/existir, se opõem à idéia de ser/existir. [lxxxv](#)

7. “Todos contemplativos ou brâmanes que não compreendem como na verdade é a origem, a cessação, a gratificação, o perigo e a escapatória [lxxxvi](#) com relação a essas duas idéias, estão influenciados pela cobiça ... pela raiva ... pela delusão ... pelo desejo ... sem visão ... dados ao favorecimento e oposição ... se deliciam e desfrutam com a proliferação. Eles não estão livres do nascimento, envelhecimento e morte; da tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero; eles não estão livres do sofrimento, eu digo.

8. “Todos os contemplativos ou brâmanes que compreendem como na verdade é a origem, a cessação, a gratificação, o perigo e a escapatória com relação a essas duas idéias, estão livres da cobiça ... da raiva ... da delusão ... do desejo ... com visão ... não dados ao favorecimento e oposição ... não se deliciam e desfrutam com a proliferação. Eles estão livres do nascimento, envelhecimento e morte; da tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero; eles estão livres do sofrimento, eu digo.

9. “*Bhikkhus*, existem esses quatro tipos de apego. Quais quatro? Apego a prazeres sensuais, apego a idéias, apego a preceitos e rituais e apego à doutrina de um eu.

10. “Embora certos contemplativos e brâmanes reivindiquem apresentar a completa compreensão de todos os tipos de apego, eles não descrevem de modo completo a completa compreensão de todos os tipos de apego. Eles descrevem apenas a completa compreensão do apego a prazeres sensuais sem descrever a completa compreensão do apego a idéias, do apego a preceitos e rituais e do apego à doutrina de um eu. Eles não compreendem essas três instâncias de apego como elas na verdade ocorrem.

11. “Embora certos contemplativos e brâmanes reivindiquem apresentar a completa compreensão de todos os tipos de apego ... eles descrevem apenas a completa compreensão do apego a prazeres sensuais e do apego a idéias sem descrever a completa compreensão do apego a preceitos e rituais e do apego à doutrina de um eu. Eles não compreendem duas instâncias de apego como elas na verdade ocorrem.

12. “Embora certos contemplativos e brâmanes reivindiquem apresentar a completa compreensão de todos os tipos de apego ... eles descrevem apenas a completa compreensão do apego a prazeres sensuais, do apego a idéias e do apego a preceitos e rituais sem descrever a completa compreensão do apego à doutrina de um eu. Eles não compreendem uma instância de apego como ela na verdade ocorre. [lxxxvii](#)

13. “*Bhikkhus*, em um Dhamma e Disciplina como esse, é claro que a confiança no Mestre não está direcionada da forma correta, que a confiança no Dhamma ... que o cumprimento dos preceitos ... que a estima entre os companheiros no Dhamma não está direcionada da forma correta. Por que isso? Porque assim é quando o Dhamma e a Disciplina são mal proclamados e mal explicados, quando não conduzem à emancipação, não conduzem à paz, expostos por alguém que não é perfeitamente iluminado.

14. “*Bhikkhus*, quando um *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado, reivindica apresentar a completa compreensão de todos os tipos de apego, ele descreve

completamente a completa compreensão de todos os tipos de apego: ele descreve a completa compreensão do apego a prazeres sensuais, do apego a idéias, do apego a preceitos e rituais e do apego à doutrina de um eu.

15. “*Bhikkhus*, em um Dhamma e Disciplina como esse, é claro que a confiança no Mestre está direcionada da forma correta, que a confiança no Dhamma ... que o cumprimento dos preceitos ... que a estima entre os companheiros no Dhamma está direcionada da forma correta. Por que isso? Porque assim é quando o Dhamma e a Disciplina são bem proclamados e bem explicados, quando conduzem à emancipação, conduzem à paz, expostos por alguém que é perfeitamente iluminado.

16. “Agora esses quatro tipos de apego possuem o que como fonte, o que como origem, do que nascem e são produzidos? Esses quatro tipos de apego possuem o desejo como fonte, desejo como origem, eles nascem e são produzidos do desejo. [lxxxviii](#) E o desejo possui o que como fonte ...? ... a sensação. A sensação possui o que como fonte ...? ... o contato. O contato possui o que como fonte ...? ... as seis bases. As seis bases possuem o que como fonte ...? ... a mentalidade-materialidade (nome e forma). A mentalidade-materialidade (nome e forma) possui o que como fonte ...? ... a consciência. A consciência possui o que como fonte ...? ... as formações volitivas. As formações volitivas possuem o que como fonte ...? ... a ignorância como fonte, ignorância como origem, elas nascem e são produzidas da ignorância.

17. “*Bhikkhus*, quando a ignorância é abandonada e o verdadeiro conhecimento surgiu num *bhikkhu*, então com a cessação da ignorância e o surgimento do verdadeiro conhecimento ele não mais se apega aos prazeres sensuais, não mais se apega a idéias, não mais se apega a preceitos e rituais, não mais se apega à doutrina de um eu. Não se apegando, ele não fica agitado. Sem estar agitado, ele realiza *nibbana*. Ele compreende que: ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

12 Mahasihanada Sutta O Grande Discurso do Rugido do Leão

As qualidades superiores de um *Tathagata*

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Vesali no bosque fora da cidade, no lado oeste.
2. Agora naquela ocasião Sunakkhatta, filho dos Licchavis, havia recentemente abandonado este Dhamma e Disciplina. [lxxxix](#) Ele fez esta afirmação perante a assembléia de Vesali: "O contemplativo Gotama não possui nenhum estado supra-humano, nenhuma distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres. [xc](#) O contemplativo Gotama ensina

um Dhamma que é a mera discussão de argumentos, seguindo a sua própria linha de investigação de acordo com aquilo que lhe ocorra e quando ele ensina o Dhamma para alguém, este o conduz, se praticado, à completa destruição do sofrimento." [xci](#)

3. Então, ao amanhecer, o venerável Sariputta se vestiu e tomando a tigela e o manto externo, foi para Vesali para esmolar alimentos. Foi quando ele ouviu Sunakkhatta fazer essa afirmação perante a assembléia de Vesali. Depois de ter perambulado em Vesali esmolando alimentos, ele retornou e após a refeição foi até o Abençoado e após cumprimentá-lo, sentou a um lado e relatou aquilo que Sunakkhatta estava dizendo.

4. [O Abençoado disse:] "Sariputta, esse tolo Sunakkhatta está enraivecido e diz essas palavras devido à raiva. Pensando em desacreditar o *Tathagata*, ele na verdade o elogia; pois é um elogio para o *Tathagata* dizer que: 'Quando ele ensina o Dhamma para alguém, este o conduz, se praticado, à completa destruição do sofrimento.'

5. "Sariputta, esse tolo Sunakkhatta nunca irá inferir a meu respeito de acordo com o Dhamma: 'Esse Abençoado é um *arahant*, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de *devas* e humanos, desperto, sublime.' [xcii](#)

6. "E ele nunca irá inferir a meu respeito de acordo com o Dhamma: 'Aquele Abençoado desfruta dos vários tipos de poderes supra-humanos: tendo sido um, ele se torna vários; tendo sido vários, ele se torna um; ele aparece e desaparece; ele cruza sem nenhum problema uma parede, um cercado, uma montanha ou através do espaço; ele mergulha e sai da terra como se fosse água; ele caminha sobre a água sem afundar como se fosse terra; sentado de pernas cruzadas ele cruza o espaço como se fosse um pássaro; com a sua mão ele toca e acaricia a lua e o sol tão forte e poderoso; ele exerce poderes corporais até mesmo nos distantes mundos de *Brahma*.'

7. "E ele nunca irá inferir a meu respeito de acordo com o Dhamma: 'Com o elemento do ouvido divino, que é purificado e sobrepuja o humano, aquele Abençoado ouve ambos os tipos de sons, os divinos e os humanos, aqueles que estão distantes bem como próximos.'

8. "E ele nunca irá inferir a meu respeito de acordo com o Dhamma: 'Aquele Abençoado abrange com a sua mente as mentes dos demais seres, de outras pessoas. Ele compreende uma mente afetada pela cobiça e uma mente não afetada pela cobiça; ele compreende uma mente afetada pela raiva e uma mente não afetada pela raiva; ele compreende uma mente afetada pela delusão e uma mente não afetada pela delusão; ele compreende uma mente contraída e uma mente distraída; ele compreende uma mente transcendente e uma mente não transcendente; ele compreende uma mente superável e uma mente não superável; ele compreende uma mente concentrada e uma mente não concentrada; ele compreende uma mente libertada e uma mente não libertada.'

(Os dez Poderes de um *Tathagata*)

9. "Sariputta, o *Tathagata* possui esses dez poderes de um *Tathagata*, possuindo-os ele reivindica o lugar de líder do rebanho, ruge o seu rugido de leão nas assembléias e coloca em movimento a roda de *Brahma*. [xciii](#) Quais são os dez?

10. (1) "Nesse caso, o *Tathagata* compreende como na verdade é, o possível como possível e o impossível como impossível. E esse é um dos poderes dos *Tthagatas* que o *Tthagata* possui, pelo qual ele reivindica o lugar de líder do rebanho, ruge o seu rugido de leão nas assembléias e coloca em movimento a roda de *Brahma*.

11. (2) "Outra vez, o *Tthagata* compreende como na verdade é, os resultados das ações praticadas, passadas, futuras e presentes, com as possibilidades e com as causas. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

12. (3) "Outra vez, o *Tthagata* compreende como na verdade é, os caminhos que conduzem a todos os destinos. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

13. (4) "Outra vez, o *Tthagata* compreende como na verdade é, o mundo com os seus muitos e diferentes elementos. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

14. (5) "Outra vez, o *Tthagata* compreende como na verdade é, como os seres possuem inclinações diferentes. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

15. (6) "Outra vez, o *Tthagata* compreende como na verdade é, a disposição das faculdades dos outros seres, outras pessoas. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

16. (7) "Outra vez, o *Tthagata* compreende como na verdade é, a impureza, a purificação, o surgimento dos *jhanas*, das libertações, das concentrações e das realizações. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

17. (8) "Outra vez, o *Tthagata* se recorda das suas muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos, três nascimentos, quatro, cinco, dez, vinte, trinta, quarenta, cinqüenta, cem, mil, cem mil, muitos ciclos cósmicos de contração, muitos ciclos cósmicos de expansão, muitos ciclos cósmicos de contração e expansão, 'Lá eu tive tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo desse estado, eu renasci ali. Ali eu também tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado, eu renasci aqui.' Assim eu me recordei das minhas muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes.. Esse também é um dos poderes dos *Tthagatas*...

18. (9) "Outra vez, com o olho divino que é purificado e sobrepuja o humano, o *Tthagata* vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados. Eu compreendi como os seres prosseguem de acordo com as suas ações desta forma: 'Esses seres – dotados de má conduta com o corpo, linguagem

e mente, que insultam os nobres, com o entendimento incorreto e realizando ações sob a influência do entendimento incorreto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Porém estes seres - dotados de boa conduta com o corpo, linguagem e mente, que não insultam os nobres, com o entendimento correto e realizando ações sob a influência do entendimento correto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num destino feliz, no paraíso.’ Dessa forma - por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano - eu vi seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, e eu compreendi como os seres continuam de acordo com as suas ações. Esse também é um dos poderes dos *Tathagatas*...

19. (10) "Outra vez, realizando por si mesmo com conhecimento direto, o *Tathagata* aqui e agora entra e permanece na libertação da mente e libertação através da sabedoria que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas. Esse também é um dos poderes dos *Tathagatas* que o *Tathagata* possui, pelo qual ele reivindica o lugar de líder do rebanho, ruge o seu rugido de leão nas assembléias e coloca em movimento a roda de *Brahma*.

20. "O *Tathagata* possui esses dez poderes de um *Tathagata*, possuindo-os ele reivindica o lugar de líder do rebanho, ruge o seu rugido de leão nas assembléias e coloca em movimento a roda de *Brahma*.

21. "Sariputta, sendo que eu assim sei e vejo, deveria alguém dizer a meu respeito: 'O contemplativo Gotama não possui nenhum estado supra-humano, nenhuma distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres. O contemplativo Gotama ensina um Dhamma que é a mera discussão de argumentos, seguindo a sua própria linha de investigação de acordo com aquilo que lhe ocorra' - a menos que ele abandone essa afirmação e esse estado mental e abdique dessa opinião, ele acabará terminando no inferno. Da mesma forma que um *bhikkhu* possuído de virtude, concentração e sabedoria desfrutaria aqui e agora do conhecimento supremo, assim também ocorrerá neste caso, eu digo, que a menos que ele abandone essa afirmação e esse estado mental e abdique dessa opinião, ele acabará terminando no inferno.

(Quatro Tipos de Intrepidez ou Autoconfiança)

22. "Sariputta, o *Tathagata* possui esses quatro tipos de intrepidez, possuindo-os ele reivindica o lugar de líder do rebanho, ruge o seu rugido de leão nas assembléias e coloca em movimento a roda de *Brahma*. Quais são os quatro?

23. "Nesse caso, eu não vejo o fundamento com base no qual algum contemplativo ou brâmane, ou *deva*, ou *Mara*, ou *Brahma*, ou qualquer outro no mundo pudesse, de acordo com o Dhamma, acusar-me do seguinte: 'Apesar de reivindicar a completa iluminação, você não é completamente iluminado com respeito a certas coisas, (dhammas).' E vendo nenhum fundamento nisso, eu permaneço seguro, destemido e intrépido.

24. "Eu não vejo o fundamento com base no qual algum contemplativo... ou qualquer outro no mundo pudesse me acusar do seguinte: 'Apesar de reivindicar ter destruído todas as impurezas, certas impurezas não estão destruídas por você.' E vendo nenhum fundamento nisso, eu permaneço seguro, destemido e intrépido.

25. "Eu não vejo o fundamento com base no qual algum contemplativo... ou qualquer outro no mundo pudesse me acusar do seguinte: 'Aquelas coisas que você chama de obstruções não são capazes de obstruir alguém que se ocupe com elas.' E vendo nenhum fundamento nisso, eu permaneço seguro, destemido e intrépido.

26. "Eu não vejo o fundamento com base no qual algum contemplativo... ou qualquer outro no mundo pudesse me acusar do seguinte: 'Ao ensinar para alguém o Dhamma, este não o conduz, quando praticado, à completa destruição do sofrimento.' E vendo nenhum fundamento nisso, eu permaneço seguro, destemido e intrépido.

27. "Um *Tathagata* possui esses quatro tipos de intrepidez, possuindo-os ele reivindica o lugar de líder do rebanho, ruge o seu rugido de leão nas assembléias e coloca em movimento a roda de *Brahma*.

28. "Sariputta, sendo que eu assim sei e vejo, deveria alguém dizer a meu respeito... ele acabará terminando no inferno.

(As Oito Assembléias)

29. "Sariputta, existem essas oito assembléias. Quais são as oito? Uma assembléia de nobres ... de brâmanes ... de chefes de família ... de contemplativos ... de *devas* do paraíso dos Quatro Grandes Reis ... de *devas* do paraíso dos Trinta e Três ... dos discípulos de *Mara* ... de *Brahma*. Possuindo esses quatro tipos de intrepidez, O *Tathagata* se aproxima e entra nessas oito assembléias.

30. "Eu lembro ter me aproximado de muitas centenas de assembléias de nobres... de Brâmanes... de chefes de família... de contemplativos... de *devas* do paraíso dos Quatro Grandes Reis... de *devas* do paraíso do Trinta e Três ... dos discípulos de *Mara*... de *Brahma*. E no passado eu sentei com eles e falei com eles e mantive conversações com eles, no entanto não vejo fundamento para pensar que o medo ou timidez pudessem tomar conta de mim. E vendo nenhum fundamento nisso, eu permaneço seguro, destemido e intrépido.

31. "Sariputta, sendo que eu assim sei e vejo, deveria alguém dizer a meu respeito... ele acabará terminando no inferno.

(Quatro tipos de Geração)

32. "Sariputta, existem esses quatro tipos de geração. Quais são os quatro? Geração em um ovo ... em um ventre ... na umidade, ... espontânea.

33. 'O que é geração em um ovo? Há seres que nascem rompendo a casca de um ovo. O que é geração em um ventre? Há seres que nascem rompendo a placenta. O que é geração na umidade? Há seres que nascem em um peixe podre, em um cadáver podre, em um mingau podre, em uma fossa ou num esgoto. O que é geração espontânea? Há *devas* e habitantes do inferno e certos seres humanos e alguns seres nos mundos inferiores. Esses são os quatro tipos de geração.

34. "Sariputta, sendo que eu assim sei e vejo, deveria alguém dizer a meu respeito... ele acabará terminando no inferno.

(As Cinco Destinações e *Nibbana*)

35. "Sariputta, existem essas cinco destinações. Quais são as cinco? O inferno, o reino animal, o reino dos fantasmas, seres humanos e *devas*.

36. (1) "Eu compreendo o inferno e o caminho que conduz ao inferno. E eu também compreendo como é que alguém, que tendo entrado nesse caminho, irá, na dissolução do corpo, após a morte, renascer em um estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, no inferno.

(2) "Eu compreendo os animais e o caminho que conduz ao mundo animal. E eu também compreendo como é que alguém, que tendo entrado nesse caminho, irá, na dissolução do corpo, após a morte, renascer no mundo animal.

(3) "Eu compreendo os fantasmas e o caminho que conduz ao mundo dos fantasmas. E eu também compreendo como é que alguém, que tendo entrado nesse caminho, irá, na dissolução do corpo, após a morte, renascer no mundo dos fantasmas.

(4) "Eu compreendo os seres humanos e o caminho que conduz ao mundo dos seres humanos. E eu também compreendo como é que alguém, que tendo entrado nesse caminho, irá, na dissolução do corpo, após a morte, renascer no mundo dos seres humanos.

(5) "Eu compreendo os *devas* e o caminho que conduz ao mundo dos *devas*. E eu também compreendo como é que alguém, que tendo entrado nesse caminho, irá, na dissolução do corpo, após a morte, renascer num destino feliz, no paraíso.

(6) "Eu compreendo *nibbana* e o caminho que conduz a *nibbana*. E eu também compreendo como é que alguém, que tendo entrado nesse caminho, através da realização por si mesmo, pelo conhecimento direto, aqui e agora, irá entrar e permanecer na libertação da mente e libertação pela sabedoria que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas.

37. (1) "Abarcando a mente com a mente, eu compreendo uma certa pessoa assim: 'Essa pessoa se comporta dessa forma, se conduz dessa forma, tomou um tal caminho que na dissolução do corpo, após a morte, irá renascer num estado de privação, num destino

infeliz, nos reinos inferiores, no inferno.' E mais tarde, com o olho divino que é purificado e sobrepuja o humano, eu vejo que na dissolução do corpo, após a morte, ela renasce num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, no inferno, e está experimentando sensações extremamente dolorosas, torturantes e penetrantes.

Suponha que houvesse uma cova mais profunda que a altura de um homem cheia de brasas ardentes; então um homem queimado pelo sol e exausto devido ao tempo quente, cansado, ressecado, sedento, viesse por um caminho que levasse a uma única direção, orientado para aquela mesma cova com brasas. Então um homem com boa visão vendo isso diria: 'Essa pessoa se comporta de tal forma, se conduz de tal forma, tomou um tal caminho, ela irá acabar naquela mesma cova cheia de brasas'; e mais tarde ele vê que ela caiu na cova cheia de brasas e está experimentando sensações extremamente dolorosas, torturantes e penetrantes.

38. (2) "Abarcando a mente com a mente eu compreendo uma certa pessoa assim: 'Essa pessoa se comporta dessa forma, se conduz dessa forma, tomou um tal caminho que na dissolução do corpo, após a morte, irá renascer no mundo animal.' E mais tarde, com o olho divino que é purificado e sobrepuja o humano, eu vejo que na dissolução do corpo, após a morte, ela renasce no mundo animal, e está experimentando sensações extremamente dolorosas, torturantes e penetrantes.

Suponha que houvesse uma fossa mais profunda que a altura de um homem, cheia de imundícies; então um homem queimado pelo sol e exausto devido ao tempo quente, cansado, ressecado, sedento, viesse por um caminho que levasse a uma única direção, orientado para aquela mesma fossa. Então um homem com boa visão vendo isso diria: 'Essa pessoa se comporta de tal forma...ela irá acabar naquela mesma fossa'; e mais tarde ele vê que ela caiu na fossa e está experimentando sensações extremamente dolorosas, torturantes e penetrantes.

39. (3) "Abarcando a mente com a mente eu compreendo uma certa pessoa assim: 'Essa pessoa se comporta dessa forma, se conduz dessa forma, tomou um tal caminho que na dissolução do corpo, após a morte, irá renascer no mundo dos fantasmas.' E mais tarde...eu vejo que...ela renasce no mundo dos fantasmas, e está experimentando sensações dolorosas.

Suponha que houvesse uma árvore crescendo em um terreno irregular com poucas folhas propiciando uma sombra mosqueada; então um homem queimado pelo sol e exausto devido ao tempo quente, cansado, ressecado, sedento, viesse por um caminho que levasse a uma única direção, orientado para aquela mesma árvore. Então um homem com boa visão vendo isso diria: 'Essa pessoa se comporta de tal forma... ela irá acabar naquela mesma árvore'; e mais tarde ele vê que ela está sentada ou deitada sob a sombra daquela árvore experimentando sensações dolorosas.

40. (4) "Abarcando a mente com a mente eu compreendo uma certa pessoa assim: 'Essa pessoa se comporta dessa forma, se conduz dessa forma, tomou um tal caminho que na dissolução do corpo, após a morte, irá renascer no mundo dos seres humanos.' E mais

tarde...eu vejo que...ela renasce no mundo dos seres humanos, e está experimentando muitas sensações prazerosas.

Suponha que houvesse uma árvore crescendo em um terreno plano com muitas folhas propiciando muita sombra; então um homem queimado pelo sol e exausto devido ao tempo quente, cansado, ressecado, sedento, viesse por um caminho que levasse a uma única direção, orientado para aquela mesma árvore. Então um homem com boa visão vendo isso diria: 'Essa pessoa se comporta de tal forma...ela irá acabar naquela mesma árvore'; e mais tarde ele vê que ela está sentada ou deitada sob a sombra daquela árvore experimentando muitas sensações prazerosas.

41. (5) "Abarcando a mente com a mente eu compreendo uma certa pessoa assim: 'Essa pessoa se comporta dessa forma, se conduz dessa forma, tomou um tal caminho que na dissolução do corpo, após a morte, irá renascer em um destino feliz, no paraíso.' E mais tarde...eu vejo que...ela renasce num destino feliz, no paraíso, e está experimentando sensações extremamente prazerosas.

Suponha que houvesse uma mansão e que nela houvesse um cômodo num andar superior com as paredes revestidas por dentro e por fora, cerrada, protegida por barras, com as janelas fechadas, e que lá houvesse uma cama coberta com colchas felpudas, coberta com colchas de lã branca, colchas bordadas, peles de antílope e gamo, coberta com um baldaquino e com almofadas vermelhas para a cabeça e os pés; então um homem queimado pelo sol e exausto devido ao tempo quente, cansado, ressecado, sedento, viesse por um caminho que levasse a uma única direção, orientado para aquela mesma mansão. Então um homem com boa visão vendo isso diria: 'Essa pessoa se comporta de tal forma...ela irá acabar naquela mesma mansão'; e mais tarde ele vê que ela está sentada ou deitada naquele cômodo da mansão experimentando sensações extremamente prazerosas.

42. (6) "Abarcando a mente com a mente eu compreendo uma certa pessoa assim: 'Essa pessoa se comporta dessa forma, se conduz dessa forma, tomou um caminho tal que através da realização por si mesma, pelo conhecimento direto, aqui e agora, irá entrar e permanecer na libertação da mente e libertação pela sabedoria que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas.' E mais tarde eu vejo que realizando por si mesma através do conhecimento direto, ela aqui e agora entra e permanece na libertação da mente e libertação pela sabedoria que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas, e está experimentando sensações extremamente prazerosas. [xciv](#)

Suponha que houvesse um lago com água limpa, agradável, fresca e transparente, com as margens aplainadas, deleitável e próximo a um denso bosque; então um homem queimado pelo sol e exausto devido ao tempo quente, cansado, ressecado, sedento, viesse por um caminho que levasse a uma única direção, orientado para aquele mesmo lago. Então um homem com boa visão vendo isso diria: 'Essa pessoa se comporta de tal forma... ela irá acabar naquele mesmo lago'; e mais tarde ele vê que ela mergulhou no lago, se banhou, bebeu e aliviou toda sua aflição, fadiga e febre, e tendo saído do lago está sentada ou deitada no bosque experimentando sensações extremamente prazerosas.

43. "Sariputta, sendo que eu assim sei e vejo, deveria alguém dizer a meu respeito: 'O contemplativo Gotama não possui nenhum estado supra-humano, nenhuma distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres. O contemplativo Gotama ensina um Dhamma que é a mera discussão de argumentos, seguindo a sua própria linha de investigação de acordo com aquilo que lhe ocorra' - a menos que ele abandone essa afirmação e esse estado mental e abdique dessa opinião, ele acabará terminando no inferno. Da mesma forma que um *bhikkhu* possuído de virtude, concentração e sabedoria desfrutaria aqui e agora do conhecimento supremo, assim também ocorrerá neste caso, eu digo, que a menos que ele abandone essa afirmação e esse estado mental e abdique dessa opinião, ele acabará terminando no inferno.

(As Austeridades do Bodhisatta)

44. "Sariputta, eu recorro ter vivido uma vida santa que possuía quatro fatores. Eu pratiquei o ascetismo - o extremo do ascetismo; eu pratiquei de forma bruta - o extremo da brutalidade; eu pratiquei com escrupulosidade - o extremo da escrupulosidade; eu pratiquei o isolamento - o extremo do isolamento. [xcv](#)

45. "Meu ascetismo era tal, Sariputta, que eu andava nu, rejeitando as convenções, [xcvi](#) lambendo as mãos, [xcvii](#) não atendendo quando chamado, não parando quando solicitado [xcviii](#); não aceitava que me trouxessem comida [xcix](#) ou comida feita especialmente para mim, ou convite para comer ^c; eu não aceitava comida diretamente de um pote ou de uma panela na qual tivesse sido cozida, ou comida colocada numa soleira, ou colocada onde estivesse a lenha, ou colocada onde estivessem os pilões, ou de duas pessoas comendo juntas, ou de uma mulher grávida, ou de uma mulher amamentado, ou de uma mulher num grupo com homens, ou de um lugar que tivesse divulgado a distribuição de comida, onde um cachorro estivesse esperando, onde moscas estivessem zunindo; eu não aceitava peixe ou carne, eu não aceitava bebidas alcoólicas, vinho, ou mingau de arroz fermentado. Eu me restringia a uma casa, ^{ci} a um bocado; eu me restringia a duas casas, a dois bocados ... eu me restringia a sete casas, a sete bocados. Eu vivia com um pires de comida por dia, dois pires de comida por dia ... sete pires de comida por dia; Eu comia uma vez por dia, uma vez cada dois dias ... uma vez cada sete dias, e assim por diante até uma vez cada quinze dias. Ou eu comia ervas, ou capim, ou arroz selvagem, ou plantas aquáticas, ou farelo de arroz, ou escuma de arroz cozido, ou flores de plantas oleaginosas, ou estrume de vaca, ou raízes e frutas da floresta, ou frutas caídas. Eu me vestia com cânhamo, com mortalhas, com trapos, com casca de árvores, com pele de antílopes, com tiras de pele de antílopes, com capim, com cabelos humanos, com pelos do rabo de cavalos, com penas das asas de corujas. Eu arrancava cabelos e barba, dedicando-me à prática de arrancar os cabelos e barba. Eu ficava em pé continuamente, rejeitando assentos. Eu ficava de cócoras continuamente, devotado a manter a posição de cócoras. Eu usava um colchão com espinhos; eu fazia de um colchão com espinhos a minha cama. Eu dormia no chão. Eu dormia sempre do mesmo lado. O meu corpo estava coberto com imundície. Eu vivia e dormia ao ar livre. Eu me alimentava com imundície, dedicando-me à prática de comer os quatro tipos de imundície (esterco de vaca, urina de vaca, cinzas

e argila). Eu nunca bebia água fria. ^{cii} Eu purificava o corpo com três imersões na água a cada dia. ^{ciii} Assim era o meu ascetismo.

46. "Minha brutalidade era tal, Sariputta, que, como o tronco de uma árvore tinduka que acumula ao longo dos anos uma grossa camada que se descama, assim também, a poeira e a sujeira, acumuladas ao longo dos anos, se acumulavam em camadas sobre o meu corpo e se descamavam. Nunca me ocorreu; 'Ah, melhor que eu esfregue com a minha mão para remover essa poeira e sujeira ou que alguém outro esfregue com a sua mão e remova essa poeira e sujeira' - isso nunca me ocorreu. Assim era a minha brutalidade.

47. "Minha escrupulosidade era tal, Sariputta, que eu estava sempre com atenção plena ao dar um passo para a frente e ao dar um passo para trás. Eu estava pleno de piedade, até mesmo para com os seres em uma gota d'água, desta forma: 'Que eu não fira as ínfimas criaturas que estão nas rachaduras do chão.' Assim era a minha escrupulosidade.

48. "Meu isolamento era tal, Sariputta, que eu mergulhava em uma floresta e lá ficava. E se eu visse um pastor ou um vaqueiro, ou alguém recolhendo capim ou gravetos, ou um lenhador, eu fugia de bosque em bosque, de cerrado em cerrado, de vale em vale, de morro em morro. Por que isso? De forma que eles não me vissem ou que eu os visse. Da mesma forma que um gamo que cresceu na floresta, quando vê seres humanos foge de bosque em bosque, de cerrado em cerrado, de vale em vale, de morro em morro, assim também, quando eu via um pastor... Assim era o meu isolamento.

49. "Eu ia sobre quatro patas para os currais quando o gado tivesse saído e o vaqueiro os tivesse deixado e comia o estrume dos bezerros. Enquanto durasse o meu próprio excremento e a minha própria urina, eu me alimentava do meu próprio excremento e urina. Assim era a minha grande distorção na alimentação.

50. "Eu mergulhei em um bosque aterrorizante e permaneci ali - um bosque tão aterrorizante que faria os cabelos de uma pessoa que não estivesse livre da cobiça ficarem em pé. Quando as noites geladas do inverno chegavam, durante o 'intervalo de oito dias com geadas' eu permanecia a céu aberto durante a noite e no bosque durante o dia. ^{civ} No último mês da estação quente eu permanecia a céu aberto durante o dia e no bosque durante a noite. Foi quando espontaneamente me vieram esses versos que nunca foram ouvidos antes:

'Esfriado pela noite e queimado pelo dia,
só em bosques atemorizantes,
nu, sem uma fogueira para sentar-se ao lado,
o sábio apesar disso persevera na sua busca.'

51. "Eu fazia a minha cama nos campos de cremação com os ossos dos mortos como travesseiro. E jovens vaqueiros vinham e cuspiam em mim, urinavam em mim, jogavam terra em mim, e enfiavam gravetos nos meus ouvidos. No entanto, não me lembro de alguma vez eu ter estimulado a minha mente com maldade (com ódio) contra eles. Assim é como eu permanecia com equanimidade.

52. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através da comida.' ^{cv} Eles dizem: 'Vivamos somente das nozes da árvore Cola,' e eles comem as nozes da Cola, eles comem as nozes da Cola moídas, eles bebem o refresco feito com as nozes da Cola e eles fazem vários tipos de misturas com as nozes da Cola. Agora eu me lembro de comer uma única noz da Cola por dia. Sariputta, você pode pensar que as nozes da Cola eram maiores naquela época, no entanto você não deve pensar dessa forma: a noz de Cola era no máximo do mesmo tamanho que agora. Por comer apenas uma noz da Cola por dia, meu corpo ficou extremamente emaciado. Por comer tão pouco os meus membros ficaram como os segmentos articulados de uma videira ou bambu. Por comer tão pouco as minhas costas ficaram como a corcova de um camelo. Por comer tão pouco as projeções da minha espinha pareciam contas em um cordão. Por comer tão pouco as minhas costelas se projetavam para a frente tão frágeis como as traves de um celeiro destelhado. Por comer tão pouco o brilho dos meus olhos se afundou dentro da cavidade do olho, parecendo com o brilho d'água no fundo de um poço profundo. Por comer tão pouco o meu escalpo enrugou e encolheu como uma abóbora verde, amarga, enrugada e encolhe com o vento e o sol. Por comer tão pouco a pele da minha barriga se uniu à minha espinha; portanto se eu tocasse a minha barriga encontrava a minha espinha e se tocasse a minha espinha encontrava a pele da minha barriga. Por comer tão pouco, se eu tentasse aliviar meu corpo esfregando meus membros com as mãos, os pelos, com as raízes apodrecidas, caíam do corpo à medida que eu os esfregava.

53-55. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através da comida.' Eles dizem: 'Vivamos somente de feijões,'... 'Vivamos somente de sésamo,'... 'Vivamos somente de arroz,' e eles comem arroz, eles comem o arroz moído, eles bebem o refresco feito com arroz e eles fazem vários tipos de misturas com o arroz. Agora eu me lembro de comer um único grão de arroz por dia. Sariputta, você pode pensar que os grãos de arroz eram maiores naquela época, no entanto você não deve pensar dessa forma: o grão de arroz era no máximo do mesmo tamanho que agora. Por comer apenas um grão de arroz por dia, meu corpo ficou extremamente emaciado. Por comer tão pouco... os pelos, com as raízes apodrecidas, caíam do corpo à medida que eu os esfregava.

56. "No entanto, Sariputta, através dessa conduta, através dessa prática, através da realização dessas austeridades, eu não conquistei nenhum estado supra-humano, nenhuma distinção em conhecimento e visão digna dos nobres. Por que isso? Porque eu não realizei a nobre sabedoria, que quando realizada é nobre e emancipa, e conduz aquele que a pratica à completa destruição do sofrimento.

57. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através do ciclo de renascimentos.' Mas é impossível encontrar um reino no ciclo de renascimentos pelo qual eu não tenha passado nesta longa jornada, exceto aquele dos *devas* das Moradas Puras; e se eu tivesse passado pelo ciclo como um *deva* das Moradas Puras, eu nunca teria retornado a este mundo. ^{cvi}

58. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através (de algum tipo particular) de renascimento.' Mas é impossível encontrar um tipo de renascimento pelo qual eu não tenha passado nesta longa jornada, exceto aquele dos *devas* das Moradas Puras...

59. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através (de algum tipo particular) de mundo.' Mas é impossível encontrar um tipo de mundo pelo qual eu não tenha passado...exceto aquele dos *devas* das Moradas Puras...

60. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através do sacrifício.' Mas é impossível encontrar um tipo de sacrifício que não tenha sido oferecido por mim nesta longa jornada, quando fui um nobre rei ungido ou um brâmane próspero.

61. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'A purificação é obtida através da adoração do fogo.' Mas é impossível encontrar um tipo de fogo que não tenha sido adorado por mim nesta longa jornada, quando fui um nobre rei ungido ou um brâmane próspero.

62. "Sariputta, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e opinião é a seguinte: 'Enquanto este homem ainda for jovem, um homem jovem com o cabelo negro dotado com as bênçãos da juventude, na flor da juventude, durante esse período ele é perfeito na sua lúcida sabedoria. Mas quando esse homem estiver velho, envelhecido, com a idade avançada, pressionado pelos anos, avançado na vida, chegando ao último estágio, tendo oitenta, noventa ou cem anos de idade, a lucidez da sua sabedoria estará perdida.' Mas isso não deve ser encarado assim. Eu estou agora velho, envelhecido, com a idade avançada, pressionado pelos anos, avançado na vida, chegando ao último estágio: eu tenho oitenta anos. Agora suponha que eu tivesse quatro discípulos com cem anos de expectativa de vida, perfeitos na atenção plena, memória, narrativa e sabedoria lúcida. Tal como um arqueiro habilidoso, treinado, experto e testado, poderia com facilidade atirar uma flecha de luz que atravessasse a sombra de uma palmeira, suponha que da mesma forma eles fossem perfeitos na atenção plena, memória, narrativa e sabedoria lúcida. Suponha que eles continuamente me perguntassem sobre os quatro fundamentos da atenção plena e que eu respondesse quando perguntado e que eles se lembrassem de cada resposta minha e nunca fizessem uma pergunta repetida ou não pausassem exceto para comer, beber, consumir alimento, saborear, urinar, defecar e descansar para eliminar a sonolência e o cansaço. Ainda assim, a exposição do Dhamma pelo *Tathagata*, as suas explicações dos fatores do Dhamma e as suas respostas às questões ainda não haveriam terminado e aqueles meus quatro discípulos com cem anos de expectativa de vida teriam morrido ao final dos cem anos. Sariputta, mesmo que você tenha que me carregar por aí em uma cama, ainda assim não haverá mudança na lucidez da sabedoria do *Tathagata*.

63. "Falando corretamente, se fosse para dizer de alguém que: 'Um ser não sujeito à delusão apareceu no mundo para o bem-estar e felicidade de muitos, com compaixão pelo

mundo, pelo bem, pelo bem-estar e felicidade de *devas* e humanos,' é de mim verdadeiramente que, falando o que é certo, isso deveria ser dito."

64. Agora naquela ocasião o venerável Nagasamala estava em pé atrás do Abençoado, ventilando-o. Então ele disse ao Abençoado: "É admirável, venerável senhor, é Maravilhoso! Enquanto eu ouvia este discurso do Dhamma os pelos do meu corpo ficaram em pé. Venerável senhor, qual é o nome deste discurso do Dhamma?"

"Quanto a isso, Nagasamala, você poderá lembrar deste discurso do Dhamma como 'O Discurso que faz os Pelos ficarem em pé.'"

Isso foi o que disse o Abençoado. O Venerável Nagasamala ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

13 Mahadukkhakkhandha Sutta

O Grande Discurso da Massa de Sofrimento

A completa compreensão dos prazeres dos sentidos, da forma material e das sensações

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.
2. Então, ao amanhecer, vários *bhikkhus* se vestiram e tomando as suas tigelas e os mantos externos foram para Savatthi para esmolar alimentos. Então eles pensaram: "Ainda é muito cedo para esmolar alimentos em Savatthi. E se nós fossemos até o parque dos errantes de outras seitas," e assim eles foram até o parque dos errantes de outras seitas e ao chegar os cumprimentaram. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, eles sentaram a um lado. Os errantes lhes disseram:
3. "Amigos, o contemplativo Gotama descreve a completa compreensão dos prazeres sensuais e nós também; o contemplativo Gotama descreve a completa compreensão da forma material e nós também; o contemplativo Gotama descreve a completa compreensão das sensações e nós também. Qual é então a distinção, amigos, qual é a variação, qual é a diferença entre o ensinamento do Dhamma do contemplativo Gotama e o nosso, entre as instruções dele e as nossas?"
4. Então, aqueles *bhikkhus* nem aprovaram nem desaprovaram as palavras dos errantes. Sem dizer isto ou aquilo eles se levantaram dos seus assentos e foram embora, pensando: "Devemos entender o significado dessas palavras na presença do Abençoado."
5. Depois de haver esmolado alimentos em Savatthi e de haver retornado, após a refeição eles foram até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentaram a um lado e relataram o que havia ocorrido. [O Abençoado disse:]

6. “*Bhikkhus*, os errantes de outras seitas que assim falam devem ser questionados da seguinte forma: ‘Mas, amigos, qual é a gratificação, qual é o perigo e qual é a escapatória no caso dos prazeres sensuais ... da forma material ... das sensações?’ Sendo questionados dessa forma, os errantes de outras seitas irão fracassar na exposição desse assunto, e mais ainda, eles irão se meter em dificuldades. Por que isso? Porque não é o território deles. *Bhikkhus*, eu não vejo ninguém no mundo com os seus *devas*, *Maras* e *Brahmas*, esta população com os seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo, que pudesse satisfazer a mente com uma resposta a essas questões, exceto o *Tathagata*, ou os seus discípulos, ou alguém que tenha aprendido com eles.

(PRAZERES SENSUAIS)

7. (i) “E o que, *bhikkhus*, é a gratificação no caso dos prazeres sensuais? *Bhikkhus*, existem esses cinco elementos do prazer sensual. Quais cinco? Formas percebidas pelo olho que são desejáveis, agradáveis e fáceis de serem gostadas, conectadas com o desejo sensual e que provocam a cobiça. Sons percebidos pelo ouvido ... Aromas percebidos pelo nariz ... Sabores percebidos pela língua ... Tangíveis percebidos pelo corpo que são desejáveis, agradáveis e fáceis de serem gostados, conectados com o desejo sensual e que provocam a cobiça. Esses são os cinco elementos do prazer sensual. Agora o prazer e a alegria que surgem na dependência desses cinco elementos do prazer sensual são a gratificação no caso dos prazeres sensuais.

8. (ii) “E o que, *bhikkhus*, é o perigo no caso dos prazeres sensuais? Aqui, *bhikkhus*, por conta da atividade pela qual um membro de um clã ganha a vida – quer seja registrando ou contabilizando, ou calculando, ou cultivando, ou comerciando, ou administrando, ou como arqueiro, ou a serviço do rei, ou qualquer outra atividade que seja – ele tem que enfrentar o frio, ele tem que enfrentar o calor, ele se fere pelo contato com moscas, mosquitos, vento, sol e criaturas rastejantes; ele se arrisca a morrer de fome e sede. Agora, esse é um perigo no caso dos prazeres sensuais, uma massa de sofrimento visível no aqui e agora, tendo o prazer sensual como condição, tendo o prazer sensual como fonte, tendo o prazer sensual como base, tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

9. “Se nenhum bem é recebido pelo membro de um clã ao se empenhar e se esforçar no seu trabalho, ele fica triste, se angustia e lamenta, ele chora batendo no peito e fica perturbado, clamando: ‘Meu trabalho é em vão, meu esforço infrutífero!’ Agora, esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais ... tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

10. “Se algum bem é recebido pelo membro de um clã ao se empenhar e se esforçar no seu trabalho, ele experimenta dor e angústia ao protegê-lo: ‘Como farei para que nem reis nem ladrões roubem os meus bens, nem o fogo os queime, nem as águas os carreguem, nem herdeiros odiosos os levem?’ E enquanto ele guarda e protege os seus bens, reis ou ladrões os roubam, ou o fogo os queima, ou as águas os carregam, ou herdeiros odiosos os levam. E ele fica triste, se angustia e lamenta, ele chora batendo no peito e fica

perturbado, clamando: ‘O que eu tinha não tenho mais!’ Agora, esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais ... tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

11. “Além disso, tendo o prazer sensual como condição, tendo o prazer sensual como fonte, tendo o prazer sensual como base, tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais, reis brigam com reis, nobres com nobres, brâmanes com brâmanes, chefes de família com chefes de família; a mãe briga com o filho, o filho com a mãe, o pai com o filho, o filho com o pai, o irmão briga com o irmão, o irmão com a irmã, a irmã com o irmão, o amigo com o amigo. E nas suas brigas, rixas e disputas eles se atacam uns aos outros com as mãos, pedras, paus ou facas e com isso eles causam a si próprios a morte ou sofrimento igual à morte. Agora esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais ... tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

12. “Além disso, tendo o prazer sensual como condição ... os homens tomam espadas e escudos e afivelam arcos e coldres e eles se lançam na batalha, concentrados em fila dupla com flechas e lanças voando e espadas cintilando; e ali eles são feridos por flechas e lanças e as suas cabeças são decepadas por espadas e com isso eles causam a si próprios a morte ou sofrimento igual à morte. Agora esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais ... tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

13. “Além disso, tendo o prazer sensual como condição ... os homens tomam espadas e escudos e afivelam arcos e coldres, e eles se lançam contra bastiões escorregadios, com flechas e lanças voando e espadas cintilando; e ali eles são feridos por flechas e lanças e molhados com líquidos ferventes e esmagados sob objetos pesados e as suas cabeças são decepadas por espadas e com isso eles causam a si próprios a morte ou sofrimento igual à morte. Agora esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais ... tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

14. “Além disso, tendo o prazer sensual como condição ... homens arrombam casas, pilham riquezas, cometem roubo, emboscam nas estradas, seduzem as mulheres dos outros e quando capturados, os reis lhes infligem muitos tipos de tortura. Os reis fazem com que eles sejam açoitados com chicotes, golpeados com varas, golpeados com clavas; as mãos são cortadas, os pés são cortados, as mãos e os pés são cortados; as orelhas são cortadas, o nariz é cortado, as orelhas e o nariz são cortados; eles são sujeitos ao ‘pote de mingau,’ ao ‘barbeado com a concha polida,’ à ‘boca de Rahu,’ à ‘grinalda ardente,’ à ‘mão ardente,’ às ‘lâminas de capim,’ à ‘túnica de casca de árvore,’ ao ‘antílope,’ aos ‘ganchos de carne,’ às ‘moedas,’ à ‘conserva em desinfetante’ ao ‘pino que gira,’ ao ‘colchão de palha enrolado’; eles são molhados com óleo fervente, atirados para serem devorados pelos cães, empalados vivos em estacas, decapitados com espadas – e com isso eles causam a si próprios a morte ou sofrimento igual à morte. Agora esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais ... tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

15. “Além disso, tendo o prazer sensual como condição, tendo o prazer sensual como fonte, tendo o prazer sensual como base, tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais, as pessoas se entregam ao comportamento impróprio com o corpo, linguagem e

mente. Tendo feito isso, na dissolução do corpo, após a morte, elas reaparecem num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Agora esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais, uma massa de sofrimento na vida que está por vir tendo o prazer sensual como causa, o prazer sensual como fonte, o prazer sensual como base, tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

16. (iii) “E o que, *bhikkhus*, é a escapatória no caso dos prazeres sensuais? É a remoção do desejo e cobiça, o abandono do desejo e cobiça pelos prazeres sensuais. Essa é a escapatória no caso dos prazeres sensuais.

17. “Que esses contemplativos e brâmanes, que não compreendem como na verdade é a gratificação como gratificação, o perigo como perigo e a escapatória como escapatória no caso dos prazeres sensuais, possam eles mesmos compreender completamente os prazeres sensuais ou instruir outra pessoa de modo que ela possa compreender completamente os prazeres sensuais – isso é impossível. Que esses contemplativos e brâmanes, que compreendem como na verdade é a gratificação como gratificação, o perigo como perigo e a escapatória como escapatória no caso dos prazeres sensuais, possam eles mesmos compreender completamente os prazeres sensuais ou instruir outra pessoa de modo que ela possa compreender completamente os prazeres sensuais – isso é possível.

(FORMA MATERIAL)

18. (i) “E o que, *bhikkhus*, é a gratificação no caso da forma material? Suponham que houvesse uma jovem da classe dos nobres ou da classe dos brâmanes ou da casa de um chefe de família, no seu décimo quinto ou décimo sexto aniversário, nem muito alta nem muito baixa, nem muito magra nem muito gorda, nem com a tez muito escura nem muito clara. A sua beleza e graciosidade estão no seu auge?” – “Sim, venerável senhor.” – “Agora o prazer e a alegria que surgem na dependência dessa beleza e graciosidade são a gratificação no caso da forma material.”

19. (ii) “E o que, *bhikkhus*, é o perigo no caso da forma material? Mais tarde alguém poderá ver aquela mesma mulher com oitenta, noventa ou cem anos, idosa, curvada como o suporte de um teto, redobrada, apoiada numa bengala, cambaleante, frágil, a juventude perdida, os dentes quebrados, os cabelos grisalhos, careca, enrugada, com os membros todos manchados. O que vocês pensam *bhikkhus*? A antiga beleza e graciosidade desapareceram e o perigo se tornou evidente?” – “Sim, venerável senhor” – “*Bhikkhus*, esse é o perigo no caso da forma material.”

20. “Além disso, alguém poderá ver aquela mesma mulher aflita, sofrendo e gravemente enferma, deitada suja em seu próprio excremento e urina, levantada por alguns e deitada por outros. O que vocês pensam *bhikkhus*? A antiga beleza e graciosidade desapareceram e o perigo se tornou evidente?” – “Sim, venerável senhor” – “*Bhikkhus*, esse também é o perigo no caso da forma material.”

21. “Além disso, alguém poderá ver aquela mesma mulher como um cadáver descartado num cemitério, um, dois ou três dias morta, inchada, lívida e ressumando matéria. O que

vocês pensam *bhikkhus*? A antiga beleza e graciosidade desapareceram e o perigo se tornou evidente?” – “Sim, venerável senhor” – “*Bhikkhus*, esse também é o perigo no caso da forma material.”

22-29. “Além disso, alguém poderá ver aquela mesma mulher como um cadáver descartado num cemitério, sendo devorada por corvos, gaviões, urubus, cães, chacais ou vários tipos de vermes ... um esqueleto com carne e sangue, mantidos unidos pelos tendões ... um esqueleto descarnado lambuzado de sangue, mantido unido pelos tendões ... ossos desconectados espalhados em todas as direções – aqui um osso da mão, ali um osso do pé, aqui um osso da perna, ali um osso das costelas, aqui um osso do quadril, ali um osso da coluna, aqui o crânio ... ossos esbranquiçados, com a cor das conchas ... ossos empilhados, com mais de um ano ... ossos apodrecidos e convertidos em pó. O que vocês pensam *bhikkhus*? A antiga beleza e graciosidade desapareceram e o perigo se tornou evidente?” – “Sim, venerável senhor” – “*Bhikkhus*, esse também é o perigo no caso da forma material.”

30. (iii) “E o que, *bhikkhus*, é a escapatória no caso da forma material? É a remoção do desejo e cobiça, o abandono do desejo e cobiça pela forma material. Essa é a escapatória no caso da forma material.”

31. “Que esses contemplativos e brâmanes, que não compreendem como na verdade é a gratificação como gratificação, o perigo como perigo e a escapatória como escapatória no caso da forma material, possam eles mesmos compreender completamente a forma material ou instruir outra pessoa de modo que ela possa compreender completamente a forma material – isso é impossível. Que esses contemplativos e brâmanes, que compreendem como na verdade é a gratificação como gratificação, o perigo como perigo e a escapatória como escapatória no caso da forma material, possam eles mesmos compreender completamente a forma material ou instruir outra pessoa de modo que ela possa compreender completamente a forma material – isso é possível.

(SENSAÇÕES)

32. (i) “E o que, *bhikkhus*, é a gratificação no caso das sensações? Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. ^{cvi} Em tal ocasião ele não opta pela sua própria aflição, pela aflição de outrem ou pela aflição de ambos. Nessa ocasião ele sente sensações que estão isentas de aflições. A maior gratificação no caso das sensações é estar livre de aflições, eu digo.

33-35. “Além disso, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração ... abandonando o êxtase ... ele entra e permanece no terceiro *jhana* ... com o completo desaparecimento da felicidade ele entra e permanece no quarto *jhana* ... Em tal ocasião ele não opta pela sua própria aflição, pela aflição de outrem ou

pela aflição de ambos. Nessa ocasião ele sente sensações que estão isentas de aflições. A maior gratificação no caso das sensações é estar livre de aflições, eu digo.

36. (ii) “E o que, *bhikkhus*, é o perigo no caso das sensações? As sensações são impermanentes, insatisfatórias e sujeitas à mudança. Esse é o perigo no caso das sensações.

37. (iii) “E o que, *bhikkhus*, é a escapatória no caso das sensações? É a remoção do desejo e cobiça, o abandono do desejo e cobiça pelas sensações. Essa é a escapatória no caso das sensações.

38. “Que esses contemplativos e brâmanes, que não compreendem como na verdade é a gratificação como gratificação, o perigo como perigo e a escapatória como escapatória no caso das sensações, possam eles mesmos compreender completamente as sensações ou instruir outra pessoa de modo que ela possa compreender completamente as sensações – isso é impossível. Que esses contemplativos e brâmanes, que compreendem como na verdade é a gratificação como gratificação, o perigo como perigo e a escapatória como escapatória no caso das sensações, possam eles mesmos compreender completamente as sensações ou instruir outra pessoa de modo que ela possa compreender completamente as sensações – isso é possível.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

14 Culadukkhakkhandha Sutta O Pequeno Discurso da Massa de Sofrimento

Uma discussão com ascetas Jainistas sobre a natureza do prazer e da dor

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava entre os Sakyas, em Kapilavatthu, no Parque de Nigrodha.

2. Então o Sakya Mahanama ^{civiii} foi até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentou a um lado e disse: “Venerável senhor, faz muito tempo compreendi o Dhamma ensinado pelo Abençoado assim: ‘Cobiça é uma imperfeição que contamina a mente, raiva é uma imperfeição que contamina a mente, delusão é uma imperfeição que contamina a mente.’ Mas apesar de entender assim o Dhamma ensinado pelo Abençoado, certas vezes estados de cobiça, raiva e delusão invadem a minha mente e permanecem. Eu tenho me perguntado, venerável senhor, que estado no meu interior ainda não foi abandonado por mim, devido ao qual, certas vezes, estados de cobiça, raiva e delusão invadem a minha mente e permanecem.”

3. “Mahanama, existe ainda um estado no seu interior não abandonado por você, devido ao qual, certas vezes, estados de cobiça, raiva e delusão invadem a sua mente e permanecem; pois se esse estado no seu interior já tivesse sido abandonado, você não

estaria vivendo a vida em família, você não estaria gozando dos prazeres sensuais. É pelo fato desse estado no seu interior não ter sido abandonado que você está vivendo a vida em família e gozando dos prazeres sensuais.

4. “Embora um nobre discípulo tenha visto com clareza como na verdade é, com correta sabedoria, que os prazeres sensuais oferecem pouca satisfação, muito sofrimento e muito desespero, e que tão grande perigo existe neles, enquanto ele não tiver alcançado o êxtase e prazer que estão afastados dos prazeres sensuais, afastados dos estados prejudiciais, ou algo ainda mais pleno de paz do que isso, ^{cx} ele ainda poderá ser atraído pelos prazeres sensuais. Mas quando um nobre discípulo tiver visto com clareza como na verdade é, com correta sabedoria, que os prazeres sensuais oferecem pouca satisfação, muito sofrimento e muito desespero, e que tão grande perigo existe neles, e tiver alcançado o êxtase e prazer que estão afastados dos prazeres sensuais, afastados dos estados prejudiciais, ou algo ainda mais pleno de paz do que isso, ele não será mais atraído pelos prazeres sensuais.

5. “Antes da minha iluminação, quando eu ainda era apenas um *Bodhisatta* não iluminado, eu também vi com clareza como na verdade é, com correta sabedoria, que os prazeres sensuais oferecem pouca satisfação, muito sofrimento e muito desespero, e que tão grande perigo existe neles, mas enquanto eu não alcancei o êxtase e prazer que estão afastados dos prazeres sensuais, afastados dos estados prejudiciais, ou algo ainda mais pleno de paz do que isso, eu reconheci que ainda poderia ser atraído pelos prazeres sensuais. Mas quando eu vi com clareza como na verdade é, com correta sabedoria, que os prazeres sensuais oferecem pouca satisfação, muito sofrimento e muito desespero, e que tão grande perigo existe neles, e quando eu alcancei o êxtase e prazer que estão afastados dos prazeres sensuais, afastados dos estados prejudiciais, ou algo ainda mais pleno de paz do que isso, eu reconheci que não era mais atraído pelos prazeres sensuais.

6-14. “E qual é a gratificação no caso dos prazeres sensuais? Mahanama, existem esses cinco elementos do prazer sensual ... (igual ao MN 13, versos 7-15) ... Agora esse também é um perigo no caso dos prazeres sensuais, uma massa de sofrimento na vida que está por vir, tendo o prazer sensual como condição, tendo o prazer sensual como fonte, tendo o prazer sensual como base, tendo como causa, simplesmente, os prazeres sensuais.

15. “Agora, Mahanama, em certa ocasião eu estava em Rajagaha no Pico do Abutre. Naquela ocasião muitos Niganthas que estavam na Rocha Negra nas encostas do Isigili praticavam o ficar em pé de forma contínua, rejeitando os assentos, experimentando sensações dolorosas, torturantes, penetrantes devido ao esforço. ^{cx}

16. “Então, ao anoitecer, levantei da meditação e fui até os Niganthas e lhes perguntei: ‘Amigos, por que vocês praticam o ficar em pé de forma contínua, rejeitando os assentos, e experimentam sensações dolorosas, torturantes, penetrantes devido ao esforço?’

17. “Quando isso foi dito, eles responderam: ‘Amigo, o Nigantha Nataputta é onisciente e capaz de ver tudo, e reivindica ter conhecimento completo e visão desta forma: “Quer eu esteja caminhando ou em pé, ou dormindo, ou desperto, o conhecimento e visão estão

presentes em mim de forma contínua e ininterrupta.” Ele diz o seguinte: ‘Niganthas, vocês cometeram más ações no passado, vocês têm que esgotá-las com a realização de austeridades penetrantes. E só quando vocês estão aqui e agora com o corpo, linguagem e mente contidos, é que não estão cometendo más ações para o futuro. Assim, aniquilando através do ascetismo as ações passadas e não cometendo novas ações, não haverá conseqüência no futuro. Sem conseqüência no futuro, ocorre a destruição da ação. Com a destruição da ação, ocorre a destruição do sofrimento. Com a destruição do sofrimento, ocorre a destruição da sensação. Com a destruição da sensação, todo o sofrimento será extinto.’ Essa é a doutrina que nós aprovamos e aceitamos e estamos satisfeitos com ela.’

18. “Quando isso foi dito, eu lhes disse: ‘Mas, amigos, vocês sabem que existiram no passado, e que não é o caso que não existiram?’ – ‘Não, amigo.’ – ‘Mas, amigos, vocês sabem que cometeram más ações no passado e não se abstiveram delas?’ – ‘Não, amigo,’ – ‘Mas, amigos, vocês sabem que cometeram tais e tais más ações?’ – ‘Não, amigo.’ – ‘Mas, amigos, vocês sabem qual o tanto de sofrimento que já foi extinto ou o tanto de sofrimento que ainda falta ser extinto, ou que quando este tanto de sofrimento for extinto todo o sofrimento terá sido extinto?’ – ‘Não, amigo.’ – ‘Mas, amigos, vocês sabem o que é, no aqui e agora, o abandono de estados prejudiciais e o que é o cultivo de estados benéficos?’ – ‘Não, amigo.’

19. “Portanto amigos, parece que vocês não sabem que existiram no passado e que não é o caso que não existiram; ou que cometeram más ações no passado e não se abstiveram delas; ou que cometeram tais e tais más ações; ou que tanto sofrimento já foi extinto, ou que tanto sofrimento falta ser extinto, ou que quando este tanto de sofrimento for extinto todo o sofrimento terá sido extinto; ou o que é, no aqui e agora, o abandono de estados prejudiciais e o que é o cultivo de estados benéficos. Em sendo assim, aqueles que são assassinos, com as mãos manchadas de sangue, que cometem o mal no mundo, quando renascem entre os seres humanos, seguem a vida santa como Niganthas.’ [cxi](#)

20.” Amigo Gotama, o prazer não é obtido através do prazer; o prazer é obtido através da dor. Pois se o prazer fosse obtido através do prazer, então o Rei Seniya Bimbisara de Magadha obteria prazer, já que ele vive com mais prazer que o venerável Gotama.’

“Com certeza os veneráveis Niganthas pronunciaram essas palavras de forma imprudente e sem reflexão. Ao invés disso sou eu quem deveria ser perguntado: “Quem vive com mais prazer, o Rei Seniya Bimbisara de Magadha ou o venerável Gotama?”

“Com certeza, amigo Gotama, nós pronunciamos essas palavras de forma imprudente e sem reflexão. Mas deixe estar. Nós agora perguntamos ao venerável Gotama: Quem vive com mais prazer, o Rei Seniya Bimbisara de Magadha ou o venerável Gotama?”

21. “Então, amigos, eu lhes farei uma pergunta em retorno. Respondam como quiserem. O que vocês pensam, amigos? O Rei Seniya Bimbisara de Magadha é capaz de experimentar o máximo do prazer, permanecendo sem mover o corpo ou dizer uma palavra durante sete dias e noites?’ – ‘Não, amigo.’ – ‘O Rei Seniya Bimbisara de Magadha é capaz de experimentar o máximo do prazer, permanecendo sem mover o

corpo ou dizer uma palavra durante seis, cinco, quatro, três, dois dias e noites? ... durante um dia e noite?’ – ‘Não, amigo.’

22. “Mas, amigos eu sou capaz de experimentar o máximo do prazer, permanecendo sem mover o corpo ou dizer uma palavra durante um dia e noite ... durante dois, três, quatro, cinco e seis dias e noites ... durante sete dias e noites. O que vocês pensam, amigos? Em sendo assim, quem vive com maior prazer, o Rei Seniya Bimbisara de Magadha ou eu?’

“Em sendo assim, o venerável Gotama vive com maior prazer que o Rei Seniya Bimbisara de Magadha.”

Isso foi o que disse o Abençoado. O Sakya Mahanama ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

15 Anumana Sutta

Inferência

O que faz um *bhikkhu* ser difícil ou fácil de ser advertido

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o venerável Maha Moggallana estava entre os Bhaggas em Sumsumaragira no Bosque de Bhesakala, no Parque do Gamo. Lá, ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “Amigos, embora um *bhikkhu* assim peça: ‘Que os veneráveis me admoestem, eu preciso ser admoestado pelos veneráveis,’ no entanto, se ele é difícil de ser admoestado e possui qualidades que fazem com que ele seja difícil de ser admoestado, se ele for impaciente e não aceitar a instrução da forma correta, então os seus companheiros na vida santa pensarão que ele não deve ser admoestado ou instruído, eles pensarão que ele é uma pessoa que não merece confiança.

3. “Quais qualidades fazem com que ele seja difícil de ser admoestado?”

(1) Aqui um *bhikkhu* possui desejos ruins e é dominado pelos desejos ruins; essa é uma qualidade que faz com que ele seja difícil de ser admoestado.

(2) Outra vez, um *bhikkhu* elogia a si mesmo e menospreza os outros; essa é uma qualidade que faz com que ele seja difícil de ser admoestado.

(3-16) Outra vez, um *bhikkhu* tem raiva e é dominado pela raiva ... tem raiva e é vingativo devido à raiva ... tem raiva e é teimoso devido à raiva ... tem raiva e diz palavras próximas à raiva ... é reprovado e resiste ao reprovador ... é reprovado e denigre o reprovador ... é reprovado e contra-reprova o reprovador ... é reprovado e mente usa subterfúgios e demonstra raiva, ódio e amargor ... é reprovado e deixa de se responsabilizar pela sua conduta ... é desprezativo ou insolente ... é invejoso ou avaro ... é dissimulador ou trapaçeiro ... é teimoso ou arrogante ... tem apego às suas idéias, ele

as agarra com tenacidade e as abandona com dificuldade; essa é uma qualidade que faz com que ele seja difícil de ser admoestado.

“Amigos, essas são chamadas as qualidades que fazem com que ele seja difícil de ser admoestado.

4. “Amigos, embora um *bhikkhu* assim não peça: ‘Que os veneráveis me admoestem, eu preciso ser admoestado pelos veneráveis,’ no entanto, se ele é fácil de ser admoestado e possui qualidades que fazem com que ele seja fácil de ser admoestado, se ele for paciente e aceitar a instrução da forma correta, então os seus companheiros na vida santa pensarão que ele deve ser admoestado e instruído, eles pensarão que ele é uma pessoa que merece confiança.

5. “Quais qualidades fazem com que ele seja fácil de ser admoestado?”

(1) Aqui um *bhikkhu* não possui desejos ruins e não é dominado pelos desejos ruins; essa é uma qualidade que faz com que ele seja fácil de ser admoestado.

(2) Outra vez, um *bhikkhu* não elogia a si mesmo nem menospreza os outros; essa é uma qualidade que faz com que ele seja fácil de ser admoestado.

(3-16) Outra vez, um *bhikkhu* não tem raiva e não permite que a raiva o domine ... não tem raiva nem é vingativo devido à raiva ... não tem raiva nem é teimoso devido à raiva ... não tem raiva e ele não diz palavras próximas à raiva ... é reprovado e não resiste ao reprovador ... é reprovado e não denigre o reprovador ... é reprovado e não contra-reprova o reprovador ... é reprovado e não mente não usa subterfúgios e não demonstra raiva, ódio e amargor... é reprovado e não deixa de se responsabilizar pela sua conduta ... é desprezativo ou insolente ... não é invejoso ou avarento ... não é dissimulador ou trapaçeiro ... não é teimoso ou arrogante ... não tem apego às suas idéias, ele não as agarra com tenacidade, mas as abandona com facilidade; essa é uma qualidade que faz com que ele seja fácil de ser admoestado.

“Amigos, essas são chamadas as qualidades que fazem com que ele seja fácil de ser admoestado.

6. “Agora, amigos, um *bhikkhu* deve inferir acerca de si mesmo da seguinte forma:

(1) ‘Uma pessoa que possui desejos ruins e é dominada pelos desejos ruins é irritante e desagradável para mim. Se eu tivesse desejos ruins e fosse dominado pelos desejos ruins, eu seria irritante e desagradável para os outros.’ Um *bhikkhu* que sabe disso deveria incitar a sua mente assim: ‘Eu não terei desejos ruins e não serei dominado pelos desejos ruins.’

(2-16) ‘Uma pessoa que elogia a si mesma e menospreza os outros ... uma pessoa que tem apego às suas idéias, que as agarra com tenacidade e que as abandona com dificuldade é irritante e desagradável para mim. Se eu tivesse apego às minhas idéias, as agarrasse com

tenacidade e as abandonasse com dificuldade, eu seria irritante e desagradável para os outros.’ Um *bhikkhu* que sabe disso deveria incitar a sua mente assim: ‘Eu não me apegarei às minhas idéias, agarrando-as com tenacidade, mas abandoná-las-ei com facilidade.’

7. “Agora, amigos, um *bhikkhu* deveria analisar a si mesmo assim:

(1) ‘Eu tenho desejos ruins e sou dominado pelos desejos ruins?’ Se, ao investigar a si mesmo, ele sabe que: ‘Eu tenho desejos ruins, eu estou dominado pelos desejos ruins,’ então, ele deveria fazer o esforço para abandonar esses estados ruins e prejudiciais. Mas, se ao investigar a si mesmo, ele sabe que: ‘Eu não tenho desejos ruins, eu não estou dominado pelos desejos ruins,’ então, ele deve permanecer feliz e contente, treinando dia e noite nos estados benéficos.

(2-16) Outra vez, um *bhikkhu* deveria analisar a si mesmo assim: ... ‘Eu não elogio a mim mesmo e não menosprezo os outros ... eu não tenho raiva e não permito que a raiva me domine ... eu não tenho raiva nem sou vingativo devido à raiva ... eu não tenho raiva nem sou teimoso devido à raiva ... eu não tenho raiva e não digo palavras próximas à raiva ... eu sou reprovado e não resisto ao reprovador ... eu sou reprovado e não denigro o reprovador ... eu sou reprovado e não contra-reprovo o reprovador ... eu sou reprovado e não minto, não uso subterfúgios e não demonstro raiva, ódio e amargor... eu sou reprovado e não deixo de me responsabilizar pela minha conduta ... eu não sou desprezativo ou insolente ... eu não sou invejoso ou avarento ... eu não sou dissimulador ou trapaçeiro ... eu não sou teimoso ou arrogante ... eu não tenho apego às minhas idéias ...,’ então ele deve permanecer feliz e contente, treinando dia e noite nos estados benéficos.

8. “Amigos, quando um *bhikkhu* analisa a si mesmo dessa forma, se ele vir que esses estados ruins e prejudiciais não foram todos abandonados por ele, então ele deve fazer o esforço para abandoná-los todos. Mas, se ao analisar a si mesmo dessa forma, ele vir que todos foram abandonados por ele, então ele deve permanecer feliz e contente, treinando dia e noite nos estados benéficos.

Tal como uma mulher, ou um homem, jovem, sadio, que aprecia ornamentos, ao ver a imagem do rosto refletida num espelho límpido e brilhante ou numa bacia com água cristalina, percebe uma mancha ou defeito, fará esforço para removê-la, mas não percebendo mancha ou defeito ficará feliz assim: ‘É um ganho para mim que esteja perfeito’; do mesmo modo, quando um *bhikkhu* analisa a si mesmo dessa forma ... então ele deve permanecer feliz e contente, treinando dia e noite nos estados benéficos.” [cxii](#)

Isso foi o que disse o venerável Maha Moggallana. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do venerável Maha Moggallana.

16 *Cetokhila Sutta* Obstruções na Mente

As “cinco obstruções na mente” e os “cinco grilhões na mente”

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, que algum *bhikkhu* que não tenha abandonado cinco obstruções na mente e que não tenha partido cinco grilhões na mente possa alcançar o crescimento, incremento e realização neste Dhamma e Disciplina – isso é impossível. [cxiii](#)

3. “O que, *bhikkhus*, são as cinco obstruções na mente que ele não abandonou?” Aqui um *bhikkhu* tem dúvida, incerteza, indecisão e insegurança com relação ao Mestre e dessa forma a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço. Como a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço, essa é a primeira obstrução na mente que ele não abandonou.

4. “Outra vez, um *bhikkhu* tem dúvida, incerteza, indecisão e insegurança com relação ao Dhamma [cxiv](#) ... Como a mente dele não se inclina pelo ardor ... essa é a segunda obstrução na mente que ele não abandonou.

5. “Outra vez, um *bhikkhu* tem dúvida, incerteza, indecisão e insegurança com relação à Sangha ... Como a mente dele não se inclina pelo ardor ... essa é a terceira obstrução na mente que ele não abandonou.

6. “Outra vez, um *bhikkhu* tem dúvida, incerteza, indecisão e insegurança com relação ao treinamento ... Como a mente dele não se inclina pelo ardor ... essa é a quarta obstrução na mente que ele não abandonou.

7. “Outra vez, um *bhikkhu* tem raiva e descontentamento dos seus companheiros na vida santa, demonstrando-lhes ressentimento e insensibilidade e dessa forma a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço. Como a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço, essa é a quinta obstrução na mente que ele não abandonou.

“Essas são as cinco obstruções na mente que ele não abandonou.

8. “O que, *bhikkhus*, são os cinco grilhões na mente que ele não partiu? Aqui um *Bhikkhu* não está livre da paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pelos prazeres sensuais, e dessa forma a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço. Como a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço, esse é o primeiro grilhão na mente que ele não partiu.

9. “Outra vez, um *bhikkhu* não está livre da paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pelo corpo [cxv](#) ... Como a mente dele não se inclina pelo ardor ... esse é o segundo grilhão na mente que ele não partiu.

10. “Outra vez, um *bhikkhu* não está livre da paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pela forma ... Como a mente dele não se inclina pelo ardor ... esse é o terceiro grilhão na mente que ele não partiu.

11. “Outra vez, um *bhikkhu* come tanto quanto ele quiser, até que a sua barriga esteja cheia e se entrega aos prazeres da indolência, cochilo e sono ... Como a mente dele não se inclina pelo ardor ... esse é o quarto grilhão na mente que ele não partiu.

12. “Outra vez, um *bhikkhu* vive a vida santa aspirando por algum plano divino assim: ‘Por esta virtude, ou observância, ou ascetismo, ou vida santa, eu me tornarei um [grande] *deva* ou algum *deva* [menor], e desse modo a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço. Como a mente dele não se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço, esse é o quinto grilhão na mente que ele não partiu.

“Esses são os cinco grilhões na mente que ele não partiu.

13. “*Bhikkhus*, que algum *bhikkhu* que não tenha abandonado as cinco obstruções na mente e não tenha partido os cinco grilhões na mente possa alcançar o crescimento, incremento e realização neste Dhamma e Disciplina – isso é impossível.

14. “*Bhikkhus*, que algum *bhikkhu* que tenha abandonado as cinco obstruções na mente e tenha partido os cinco grilhões na mente possa alcançar o crescimento, incremento e realização neste Dhamma e Disciplina – isso é possível.

15-19. “O que, *bhikkhus*, são as cinco obstruções na mente que ele abandonou?” Aqui um *bhikkhu* não tem dúvida, incerteza, indecisão e insegurança com relação ao Mestre... com relação ao Dhamma ... com relação à Sangha ... com relação ao treinamento ... um *bhikkhu* não tem raiva e descontentamento dos seus companheiros na vida santa, não lhes demonstra ressentimento e insensibilidade e dessa forma a mente dele se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço. Como a mente dele se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço, a primeira ... segunda ... terceira ... quarta ... quinta obstrução na mente é abandonada por ele.

“Essas são as cinco obstruções na mente que ele abandonou.

20-24. “O que, *bhikkhus*, são os cinco grilhões na mente que ele partiu? Aqui um *Bhikkhu* está livre da paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pelos prazeres sensuais ... pelo corpo ... pela forma ... um *bhikkhu* não come tanto quanto ele quiser, até que a sua barriga esteja cheia e não se entrega aos prazeres da indolência, cochilo e sono ... um *bhikkhu* não vive a vida santa aspirando por algum plano divino assim: ‘Por esta virtude, ou observância, ou ascetismo, ou vida santa, eu me tornarei um [grande] *deva* ou algum *deva* [menor], e dessa forma a mente dele se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço. Como a mente dele se inclina pelo ardor, devoção, perseverança e esforço, o primeiro ... segundo ... terceiro ... quarto ... quinto grilhão na mente foi partido por ele.

“Esses são os cinco grilhões na mente que ele partiu.

25. “*Bhikkhus*, que algum *bhikkhu* que tenha abandonado as cinco obstruções na mente e tenha partido os cinco grilhões na mente possa alcançar o crescimento, incremento e realização neste Dhamma e Disciplina – isso é possível.

26. “Ele desenvolve a base do poder espiritual que possui concentração devido ao desejo e às formações volitivas do esforço. Ele desenvolve a base do poder espiritual que possui concentração devido à energia e às formações volitivas do esforço. Ele desenvolve a base do poder espiritual que possui concentração devido à mente e às formações volitivas do esforço. Ele desenvolve a base do poder espiritual que possui concentração devido à investigação e às formações volitivas do esforço. E entusiasmo é o quinto.

27. “Um *bhikkhu* que assim possuir os quinze fatores, incluindo o entusiasmo, é capaz de romper, é capaz de se iluminar, capaz de alcançar a suprema segurança contra o cativoiro. [cxvi](#)

“Suponham que uma galinha tenha oito, dez ou doze ovos que ela cobriu corretamente, aqueceu corretamente, incubou corretamente. Mesmo que este desejo não lhe ocorra, ‘Que as minhas crias rompam as cascas dos ovos com suas garras afiadas ou bicos e saiam dos ovos com segurança!’, ainda assim os pintos são capazes de romper as cascas dos ovos com suas garras afiadas ou bicos e sair dos ovos com segurança. Da mesma forma, um *bhikkhu* que assim possuir os quinze fatores, incluindo o entusiasmo, é capaz de romper, é capaz de se iluminar, capaz de alcançar a suprema segurança contra o cativoiro.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

17 *Vanapattha Sutta* Floresta Cerrada

As condições para permanecer numa floresta cerrada

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá, ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, eu ensinarei para vocês um discurso sobre as florestas cerradas.

3. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive numa floresta cerrada. [cxvii](#) Enquanto ele ali vive a sua atenção plena que não estava estabelecida não se estabelece, a sua mente sem concentração não se torna concentrada, as suas impurezas não destruídas não chegam a ser destruídas, ele não alcança a não alcançada suprema segurança contra o cativoiro; e também os requisitos para a vida que devem ser obtidos por aquele que seguiu a vida santa – mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos – são difíceis de serem obtidos. O *bhikkhu* deve considerar assim: ‘Eu estou vivendo nesta floresta cerrada.

Enquanto aqui vivo a minha atenção plena que não estava estabelecida não se estabelece ... Eu não alcanço a não alcançada suprema segurança contra o cativo; e também os requisitos para a vida ... são difíceis de serem obtidos.’ Esse *bhikkhu* deve partir dessa floresta cerrada naquela mesma noite ou naquele mesmo dia; ele não deve continuar a viver ali.

4. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive numa floresta cerrada. Enquanto ele ali vive a sua atenção plena que não estava estabelecida não se estabelece, a sua mente sem concentração não se torna concentrada, as suas impurezas não destruídas não chegam a ser destruídas, ele não alcança a não alcançada suprema segurança contra o cativo; no entanto, os requisitos para a vida que devem ser obtidos por aquele que seguiu a vida santa – mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos – são fáceis de serem obtidos. O *bhikkhu* deve considerar assim: ‘Eu estou vivendo nesta floresta cerrada. Enquanto aqui vivo a minha atenção plena que não estava estabelecida não se estabelece ... Eu não alcanço a não alcançada suprema segurança contra o cativo; no entanto, os requisitos para a vida ... são fáceis de serem obtidos. Mas eu não deixei a vida em família e segui a vida santa para obter mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos.’ Tendo refletido dessa forma, esse *bhikkhu* deve partir dessa floresta cerrada naquela mesma noite ou naquele mesmo dia; ele não deve continuar a viver ali.

5. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive numa floresta cerrada. Enquanto ele ali vive a sua atenção plena que não estava estabelecida se estabelece, a sua mente sem concentração se torna concentrada, as suas impurezas não destruídas são destruídas, ele alcança a não alcançada suprema segurança contra o cativo; no entanto, os requisitos para a vida que devem ser obtidos por aquele que seguiu a vida santa ... são difíceis de serem obtidos. O *bhikkhu* deve considerar assim: ‘Eu estou vivendo nesta floresta cerrada. Enquanto aqui vivo a minha atenção plena que não estava estabelecida se estabeleceu ... Eu alcancei, a não alcançada suprema segurança contra o cativo; no entanto, os requisitos para a vida ... são difíceis de serem obtidos. Mas eu não deixei a vida em família e segui a vida santa para obter mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos.’ Tendo refletido dessa forma, esse *bhikkhu* deve continuar a viver naquela floresta cerrada; ele não deve partir.

6. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive numa floresta cerrada. Enquanto ele ali vive a sua atenção plena que não estava estabelecida se estabelece, a sua mente sem concentração se torna concentrada, as suas impurezas não destruídas são destruídas, ele alcança a não alcançada suprema segurança contra o cativo; e também os requisitos para a vida que devem ser obtidos por aquele que seguiu a vida santa ... são fáceis de serem obtidos. O *bhikkhu* deve considerar assim: ‘Eu estou vivendo nesta floresta cerrada. Enquanto aqui vivo a minha atenção plena que não estava estabelecida se estabeleceu ... Eu alcancei a não alcançada suprema segurança contra o cativo; e também os requisitos para a vida ... são fáceis de serem obtidos.’ Esse *bhikkhu* deve continuar a viver naquela floresta cerrada enquanto durar a sua vida; ele não deve partir.

7-22. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive na dependência de um certo vilarejo ... de uma certa vila ... de uma certa cidade ... de um certo país ...

23. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive na dependência de uma certa pessoa ... (igual ao verso 3) ... Esse *bhikkhu* deve partir sem se despedir daquela pessoa ; ele não deve mais segui-la.

24. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive na dependência de uma certa pessoa ... (igual ao verso 4) ... Tendo refletido dessa forma, esse *Bhikkhu* deve partir depois de se despedir daquela pessoa; [cxviii](#) ele não deve mais segui-la.

25. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive na dependência de uma certa pessoa ... (igual ao verso 5) ... Tendo refletido dessa forma, esse *bhikkhu* deve continuar seguindo aquela pessoa; ele não deve partir.

26. “Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* vive na dependência de uma certa pessoa ... (igual ao verso 6) ... Tendo refletido dessa forma, esse *bhikkhu* deve continuar seguindo aquela pessoa enquanto durar a sua vida; ele não deve partir mesmo que assim lhe digam .”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

18 Madhupindika Sutta A Bola de Mel

Como a proliferação mental atormenta

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava no país dos Sakyas em Kapilavatthu, no Parque de Nigrodha.
2. Então, ao amanhecer, o Abençoado se vestiu e tomando a tigela e o manto externo, foi até Kapilavatthu para esmolar alimentos. Depois de haver esmolado em Kapilavatthu e de haver retornado, após a refeição, ele foi até o Grande Bosque para passar o resto do dia e entrando no Grande Bosque sentou-se à sombra de uma pequena árvore.
3. Dandapani, o Sakya, enquanto caminhava e perambulava fazendo exercício, também se dirigiu ao Grande Bosque e foi até a pequena árvore onde o Abençoado se encontrava e ambos se cumprimentaram. Quando a conversa cortês e amigável havia terminado, ele ficou em pé a um lado e apoiando-se sobre a sua bengala perguntou ao Abençoado: "O que o contemplativo afirma, o que ele proclama?" [cxix](#)
4. "Amigo, eu afirmo e proclamo um ensinamento tal onde a pessoa não tem rixa com ninguém no mundo, com os seus *devas*, *Maras* e *Brahmas*, esta população com os seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo; um ensinamento em que as percepções não mais sustentam aquele brâmane que permanece desapegado dos prazeres sensuais, sem perplexidades, sem preocupações, livre do desejo por qualquer tipo de ser/existir." [cxx](#)

5. Quando isso foi dito, o Sakya Dandapani sacudiu a cabeça, mexeu a língua e ergueu as sobrelanceiras até que a testa estivesse enrugada com três linhas. Então ele partiu, apoiando-se na sua bengala.

6. Então, ao anoitecer, o Abençoado levantou-se da meditação e foi até o Parque de Nigrodha, sentando-se em um assento que havia sido preparado, relatou aos *bhikkhus* o que havia ocorrido. Então um certo *bhikkhu* perguntou ao Abençoado:

7. “Mas, venerável senhor, qual é o ensinamento que o Abençoado afirma segundo o qual a pessoa não tem rixa com ninguém no mundo, com os seus *devas*, *Maras* e *Brahmas*, esta população com os seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo? E, venerável senhor, como é que as percepções não mais sustentam aquele brâmane que permanece desapegado dos prazeres sensuais, sem perplexidades, sem preocupações, livre do desejo por qualquer tipo de ser/existir?”

8. “*Bhikkhus*, quanto à fonte através da qual as percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam um homem: se ali nada é encontrado que deleite, que seja bem vindo, que deva ser mantido, esse é o fim da tendência subjacente ao desejo sensual ... à aversão ... às idéias ... à dúvida ... à presunção ... ao desejo por ser/existir ... à ignorância; esse é o fim do lançar mão de clavas e armas, de rixas, brigas, disputas, recriminações, maldades e mentiras; nesse caso, esses estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio.” [cxi](#)

9. Isso foi o que o Abençoado disse. Tendo dito isso, ele se levantou do seu assento e foi para a sua moradia.

10. Então, pouco tempo depois do Abençoado haver partido, os *bhikkhus* consideraram: “Agora, amigos, o Abençoado levantou-se do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor um sumário sem analisar o seu significado em detalhe. Agora quem irá analisar o significado em detalhe?” Então eles consideraram: “O venerável Maha Kaccana é elogiado pelo Mestre e estimado pelos seus sábios companheiros da vida santa. Ele é capaz de analisar o significado em detalhe. E se fôssemos até ele e pedíssemos a explicação do significado disso.”

11. Então os *bhikkhus* foram até o venerável Maha Kaccana e o cumprimentaram. Quando a conversa cortês e amigável havia terminado, eles sentaram a um lado e contaram o que havia acontecido, adicionando: “Que o venerável Maha Kaccana nos explique isso.”

12. [O venerável Maha Kaccana respondeu:] “Amigos, é como se um homem que precisa de madeira, procurasse madeira, perambulasse em busca de madeira, pensasse que a madeira deveria ser procurada entre os galhos e as folhas de uma grande árvore que possui madeira, depois de haver passado por cima da sua raiz e tronco. O mesmo ocorre com vocês, veneráveis senhores, que pensam que eu deva ser perguntado sobre o significado disso, depois de terem passado pelo Abençoado, estando cara a cara com o Mestre. Pois, conhecer, o Abençoado conhece; ver, ele vê; ele é visão, ele é

conhecimento, ele é o Dhamma, ele é o sagrado; ele é o que diz, o que proclama, o que elucida o significado, o que provê o imortal, o senhor do Dhamma, o *Tathagata*. Aquele foi o momento quando vocês deveriam ter perguntado ao Abençoado o significado. O que ele dissesse vocês deveriam se lembrar."

13. "Certamente, amigo Kaccana, conhecer, o Abençoado conhece; ver, ele vê; ele é visão ... o *Tathagata*. Aquele foi o momento quando nós deveríamos ter perguntado ao Abençoado o significado. O que ele nos dissesse nós deveríamos nos lembrar. No entanto o venerável Maha Kaccana é elogiado pelo Mestre e estimado pelos seus sábios companheiros da vida santa. O venerável Maha Kaccana é capaz de analisar o significado, em detalhe, desse sumário dito pelo Abençoado. Que o venerável Maha Kaccana possa expor isso, sem que isso seja um problema."

14. "Então, amigos, ouçam e prestem muita atenção àquilo que eu vou dizer."

15. "Amigos, quando o Abençoado se levantou do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor um sumário sem analisar o seu significado em detalhe, isto é: '*Bhikkhus*, quanto à fonte através da qual as percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam um homem: se ali nada é encontrado que deleite, que seja bem vindo, que deva ser mantido, esse é o fim da tendência subjacente ao desejo sensual ... esse é o fim do lançar mão de clavas e armas ... nesse caso esses estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio,' eu entendo que o significado em detalhe é o seguinte:

16. "Na dependência do olho e das formas a consciência no olho surge. O encontro dos três é o contato. Com o contato como condição surge a sensação. Aquilo que a pessoa sente, isso ela percebe. Aquilo que a pessoa percebe, nisso ela pensa. Naquilo que a pessoa pensa, isso prolifera mentalmente. Tendo a proliferação mental como fonte, percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam a pessoa com respeito a formas passadas, futuras e presentes reconhecidas através do olho.

"Na dependência do ouvido e dos sons ... Na dependência do nariz e dos aromas ... Na dependência da língua e dos sabores ... Na dependência do corpo e dos tangíveis ... Na dependência da mente e dos objetos mentais, a consciência na mente surge. O encontro dos três é o contato. Com o contato como condição surge a sensação. Aquilo que a pessoa sente, isso ela percebe. Aquilo que a pessoa percebe, nisso ela pensa. Naquilo que a pessoa pensa, isso prolifera mentalmente. Tendo a proliferação mental como fonte, percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam a pessoa com respeito a objetos mentais do passado, futuro e presente reconhecidos pela mente.

17. "Quando existe o olho, uma forma e a consciência no olho, é possível apontar a manifestação do contato. Quando existe a manifestação do contato é possível apontar a manifestação da sensação. Quando existe a manifestação da sensação é possível apontar a manifestação da percepção. Quando existe a manifestação da percepção é possível apontar a manifestação do pensamento. Quando existe a manifestação do pensamento é possível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental.

"Quando existe o ouvido, existe som e existe a consciência no ouvido ... Quando existe o nariz, existe aroma e existe a consciência no nariz ... Quando existe a língua, existe sabor e existe a consciência na língua ... Quando existe o corpo, existe tangível e existe a consciência no corpo ... Quando existe a mente, existe objeto mental e existe a consciência na mente ... é possível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental.

18. "Quando não existe o olho, não existe forma e não existe a consciência no olho, é impossível apontar a manifestação do contato. Quando não existe o contato é impossível apontar a manifestação da sensação. Quando não existe a sensação é impossível apontar a manifestação da percepção. Quando não existe a manifestação da percepção é impossível apontar a manifestação do pensamento. Quando não existe a manifestação do pensamento é impossível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental.

"Quando não existe o ouvido, não existe som e não existe a consciência no ouvido ... Quando não existe o nariz, não existe aroma e não existe a consciência no nariz ... Quando não existe a língua, não existe sabor e não existe a consciência na língua ... Quando não existe o corpo, não existe tangível e não existe a consciência no corpo ... Quando não existe a mente, não existe objeto mental e não existe a consciência na mente ... é impossível apontar a manifestação de um ser atormentado pelas percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental.

19. "Amigos, quando o Abençoado se levantou do seu assento e foi para a sua moradia depois de expor um sumário sem analisar o seu significado em detalhe, é assim como eu entendo o significado em detalhe. Agora, amigos, se vocês quiserem, podem ir até o Abençoado perguntar-lhe qual o significado disso. Exatamente aquilo que o Abençoado explicar é o que vocês deverão se lembrar."

20. Então os *bhikkhus*, tendo se alegrado e se deliciado com as palavras do venerável Maha Kaccana, levantaram-se dos seus assentos e foram até o Abençoado. Após homenageá-lo, eles sentaram a um lado e relataram ao Abençoado aquilo que havia ocorrido depois que ele havia partido, adicionando o seguinte: "Então, venerável senhor, fomos até o venerável Maha Kaccana e lhe perguntamos sobre o significado. O venerável Maha Kaccana nos explicou o significado com estes termos, afirmações e frases."

21. "Maha Kaccana é sábio, *bhikkhus*, Maha Kaccana possui muita sabedoria. Se vocês me tivessem perguntado o significado, eu teria analisado da mesma forma que Maha Kaccana analisou. Esse é o significado e é assim como vocês deverão se lembrar."

22. Quando isso foi dito, o venerável Ananda disse para o Abençoado: "Venerável senhor, tal como se um homem exausto e faminto encontrasse uma bola de mel e ao comê-la ele experimentasse um sabor doce delicioso; assim também, venerável senhor, qualquer *bhikkhu* com uma mente hábil, ao examinar com sabedoria o significado deste

discurso do Dhamma, irá encontrar satisfação e confiança. Venerável senhor, qual é o nome deste discurso do Dhamma?"

"Quanto a isso, Ananda, você poderá se lembrar deste discurso do Dhamma como o "Discurso da Bola de Mel."

Isso foi o que disse o Abençoado. O Venerável Ananda ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

19 *Dvedhavitakka Sutta*

Dois Tipos de Pensamento

Como superar os pensamentos inábeis

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, antes da minha iluminação, quando eu ainda era apenas um Bodhisatta não iluminado, eu pensei: ‘E se eu dividisse os meus pensamentos em duas categorias.’ Então coloquei de um lado os pensamentos de desejo sensual ... de má vontade ... de crueldade; e coloquei do outro lado os pensamentos de renúncia ... de não má vontade ... de não crueldade. [cxxii](#)

3-5. “Enquanto assim permanecia, diligente, ardente e decidido, um pensamento de desejo sensual surgiu em mim ... um pensamento de má vontade ... um pensamento de crueldade. Eu compreendi desta forma: ‘Este pensamento de desejo sensual ... má vontade ... crueldade surgiu em mim. Isso conduz à minha própria aflição, à aflição dos outros e à aflição de ambos; isso obstrui a sabedoria, causa dificuldades e afasta de *nibbana*.’ Ao pensar: ‘Isto conduz à minha própria aflição,’ ... ‘Isto conduz à aflição dos outros,’ ... ‘Isto conduz à aflição de ambos,’ ... ‘Isso obstrui a sabedoria, causa dificuldades e afasta de *nibbana*,’ aquilo arrefeceu em mim. Sempre que um pensamento de desejo sensual ... má vontade ... crueldade surgia em mim, eu o abandonava, o removía, o eliminava.

6. “*Bhikkhus*, qualquer coisa que um *bhikkhu* pense e pondere com freqüência, essa passará a ser a tendência da sua mente. Se ele pensar e ponderar com freqüência pensamentos de desejo sensual, ele terá abandonado o pensamento da renúncia para cultivar o pensamento do desejo sensual e então a sua mente irá tender para os pensamentos de desejo sensual. Se ele pensar e ponderar com freqüência pensamentos de má vontade ... pensamentos de crueldade, ele terá abandonado o pensamento da não má vontade ... não crueldade para cultivar o pensamento da má vontade ... crueldade e então a sua mente irá tender para os pensamentos de má vontade ... crueldade.

7. “Da mesma maneira como no último mês da estação chuvosa, no outono, quando as plantações amadurecem, um vaqueiro será cuidadoso com os seus bois, empurrando e

cutucando a lateral do corpo deles com uma vara para mantê-los sob controle e refreados. Por que isso? Porque ele sabe que poderia ser criticado, multado, açoitado ou aprisionado, se ele permitisse que eles andassem desgarrados pelas plantações. Assim também eu vi nos estados prejudiciais o perigo, a degradação e a contaminação e nos estados benéficos as vantagens da renúncia, a purificação das contaminações.

8-10. “Enquanto permanecia assim, diligente, ardente e decidido, um pensamento de renúncia surgiu em mim ... de não má vontade ... de não crueldade. Eu compreendi desta forma: ‘Este pensamento de não crueldade surgiu em mim. Isso não conduz à minha própria aflição, ou à aflição dos outros, ou à aflição de ambos; isso auxilia a sabedoria, não causa dificuldades e conduz a *nibbana*. Se eu pensar e ponderar esse pensamento mesmo que seja por uma noite, mesmo por um dia, mesmo por uma noite e dia, eu não vejo nada que temer. Mas com o excessivo pensar e ponderar eu poderei cansar meu corpo e quando o corpo fica cansado, a mente fica tensa e quando a mente fica tensa ela fica muito distante da concentração.’ Assim eu estabilizei a minha mente internamente, tranqüilizei-a, eu a unifiquei e concentrei. Por que isso? Para que a minha mente não ficasse exausta. [cxiii](#)

11. “*Bhikkhus*, qualquer coisa que um *bhikkhu* pense e pondere com frequência, essa passará a ser a tendência da sua mente. Se ele pensar e ponderar com frequência pensamentos de renúncia, ele terá abandonado o pensamento de desejo sensual para cultivar o pensamento de renúncia e então a sua mente irá tender para o pensamento de renúncia. Se ele pensar e ponderar com frequência pensamentos de não má vontade ... não crueldade, ele terá abandonado o pensamento de má vontade ... crueldade para cultivar o pensamento de não má vontade ... não crueldade e então a sua mente irá tender para os pensamentos de não má vontade ... não crueldade.

12. “Da mesma maneira como no último mês da estação quente, quando todas as colheitas foram concluídas, um vaqueiro cuida dos seus bois à sombra de uma árvore ou no campo aberto, já que ele apenas precisa estar ciente que os bois ali estão; assim também, apenas era necessário que eu estivesse ciente que aqueles estados ali estavam.

13. “A energia infatigável foi desperta em mim e a atenção plena perseverante foi estabelecida, meu corpo estava tranqüilo e sossegado, minha mente concentrada e unificada.

14-23. “Totalmente afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, eu entrei e permaneci no primeiro *jhana* ... (igual ao MN 4, versos 23-32) ... Eu compreendi que ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que devia ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’

24. “Esse foi o terceiro conhecimento verdadeiro que alcancei na terceira vigília da noite. A ignorância foi extirpada e surgiu o verdadeiro conhecimento, a escuridão foi extinta e surgiu a luz, como ocorre com aquele que permanece diligente, ardente e decidido.

25. “Suponham, *bhikkhus*, que em uma floresta houvesse uma grande área pantanosa onde vivesse um grande rebanho de gamos. Então, aparecesse um homem que desejasse a ruína deles, desejasse prejudicá-los e aprisioná-los; e ele fechasse o caminho bom e seguro que os conduziria à felicidade e abrisse um caminho falso e colocasse uma armadilha com uma figura para que o grande rebanho de gamos mais tarde desse de encontro com uma grande calamidade, desastre e perda. Mas um outro homem desejando o bem deles, o bem-estar e proteção deles, reabrisse o caminho bom e seguro que os conduziria à felicidade, fechasse o caminho falso e removesse a armadilha e destruísse a figura para que o grande rebanho de gamos mais tarde pudesse crescer, aumentar e se realizar.

26. “*Bhikkhus*, eu citei este símile para transmitir uma idéia. A idéia é a seguinte: ‘Grande área pantanosa’ é um termo para os prazeres sensuais. ‘Grande rebanho de gamos’ é um termo para os seres. ‘Um homem que desejasse a ruína deles, que desejasse prejudicá-los e aprisioná-los’ é um termo para *Mara* o Senhor do Mal. ‘Caminho falso’ é um termo para o caminho óctuplo incorreto, isto é: entendimento incorreto, pensamento incorreto, linguagem incorreta, ação incorreta, modo de vida incorreto, esforço incorreto, atenção plena incorreta e concentração incorreta. ‘Armadilha’ é um termo para o deleite e cobiça. ‘Figura’ é um termo para ignorância. ‘Um homem desejando o bem deles, o bem-estar e proteção deles’ é um termo para o *Tathagata*, o *arahant*, perfeitamente iluminado. ‘O caminho bom e seguro’ é um termo para o Nobre Caminho Óctuplo, isto é: entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta.

“Portanto, *bhikkhus*, o caminho bom e seguro que conduz à felicidade foi reaberto por mim, o caminho falso foi fechado, a armadilha removida, a figura destruída.

27. “Aquilo que por compaixão um Mestre deveria fazer para os seus discípulos, desejando o bem-estar deles, isso eu fiz por vocês, *bhikkhus*. Ali estão aquelas árvores, aquelas cabanas vazias. Meditem, *bhikkhus*, não adiem, ou vocês se arrependarão mais tarde. Essa é a nossa instrução para vocês.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

20 Vitakkasanthana Sutta A Remoção de Pensamentos que Distraem

Como lidar com os pensamentos inábeis na meditação

1. Assim ouvi. Certa vez o Abençoado estava em Savathi, no bosque de Jeta no parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

“Um *bhikkhu* dedicado ao treinamento da mente superior, no momento apropriado, deve dar atenção a cinco sinais. [cxxiv](#) Quais são esses sinais?

3. “Aqui, *bhikkhus*, quando um *bhikkhu* dá atenção a um determinado sinal e devido a esse sinal surgirem nele pensamentos ruins e prejudiciais conectados com o desejo ... raiva ... delusão, então, ele deve dar atenção a um outro sinal conectado com o que é benéfico. ^{cxxv} Ao dar atenção a um outro sinal conectado com o que é benéfico, todos os pensamentos ruins e prejudiciais são abandonados por ele e diminuem. Com esse abandono a mente dele se firma no interior, se estabiliza e se torna concentrada e unificada. Tal como um carpinteiro habilidoso ou seu aprendiz que para remover ou extrair uma cavilha mais grossa emprega uma cavilha mais fina.

4. “Se enquanto ele estiver dirigindo sua atenção para um outro sinal conectado com o que é benéfico, ainda assim surgirem pensamentos ruins e prejudiciais conectados com o desejo ... raiva ... delusão, então ele deve examinar o perigo contido nesses pensamentos da seguinte forma: ‘Esses pensamentos são prejudiciais, são condenáveis, eles levam ao sofrimento.’ ^{cxxvi} Quando ele examina o perigo contido nesses pensamentos, os pensamentos ruins e prejudiciais são abandonados por ele e diminuem. Com esse abandono a mente dele se firma no interior, se estabiliza e se torna concentrada e unificada. Tal como um homem ou uma mulher, jovens, vigorosos, que apreciam ornamentos, se sentiriam horrorizados, humilhados e enojados se a carcaça de uma cobra ou um cão ou um ser humano fosse pendurada no seu pescoço.

5. “Se enquanto ele estiver examinando o perigo contido nesses pensamentos, ainda assim surgirem pensamentos ruins e prejudiciais conectados com o desejo ... raiva ... delusão, então ele deve tentar esquecer esses pensamentos e não lhes dar atenção. Quando ele tenta esquecer esses pensamentos e não lhes dá atenção, os pensamentos ruins e prejudiciais são abandonados por ele e diminuem. Com esse abandono a mente dele se firma no interior, se estabiliza e se torna concentrada e unificada. Tal como um homem com boa visão que não queira ver as formas que surgem no seu campo de visão fecha os olhos ou desvia o olhar.

6. “Se enquanto ele estiver tentando esquecer esses pensamentos e não lhes der atenção, ainda assim surgirem pensamentos ruins e prejudiciais conectados com o desejo ... raiva ... delusão, então ele deve silenciar a fonte desses pensamentos prejudiciais. ^{cxxvii} Quando ele silencia a fonte desses pensamentos prejudiciais, os pensamentos ruins e prejudiciais são abandonados por ele e diminuem. Com esse abandono a mente dele se firma no interior, se estabiliza e se torna concentrada e unificada. Tal como um homem caminhando rapidamente considera o seguinte: ‘Por que estou caminhando rapidamente? E se eu caminhar *devagar*?’ e ele caminha *devagar*; em seguida ele considera o seguinte: ‘Por que estou caminhando *devagar*? E se eu ficar parado?’ e ele fica parado; em seguida ele considera o seguinte: ‘Por que estou parado? E se eu sentar?’ e ele senta; em seguida ele considera o seguinte: ‘Por que estou sentado? E se eu deitar?’ e ele deita. Agindo dessa maneira ele estará substituindo uma postura grosseira por uma postura mais sutil.

7. “Se enquanto ele estiver silenciando a fonte desses pensamentos, ainda assim surgirem pensamentos ruins e prejudiciais conectados com o desejo ... raiva ... delusão, então, com os dentes cerrados e pressionando a língua contra o céu da boca, ele abate, força e

subjuga a mente com a mente. Quando com os dentes cerrados e pressionando a língua contra o céu da boca, ele abate, força e subjuga a mente com a mente, os pensamentos ruins e prejudiciais são abandonados por ele e diminuem. Com esse abandono a mente dele se firma no interior, se estabiliza e se torna concentrada e unificada. Tal como um homem forte agarra um homem mais fraco pela cabeça ou pelos ombros e o abate, força e subjuga.

8. “*Bhikkhus*, quando um *bhikkhu* dá atenção a algum sinal e, devido a esse sinal, surgem pensamentos ruins e prejudiciais conectados com o desejo ... raiva ... delusão, então ele dirige sua atenção para um sinal conectado com o que é benéfico ... ele examina o perigo contido nesses pensamentos ... ele tenta esquecer esses pensamentos e não lhes dá atenção ... ele silencia a fonte desses pensamentos ... com os dentes cerrados e pressionando a língua contra o céu da boca, ele abate, força e subjuga a mente com a mente, abandonando os pensamentos ruins e prejudiciais ... a mente dele se firma no interior, se estabiliza e se torna concentrada e unificada. Esse *bhikkhu* é chamado de mestre dos caminhos do pensamento. Ele pensará somente aquilo que quiser pensar e não pensará aquilo que não quiser pensar. Ele cortou o desejo, rompeu os grilhões e penetrando completamente a presunção deu um fim ao sofrimento.” [cxviii](#)

Isto foi o que o Abençoado disse. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

21 Kakacupama Sutta O Símile da Serra

É necessário ter paciência ao ouvir palavras desagradáveis

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.
2. Agora, naquela ocasião o venerável Moliya Phagguna estava se associando em demasia com as *bhikkhunis*. Ele estava se associando tanto com as *bhikkhunis* que se algum *bhikkhu* criticasse aquelas *bhikkhunis* na presença dele, ele ficava furioso e desgostoso e o censurava; e se algum *bhikkhu* criticasse o venerável Moliya Phagguna na presença daquelas *bhikkhunis*, elas ficavam furiosas e desgostosas e o censuravam. Esse tanto era o grau de associação do venerável Moliya Phagguna com as *bhikkhunis*.
3. Então um certo *bhikkhu* foi até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo, sentou a um lado e relatou o que estava acontecendo.
4. Então o Abençoado se dirigiu a um certo *bhikkhu* desta forma: “Venha, *bhikkhu*, diga em meu nome, ao *bhikkhu* Moliya Phagguna que o Mestre o chama.” “Sim, venerável senhor”, ele respondeu e foi até o venerável Moliya Phagguna e lhe disse: “O Mestre o

chama, amigo Phagguna.” - “Sim, Amigo”, ele respondeu, indo até o Abençoado e após cumprimentá-lo, sentou a um lado. O Abençoado então perguntou:

5. “Phagguna, é verdade que você está se associando em demasia com as *bhikkhunis*, Você está se associando tanto com as *bhikkhunis* quanto parece?” – “Sim venerável senhor.” – “Phagguna, você não é um membro de um clã que pela fé deixou a vida em família pela vida santa?” – “Sim, venerável senhor.”

6. “Phagguna, não é adequado que você, um membro de um clã que pela fé deixou a vida em família pela vida santa, se associe em demasia com as *bhikkhunis*. Então, se alguém criticar aquelas *bhikkhunis* na sua presença, você deve abandonar todos os desejos e pensamentos que tomem por base a vida em família. E assim é como você deveria treinar: ‘Minha mente não será afetada e eu não direi palavras ruins; eu permanecerei compassivo pelo bem-estar dele, com a mente plena de amor bondade, sem raiva.’ Assim é como você deve treinar, Phagguna.

“Se alguém golpear as *bhikkhunis* com a mão, com pedras, com um pau ou com uma faca na sua presença, ...’ Se alguém fizer alguma crítica na sua presença, ... Se alguém golpeá-lo com a mão, com pedras, com um pau ou com uma faca, você deve abandonar todos os desejos e pensamentos que tomem por base a vida em família. E assim é como você deveria treinar: ‘Minha mente não será afetada e eu não direi palavras ruins; eu permanecerei compassivo pelo bem-estar dele, com a mente plena de amor bondade, sem raiva.’ Assim é como você deve se treinar, Phagguna.

7. Então o Abençoado se dirigiu aos *bhikkhus* da seguinte forma: “*Bhikkhus*, houve uma ocasião em que os *bhikkhus* contentavam a minha mente. Eu me dirigia aos *bhikkhus* da seguinte forma: ‘*Bhikkhus*, eu como uma vez por dia. Fazendo isso, eu fico livre de enfermidades e aflições, desfruto de boa saúde, energia e permaneço com conforto. Venham, *bhikkhus*, comam apenas uma vez por dia. Fazendo isso, vocês ficarão livres de enfermidades e aflições, desfrutarão de boa saúde, energia e permanecerão com conforto.’ E eu não precisava ficar instruindo aqueles *bhikkhus*; eu tinha apenas que despertar a atenção plena neles. Suponham que houvesse uma carruagem num terreno plano numa encruzilhada, com puros-sangues arreados e a aguilhada preparada, de forma que um adestrador habilidoso, um cocheiro domador de cavalos pudesse montar nela e, tomando as rédeas na mão esquerda e a aguilhada na mão direita, pudesse ir e regressar por qualquer caminho quando ele quisesse. Da mesma forma, eu não precisava ficar instruindo aqueles *bhikkhus*; eu tinha apenas que despertar a atenção plena neles.

8, “Então, *bhikkhus*, abandonem o que é prejudicial e se dediquem aos estados benéficos, pois é assim que vocês crescerão, se desenvolverão e se realizarão neste Dhamma e Disciplina. Suponham que houvesse um grande bosque de árvores Sal próximo a um vilarejo ou cidade e elas estivessem sufocadas com ervas daninhas e um homem surgisse desejando o bem, bem-estar e proteção das árvores. Ele cortaria e jogaria fora as mudas defeituosas que roubam a seiva, ele limparia o interior do bosque e cuidaria das mudas bem formadas, de forma que mais tarde o bosque de árvores Sal pudesse crescer, se desenvolver e se realizar. Da mesma forma, *bhikkhus*, abandonem o que é prejudicial e se

dediquem aos estados benéficos, pois é assim como vocês crescerão, se desenvolverão e se realizarão neste Dhamma e Disciplina.

9. “Antigamente, *bhikkhus*, aqui mesmo em Savatthi havia uma dona de casa chamada Vedehika. E um bom relato sobre a Senhora Vedehika havia se espalhado: ‘A Senhora Vedehika é boa, a Senhora Vedehika é gentil, a Senhora Vedehika é pacífica.’ Agora a Senhora Vedehika tinha uma empregada chamada Kali, que era destra, ágil e perfeita no seu trabalho. A empregada Kali pensou: ‘Um bom relato sobre a minha senhora tem se espalhado. Como será isso, embora ela não demonstre raiva, a raiva está na verdade presente nela ou está ausente? Ou será que é apenas devido ao meu trabalho perfeito que a minha senhora não demonstra a raiva, mas a raiva, no entanto, está na verdade presente nela? E se eu testasse a minha senhora.’

“Assim a empregada Kali se levantou mais tarde. Então a Senhora Vedehika disse: ‘Ei, Kali!’ – ‘O que é, senhora?’ – ‘Qual é o problema, por que você se levantou tão tarde?’ – ‘Não há nenhum problema, senhora.’ – ‘Não há nenhum problema, sua garota má, no entanto você levanta tão tarde!’ e ela ficou furiosa e irritada e olhou com cara feia. Então a empregada Kali pensou: ‘O fato é que, apesar da minha senhora não demonstrar raiva, a raiva ainda está na verdade presente nela, não ausente; e é apenas devido ao meu trabalho perfeito que a minha senhora não demonstra raiva, que na verdade está presente nela, não ausente. E se eu testasse a minha senhora um pouco mais.’

“Assim a empregada Kali se levantou ainda mais tarde. Então a Senhora Vedehika disse: ‘Ei, Kali!’ – ‘O que é, senhora?’ – ‘Qual é o problema, por que você se levantou ainda mais tarde?’ – ‘Não há nenhum problema, senhora.’ – ‘Não há nenhum problema, sua garota má, no entanto você levanta ainda mais tarde!’ e ela ficou furiosa e irritada e disse palavras de desaprovação. Então a empregada Kali pensou: ‘O fato é que, apesar da minha senhora não demonstrar raiva, a raiva ainda está na verdade presente nela, não ausente. E se eu testasse a minha senhora um pouco mais.’

“Assim a empregada Kali se levantou ainda mais tarde. Então a Senhora Vedehika disse: ‘Ei, Kali!’ – ‘O que é, senhora?’ – ‘Qual é o problema, por que você se levantou ainda mais tarde?’ – ‘Não há nenhum problema, senhora.’ – ‘Não há nenhum problema, sua garota má, no entanto você levanta ainda mais tarde!’ e ela ficou furiosa e irritada e tomou um rolo para massa e golpeou Kali na cabeça, cortando-a.

“Então a empregada Kali, com o sangue jorrando da cabeça cortada, denunciou a sua senhora para os vizinhos: ‘Vejam, senhoras, a obra da bondosa senhora! Vejam, senhoras, a obra da gentil senhora! Vejam, senhoras, a obra da pacífica senhora! Como ela pode ficar furiosa e irritada com a sua única empregada por ela se levantar mais tarde? Como ela pode agarrar um rolo de massa, golpeá-la na cabeça e cortá-la?’ Então mais tarde um relato ruim sobre a Senhora Vedehika havia se espalhado: ‘A Senhora Vedehika é grosseira ... é violenta ... é cruel.’

10. “Da mesma forma, *bhikkhus*, um *bhikkhu* é extremamente bom, extremamente gentil, extremamente pacífico, contanto que a linguagem desagradável não o toque. Mas é

quando a linguagem desagradável o toca que se pode reconhecer se aquele *bhikkhu* é realmente bom, gentil e pacífico. Eu não digo que um *bhikkhu* seja fácil de ser censurado se ele for fácil de ser censurado e aceitar a censura apenas com o propósito de obter mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos. Por que isso?

Porque esse *bhikkhu* não é fácil de ser censurado e nem aceita a censura quando ele não obtém mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos. Mas quando um *bhikkhu* é fácil de ser censurado e aceita a censura porque ele honra, respeita e reverencia o Dhamma, eu digo que ele é fácil de ser censurado. Portanto, *bhikkhus*, vocês devem treinar dessa forma: ‘Nós seremos fáceis de ser censurados e aceitaremos a censura porque nós honramos, respeitamos e reverenciamos o Dhamma.’ Assim é como vocês deveriam treinar, *bhikkhus*.

11. “*Bhikkhus*, existem esses cinco tipos de linguagem que alguém pode usar ao se dirigirem a vocês: a fala dele poderá ser no momento adequado ou inadequado, verdadeira ou falsa, gentil ou grosseira, conectada com o benéfico ou com o prejudicial, dita com a mente cheia de amor bondade ou com raiva. Nesses casos, *bhikkhus*, assim é como vocês deveriam treinar: ‘Nossas mentes não serão afetadas e nós não diremos palavras ruins; nós permaneceremos compassivos pelo bem-estar dele, com a mente plena de amor bondade, sem raiva. Permaneceremos permeando aquela pessoa com a mente imbuída de amor bondade e começando com ela, permaneceremos permeando todo o mundo com a mente imbuída de amor bondade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.’ Assim é como vocês deveriam treinar, *bhikkhus*.

12. “*Bhikkhus*, suponham que um homem viesse com uma enxada e um cesto e dissesse: ‘Eu farei com que este grande planeta Terra fique sem terra.’ Ele cavaria aqui e ali, espalharia terra por aqui e por ali, cuspiria aqui e ali e urinaria aqui e ali, dizendo: ‘Fique sem terra, fique sem terra!’ O que vocês pensam, *bhikkhus*? Esse homem poderia fazer com que este grande planeta Terra ficasse sem terra?” – “Não, venerável senhor.” “Por que? Porque este planeta Terra é demasiado profundo e imenso, não é possível fazer com que ele fique sem terra. No final o homem só iria colher cansaço e desapontamento.”

13. “Da mesma forma, *bhikkhus*, existem esses cinco tipos de linguagem ... (igual ao verso 11) ... Nesses casos, *bhikkhus*, assim é como vocês deveriam treinar: ‘Nossas mentes não serão afetadas ... começando com aquela pessoa, permaneceremos permeando todo o mundo com a mente semelhante à Terra, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.’ Assim é como vocês deveriam se treinar, *bhikkhus*.

14. “*Bhikkhus*, suponham que um homem viesse com pigmentos carmesim, turmérico, índigo ou carmim e dissesse: ‘Eu esboçarei desenhos e farei pinturas que apareçam no espaço vazio.’ O que vocês pensam, *bhikkhus*? Esse homem poderia esboçar desenhos e fazer pinturas que apareçam no espaço vazio?” – “Não, venerável senhor.” “Por que? Porque o espaço vazio não tem forma e é invisível; não é possível que ele faça surgir ali desenhos ou pinturas. No final o homem só iria colher cansaço e desapontamento.”

15. “Da mesma forma, *bhikkhus*, existem esses cinco tipos de linguagem ... Nesses casos, *bhikkhus*, assim é como vocês deveriam treinar: ‘Nossas mentes não serão afetadas ... começando com aquela pessoa, permaneceremos permeando todo o mundo com a mente semelhante ao espaço vazio, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.’ Assim é como vocês deveriam treinar, *bhikkhus*.

16. “*Bhikkhus*, suponham que um homem viesse com uma tocha de capim em chamas e dissesse: ‘Eu aquecerei e farei evaporar todo o rio Ganges com esta tocha de capim em chamas.’ O que vocês pensam, *bhikkhus*? Esse homem poderia aquecer e fazer evaporar todo o rio Ganges com aquela tocha de capim em chamas?” – “Não, venerável senhor.” “Por que? Porque o rio Ganges é profundo e imenso; não é possível aquecê-lo e evaporá-lo com uma tocha de capim em chamas. No final o homem só iria colher cansaço e desapontamento.”

17. “Da mesma forma, *bhikkhus*, existem esses cinco tipos de linguagem ... Nesses casos, *bhikkhus*, assim é como vocês deveriam treinar: ‘Nossas mentes não serão afetadas ... começando com aquela pessoa, permaneceremos permeando todo o mundo com a mente semelhante ao rio Ganges, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.’ Assim é como vocês deveriam treinar, *bhikkhus*.

18. “*Bhikkhus*, suponham que houvesse uma bolsa feita com o couro de gato que fosse polida, bem polida, perfeitamente polida, macia, sedosa, sem produzir nenhum murmúrio, sem produzir estalos e um homem viesse com uma vareta ou um caco de louça e dissesse: ‘Aqui está essa bolsa feita com couro de gato que está polida ... sem produzir nenhum murmúrio, sem produzir estalos. Eu farei com que ela murmure e estale.’ O que vocês pensam, *bhikkhus*? Esse homem poderia fazer com que a bolsa murmurasse ou estalasse com a vareta ou o caco de louça?” – “Não, venerável senhor.” “Por que? Porque não é possível fazer com que a bolsa feita com couro de gato que tenha sido polida ... sem produzir nenhum murmúrio, sem produzir estalos, possa murmurar ou estalar. No final o homem só iria colher cansaço e desapontamento.”

19. “Da mesma forma, *bhikkhus*, existem esses cinco tipos de linguagem que alguém pode usar ao se dirigirem a vocês: a fala dele poderá ser no momento adequado ou inadequado, verdadeira ou falsa, gentil ou grosseira, conectada com o benéfico ou com o prejudicial, dita com a mente cheia de amor bondade ou com raiva. Nesses casos, *bhikkhus*, assim é como vocês deveriam treinar: ‘Nossas mentes não serão afetadas e nós não diremos palavras ruins; nós permaneceremos compassivos pelo bem-estar dele, com a mente plena de amor bondade, sem raiva. Permaneceremos permeando aquela pessoa com a mente imbuída de amor bondade, e começando com aquela pessoa, permaneceremos permeando todo o mundo com a mente semelhante a uma bolsa feita com couro de gato, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.’ Assim é como vocês deveriam se treinar, *bhikkhus*.

20. “*Bhikkhus*, mesmo se bandidos decepassem com selvageria os seus membros, um a um, com uma serra, aquele que fizer surgir uma mente cheia de raiva em relação a eles não estará praticando os meus ensinamentos. Neste caso, *bhikkhus*, assim é como vocês

deveriam treinar: ‘Nossas mentes não serão afetadas e nós não diremos palavras ruins; nós permaneceremos compassivos pelo bem-estar dele, com a mente plena de amor bondade, sem raiva. Permaneceremos permeando aquela pessoa com a mente imbuída de amor bondade e começando com ela, permaneceremos permeando todo o mundo com a mente imbuída de amor bondade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.’ Assim é como vocês deveriam se treinar, *bhikkhus*.

21. “*Bhikkhus*, se vocês mantiverem este conselho do símile da serra constantemente na mente, vocês vêem algum tipo de linguagem, comum ou grosseira, que vocês não possam suportar?” – “Não venerável senhor.” – “Portanto, *bhikkhus*, vocês devem manter este conselho do símile da serra constantemente na mente. Isso será para o seu bem-estar e felicidade por muito tempo.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

22 *Alagaddupama Sutta* O Símile da Cobra

Uma das mais impressionantes dissertações sobre o ‘não eu’

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savathi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Agora, naquela ocasião uma idéia perniciosa havia surgido na mente de um *bhikkhu* chamado Arittha, que antes havia sido um matador de abutres: “Da forma como eu entendo o Dhamma ensinado pelo Abençoado, aquelas coisas que o Abençoado chama de obstruções não são capazes de obstruir alguém que se ocupa com elas.” [cxxix](#)

3. Muitos *bhikkhus*, tendo ouvido isso, foram até o *bhikkhu* Arittha e perguntaram: “Amigo Arittha, é verdade que essa idéia perniciosa surgiu na sua mente?”

“Exatamente, amigos. Da forma como eu entendo o Dhamma ensinado pelo Abençoado, aquelas coisas que o Abençoado chama de obstruções não são capazes de obstruir alguém que se ocupa com elas.”

Então aqueles *bhikkhus*, desejando que ele deixasse de lado aquela idéia perniciosa, o pressionaram, questionaram e examinaram desta forma: “Amigo Arittha, não diga isto. Não deturpe o Abençoado; não é bom deturpar o Abençoado. O Abençoado não falaria dessa forma. Pois, em muitos discursos o Abençoado declarou como as coisas obstrutivas são obstruções, e como elas são capazes de obstruir quem se ocupa com elas. O Abençoado declarou que os prazeres sensuais proporcionam pouca gratificação, muito sofrimento, muito desespero e quanto perigo eles contêm. Com o símile do osso, com o símile do pedaço de carne, com o símile da tocha de capim, com o símile da cova de carvão em brasa, com o símile dos sonhos, com o símile das mercadorias emprestadas,

com o símile da árvore carregada de frutos, com o símile do matadouro, com o símile da espada, com o símile da cabeça da cobra, o Abençoado declarou como os prazeres sensuais proporcionam pouca gratificação, muito sofrimento, muito desespero e quanto perigo eles contêm.

Apesar disso, mesmo tendo sido pressionado, questionado e examinado por eles desta forma, o *bhikkhu* Arittha ainda assim, obstinadamente manteve a sua idéia perniciosa e continuou insistindo nela.

4. Visto que os *bhikkhus* foram incapazes de fazer com que ele se separasse dessa idéia perniciosa, eles se dirigiram até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentaram a um lado e relataram o que havia ocorrido, adicionando: “Venerável senhor, visto que fomos incapazes de fazer com que o *bhikkhu* Arittha se separasse dessa idéia perniciosa, nós estamos reportando este assunto ao Abençoado.”

5. Então o Abençoado se dirigiu a um certo *bhikkhu* desta forma: “Venha, *bhikkhu*, diga em meu nome, ao *bhikkhu* Arittha que o Mestre o chama.” “Sim, venerável senhor,” ele respondeu e foi até o *bhikkhu* Arittha e lhe disse: “O Mestre o chama, amigo Arittha.”

“Sim, Amigo,” ele respondeu, e foi até o Abençoado e após cumprimentá-lo sentou a um lado. O Abençoado então lhe perguntou: “Arittha, é verdade que a seguinte idéia perniciosa surgiu em você: ‘Da forma como eu entendo o Dhamma ensinado pelo Abençoado, aquelas coisas que o Abençoado chama de obstruções não são capazes de obstruir alguém que se ocupa com elas?’

“Exatamente isso, venerável senhor.”

6. “Homem tolo, para quem você me viu ensinar o Dhamma dessa forma? Homem tolo, em muitos discursos eu não declarei como as coisas obstrutivas são obstruções, e como elas são capazes de obstruir quem se ocupa com elas? Eu declarei que os prazeres sensuais proporcionam pouca gratificação, muito sofrimento e muito desespero e quanto perigo eles contêm. Mas você, homem tolo, nos deturpou com o seu entendimento incorreto, causou prejuízo para si mesmo e acumulou muito demérito; pois isto lhe causará dano e sofrimento por um longo tempo.”

7. Então o Abençoado se dirigiu aos *bhikkhus* desta forma: “*Bhikkhus*, o que vocês pensam? Este *bhikkhu* Arittha proporcionou algum lampejo de sabedoria para este Dhamma e Disciplina?”

“Como poderia ele, venerável senhor? Não, venerável senhor.”

Quando isto foi dito, o *bhikkhu* Arittha permaneceu sentado em silêncio, consternado, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimido e sem resposta. Então, vendo isso, o Abençoado lhe disse: “Homem tolo, você será reconhecido por sua própria idéia perniciosa. Eu questionarei os *bhikkhus* sobre este assunto.”

8. Então o Abençoado se dirigiu aos *bhikkhus* desta forma: “*Bhikkhus*, vocês compreendem o Dhamma que eu ensino da mesma forma como este *bhikkhu* Arittha compreende, deturpando-nos com o seu entendimento incorreto e causando dano para si mesmo e acumulando muito demérito?”

“Não, venerável senhor. Pois em muitos discursos o Abençoado declarou como as coisas obstrutivas são obstruções”

“Muito bem *bhikkhus*. É bom que vocês compreendam dessa forma o Dhamma que eu ensino. Pois em muitos discursos eu declarei como as coisas obstrutivas são obstruções,”

9. “*Bhikkhus*, que alguém possa se ocupar com prazeres sensuais sem ter desejos sensuais, sem a percepção de desejos sensuais, sem pensamentos de desejos sensuais – isso é impossível.

(O Símile da Cobra)

10. “Aqui *bhikkhus*, homens tolos aprendem o Dhamma – sumários, prosa e verso, análises, versos, exclamações, símiles, histórias de vidas passadas, eventos maravilhosos, perguntas e respostas – mas tendo aprendido o Dhamma, eles não examinam o significado desses ensinamentos com sabedoria. Não examinando o significado desses ensinamentos com sabedoria, eles não os aceitam através da reflexão. Ao invés disso eles aprendem o Dhamma somente com o propósito de criticar os outros e de se saírem vitoriosos em discussões e eles não experimentam o benefício pelo qual aprenderam o Dhamma. Esses ensinamentos, tendo sido apreendidos por eles da forma incorreta, conduzem ao dano e sofrimento por muito tempo.

“Suponham um homem que precisa de uma cobra, procura uma cobra, perambula em busca de uma cobra, vê uma cobra grande e agarra o seu tronco ou a sua cauda. Ela o ataca e morde a sua mão, braço, ou algum outro membro e por causa disso ele irá morrer ou ter um sofrimento igual à morte. Por que isso? Porque ele apreendeu a cobra da maneira incorreta. Da mesma forma, homens tolos aprendem o Dhamma ... Esses ensinamentos, tendo sido apreendidos por eles da forma incorreta, conduzem ao dano e sofrimento por muito tempo.

11. “Aqui *bhikkhus*, alguns membros de um clã aprendem o Dhamma – sumários ... perguntas e respostas – e tendo aprendido o Dhamma, eles examinam o significado desses ensinamentos com sabedoria. Examinando o significado desses ensinamentos com sabedoria, eles os aceitam através da reflexão. Eles não aprendem o Dhamma com o propósito de criticar os outros e de se saírem vitoriosos em discussões, eles experimentam o benefício pelo qual aprenderam o Dhamma. Esses ensinamentos, tendo sido apreendidos da forma correta, conduzem ao benefício e felicidade por muito tempo.

“Suponham um homem que precisa de uma cobra, procura uma cobra, perambula em busca de uma cobra, vê uma cobra grande e a agarra da forma correta com uma forquilha

e tendo feito isso a agarra da forma correta pelo pescoço. Então, embora a cobra enrole o seu tronco em volta da sua mão, braço, ou algum outro membro, ele não irá morrer ou ter um sofrimento igual à morte. Por que isso? Porque ele apreendeu a cobra da maneira correta. Da mesma forma, membros de um clã aprendem o Dhamma ... Esses ensinamentos, tendo sido apreendidos da forma correta, conduzem ao benefício e felicidade por muito tempo.

12. Portanto *bhikkhus*, quando vocês entenderem o significado dos meus enunciados, lembrem-se deles da forma correta; e quando vocês não entenderem o significado dos meus enunciados, então perguntem a mim ou aos *bhikkhus* que são sábios.

(O Símile da Balsa)

13. “*Bhikkhus*, eu lhes mostrarei que o Dhamma é semelhante a uma balsa, existindo para o propósito de cruzar (a torrente) e não para que vocês se agarrem a ele. ^{cxxx} Ouçam e prestem bastante atenção àquilo que vou dizer”:

“*Bhikkhus*, suponham que um homem, no transcurso de uma viagem, visse uma grande extensão d’água, cuja margem mais próxima fosse perigosa e aterrorizante e cuja margem mais distante fosse segura e livre de terror mas que não houvesse uma balsa ou ponte que levasse até a margem mais distante. Então ele pensaria: ‘Ali está essa grande extensão de água, ... mas não há uma balsa ou ponte que leve até a margem mais distante. E se eu juntasse capim, gravetos, galhos e folhas e os amarrasse juntos para fazer uma balsa e suportado pela balsa, fazendo um esforço com as minhas mãos e pés, eu atravessasse com segurança até a margem mais distante.’ Então, tendo cruzado e chegado na margem mais distante, ele poderia pensar da seguinte forma: ‘Esta balsa me foi muito útil, já que suportado por ela e fazendo um esforço com as minhas mãos e pés, atravessei com segurança até a margem mais distante. E se eu a levantasse sobre a minha cabeça ou a colocasse sobre o meu ombro e depois fosse aonde quisesse.’ Agora *bhikkhus*, o que vocês pensam? Agindo assim, esse homem estaria fazendo aquilo que deve ser feito com essa balsa?”

“Não, venerável senhor.”

“Agindo de que forma esse homem estaria fazendo aquilo que deve ser feito com a balsa? Nesse caso, *bhikkhus*, quando aquele homem tivesse cruzado e chegado na margem mais distante ele pensaria desta forma: ‘Esta balsa me foi muito útil, já que suportado por ela e fazendo um esforço com as minhas mãos e pés, atravessei com segurança até a margem mais distante. E se eu a carregasse até a terra firme ou a deixasse solta na água e depois fosse aonde quisesse.’ Agora *bhikkhus*, é agindo dessa forma que esse homem estaria fazendo o que deve ser feito com a balsa. Dessa forma eu lhes mostrei como o Dhamma é semelhante a uma balsa, existindo com o propósito de cruzar (a torrente) e não para que vocês se agarrem a ele.

14. “*Bhikkhus*, quando compreenderem que o Dhamma é semelhante a uma balsa, vocês devem abandonar até mesmo os bons estados, o que não dizer dos estados ruins.

(Pontos de Vista)

15. “*Bhikkhus*, existem esses seis pontos de vista. Quais seis? Aqui *bhikkhus* uma pessoa comum sem instrução, que não respeita os nobres, que não é proficiente nem treinada no Dhamma deles, considera a forma material da seguinte forma: ‘Isso é meu, isso sou eu, isso é o meu eu’. [cxxx](#) Ele considera as sensações ... as percepções ... as formações volitivas ... aquilo que é visto, ouvido, sentido, conscientizado, buscado, procurado, ponderado pela mente da seguinte forma: ‘Isso é meu, isso sou eu, isso é o meu eu’. [cxxxii](#) E este ponto de vista, isto é, ‘Aquilo que é o eu, é o mundo; após a morte eu serei permanente, durarei para sempre, eternamente, não estarei sujeito à mudança; eu durarei tanto quanto a eternidade’ – isso também ele considera da seguinte forma: ‘Isso é meu, isso sou eu, isso é o meu eu.’ [cxxxiii](#)

16. *Bhikkhus*, um nobre discípulo bem instruído, que respeita os nobres, que é proficiente e disciplinado no Dhamma deles, considera a forma material da seguinte forma: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu’. Ele considera as sensações ... as percepções ... as formações volitivas ... aquilo que é visto, ouvido, sentido, conscientizado, buscado, procurado, ponderado pela mente da seguinte forma: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu’. E esse ponto de vista: ‘Aquilo que é o eu, é o mundo; após a morte eu serei permanente, durarei para sempre, eternamente, não estarei sujeito à mudança; eu durarei tanto quanto a eternidade’ – isso também ele considera da seguinte forma: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu.’

17. “Visto que ele os considera dessa forma, ele não fica agitado por aquilo que não existe.”

(Agitação)

18. Quando isso foi dito, um certo *bhikkhu* perguntou ao Abençoado: “Venerável senhor, pode haver agitação por algo que não existe externamente?”

“Pode haver, *bhikkhu*,” o Abençoado disse. “Aqui, *bhikkhu*, alguém pensa desta forma: ‘Ah, eu o tinha! Ah, eu não o tenho mais! Ah, que eu possa tê-lo! Ah, eu não consigo!’ Então ele fica triste, angustiado e lamenta, ele chora batendo no peito e fica perturbado. Assim é como existe agitação por algo que não existe externamente.”

19. “Venerável senhor, pode não haver agitação por algo que não existe externamente?”

“Pode haver, *bhikkhu*,” o Abençoado disse. “Aqui, *bhikkhu*, alguém não pensa desta forma: ‘Ah, eu o tinha! Ah, eu não o tenho mais! Ah, que eu possa tê-lo! Ah, eu não consigo!’ Então ele não fica triste, não fica angustiado e não lamenta, ele não chora batendo no peito e não fica perturbado. Assim é como não existe agitação por algo que não existe externamente.”

20. “Venerável senhor, pode haver agitação por algo que não existe internamente?”

“Pode haver, *bhikkhu*,” o Abençoado disse. “Aqui, *bhikkhu*, alguém pensa desta forma: ‘Aquilo que é o eu, é o mundo; após a morte serei permanente, durarei para sempre, eternamente, não estarei sujeito à mudança; durarei tanto quanto a eternidade.’ Ele ouve o *Tathagata* ou um discípulo do *Tathagata* ensinar o Dhamma para a eliminação de todos os pontos de vista, decisões, obsessões, adesões, tendências, para silenciar todas as formações, para abandonar todas as aquisições, para a destruição do desejo, para o desapego, para a cessação, para *nibbana*. Ele pensa desta forma: ‘Portanto, eu devo ser aniquilado! Portanto, eu devo perecer! Portanto, eu não existirei mais!’ Então ele fica triste, angustiado e lamenta, ele chora batendo no peito e fica perturbado. Assim é como existe agitação por algo que não existe internamente.”

21. “Venerável senhor, pode não haver agitação por algo que não existe internamente?”

“Pode haver, *bhikkhu*,” o Abençoado disse. “Aqui, *bhikkhu*, alguém não pensa desta forma: ‘Aquilo que é o eu, é o mundo ... eu durarei tanto quanto a eternidade.’ Ele ouve o *Tathagata* ou um discípulo do *Tathagata* ensinar o Dhamma para a eliminação de todos os pontos de vista, decisões, obsessões, adesões, tendências, para silenciar todas as formações, para abandonar todas as aquisições, para a destruição do desejo, para o desapego, para a cessação, para *nibbana*. Ele não pensa desta forma: ‘Portanto, eu devo ser aniquilado! Portanto, eu devo perecer! Portanto, eu não existirei mais!’ Então ele não fica triste, não fica angustiado e não lamenta, ele não chora batendo no peito e não fica perturbado. Assim é como não existe agitação por algo que não existe internamente.”

(Impermanência e Não-eu)

22. “*Bhikkhus*, vocês podem muito bem tomar algo como permanente, duradouro, eterno, não sujeito à mudança, durando tanto quanto a eternidade. Mas vocês conseguem ver algo desse tipo, *bhikkhus*? – “Não venerável senhor.” – “Muito bem *bhikkhus*. Eu também não consigo ver nada permanente, duradouro, eterno, não sujeito à mudança, durando tanto quanto a eternidade.”

23. “*Bhikkhus*, vocês podem muito bem se agarrar a uma doutrina de um eu que não faça surgir a tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero naquele que nela se agarre. Mas vocês conseguem ver alguma doutrina de um eu como essa *bhikkhus*?” – “Não venerável senhor.” – “Muito bem *bhikkhus*. Eu também não consigo ver uma doutrina de um eu que não faça surgir a tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero naquele que nela se agarre.”

24. “*Bhikkhus*, vocês podem muito bem se apoiar numa idéia que não faça surgir a tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero naquele que a tome como apoio. Mas vocês conseguem ver alguma idéia para se apoiar *bhikkhus*?” – “Não venerável senhor.” – “Muito bem *bhikkhus*. Eu também não consigo ver nenhuma idéia que não faça surgir a tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero naquele que a tome como apoio.”

25. “*Bhikkhus*, existindo um eu, haveria aquilo que pertence ao eu?” - “Sim, venerável senhor.” - “Ou, havendo aquilo que pertence a um eu, existiria o eu?” - “Sim, venerável senhor.” - “*Bhikkhus*, visto que um eu e aquilo que pertence a um eu não são encontrados como verdadeiros e estabelecidos, então este ponto de vista: ‘Aquilo que é o eu, é o mundo; após a morte serei permanente, durarei para sempre, eternamente, não estarei sujeito à mudança; durarei tanto quanto a eternidade’ - não seria um ensinamento absolutamente e completamente tolo?”

“O que mais poderia ser, venerável senhor? Seria um ensinamento absolutamente e completamente tolo.”

26. “*Bhikkhus*, o que vocês pensam? A forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência é permanente ou impermanente?” - “Impermanente, venerável senhor.” - “Aquilo que é impermanente é sofrimento ou felicidade?” - “Sofrimento, venerável senhor.” - “Aquilo que é impermanente, sofrimento e sujeito à mudança, é correto que seja assim considerado: ‘Isso é meu, isso sou eu, isso é o meu eu?’ - “Não, venerável senhor.”

27. “Então *bhikkhus*, qualquer tipo de forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência, quer seja do passado, futuro ou presente, interna ou externa, grosseira ou sutil, inferior ou superior, próxima ou distante, toda forma material deve ser vista como na verdade ela é, com a correta sabedoria, assim: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu.’

28. “Vendo dessa forma *bhikkhus*, um nobre discípulo bem instruído se desencanta da forma material, ... da sensação, ... da percepção, ... das formações volitivas, ... da consciência.

29. “Desencantado, ele se torna desapegado. Através do desapego a sua mente é libertada. Quando ela está libertada surge o conhecimento: ‘Libertada.’ Ele compreende que: ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’

(O *Arahant*)

30. “*Bhikkhus*, este *bhikkhu* é aquele cuja haste foi levantada, cuja vala foi preenchida, cujo pilar foi desenraizado, aquele que não possui ferrolho, um nobre cuja bandeira está abaixada, cujo fardo foi deposto, aquele que não está aprisionado.

31. “E como é o *bhikkhu*, aquele cuja haste foi levantada? Aqui, o *bhikkhu* abandonou a ignorância, cortou-a pela raiz, fez como com um tronco de palmeira eliminando-a de tal forma que não estará mais sujeita a um futuro surgimento.

32. “E como é o *bhikkhu*, aquele cuja vala foi preenchida? Aqui, o *bhikkhu* abandonou o ciclo de renascimentos que traz a renovação do ser/existir, cortou-o pela raiz ... não estará mais sujeito a um futuro surgimento.

33. “E como é o *bhikkhu*, aquele cujo pilar foi desenraizado? Aqui, o *bhikkhu* abandonou o desejo, cortou-o pela raiz ... não estará mais sujeito a um futuro surgimento.

34. “E como é o *bhikkhu*, aquele que não possui ferrolho? Aqui o *bhikkhu* abandonou os cinco primeiros grilhões, cortou-os pela raiz ... não estará mais sujeito a um futuro surgimento.

35. “E como é o *bhikkhu*, que é um nobre, cuja bandeira está abaixada, cujo fardo foi deposto, que não está aprisionado? Aqui, o *bhikkhu* abandonou a presunção ‘Eu sou’, cortou-a pela raiz ... não estará mais sujeito a um futuro surgimento.

36. “*Bhikkhus*, quando os *devas* com Indra, *Brahma* e Pajapati procuram um *bhikkhu* que tenha a mente libertada, eles nada encontram: ‘A consciência daquele assim ido é suportada por isso.’ Por que? Aquele assim ido, eu digo, não deixa um rastro no aqui e agora. [cxxxiv](#)

(Deturpação do *Tathagata*)

37. “Assim dizendo, *bhikkhus*, assim proclamando, fui deturpado por alguns contemplativos e brâmanes, sem fundamento, por vaidade, de maneira falsa e incorreta, desta forma: ‘O contemplativo Gotama conduz por caminhos errados; ele ensina a aniquilação, a destruição, a exterminação de um ser existente. [cxxxv](#) Como não sou, como não proclamo, então fui deturpado por alguns contemplativos e brâmanes, sem fundamento, por vaidade, de maneira falsa e incorreta.

38. “*Bhikkhus*, tanto antes como agora o que eu ensino é o sofrimento e a cessação do sofrimento. [cxxxvi](#) Se alguém insulta, ofende, xinga e molesta o *Tathagata*, por conta disso o *Tathagata* não sente nenhuma contrariedade, amargura ou tristeza no seu coração. E se alguém honra, respeita, reverencia e venera o *Tathagata*, por conta disso o *Tathagata* não sente prazer, alegria ou exaltação no seu coração. Se alguém honra, respeita, reverencia e venera o *Tathagata*, por conta disso o *Tathagata* pensa da seguinte forma: ‘Eles realizam esse tipo de ação para aquilo que já foi completamente compreendido.’ [cxxxvii](#)

39. “Portanto, *bhikkhus*, se alguém os insultar, ofender, xingar e molestar, ... se alguém os honrar, respeitar, reverenciar e venerar, vocês não deverão, por conta disso, dar lugar a nenhum prazer, alegria ou exaltação no seu coração. Se alguém os honrar, respeitar, reverenciar e venerar, por conta disso, vocês devem pensar da seguinte forma: ‘Eles realizam esse tipo de ação para aquilo que já foi completamente compreendido.’

(Não é Seu)

40. “Portanto, *bhikkhus*, tudo aquilo que não é seu, abandonem-no. Ao abandoná-lo, isso irá conduzir ao seu bem-estar e felicidade por muito tempo. E o que, *bhikkhus*, não é seu? A forma material não é sua, ... A sensação não é sua, ... A percepção não é sua, ... As

formações volitivas não são suas, ... A consciência não é sua, abandonem-na. Ao abandoná-la, isso irá conduzir ao seu bem-estar e felicidade por muito tempo. [cxxxviii](#)

41. “*Bhikkhus*, o que vocês pensam? Se as pessoas levassem embora a grama, gravetos, galhos e folhas deste bosque de Jeta, ou se os queimassem, ou fizessem com eles o que desejassem, vocês pensariam: ‘As pessoas estão nos levando ou estão nos queimando ou estão fazendo conosco o que desejam?’ – “Não, venerável senhor. Por que não? Porque isso não é nem nosso eu, nem pertence ao nosso eu.” – “Da mesma forma, *bhikkhus*, tudo aquilo que não é seu, abandonem-no. Ao abandoná-lo, isso irá conduzir ao seu bem-estar e felicidade por muito tempo.”

(Neste Dhamma)

42. “*Bhikkhus*, o Dhamma bem proclamado por mim, dessa forma, é claro, aberto, evidente e livre de remendos. No Dhamma bem proclamado por mim, não existe um ciclo [futuro] de manifestação no caso daqueles *bhikkhus* que são *arahants*, com as impurezas destruídas, que viveram a vida santa, fizeram o que devia ser feito, depuseram o fardo, alcançaram o verdadeiro objetivo, destruíram os grilhões da existência e estão completamente libertados através do conhecimento supremo.

43. “No Dhamma bem proclamado por mim, ... , aqueles *bhikkhus* que abandonaram os cinco primeiros grilhões irão todos, com certeza, renascer espontaneamente [na Morada Pura] e lá realizar o *parinibbana*, sem nunca mais retornar daquele mundo.

44. “No Dhamma bem proclamado por mim, ... , aqueles *bhikkhus* que abandonaram os três primeiros grilhões e atenuaram o desejo, raiva e delusão irão todos retornar uma vez a este mundo para dar fim ao sofrimento.

45. “No Dhamma bem proclamado por mim, ... , aqueles *bhikkhus* que abandonaram os três primeiros grilhões são aqueles que entraram na correnteza, não mais destinados aos mundos inferiores, com o destino fixo, eles têm a iluminação como destino.

46. “No Dhamma bem proclamado por mim, ... , aqueles *bhikkhus* que são discípulos do Dhamma e discípulos pela fé, estão todos destinados à iluminação.” [cxxxix](#)

47. “No Dhamma bem proclamado por mim, ... , aqueles *bhikkhus* que possuem fé suficiente em mim, amor suficiente por mim, estão todos destinados ao paraíso.” [cxl](#)

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

23 *Vammika Sutta* O Formigueiro

Uma charada apresentada por um *deva*

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Agora, naquela ocasião o venerável Kumara Kassapa estava no Bosque dos Cegos.

Então, quando a noite já estava bem avançada, um certo *deva* com belíssima aparência que iluminou toda a área do Bosque dos Cegos se aproximou do venerável Kumara Kassapa. Ficando em pé a um lado, o *deva* disse:

2. “*Bhikkhu*, este formigueiro fumeja durante a noite e arde durante o dia.

“Assim disse o brâmane: ‘Escave com a faca.’ Escavando com a faca, o sábio viu uma barra ... ‘Jogue fora a barra; escave com a faca, ... o sábio viu um sapo ... ‘Jogue fora o sapo; escave com a faca, ... o sábio viu um garfo ... ‘Jogue fora o garfo; escave com a faca, ... o sábio viu uma peneira ... ‘Jogue fora a peneira; escave com a faca, ... o sábio viu um jabuti ... ‘Jogue fora o jabuti; escave com a faca, ... o sábio viu um machado e um cepo ... ‘Jogue fora o machado e o cepo; escave com a faca, ... o sábio viu um pedaço de carne ... ‘Jogue fora o pedaço de carne; escave com a faca, ... o sábio viu uma serpente Naga ... ‘Deixe a serpente Naga; não cause dano à serpente Naga; honre a serpente Naga.’

“*Bhikkhu*, você deveria ir até o Abençoado e perguntar-lhe o significado desta charada. Aquilo que o Abençoado disser, assim você deverá se recordar.”

Isso foi o que o *deva* disse e em seguida desapareceu de vez.

3. Então, ao amanhecer, o venerável Kumara Kassapa foi até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentou a um lado e relatou tudo que havia ocorrido. E então perguntou: “Venerável senhor, o que é o formigueiro, o que fumeja durante a noite, o que arde durante o dia? Quem é o brâmane, quem é o sábio? O que é a faca, o que é a escavação, o que é a barra, o que é o sapo, o que é o garfo, o que é a peneira, o que é o jabuti, o que é o machado e o cepo, o que é o pedaço de carne, o que é a serpente Naga?”

4. “*Bhikkhu*, o formigueiro simboliza este corpo, este corpo feito de forma material, consistindo dos quatro grandes elementos, procriado por uma mãe e um pai, construído à base de arroz cozido e mingau, está sujeito à impermanência, a ser gasto e pulverizado, à dissolução e desintegração.

“Aquilo que a pessoa pensa e reflete durante a noite baseado nas ações durante o dia é o ‘fumegar durante a noite.’

“As ações que a pessoa realiza durante o dia através do corpo, linguagem e mente depois de pensar e refletir durante a noite é o ‘arder durante o dia.’

“O brâmane simboliza o *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado. O sábio simboliza o *bhikkhu* no treinamento superior. A faca simboliza a nobre sabedoria. A escavação simboliza estimular a energia.

“A barra simboliza a ignorância. [cxli](#) ‘Jogue fora a barra: abandone a ignorância.’ Esse é o significado.

“O sapo simboliza o desespero devido à raiva. ‘Jogue fora o sapo: abandone o desespero devido à raiva.’ Esse é o significado.

“O garfo simboliza a dúvida. [cxlii](#) ‘Jogue fora o garfo: abandone a dúvida.’ Esse é o significado.

“A peneira simboliza os cinco obstáculos, isto é, o obstáculo do desejo sensual, da má vontade, do torpor e preguiça, da inquietação e ansiedade, da dúvida. ‘Jogue fora a peneira: abandone os obstáculos.’ Esse é o significado.

“O jabuti simboliza os cinco agregados influenciados pelo apego, isto é, o agregado da forma material ... da sensação ... da percepção ... das formações volitivas ... da consciência influenciado pelo apego. ‘Jogue fora o jabuti: abandone os cinco agregados influenciados pelo apego.’ Esse é o significado.

“O machado e o cepo simbolizam os cinco elementos do prazer sensual [cxliii](#) - formas percebidas através do olho ... Sons percebidos através do ouvido ... Aromas percebidos através do nariz ... Sabores percebidos através da língua ... Tangíveis percebidos através do corpo que são desejáveis, agradáveis e fáceis de serem gostados, conectados com o desejo sensual e que provocam a cobiça. ‘Jogue fora o machado e o cepo: abandone os cinco elementos do prazer sensual.’ Esse é o significado.

“O pedaço de carne simboliza o deleite e a cobiça. [cxliv](#) ‘Jogue fora o pedaço de carne: abandone o pedaço de carne.’ Esse é o significado.

“A serpente Naga simboliza um *bhikkhu* que destruiu as impurezas. [cxlv](#) ‘Deixe a serpente Naga; não cause dano à serpente Naga; honre a serpente Naga.’ Esse é o significado.”

Isso foi o que disse o Abençoado. O venerável Kumara Kassapa ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

24 Rathavinita Sutta As Carruagens de Revezamento

As sete etapas de purificação

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Rajagaha, no Bambual, no Santuário dos Esquilos.

2. Então um número de *bhikkhus* da terra natal (do Abençoado), que lá haviam passado o retiro das chuvas, foram até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentaram a um lado. O Abençoado perguntou: “*Bhikkhus*, quem na minha terra natal é estimado pelos *bhikkhus* de lá, pelos seus companheiros na vida santa, desta forma: ‘Tendo ele mesmo poucos desejos, ele fala aos *bhikkhus* sobre a parcimônia com os desejos; estando ele mesmo satisfeito, ... estando ele mesmo afastado, ... estando ele mesmo distante da sociedade, ... sendo ele mesmo energético, ... tendo ele mesmo a virtude realizada, ... tendo ele mesmo realizado a concentração, ... tendo ele mesmo realizado a sabedoria, ... tendo ele mesmo realizado a libertação, ... tendo ele mesmo realizado o conhecimento e visão da libertação, ele fala aos *bhikkhus* sobre a realização do conhecimento e visão; ele é aquele que aconselha, informa, instrui, motiva, estimula e encoraja os seus companheiros na vida santa’.”

“Venerável senhor, o venerável Punna Mantaliputta é assim estimado na terra natal do Abençoado pelos *bhikkhus* de lá, pelos seus companheiros na vida santa.”

3. Agora naquela ocasião o venerável Sariputta estava sentado próximo do Abençoado. Então o venerável Sariputta pensou o seguinte: “É um ganho para o venerável Punna Mantaliputta, é um grande ganho para ele que os seus sábios companheiros na vida santa o elogiem ponto por ponto na presença do Mestre. Talvez um dia desses possamos encontrar com o venerável Punna Mantaliputta e ter uma conversa com ele.”

4. Então, depois que o Abençoado havia estado em Rajagaha pelo tempo que queria, ele saiu caminhando em direção a Savatthi. Caminhando em etapas ele por fim chegou em Savatthi, indo para o Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

5. O venerável Punna Mantaliputta ouviu: “O Abençoado chegou em Savatthi e está no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.” Então o venerável Punna Mantaliputta arrumou a sua moradia e tomando o manto externo e a tigela saiu caminhando em direção a Savatthi. Caminhando em etapas ele por fim chegou em Savatthi e foi até o Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika, para ver o Abençoado. Depois de cumprimentá-lo ele sentou a um lado e o Abençoado o instruiu, motivou, estimulou e encorajou com um discurso do Dhamma. Então o venerável Punna Mantaliputta, satisfeito e contente com as palavras do Abençoado, levantou do seu assento e depois de homenageá-lo, mantendo-o à sua direita, foi para o Bosque dos Cegos para passar o resto do dia.

6. Então um certo *bhikkhu* foi até o venerável Sariputta e lhe disse: “Amigo Sariputta, o *bhikkhu* Punna Mantaliputta a quem você sempre se referiu de forma elogiosa, foi instruído, motivado, estimulado e encorajado pelo Abençoado com um discurso do Dhamma; ele depois foi para o Bosque dos Cegos para passar o resto do dia.”

7. Então o venerável Sariputta pegou depressa o seu pano para sentar e seguiu de perto o venerável Punna Mantaliputta, mantendo a cabeça dele à vista. Então o venerável Punna Mantaliputta entrou no Bosque dos Cegos e sentou à sombra de uma árvore para passar o

resto do dia. O venerável Sariputta também entrou no Bosque dos Cegos e sentou à sombra de uma árvore para passar o resto do dia.

8. Então, quando havia anoitecido, o venerável Sariputta se levantou da meditação, foi até o venerável Punna Mantaliputta, e ambos se cumprimentaram. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado e disse para o venerável Punna Mantaliputta:

9. “A vida santa é vivida sob o Abençoado, amigo?” – “Sim, amigo.” – “Mas, amigo, é com o propósito de purificação da virtude que a vida santa é vivida sob o Abençoado?” – “Não, amigo.” – “Então, é com o propósito de purificação da mente ... de purificação do entendimento ... de purificação da superação da dúvida ... de purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho ... de purificação do conhecimento e visão da prática ... de purificação do conhecimento e visão que a vida santa é vivida sob o Abençoado?” – “Não, amigo.” [cxlvi](#)

10. “Amigo, quando perguntado: ‘Mas amigo, é com o propósito de purificação da virtude que a vida santa é vivida sob o Abençoado?’ você respondeu: ‘Não, amigo.’ Quando perguntado: ‘Então é com o propósito de purificação da mente ... purificação do entendimento ... purificação da superação da dúvida ... purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho ... purificação do conhecimento e visão da prática ... purificação do conhecimento e visão que a vida santa é vivida sob o Abençoado?’ você respondeu: ‘Não, amigo.’ Com qual propósito então, amigo, a vida santa é vivida sob o Abençoado?”

“Amigo, é com o propósito de *parinibbana* sem apego que a vida santa é vivida sob o Abençoado.”

11. “Mas, amigo, a purificação da virtude é *parinibbana* sem apego?” – “Não amigo.” – “Então a purificação da mente ... a purificação do entendimento ... a purificação da superação da dúvida ... a purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho ... a purificação do conhecimento e visão da prática ... a purificação do conhecimento e visão é *parinibbana* sem apego?” – “Não amigo.” – “Mas, amigo, *parinibbana* sem apego pode ser alcançado sem esses estados?” – “Não, amigo.”

12. “Quando perguntado: ‘Mas, amigo, a purificação da virtude é *parinibbana* sem apego?’ você respondeu: ‘Não, amigo.’ Quando perguntado: ‘Então a purificação da mente ... purificação do entendimento ... purificação da superação da dúvida ... purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho ... purificação do conhecimento e visão da prática ... purificação do conhecimento e visão é *parinibbana* sem apego?’ você respondeu: ‘Não, amigo.’ E quando perguntado: ‘Mas, amigo, *parinibbana* sem apego pode ser alcançado sem esses estados?’ Você respondeu: ‘Não, amigo.’ Mas como, amigo, deve ser entendido o significado dessas afirmações?”

13. “Amigo, se o Abençoado tivesse descrito a purificação da virtude como *parinibbana* sem apego, ele teria descrito aquilo que ainda está acompanhado pelo apego como

parinibbana sem apego. Se o Abençoado tivesse descrito a purificação da mente ... purificação do entendimento ... purificação da superação da dúvida ... purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho ... purificação do conhecimento e visão da prática ... purificação do conhecimento e visão como *parinibbana* sem apego, ele teria descrito aquilo que ainda está acompanhado pelo apego como *parinibbana* sem apego. E se *parinibbana* sem apego fosse realizado sem esses estados, então uma pessoa comum realizaria *parinibbana* pois uma pessoa comum está desprovida desses estados.

14. “Com relação a isso, amigo, eu explicarei com um símile pois alguns sábios compreendem o significado de um enunciado através de um símile. Suponha que o rei Pasenadi de Kosala estivesse vivendo em Savatthi e tivesse um assunto urgente que resolver em Saketa, e que entre Savatthi e Saketa houvessem sete carruagens de revezamento mantidas preparadas à espera do rei. Então o rei Pasenadi de Kosala, saindo de Savatthi pelo portão interno do palácio, montaria na primeira carruagem e, por meio da primeira carruagem ele chegaria até a segunda carruagem; então ele desmontaria da primeira carruagem e montaria na segunda carruagem ... terceira carruagem ... quarta ... quinta carruagem ... sexta carruagem ... e por meio da sétima carruagem ele chegaria até o portão interno do palácio em Saketa. Então, tendo chegado ao portão interno do palácio, os seus amigos e conhecidos, seus paisanos e parentes, perguntariam: ‘Senhor, você veio de Savatthi até o portão interno do palácio em Saketa por meio desta carruagem?’ Como então deveria o rei Pasenadi de Kosala responder de forma a responder corretamente?”

“De forma a responder corretamente, amigo, ele deveria responder assim: ‘Aqui, enquanto estava em Savatthi tive um assunto urgente que resolver em Saketa, ... montei na primeira carruagem ... segunda carruagem; ... terceira carruagem ... quarta carruagem ... quinta carruagem ... sexta carruagem ... sétima carruagem e por meio da sétima carruagem cheguei até o portão interno do palácio em Saketa.’ De forma a responder corretamente ele deveria responder assim.”

15. “Da mesma forma, amigo, a purificação da virtude tem o propósito de realizar a purificação da mente ... tem o propósito de realizar a purificação do entendimento ... tem o propósito de realizar a purificação da superação da dúvida ... tem o propósito de realizar a purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho ... tem o propósito de realizar a purificação do conhecimento e visão da prática ... tem o propósito de realizar a purificação do conhecimento e visão ... tem o propósito de realizar o *parinibbana* sem apego. É com o propósito de *parinibbana* sem apego que a vida santa é vivida sob o Abençoado.”

16. Quando isso foi dito, o venerável Sariputta perguntou ao venerável Punna Mantaliputta : “Qual é o nome do venerável, e como os companheiros na vida santa o conhecem?”

“Meu nome é Punna, amigo, e meus companheiros na vida santa me conhecem como Mantaliputta.”

“É Maravilhoso, amigo, é admirável! Cada questão profunda foi respondida, ponto por ponto, pelo venerável Punna Mantaliputta como um discípulo esclarecido que compreende os Ensinamentos do Mestre da forma correta. É um ganho para os seus companheiros na vida santa, é um grande ganho para eles ter a oportunidade de ver e honrar o venerável Punna Mantaliputta. Mesmo se fosse carregando o venerável Punna Mantaliputta em uma almofada sobre as suas cabeças que os seus companheiros teriam a oportunidade de vê-lo e honrá-lo, seria um ganho para eles, um grande ganho para eles. E é um ganho para nós, um grande ganho para nós que tenhamos a oportunidade de ver e honrar o venerável Punna Mantaliputta.”

17. Quando isso foi dito, o venerável Punna Mantaliputta perguntou ao venerável Sariputta: “Qual é o nome do venerável, e como os companheiros na vida santa o conhecem?”

“Meu nome é Upatissa, amigo, e meus companheiros na vida santa me conhecem como Sariputta.

“De fato, amigo, não sabíamos que estávamos conversando com o venerável Sariputta, o discípulo que é igual ao próprio Mestre. Se soubéssemos que era o venerável Sariputta, não teríamos falado tanto. É Maravilhoso, amigo, é admirável! Cada questão profunda foi colocada, ponto por ponto, pelo venerável Sariputta como um discípulo esclarecido que compreende os Ensinamentos do Mestre da forma correta. É um ganho para os seus companheiros na vida santa, é um grande ganho para eles ter a oportunidade de ver e honrar o venerável Sariputta. Mesmo se fosse carregando o venerável Sariputta em uma almofada sobre as suas cabeças que os seus companheiros teriam a oportunidade de vê-lo e honrá-lo, seria um ganho para eles, um grande ganho para eles. E é um ganho para nós, um grande ganho para nós que tenhamos a oportunidade de ver e honrar o venerável Sariputta.”

Assim foi como aqueles dois grandes seres se alegraram com as palavras um do outro.

25 Nivapa Sutta

O Engodo

Como escapar do controle de *Mara*

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, um caçador de gamos não coloca um engodo para um rebanho de gamos intencionando o seguinte: ‘Que o rebanho de gamos possa desfrutar deste engodo que coloquei e que assim tenha vida longa e formosa e perdue por muito tempo.’ Um caçador de gamos coloca um engodo para um rebanho de gamos intencionando o seguinte: ‘O rebanho de gamos irá se alimentar de forma imprudente indo diretamente

para o engodo que coloquei; ao fazer isso eles ficarão embriagados; ao ficarem embriagados, eles se tornarão negligentes; e quando negligentes, eu poderei fazer deles o que quiser por conta deste engodo.’

3. “Agora, os gamos do primeiro rebanho se alimentaram de forma imprudente ao ir diretamente para o engodo ... o caçador de gamos fez deles aquilo que ele quis por conta daquele engodo.

4. “Agora, os gamos do segundo rebanho pensaram o seguinte: ‘Os gamos do primeiro rebanho, ao agir como agiram de forma imprudente, fracassaram em se libertar do poder e controle do caçador de gamos. Suponha que todos nós evitemos aquele engodo; evitemos aquele gozo terrível, vamos para a floresta para viver lá.’ E assim eles fizeram. Mas no último mês da estação quente quando o capim e a água haviam sido consumidos, os corpos deles estavam extremamente emaciados; devido a isso eles perderam a força e a energia, ao perderem a força e a energia, eles retornaram para aquele mesmo engodo que o caçador de gamos havia colocado. Eles se alimentaram de forma imprudente ao ir diretamente para o engodo ... o caçador de gamos fez deles aquilo que ele quis por conta daquele engodo.

5. “Agora os gamos do terceiro rebanho pensaram o seguinte: ‘Os gamos do primeiro rebanho ... do segundo rebanho, ... fracassaram em se libertar do poder e controle do caçador de gamos. Suponha que fizéssemos o nosso refúgio dentro do alcance do engodo do caçador de gamos. Então, tendo feito isso, nós nos alimentaremos não de forma imprudente sem ir diretamente para o engodo ... o caçador de gamos não irá fazer conosco aquilo que ele quiser por conta daquele engodo.’ E assim eles fizeram.

“Mas, então, o caçador de gamos e o seus companheiros pensaram o seguinte: ‘Esses gamos deste terceiro rebanho são astutos e espertos como mágicos e feiticeiros. Eles comem o engodo que colocamos sem que saibamos como eles vêm e vão. Suponha que o engodo que colocamos seja completamente cercado numa área ampla com cercas de galhos trançados; então, talvez possamos descobrir o refúgio do terceiro rebanho, onde eles vão para se esconder.’ Assim eles fizeram e descobriram o refúgio do terceiro rebanho, onde eles iam para se esconder.

6. “Agora os gamos do quarto rebanho pensaram o seguinte: ‘Os gamos do primeiro rebanho ... do segundo rebanho ... do terceiro rebanho ... fracassaram em se libertar do poder e controle do caçador de gamos. Suponha que fizéssemos o nosso refúgio onde o caçador de gamos e os seus companheiros não pudessem ir. Então, tendo feito isso, nós nos alimentaremos não de forma imprudente sem ir diretamente para o engodo que o caçador de gamos colocou ... o caçador de gamos não irá fazer conosco aquilo que ele quiser por conta daquele engodo.’ E assim eles fizeram.

“Mas então o caçador de gamos e o seus companheiros pensaram o seguinte: ‘Esses gamos deste quarto rebanho são astutos e espertos ... não descobriram o refúgio do quarto rebanho, onde eles iam para se esconder. Então o caçador de gamos e os seus companheiros pensaram o seguinte: ‘Se assustarmos o quarto rebanho, amedrontados eles

irão alertar os demais e assim todos os rebanhos de gamos irão abandonar o engodo que colocamos. Suponha que tratemos o quarto rebanho de gamos com indiferença.’ E assim eles fizeram. Assim é como os gamos do quarto rebanho se libertaram do poder e controle do caçador de gamos.

7. “*Bhikkhus*, eu citei esse símile para transmitir uma idéia. A idéia é a seguinte: ‘Engodo’ é um termo para os cinco elementos do prazer sensual. ‘Caçador de Gamos’ é um termo para *Mara*, o Senhor do Mal. ‘Os companheiros do caçador de gamos’ é um termo para os discípulos de *Mara*. ‘Rebanho de Gamos’ é um termo para contemplativos e brâmanes.

8. “Agora os contemplativos e brâmanes do primeiro tipo se alimentaram de forma imprudente ao ir diretamente para o engodo e para as coisas materiais do mundo que *Mara* havia colocado; ao fazer isso eles ficaram embriagados; ao ficarem embriagados, eles se tornaram negligentes; e quando negligentes, *Mara* fez deles aquilo que ele quis por conta daquele engodo e das coisas materiais do mundo. Assim é como contemplativos e brâmanes do primeiro tipo fracassaram em se libertar do poder e controle de *Mara*. Esses contemplativos e brâmanes, eu digo, são iguais aos gamos do primeiro rebanho.

9. “Agora, os contemplativos e brâmanes do segundo tipo pensaram o seguinte: ‘... Suponha que todos nós evitemos aquele engodo e as coisas materiais do mundo; evitemos aquele gozo terrível, vamos para floresta para viver lá.’ E assim eles fizeram. Lá eles se alimentavam de verduras ou milho, ou arroz selvagem, ou aparas de peles, ou musgo, ou farelo de arroz, ou a espuma descartada de arroz cozido, ou farinha de sésamo, ou capim, ou esterco de vaca, eles viviam de raízes da floresta e frutas, eles se alimentavam de frutas caídas.

“Mas no último mês da estação quente quando o capim e a água haviam sido consumidos, os corpos deles estavam extremamente emaciados; devido a isso eles perderam a força e a energia, ao perderem a força e a energia, eles perderam a libertação da mente; com a perda da libertação da mente, eles se alimentaram de forma imprudente ... *Mara* fez deles aquilo que ele quis por conta daquele engodo e das coisas materiais do mundo. Assim é como contemplativos e brâmanes do segundo tipo fracassaram em se libertar do poder e controle de *Mara*. Esses contemplativos e brâmanes, eu digo, são iguais aos gamos do segundo rebanho.

10. “Agora, os contemplativos e brâmanes do terceiro tipo pensaram o seguinte: ‘Aqueles contemplativos e brâmanes do primeiro tipo ... do segundo tipo ... fracassaram em se libertar do poder e controle de *Mara*. Suponha que fizéssemos o nosso refúgio dentro do alcance daquele engodo que *Mara* havia colocado e das coisas materiais do mundo. Então, tendo feito isso, nós nos alimentaremos não de forma imprudente ... *Mara* não irá fazer conosco aquilo que ele quiser por conta daquele engodo e das coisas materiais do mundo.’ E assim eles fizeram.

“Mas então eles passaram a ter idéias como ‘o mundo é eterno’ e ‘o mundo não é eterno’, e ‘o mundo é finito’ e ‘o mundo não é finito’, e ‘a alma e o corpo são a mesma coisa’, e ‘a alma é uma coisa e o corpo outra’, e ‘após a morte um *Tathagata* existe’ e ‘após a morte um *Tathagata* não existe’, e ‘após a morte um *Tathagata* tanto existe como não existe’, e ‘após a morte um *Tathagata* nem existe, nem não existe.’ Assim é como contemplativos e brâmanes do terceiro tipo fracassaram em se libertar do poder e controle de *Mara*. Esses contemplativos e brâmanes, eu digo, são iguais aos gamos do terceiro rebanho.

11. “Agora os contemplativos e brâmanes do quarto tipo pensaram o seguinte: ‘Aqueles contemplativos e brâmanes do primeiro tipo ... do segundo tipo ... do terceiro tipo ... fracassaram em se libertar do poder e controle de *Mara*. Suponha que fizéssemos o nosso refúgio onde *Mara* e os seus companheiros não pudessem ir. Então, tendo feito isso, nós nos alimentaremos não de forma imprudente ... *Mara* não irá fazer conosco aquilo que ele quiser por conta daquele engodo e das coisas materiais do mundo.’ E assim eles fizeram. Assim é como contemplativos e brâmanes do quarto tipo se libertaram do poder e controle de *Mara*. Esses contemplativos e brâmanes, eu digo, são iguais aos gamos do quarto rebanho.

12. “E onde é que *Mara* e os seus companheiros não podem ir? Aqui, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara*, se tornou invisível para o Senhor do Mal ao privar o olho de *Mara* da sua oportunidade.

13. “Além disso, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

14. “Além disso, abandonando o êxtase, um *bhikkhu* entra e permanece no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’ Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

15. “Além disso, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

16. “Além disso, com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções do contato sensorial, sem dar atenção às percepções da diversidade, consciente de que o ‘espaço é infinito,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base do espaço infinito. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara*...

17. “Além disso, com a completa superação da base do espaço infinito, consciente de que a ‘consciência é infinita,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base da consciência infinita. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

18. “Além disso, com a completa superação da base da consciência infinita, consciente de que ‘não há nada,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base do nada. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

19. “Além disso, com a completa superação da base do nada, um *bhikkhu* entra e permanece na base da nem percepção, nem não percepção. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara*...

20. “Além disso, com a completa superação da base da nem percepção, nem não percepção, um *bhikkhu* entra e permanece na cessação da percepção e sensação. E as suas impurezas são destruídas através da visão com sabedoria. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara*, se tornou invisível para o Senhor do Mal ao privar o olho de *Mara* da sua oportunidade e de ter cruzado para o outro lado do apego ao mundo. [cxlvii](#)

Isso foi o que o Abençoado disse. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

26 Ariyapariyesana Sutta

A Busca Nobre

A busca da iluminação

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savathi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Então, ao amanhecer, o Abençoado se vestiu e tomando a tigela e o manto externo, foi para Savathi para esmolar alimentos. Então um grande número de *bhikkhus* foram até o venerável Ananda e lhe disseram: “Amigo Ananda, já faz bastante tempo desde que ouvimos um discurso do Dhamma da própria boca do Abençoado. Seria bom se pudéssemos ouvir um discurso, amigo Ananda.” – “Então que os veneráveis sigam até o retiro do brâmane Rammaka. Talvez vocês venham a ouvir um discurso do Dhamma da própria boca do Abençoado.” – “Sim, amigo,” eles responderam.

3. Então, após o Abençoado ter esmolado alimentos em Savathi e de haver retornado, após a refeição, ele se dirigiu ao venerável Ananda: “Ananda, vamos até o Parque do Oriente, ao Palácio da mãe de Migara, para passar o resto do dia.” – “Sim venerável senhor,” o venerável Ananda respondeu.

Depois, ao anoitecer, o Abençoado levantou-se da meditação e disse para o venerável Ananda: “Ananda, vamos até o Local de Banhos do Oriente para tomar banho.” – “Sim, venerável senhor,” o venerável Ananda respondeu. Então o Abençoado foi com o

venerável Ananda até a Local de Banhos do Oriente para tomar banho. Quando ele havia terminado, ele saiu da água e se secou com um manto. Então o venerável Ananda disse para o Abençoado: “Venerável senhor, o retiro do brâmane Rammaka está próximo daqui. É um retiro agradável e prazeroso. Venerável senhor, seria bom se o Abençoado fosse até lá por compaixão.” O Abençoado concordou em silêncio.

4. Então, o Abençoado foi até o retiro do brâmane Rammaka. Agora naquela ocasião um grande número de *bhikkhus* estavam no retiro juntos, sentados, discutindo o Dhamma. O Abençoado ficou do lado de fora da porta esperando que a discussão terminasse. Ao perceber que havia terminado, ele limpou a garganta e bateu na porta e os *bhikkhus* abriram a porta. O Abençoado entrou e sentou num assento que havia sido preparado e se dirigiu aos *bhikkhus* da seguinte forma: “*Bhikkhus*, qual é o assunto que faz com que vocês estejam sentados juntos aqui agora? Qual é a discussão que foi interrompida?”

“Venerável senhor, nossa discussão sobre o Dhamma que foi interrompida era sobre o próprio Abençoado. Então o Abençoado chegou.”

“Bom, *bhikkhus*. É apropriado que vocês, membros de clãs, que pela fé deixaram a vida em família pela vida santa, se reúnam para discutir o Dhamma. Quando vocês se reunirem, *bhikkhus*, vocês devem fazer uma de duas coisas: discutir o Dhamma ou observar o nobre silêncio. [cxlvi](#)”

(Dois tipos de Busca)

5. “*Bhikkhus*, existem esses dois tipos de busca: a busca nobre e a busca ignóbil. E o que é a busca ignóbil? Nesse caso, alguém que, estando ele mesmo sujeito ao nascimento, busca aquilo que também está sujeito ao nascimento; ... busca aquilo que também está sujeito ao envelhecimento; ... busca aquilo que também está sujeito à enfermidade; ... busca aquilo que também está sujeito à morte; ... busca aquilo que também está sujeito à tristeza; ... busca aquilo que também está sujeito às contaminações.

6-11. “E o que pode ser dito como estando sujeito ao nascimento ... ao envelhecimento ... à enfermidade .. à morte ... à tristeza ... às contaminações? Esposa e filhos ... escravos e escravas ... bodes e ovelhas ... aves e porcos ... elefantes ... gado ... cavalos e éguas ... ouro e prata estão sujeitos ao nascimento ... ao envelhecimento ... à enfermidade .. à morte ... à tristeza ... às contaminações. Essas aquisições [cxlix](#) estão sujeitas ao nascimento ... às contaminações; e aquele que está preso a essas coisas, apaixonado por elas e totalmente comprometido com elas, estando ele mesmo sujeito ao nascimento ... às contaminações, busca aquilo que também está sujeito ao nascimento ... às contaminações. Essa é a busca ignóbil.

12. “E o que é a busca nobre? Nesse caso, alguém que, estando ele mesmo sujeito ao nascimento ... ao envelhecimento ... à enfermidade ... à morte ... à tristeza ... às contaminações, tendo compreendido o perigo daquilo que está sujeito ao nascimento ... às contaminações, busca o que não nasce ... não é contaminado, a suprema segurança contra o cativo, *nibbana*. Essa é a busca nobre.

(A Busca pela Iluminação)

13. “*Bhikkhus*, antes da minha iluminação, quando eu ainda era um *Bodhisatta* não iluminado, eu também, estando eu mesmo sujeito ao nascimento, envelhecimento, enfermidade, morte, tristeza e contaminações busquei aquilo que também estava sujeito ao nascimento, envelhecimento, enfermidade, morte, tristeza e contaminações. Então considerei o seguinte: ‘Por que, estando eu mesmo sujeito ao nascimento ... contaminações, busco aquilo que também está sujeito ao nascimento ... contaminações? E se eu, tendo compreendido o perigo daquilo que está sujeito ao nascimento ... contaminações, buscasse o que não envelhece, o que não está sujeito à enfermidade, o imortal, o que não está sujeito à tristeza, o que não é contaminado, a suprema segurança contra o cativo, *nibbana*.’

14. “Mais tarde, ainda jovem, um homem jovem com o cabelo negro, dotado com as bênçãos da juventude, na flor da juventude, embora minha mãe e meu pai desejassem outra coisa e chorassem com o rosto coberto de lágrimas, eu raspei meu cabelo e barba, vesti o manto de cor ocre e deixei a vida em família e segui a vida santa.

15. "Tendo seguido a vida santa em busca do que é benéfico, buscando o insuperável estado de paz sublime procurei por Alara Kalama e lhe disse: 'Amigo Kalama, quero viver a vida santa neste Dhamma e Disciplina.' Alara Kalama respondeu, 'O venerável pode ficar aqui, meu amigo. Este Dhamma é tal que uma pessoa sábia pode em pouco tempo entrar e permanecer nele, compreendendo por si mesmo através do conhecimento direto a doutrina do seu mestre.' Em breve aprendi aquele Dhamma. No que diz respeito à mera recitação e repetição dos seus ensinamentos, eu falava com conhecimento e segurança e reivindicava, 'Eu sei e vejo' – e havia outros que assim também diziam.

“Eu pensei: ‘Não é somente pela mera fé que Alara Kalama declara, “Tendo compreendido por mim mesmo através do conhecimento direto, eu entro e permaneço neste Dhamma.” Com certeza Alara Kalama permanece conhecendo e vendo este Dhamma.’ Então fui até Alara Kalama e perguntei: ‘Amigo Kalama, de que forma, tendo compreendido por você mesmo com conhecimento direto, você declara que entra e permanece nesse Dhamma?’ Em resposta, ele declarou a esfera do nada. [cl](#)

"Eu pensei: 'Não somente Alara Kalama tem fé, energia, atenção plena, concentração e sabedoria. Eu, também, tenho fé, energia, atenção plena, concentração e sabedoria. E se eu me esforçasse para realizar por mim mesmo o Dhamma no qual Alara Kalama declara entrar e permanecer, tendo compreendido por ele mesmo através do conhecimento direto?'

“Assim em pouco tempo eu entrei e permaneci naquele Dhamma, tendo compreendido por mim mesmo através do conhecimento direto. Eu fui até Alara Kalama e perguntei, 'Amigo Kalama, é dessa forma que você declara que entra e permanece neste Dhamma, tendo compreendido por você mesmo através do conhecimento direto?' – ‘Essa é a forma, amigo.’ – ‘É dessa forma, amigo, que eu também entro e permaneço nesse Dhamma,

tendo compreendido por mim mesmo através do conhecimento direto.' – 'É um ganho para nós, meu amigo, um grande ganho para nós, que tenhamos um tal venerável como companheiro na vida santa. Portanto, você conhece o Dhamma que eu conheço e eu conheço o Dhamma que você conhece. Como eu sou, assim é você; como você é, assim eu sou. Venha amigo, vamos agora liderar esta comunidade juntos.'

Dessa forma Alara Kalama, meu mestre, colocou-me, seu pupilo, no mesmo nível que ele e me concedeu a maior honra possível. Porém, o pensamento me ocorreu, 'Este Dhamma não conduz ao desencantamento, ao desapego, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, a *nibbana*, mas somente ao renascimento na esfera do nada.'^{cli} Dessa forma, não estando satisfeito com esse Dhamma, eu parti.

16. "Ainda em busca, *bhikkhus*, do que é benéfico, buscando o insuperável estado de paz sublime procurei por Uddaka Ramaputta e ao chegar, eu lhe disse: 'Amigo Uddaka, quero viver a vida santa neste Dhamma e Disciplina.'^{clii} Uddaka Ramaputta respondeu, 'O venerável pode ficar aqui, meu amigo. Este Dhamma é tal que uma pessoa sábia pode em pouco tempo entrar e permanecer nele, compreendendo por si mesmo através do conhecimento direto a doutrina do seu mestre.' Em breve aprendi aquele Dhamma. No que diz respeito à mera recitação e repetição dos seus ensinamentos, eu falava com conhecimento e segurança e reivindicava, 'Eu sei e vejo' – e havia outros que assim também diziam.

"Eu pensei: 'Não foi somente pela mera fé que Rama declarava, "Tendo compreendido por mim mesmo através do conhecimento direto, eu entro e permaneço neste Dhamma." Com certeza Rama permanecia conhecendo e vendo este Dhamma.' Então fui até Uddaka Ramaputta e perguntei: 'Amigo, de que forma Rama, tendo compreendido por ele mesmo através do conhecimento direto, declarou que entrou e permaneceu nesse Dhamma?' Em resposta, Uddaka Ramaputta declarou a esfera da nem percepção, nem não percepção.

"Eu pensei: 'Não somente Rama tinha fé, energia, atenção plena, concentração e sabedoria. Eu, também, tenho fé, energia, atenção plena, concentração e sabedoria. E se eu me esforçasse para realizar por mim mesmo o Dhamma no qual Rama, tendo compreendido por ele mesmo através do conhecimento direto, declarou que entrou e permaneceu?'

“Assim em pouco tempo eu entrei e permaneci naquele Dhamma, tendo compreendido por mim mesmo através do conhecimento direto. Então eu fui até Uddaka Ramaputta e perguntei, 'Amigo, é dessa forma que Rama declarou que entrou e permaneceu neste Dhamma, tendo compreendido por ele mesmo através do conhecimento direto?' – 'Essa é a forma, amigo.' – 'É dessa forma, amigo, que eu também entro e permaneço nesse Dhamma, tendo compreendido por mim mesmo através do conhecimento direto.' – 'É um ganho para nós, meu amigo, um grande ganho para nós, que tenhamos um tal venerável como companheiro na vida santa. Portanto, você conhece o Dhamma que Rama conhecia e Rama conhecia o Dhamma que você conhece. Como Rama era, assim é você; como você é, assim era Rama. Venha amigo, agora lidere esta comunidade.'

“Dessa forma, Uddaka Ramaputta, meu companheiro na vida santa, colocou-me na posição de mestre e me concedeu a maior honra possível. Porém, o pensamento me ocorreu, ‘Este Dhamma não conduz ao desencantamento, ao desapego, à cessação, à paz, ao conhecimento direto, à iluminação, a *nibbana*, mas somente ao renascimento na esfera da nem percepção, nem não percepção.’ Dessa forma, não estando satisfeito com esse Dhamma, eu parti. [cliii](#)

17. “Ainda em busca, *bhikkhus*, do que é benéfico, buscando o insuperável estado de paz sublime, eu andei perambulando pelas terras de Magadha até que por fim cheguei em Senanigama próximo a Uruvela. Lá eu encontrei um pedaço de terreno adequado, com um bosque prazeroso e um rio límpido com as margens planas e agradáveis e um vilarejo próximo para esmolar comida. Eu pensei: ‘Isso é adequado para um membro de um clã que possui a intenção de se esforçar.’ E eu me sentei ali pensando: ‘Isso é adequado para o esforço.’ [cliv](#)

(Iluminação)

18. “Então, *bhikkhus*, estando eu mesmo sujeito ao nascimento, envelhecimento, enfermidade, morte, tristeza, contaminações, tendo compreendido o perigo daquilo que está sujeito ao nascimento ... contaminações, buscando o que não nasce, não envelhece, não está sujeito à enfermidade, o imortal, não está sujeito à tristeza, não está sujeito às contaminações, a suprema segurança contra o cativo, *nibbana*, eu alcancei o que não nasce ... *nibbana*. Surgiram em mim a visão e o conhecimento: ‘Inabalável é a libertação da minha mente. Este é o último nascimento. Não há mais vir a ser a nenhum estado.’

19. “Eu pensei: ‘Este Dhamma que eu alcancei é profundo, difícil de ver e difícil de compreender, pacífico e sublime, que não pode ser alcançado através do mero raciocínio, ele é sutil, para ser experimentado pelos sábios. Mas, esta população se delicia com a adesão, está excitada com a adesão, desfruta da adesão. [clv](#) É difícil para uma população como esta ver esta verdade, isto é, a condicionalidade isto/aquilo e a origem dependente. E também é difícil de ver esta verdade, isto é, o cessar de todas as formações, o abandono de todas aquisições, o fim do desejo, desapego, cessação, *nibbana*. Se eu fosse ensinar o Dhamma, os outros não me entenderiam e isso seria fatigante, problemático para mim ’ Então, estes versos nunca antes ouvidos, me ocorreram:

‘Basta com a idéia de ensinar o Dhamma
que até para mim foi difícil alcançar;
pois ele nunca será entendido
por aqueles que vivem com a cobiça e a raiva.

Aqueles tingidos pela cobiça, envoltos na escuridão
nunca irão discernir este Dhamma difícil de ser
compreendido
que vai contra a torrente do mundo,
sutil, profundo e difícil de ser visto.’

Pensando dessa forma, minha mente tendia à inação ao invés do ensino do Dhamma.

20. “Então, *bhikkhus*, o *Brahma* Sahampati, soube com a mente dele o pensamento na minha mente e pensou: ‘O mundo estará perdido, o mundo estará destruído, já que a mente do *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado, se inclina à inação ao invés do ensino do Dhamma.’ Então, com a mesma rapidez com que um homem forte pode estender o seu braço flexionado ou flexionar o seu braço estendido, *Brahma* Sahampati desapareceu do mundo de *Brahma* e apareceu na minha frente. Ele arrumou o seu manto externo sobre o ombro e juntou as mãos numa reverenciosa saudação, dizendo: ‘Venerável senhor, que o Abençoado ensine o Dhamma, que o Iluminado ensine o Dhamma. Há seres com pouca poeira sobre os olhos que estão decaindo por não ouvir o Dhamma. Há aqueles que entenderão o Dhamma.’ Depois de dizer isso, *Brahma* Sahampati disse ainda mais:

‘Em Magadha surgiram até agora
ensinamentos contaminados formulados
por aqueles que ainda estão poluídos.
Abram as portas para o Imortal! Que eles ouçam
o Dhamma que o Imaculado encontrou.

Tal como alguém que esteja no pico de uma montanha
é capaz de ver todas as pessoas embaixo,
da mesma forma, Oh sábio, sábio que tudo vê,
suba ao palácio do Dhamma.
Que o Conquistador da Tristeza inspecione
esta raça humana,
engolfada na tristeza, subjugada pelo
nascimento e envelhecimento.

Levante-se, Oh herói, vitorioso na batalha!
Oh líder da caravana, sem dívidas, saia pelo mundo.
Ensine o Dhamma, Oh Abençoado:
Existem aqueles que irão compreender.’

21. “Então, tendo ouvido o pedido de *Brahma* e por compaixão pelos seres, inspecionei o mundo com o olho de um Buda, eu vi seres com pouca poeira sobre os olhos e com muita poeira sobre os olhos, com faculdades aguçadas e com faculdades embotadas, com boas qualidades e com más qualidades, fáceis de serem ensinados e difíceis de serem ensinados e alguns que permaneciam sentindo medo e responsabilidade pelo outro mundo. Tal como num lago com flores de lótus azuis ou vermelhas ou brancas, algumas flores de lótus nascem e crescem na água e prosperam imersas na água sem sair fora da água, enquanto que algumas outras flores de lótus nascem e crescem na água e pousam sobre a superfície da água, e ainda, algumas outras flores de lótus nascem e crescem na água e sobem acima do nível da água permanecendo sem serem molhadas pela água. Então respondi ao *Brahma* Sahampati em versos:

Para eles estão abertas as portas para o Imortal,
que aqueles com ouvidos mostrem agora a sua fé.
Pensando que seria problemático, Oh *Brahma*,
eu não quis falar o Dhamma sutil e sublime.’

Então o *Brahma* Sahampati pensou: ‘Eu criei a oportunidade para que o Abençoado ensine o Dhamma.’ E depois de me homenagear, mantendo-me à sua direita, ele então desapareceu.

22-23. ‘Eu pensei: ‘Para quem devo primeiro ensinar o Dhamma? Quem irá compreender este Dhamma com rapidez?’ Então me ocorreu: ‘Alara Kalama ... Uddaka Ramaputta são sábios, inteligentes e com sabedoria; faz muito tempo que eles possuem pouca poeira sobre os olhos. E se eu ensinasse o Dhamma primeiro para Alara Kalama ... Uddaka Ramaputta. Eles irão compreendê-lo com rapidez.’ Então alguns *devas* se aproximaram de mim e disseram: ‘Venerável senhor, Alara Kalama morreu faz sete dias ... Uddaka Ramaputta morreu na noite passada’ E o conhecimento e visão surgiram em mim: ‘Alara Kalama morreu faz sete dias ... Uddaka Ramaputta morreu na noite passada.’ Eu pensei: ‘A perda de Alara Kalama ... Uddaka Ramaputta é significativa. Se eles tivessem ouvido este Dhamma, eles o teriam compreendido com rapidez.’

24. ‘Eu pensei: ‘Para quem devo primeiro ensinar o Dhamma? Quem irá compreender este Dhamma com rapidez?’ Então me ocorreu: ‘Os cinco *bhikkhus* que me acompanharam e que foram de grande ajuda enquanto eu estava engajado na minha busca. ^{clvi} E se eu ensinasse o Dhamma primeiro para eles.’ Então pensei: ‘Onde estarão vivendo agora os cinco *bhikkhus*?’ E com o olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, eu vi que eles estavam vivendo em Benares no Parque do Gamo em Isipatana.

(O ensinamento do Dhamma)

25. ‘Então, *bhikkhus*, tendo permanecido em Uruvela pelo tempo que queria, sai caminhando em direção a Benares. Entre Gaya e o lugar da Iluminação, o Ajivaka Upaka me viu na estrada e disse: ‘Amigo, as suas faculdades estão claras, a sua complexão está pura e brilhante. Sob qual mestre você adotou a vida santa, amigo? Quem é o seu mestre? Qual Dhamma você professa?’ Eu respondi ao Ajivaka Upaka em versos:

‘Eu sou aquele que transcendeu tudo,
aquele que tudo conhece,
imaculado entre todas as coisas,
renunciando a tudo,
libertado pela cessação do desejo.
Tendo conhecido tudo isso por mim mesmo,
a quem devo apontar como mestre?’

Eu não tenho mestre, e outro como eu
não existe em nenhum lugar do mundo,
com todos os seus *devas*, porque não tenho

outra pessoa como equivalente.

Eu sou o Consumado no mundo,
eu sou o Mestre Supremo.
Eu sozinho sou um Perfeitamente Iluminado
cujo fogo está saciado e extinto.

Eu vou agora para Kasi (Benares)
para colocar a Roda do Dhamma em movimento.
Num mundo que se tornou cego
eu vou proclamar o Imortal.’

‘Pela sua declaração, amigo, você deve ser o Vitorioso Universal.’

‘Os vitoriosos são como eu
que venceram destruindo as contaminações.
Eu derrotei todos os estados ruins,
portanto, Upaka, eu sou um vitorioso.’

“Quando isso foi dito, o Ajivaka Upaka disse: ‘Pode ser que assim seja, amigo.’
Balançando a cabeça, ele tomou um desvio e partiu.

26. “Então, *bhikkhus*, prosseguindo na caminhada por fim cheguei em Benares, no Parque do Gamo em Isipatana e me aproximei do grupo de cinco *bhikkhus*. Os *bhikkhus* me viram chegando à distância e combinaram entre si o seguinte: ‘Amigos, ali vem o contemplativo Gotama que vive gratificado pelos sentidos, que deixou de lado a sua busca e reverteu ao luxo. Nós não deveríamos homenageá-lo, ou nos levantarmos para ele, ou receber a sua tigela e manto externo. Mas um assento poderá ser preparado para ele. Se ele quiser, poderá sentar.’ No entanto, à medida que eu me aproximava, aqueles *bhikkhus* foram incapazes de manter o acordo. Um veio se encontrar comigo e tomou minha tigela e o manto externo, outro preparou um assento e um outro preparou água para os meus pés; no entanto, eles se dirigiam a mim pelo meu nome e como ‘amigo.’

27. “Como resultado eu lhes disse: ‘*Bhikkhus*, não se dirijam ao *Tathagata* pelo nome e como ‘amigo.’ O *Tathagata* é um *arahant*, perfeitamente iluminado. Ouçam *bhikkhus*, o Imortal foi alcançado. Eu os instruirei, eu lhes ensinarei o Dhamma. Praticando da forma instruída, realizando por vocês mesmos através do conhecimento direto vocês logo entrarão e permanecerão no objetivo supremo da vida santa pelo qual membros de clãs abandonam a vida em família pela vida santa.’

“Quando isso foi dito, os *bhikkhus* me responderam o seguinte: ‘Amigo Gotama, através da conduta, da prática e da realização das austeridades às quais você se dedicou, você não alcançou nenhum estado supra-humano, nenhuma distinção em conhecimento e visão digna dos nobres. Como agora você vive gratificado pelos sentidos, tendo deixado de lado a sua busca e revertido ao luxo, como poderia você ter atingido algum estado supra-humano, alguma distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres?’ Quando isso foi

dito, eu lhes disse: ‘O *Tathagata* não vive gratificado pelos sentidos, nem deixou de lado a sua busca e reverteu ao luxo. O *Tathagata* é um *arahant*, perfeitamente iluminado. Ouçam *bhikkhus*, o Imortal foi alcançado ... abandonam a vida em família pela vida santa.’

“Uma segunda vez os *bhikkhus* me disseram: ‘Amigo Gotama...como poderia você ter atingido algum estado supra-humano, alguma distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres?’ Uma segunda vez eu lhes disse: ‘O *Tathagata* não vive gratificado pelos sentidos ... abandonam a vida em família pela vida santa.’

“Uma terceira vez os *bhikkhus* me disseram: ‘Amigo Gotama...como poderia você ter atingido algum estado supra-humano, alguma distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres?’

28. “Quando isso foi dito eu lhes perguntei: ‘*Bhikkhus*, vocês já me viram falar desta forma antes?’ – ‘Não, venerável senhor.’ – ‘*Bhikkhus*, o *Tathagata* é um *arahant*, perfeitamente iluminado. Ouçam *bhikkhus*, o Imortal foi alcançado. Eu os instruírei, eu lhes ensinarei o Dhamma. Praticando da forma instruída, realizando por vocês mesmos através do conhecimento direto vocês logo entrarão e permanecerão no objetivo supremo da vida santa pelo qual membros de clãs abandonam a vida em família pela vida santa.’

29. “Eu fui capaz de convencer o grupo de cinco *bhikkhus*. Então, algumas vezes eu instruí dois *bhikkhus* enquanto que os outros três esmolavam alimentos e todos nós seis vivíamos daquilo que aqueles três *bhikkhus* traziam de esmolas. Algumas vezes eu instruí três *bhikkhus* enquanto que os outros dois esmolavam alimentos e todos nós seis vivíamos daquilo que aqueles dois *bhikkhus* traziam de esmolas.

30. “Então o grupo de cinco *bhikkhus* ensinados e instruídos por mim, estando eles mesmos sujeitos ao nascimento, envelhecimento, enfermidade, morte, tristeza, contaminações, tendo compreendido o perigo daquilo que está sujeito ao nascimento ... contaminações, buscando o que não nasce, não envelhece, não está sujeito à enfermidade, o imortal, não está sujeito à tristeza, não está sujeito às contaminações, a suprema segurança contra o cativo, *nibbana*, alcançaram o que não nasce ... *nibbana*. Surgiram neles a visão e o conhecimento: ‘Inabalável é a libertação da minha mente. Este é o último nascimento. Não há mais vir a ser a nenhum estado.’

(Prazer Sensual)

31. ‘*Bhikkhus*, existem esses cinco elementos do prazer sensual. [clvii](#) Quais são os cinco? Formas percebidas pelo olho que são desejáveis, agradáveis e fáceis de serem gostadas, conectadas com o desejo sensual e que provocam a cobiça. Sons percebidos pelo ouvido ... Aromas percebidos pelo nariz ... Sabores percebidos pela língua ... Tangíveis percebidos pelo corpo que são desejáveis, agradáveis e fáceis de serem gostados, conectados com o desejo sensual e que provocam a cobiça. Esses são os cinco elementos do prazer sensual.

32. “Quanto a esses contemplativos e brâmanes que estão atados a esses cinco elementos do prazer sensual, apaixonados por eles e totalmente comprometidos com eles e que os utilizam sem ver o perigo que eles contêm ou sem compreender como escapar deles, desses contemplativos e brâmanes se pode compreender o seguinte: ‘Eles encontraram a calamidade, encontraram o desastre, o Senhor do Mal poderá fazer deles o que quiser.’ Suponham um gamo da floresta que esteja atado preso numa armadilha; dele se pode compreender o seguinte: ‘Ele encontrou a calamidade, encontrou o desastre, o caçador poderá fazer dele o que quiser.’ Assim também com relação àqueles contemplativos e brâmanes que estão atados a esses cinco elementos do prazer sensual ...

33. “Quanto a esses contemplativos e brâmanes que não estão atados a esses cinco elementos do prazer sensual, que não estão apaixonados por eles nem totalmente comprometidos com eles e que os utilizam vendo o perigo que eles contêm, compreendendo como escapar deles, desses contemplativos e brâmanes se pode compreender o seguinte: ‘Eles não encontraram a calamidade, não encontraram o desastre, o Senhor do Mal não poderá fazer deles o que quiser.’ Suponham um gamo da floresta que não esteja atado, preso numa armadilha; dele se pode compreender o seguinte: ‘Ele não encontrou a calamidade, não encontrou o desastre, o caçador não poderá fazer dele o que quiser, e quando o caçador vier o gamo poderá ir onde quiser.’ Assim também com relação àqueles contemplativos e brâmanes que não estão atados a esses cinco elementos do prazer sensual ...

34. “Suponham um gamo da floresta que perambula pela região inexplorada da floresta: ele caminha sem medo, fica em pé sem medo, senta sem medo, deita sem medo. Por que isso? Porque ele se encontra fora do alcance do caçador. Assim também, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara*, se tornou invisível para o Senhor do Mal ao privar o olho de *Mara* da sua oportunidade.

35. “Novamente, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

36. “Novamente, abandonando o êxtase, um *bhikkhu* entra e permanece no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’ Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

37. “Novamente, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

38. “Novamente, com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções de impacto sensual, com a não atenção na percepção da diversidade, consciente que o ‘espaço é infinito,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base do espaço infinito. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

39. “Novamente, com a completa superação da base do espaço infinito, consciente que a ‘consciência é infinita,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base da consciência infinita. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

40. “Novamente, com a completa superação da base da consciência infinita, consciente que ‘não há nada,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base do nada. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

41. “Novamente, com a completa superação da base do nada, um *bhikkhu* entra e permanece na base da nem percepção, nem não percepção. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara* ...

42. “Novamente, com a completa superação da base da nem percepção, nem não percepção, um *bhikkhu* entra e permanece na cessação da percepção e sensação. E as suas impurezas são destruídas através da visão com sabedoria. Este *bhikkhu*, diz-se que vendou os olhos de *Mara*, se tornou invisível para o Senhor do Mal ao privar o olho de *Mara* da sua oportunidade e de ter cruzado para o outro lado do apego ao mundo. Ele caminha sem medo, fica em pé sem medo, senta sem medo, deita sem medo. Por que isso? Porque ele se encontra fora do alcance da Senhor do Mal.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

27 *Culahatthipadopama Sutta*

O Pequeno Discurso do Símile da Pegada do Elefante

O treinamento gradual de um *bhikkhu*

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Agora naquela ocasião o brâmane Janussoni estava saindo de Savatthi ao meio dia numa carruagem toda branca puxada por éguas brancas. Ele viu o errante Pilotika vindo à distância e perguntou-lhe: “De onde vem o Mestre Vacchayana no meio do dia?”

“Senhor, eu venho de estar com o contemplativo Gotama.”

“O que o Mestre Vacchayana pensa da lucidez da sabedoria do contemplativo Gotama? Ele é sábio, não é?”

“Senhor, quem sou eu para saber da lucidez da sabedoria do Mestre Gotama? Alguém precisaria ser seu igual para saber da lucidez da sabedoria do contemplativo Gotama.”

“O Mestre Vacchayana de fato elogia o contemplativo Gotama com muito louvor.”

“Senhor, quem sou eu para elogiar o contemplativo Gotama? O contemplativo Gotama é elogiado por aqueles que são elogiados como os melhores entre *devas* e humanos.”

“Quais razões vê o Mestre Vacchayana para que tenha tamanha confiança no contemplativo Gotama?”

3. “Senhor, suponha que um matuto perito em elefantes entrasse numa mata de elefantes e visse nessa mata uma grande pegada de elefante, longa em extensão e larga de lado a lado. Ele chegaria à conclusão: ‘De fato, este é um grande elefante macho.’ Da mesma forma, quando vi quatro pegadas do contemplativo Gotama, eu cheguei à conclusão que: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho,’ Quais são as quatro?”

4-6. “Senhor, eu vi alguns nobres ... brâmanes ... chefes de família ... instruídos, expertos, conhecedores das doutrinas dos outros, astutos como franco-atiradores precisos; eles andam por aí, por assim dizer, demolindo as idéias dos outros com a sua inteligência arguta. Ao ouvirem: ‘O contemplativo Gotama irá visitar tal e tal vilarejo ou cidade,’ eles elaboram uma questão assim: ‘Iremos até o contemplativo Gotama e faremos esta pergunta. Se ele for perguntado assim, ele irá responder assim e portanto iremos refutar a sua doutrina dessa forma; ou se ele for perguntado assado, ele irá responder assado e portanto iremos refutar a sua doutrina dessa forma.’

“Eles ouvem: ‘O contemplativo Gotama veio visitar tal e tal cidade ou vilarejo.’ Eles vão até o contemplativo Gotama e o contemplativo Gotama instrui, motiva, estimula e encoraja a todos com um discurso do Dhamma. Depois que eles foram instruídos, motivados, estimulados e encorajados pelo contemplativo Gotama com um discurso do Dhamma, eles nem ao menos fazem a pergunta, pois como poderiam refutar a sua doutrina? Na verdade, eles se tornam seus discípulos. Quando vi essa primeira, segunda e terceira pegadas do contemplativo Gotama, eu cheguei à conclusão que: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho.’

7. “Outra vez, eu vi alguns contemplativos instruídos, expertos ... eles nem ao menos fazem a pergunta, pois como poderiam refutar a sua doutrina? Na verdade, eles pedem ao contemplativo Gotama a permissão para seguir a vida santa e ele lhes dá a permissão. Permanecendo só, isolados, diligentes, ardentes e decididos, em pouco tempo, eles alcançam e permanecem no objetivo supremo da vida santa pelo qual membros de um clã deixam a vida em família pela vida santa, tendo conhecido e realizado por si mesmos no aqui e agora.

Eles dizem o seguinte: ‘Nós estávamos quase perdidos, nós quase havíamos morrido, pois antes reivindicávamos ser contemplativos ... ser brâmanes ... ser *arahants* embora na verdade não o fôssemos. Mas agora somos contemplativos ... brâmanes ... *arahants*.’ Quando vi essa quarta pegada do contemplativo Gotama, eu cheguei à conclusão que: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho.’

“Quando vi essas quatro pegadas do contemplativo Gotama, eu cheguei à conclusão que: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho.’”

8. Quando isso foi dito, o brâmane Janussoni apeou da sua carruagem toda branca puxada por éguas brancas e arrumando o seu manto externo sobre o ombro, estendeu as mãos em respeitosa saudação na direção do Abençoado e pronunciou esta exclamação três vezes: “Honra ao Abençoado, um *arahant*, perfeitamente iluminado! Talvez algum dia desses possamos encontrar com o Mestre Gotama e ter uma conversa com ele.”

9. Então o brâmane Janussoni foi até o Abençoado e eles se cumprimentaram. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado e relatou toda a conversa que teve com o errante Pilotika. Em vista disso o Abençoado lhe disse: “Nesse ponto, brâmane, o símile da pegada do elefante ainda não está completo, detalhado. Para completá-lo, em detalhe, ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer.” – “Sim, senhor,” o brâmane Janussoni respondeu. O Abençoado disse o seguinte:

10. “Brâmane, suponha que um matuto perito em elefantes entrasse numa floresta de elefantes e visse nessa floresta uma grande pegada de elefante, longa em extensão e larga de lado a lado. Um matuto perito em elefantes ainda não chegaria à conclusão: ‘De fato, este é um grande elefante macho.’ Por que isso? Em uma floresta de elefantes existem elefantas pequenas que deixam uma pegada grande e essa poderia ser a pegada de uma delas.

Ele segue na floresta e vê uma grande pegada de elefante, longa em extensão e larga de lado a lado e ele vê algumas raspas no alto. Um matuto perito em elefantes ainda não chegaria à conclusão: ‘De fato, este é um grande elefante macho.’ Por que isso? Em uma floresta de elefantes existem elefantas altas que possuem dentes proeminentes, que deixam uma pegada grande e essa poderia ser a pegada de uma delas.

Ele segue ainda mais na floresta e vê uma grande pegada de elefante, longa em extensão e larga de lado a lado e ele vê algumas raspas no alto e marcas feitas por presas. Um matuto perito em elefantes ainda não chegaria à conclusão: ‘De fato, este é um grande elefante macho.’ Por que isso? Em uma floresta de elefantes existem elefantas altas que possuem presas, que deixam uma pegada grande e essa poderia ser a pegada de uma delas.

Ele segue ainda mais na floresta e vê uma grande pegada de elefante, longa em extensão e larga de lado a lado e ele vê algumas raspas no alto e marcas feitas por presas e galhos

quebrados. E ele vê um elefante macho à sombra de uma árvore ou num campo aberto, caminhando, sentado ou deitado. Ele chega à conclusão: ‘Esse é aquele grande elefante macho.’

11. “Da mesma forma, brâmane, um *Tathagata* surge no mundo, um *arahant*, perfeitamente iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de *devas* e humanos, desperto, sublime. Ele declara - tendo realizado por si próprio com o conhecimento direto - este mundo com os seus *devas*, *Maras* e *Brahmas*, esta população com seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e povo. Ele ensina o Dhamma, com o significado e fraseado corretos, que é admirável no início, admirável no meio, admirável no final; e ele revela uma vida santa que é completamente perfeita e imaculada.

12. “Um chefe de família ou o filho de um chefe de família ou alguém nascido em algum outro clã ouve o Dhamma. Ouvindo o Dhamma ele adquire convicção no *Tathagata*. Possuindo essa fé ele reflete da seguinte forma: 'A vida em família é confinada, um caminho empoeirado; a vida santa é como o ar livre. Não é fácil viver em casa e praticar a vida santa inteiramente perfeita e pura, como uma concha polida. E se eu raspasse o meu cabelo e barba, vestisse os mantos de cor ocre e seguisse a vida santa.' Então após algum tempo ele abandona a sua fortuna, grande ou pequena; deixa o seu círculo de parentes, grande ou pequeno; raspa o seu cabelo e barba, veste o manto de cor ocre e segue a vida santa.

13. “Tendo seguido a vida santa e de posse do treinamento e estilo de vida de um *bhikkhu*, abandonando tirar a vida de outros seres, ele se abstém de tirar a vida de outros seres; ele permanece com a sua vara e arma postas de lado, bondoso e gentil, compassivo com todos os seres vivos. Abandonando tomar o que não seja dado, ele se abstém de tomar o que não é dado; tomando somente aquilo que é dado, aceitando somente aquilo que é dado, não roubando ele permanece puro. Abandonando o não celibato, ele vive uma vida celibatária, vive separado, abstendo-se da prática vulgar do ato sexual.

“Abandonando a linguagem mentirosa, ele se abstém da linguagem mentirosa; ele fala a verdade, mantém a verdade, é firme e confiável, não é um enganador do mundo. Abandonando a linguagem maliciosa, ele se abstém da linguagem maliciosa; o que ouviu aqui ele não conta ali para separar aquelas pessoas destas, nem o que ele ouviu lá não conta aqui para separar estas pessoas daquelas; assim ele reconcilia aquelas pessoas que estão divididas, promove a amizade, ele ama a concórdia, se delicia com a concórdia, desfruta da concórdia, diz coisas que criam a concórdia. Abandonando a linguagem grosseira, ele se abstém da linguagem grosseira. Ele diz palavras que são gentis, que agradam aos ouvidos, carinhosas, que penetram o coração, que são corteses, desejadas por muitos e que agradam a muitos. Abandonando a linguagem frívola, ele se abstém da linguagem frívola. Ele fala na hora certa, diz o que é fato, aquilo que é bom, fala de acordo com o Dhamma e a Disciplina; nas horas adequadas ele diz palavras que são úteis, racionais, moderadas e que trazem benefício.

“Ele se abstém de danificar sementes e plantas. Ele come somente uma vez ao dia, privando-se da refeição noturna e de alimentos nas horas incorretas. Ele se abstém de dançar, cantar, ouvir música e de ver espetáculos de entretenimento ... de usar ornamentos, usar perfumes e de embelezar o corpo com cosméticos ... de deitar em leitos elevados e luxuosos ... de aceitar ouro e dinheiro ... de aceitar grãos que não estejam cozidos ... de aceitar carne crua ... de aceitar mulheres e garotas ... de aceitar escravos e escravas ... de aceitar cabras e ovelhas ... de aceitar aves e porcos ... de aceitar elefantes, gado, cavalos e éguas ... de aceitar terras e propriedades ... de fazer pequenas tarefas e levar mensagens ... de comprar e vender ... de lidar com balanças falsas, metais falsos, falsas medidas ... do suborno, burla e fraude ... de mutilar, executar, aprisionar, roubar, pilhar e violentar.

14. “Ele está satisfeito com os mantos que protegem o seu corpo e com os alimentos esmolados que mantêm o seu estômago e aonde quer que vá ele apenas leva essas coisas consigo. Igual a um passarinho, aonde quer que ele vá, voa com as asas como seu único fardo, assim também, o *bhikkhu* está satisfeito com os mantos que protegem o seu corpo e com os alimentos esmolados que mantêm o seu estômago e aonde quer que vá ele apenas leva essas coisas consigo. Possuindo esse agregado da nobre virtude, ele experimenta dentro de si uma felicidade que é imaculada.

15. “Ao ver uma forma com o olho, ele não se agarra aos seus sinais ou detalhes. Visto que, se permanecer com a faculdade do olho descuidada, ele será tomado pelos estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza. Ele pratica a contenção, ele protege a faculdade do olho, ele se empenha na contenção da faculdade do olho. Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar um tangível com o corpo ... Ao conscientizar um objeto mental com a mente, ele não se agarra aos seus sinais ou detalhes. Visto que, se permanecer com a faculdade da mente descuidada, ele será tomado pelos estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza. Ele pratica a contenção, ele protege a faculdade da mente, ele se empenha na contenção da faculdade da mente. Dotado dessa nobre contenção das faculdades, ele experimenta dentro de si uma felicidade que é imaculada.

16. “Ele age com plena consciência ao ir para a frente e retornar ... ao olhar para frente e desviar o olhar ... ao dobrar e estender os membros ... ao carregar o manto externo, o manto superior, a tigela ... ao comer, beber, mastigar e saborear ... ao urinar e defecar ... ao caminhar, ficar em pé, sentar, dormir, acordar, falar e permanecer em silêncio.

17. "Dotado desse nobre agregado da virtude, essa nobre contenção das faculdades sensoriais, essa nobre atenção plena e plena consciência, ele procura um local isolado: na floresta, à sombra de uma árvore, uma montanha, uma ravina, uma caverna em uma encosta, um cemitério, um matagal, um espaço aberto, uma cabana vazia.

18. Depois de esmolar alimentos, após a refeição, ele senta com as pernas cruzadas, com o corpo ereto colocando a atenção plena à sua frente. Abandonando a cobiça pelo mundo, ele permanece com a mente desprovida de cobiça; ele purifica a sua mente da cobiça. Abandonando a má vontade, ele permanece com a mente livre de má vontade, com

compaixão pelo bem estar de todos os seres vivos; ele purifica a sua mente da má vontade. Abandonando a preguiça e o torpor, ele permanece livre da preguiça e torpor, perceptivo à luz, atento e plenamente consciente; ele purifica a sua mente da preguiça e do torpor. Abandonando a inquietação e a ansiedade, ele permanece calmo com a mente em paz; ele purifica sua mente da inquietação e da ansiedade. Abandonando a dúvida, ele assim permanece tendo superado a dúvida, sem perplexidade em relação a qualidades mentais hábeis; ele purifica a mente da dúvida.

19. “Tendo assim abandonado esses cinco obstáculos, imperfeições da mente que enfraquecem a sabedoria, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento.

Isto, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata*, uma raspa do *Tathagata*, uma marca do *Tathagata*, mas um nobre discípulo ainda não chega à conclusão: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho.’

20. “Além disso, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração.

Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata* ...’

21. “Além disso, abandonando o êxtase, um *bhikkhu* entra e permanece no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’

Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata* ...’

22. “Além disso, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas.

Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata* ...’

23. "Com a sua mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, ele a dirige para o conhecimento da recordação de vidas passadas. Ele se recorda das suas muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos, três nascimentos, quatro, cinco, dez, vinte, trinta, quarenta, cinqüenta, cem, mil, cem mil, muitos ciclos cósmicos de contração, muitos ciclos cósmicos de expansão, muitos ciclos cósmicos de contração e expansão, ‘Lá eu tive tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida.

Falecendo desse estado, eu renasci ali. Ali eu também tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado, eu renasci aqui.’ Assim ele se recorda das suas muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes.

Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata* ...’

24. "Com a sua mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, ele a dirige para o conhecimento do falecimento e reaparecimento dos seres. Por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, ele vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados. Ele compreende como os seres prosseguem de acordo com as suas ações desta forma: ‘Esses seres – dotados de má conduta com o corpo, linguagem e mente, que insultam os nobres, com o entendimento incorreto e realizando ações sob a influência do entendimento incorreto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Porém estes seres - dotados de boa conduta com o corpo, linguagem e mente, que não insultam os nobres, com o entendimento correto e realizando ações sob a influência do entendimento correto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num destino feliz, no paraíso.’ Dessa forma - por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano - ele vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, e ele compreende como os seres continuam de acordo com as suas ações.

Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata* ...’

25. "Com a sua mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, ele a dirige para o conhecimento do fim das impurezas mentais. Ele compreende como na verdade é que: ‘Isto é sofrimento’ ... ‘Esta é a origem do sofrimento’ ... ‘Esta é a cessação do sofrimento’ ... ‘Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento’; ele compreende como na verdade é que: ‘Essas são impurezas mentais’ ... ‘Esta é a origem das impurezas’ ... ‘Esta é a cessação das impurezas’ ... ‘Este é o caminho que conduz à cessação das impurezas.’

“Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata*, uma raspa do *Tathagata*, uma marca do *Tathagata*, mas um nobre discípulo ainda não chega à conclusão: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho.’ Ao invés disso, ele está no processo de chegar a essa conclusão.

26. “Ao conhecer e ver, a sua mente está livre da impureza do desejo sensual ... de ser/existir ... da ignorância. Quando ela está libertada surge o conhecimento, ‘Libertada.’ Ele compreende que ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que devia ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’

“Isto também, brâmane, é chamado de uma pegada do *Tathagata*, uma raspa do *Tathagata*, uma marca do *Tathagata* e um nobre discípulo chega à conclusão: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha dos discípulos do Abençoado pratica o bom caminho.’ E é neste ponto, brâmane, que o símile da pegada do elefante está completo, detalhado.”

27. Quando isso foi dito, o brâmane Janussoni disse para o Abençoado: "Magnífico, Mestre Gotama! Magnífico, Mestre Gotama! Mestre Gotama esclareceu o Dhamma de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco refúgio no Mestre Gotama, no Dhamma e na Sangha dos *bhikkhus*. Que o Mestre Gotama se lembre de mim como o discípulo leigo que nele buscou refúgio para o resto da vida."

28 Mahahatthipadopama Sutta O Grande Discurso do Símile da Pegada do Elefante

As quatro nobres verdades

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá o venerável Sariputta se dirigiu aos monges desta forma:
2. “Amigos, da mesma forma como a pegada de qualquer ser vivo que caminha pode ser colocada dentro da pegada de um elefante e assim a pegada do elefante é declarada como a líder delas devido ao seu grande tamanho; assim também todos bons ensinamentos podem ser incluídos nas Quatro Nobres Verdades. Quais quatro? Na nobre verdade do sofrimento, na nobre verdade da origem do sofrimento, na nobre verdade da cessação do sofrimento e na nobre verdade do caminho que conduz à cessação do sofrimento.
3. “E qual é a nobre verdade do sofrimento? Nascimento ... envelhecimento ... enfermidade ... morte ... tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero ... não obter o que se deseja é sofrimento; em resumo, os cinco agregados influenciados pelo apego são sofrimento.
4. “E quais são os cinco agregados influenciados pelo apego? Eles são: o agregado da forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência influenciado pelo apego.
5. “E o que é o agregado da forma material influenciado pelo apego? São os quatro grandes elementos e a forma material derivada dos quatro grandes elementos. E quais são os quatro grandes elementos? Eles são o elemento terra, o elemento água, o elemento fogo e o elemento ar.

(O ELEMENTO TERRA)

6. “O que, amigos, é o elemento terra? O elemento terra pode ser interno ou externo. O que é o elemento terra interno? Qualquer coisa interna que pertence à pessoa, que seja sólida, solidificada e pela qual exista apego, isto é, cabelos, pêlos do corpo, unhas, dentes, pele, carne, tendões, ossos, medula, rins, coração, fígado, diafragma, baço, pulmões, intestino grosso, intestino delgado, conteúdo do estômago, fezes ou qualquer outra coisa interna que pertença à pessoa, que seja sólida, solidificada e pela qual exista apego: a isto se chama o elemento terra interno. Agora, tanto o elemento terra interno como o elemento terra externo são simplesmente elementos terra. E isso deve ser visto como na verdade é, com correta sabedoria: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu.’ Quando a pessoa vê dessa forma, como na verdade é, com correta sabedoria, a pessoa fica desencantada com o elemento terra e faz com que a mente fique desapegada em relação ao elemento terra.

7. “Agora um tempo virá em que o elemento terra externo será perturbado e então o elemento terra externo desaparecerá. Se até mesmo esse elemento terra externo, sendo tão vasto, é visto como impermanente, sujeito à destruição, desaparecimento e mudança, o que dizer deste corpo, que é agarrado pelo desejo e que sobrevive por pouco tempo? Não há como considerar isso como ‘eu’ ou ‘meu’ ou ‘eu sou.’

8. “Pois então, se outros ofendem, insultam, criticam e molestam um *bhikkhu* [que viu esse elemento tal como ele na verdade é], ele compreende assim: ‘Essa sensação dolorosa nascida do contato no ouvido surgiu em mim. Isso é dependente, não independente. Dependente de que? Dependente do contato.’ Então ele vê que aquele contato é impermanente, que aquela sensação é impermanente, que aquela percepção é impermanente, que aquelas formações volitivas são impermanentes e que aquela consciência é impermanente. E a sua mente, usando o elemento como objeto de meditação, penetra esse elemento e adquire confiança, se estabiliza e se liberta.

9. “Agora, se outros atacarem aquele *bhikkhu* de um jeito que seja indesejável e desagradável, através do contato com punhos, pedras, paus e facas, ele compreende assim: ‘Este corpo tem uma natureza tal que o contato com punhos, pedras, paus e facas o agridem. Mas isto foi dito pelo Abençoado com o seu conselho sobre o “símile da serra”’: “*Bhikkhus*, mesmo se bandidos decepassem com selvageria os seus membros, um a um, com uma serra, aquele que fizer surgir uma mente cheia de raiva em relação a eles não estará praticando os meus ensinamentos.” Portanto, uma energia incansável deve ser estimulada em mim e uma persistente atenção plena deve ser estabelecida, meu corpo ficará tranqüilo e sossegado, minha mente concentrada e unificada. E agora, que o contato com punhos, pedras, paus e facas agridam este corpo, pois é exatamente assim que os ensinamentos do Buda são praticados.’

10. “Quando aquele *bhikkhu* se recorda do Buda, do Dhamma e da Sangha, se a equanimidade suportada por aquilo que é benéfico não se estabelece nele, ele desperta um senso de urgência desta forma: ‘É uma perda para mim, não é um ganho para mim, é ruim para mim, não é bom para mim, que quando eu me recorde do Buda, do Dhamma e da Sangha, a equanimidade suportada por aquilo que é benéfico não se estabeleça em

mim.’ Como quando uma nora vê o seu sogro, ela desperta um senso de urgência [em agradá-lo], assim também, quando aquele *bhikkhu* então se recorda do Buda, do Dhamma e da Sangha, se a equanimidade suportada por aquilo que é benéfico não se estabelece nele, então ele desperta um senso de urgência. Mas se quando ele então se recorda do Buda, do Dhamma e da Sangha e a equanimidade suportada por aquilo que é benéfico se estabelece nele, ele então fica satisfeito com isso. Nesse ponto, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.

(O ELEMENTO ÁGUA)

11. “O que, amigos, é o elemento água? O elemento água pode ser interno ou externo. Qual é o elemento água interno? Qualquer coisa interna que pertence à pessoa, que seja líquida, aquosa e pela qual existe apego, isto é, bÍlis, fleuma, pus, sangue, suor, gordura, lágrimas, óleo, saliva, muco, líquido sinovial, urina ou qualquer outra coisa interna na pessoa, que seja líquida, aquosa e pela qual exista apego: a isto se chama o elemento água interno. Agora tanto o elemento água interno como o elemento água externo são simplesmente elementos água. E isso deve ser visto como na verdade é, com correta sabedoria: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu.’ Quando a pessoa vê dessa forma, como na verdade é, com correta sabedoria, a pessoa fica desencantada com o elemento água e faz com que a mente fique desapegada em relação ao elemento água.

12. “Agora, um tempo virá em que o elemento água externo será perturbado. Ele arrastará vilarejos, vilas, cidades, distritos e países. Um tempo virá em que as águas neste grande planeta terra descerão até cem léguas, duzentas léguas, trezentas léguas, quatrocentas léguas, quinhentas léguas, seiscentas léguas, setecentas léguas. Um tempo virá em que as águas no grande oceano terão sete palmos de profundidade, seis palmos de profundidade ... dois palmos de profundidade, apenas um palmo de profundidade. Um tempo virá em que as águas no grande oceano terão sete braçadas de profundidade, seis braçadas de profundidade ... duas braçadas de profundidade, apenas uma braçada de profundidade. Um tempo virá em que as águas no grande oceano terão meia braçada de profundidade, uma profundidade até a cintura, uma profundidade até o joelho, uma profundidade até o tornozelo. Um tempo virá em que as águas no grande oceano não serão suficientes nem mesmo para molhar a articulação de um dedo. Se até mesmo esse elemento água externo, sendo tão vasto, é visto como impermanente, sujeito à destruição, desaparecimento e mudança, o que dizer deste corpo, que é agarrado pelo desejo e que sobrevive por pouco tempo? Não há como considerar isso como ‘eu’ ou ‘meu’ ou ‘eu sou.’

13-15. “Pois então, se outros ofendem, insultam, criticam e molestam um *bhikkhu* [que viu esse elemento tal como ele na verdade é], ele compreende assim: ... (repetir versos 8-10) ... Nesse ponto também, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.

(O ELEMENTO FOGO)

16. “O que, amigos, é o elemento fogo? O elemento fogo pode ser interno ou externo. Qual é o elemento fogo interno? Qualquer coisa interna que pertence à pessoa, que seja fogo, ardente e pela qual exista apego, isto é, aquilo pelo qual a pessoa é aquecida,

envelhece e é consumida, aquilo pelo qual o que é comido, bebido, consumido e saboreado é digerido da maneira adequada ou qualquer outra coisa interna na pessoa, que seja fogo, ardente e pela qual exista apego: é chamada de elemento fogo interno. Agora, tanto o elemento fogo interno como o elemento fogo externo são simplesmente elementos fogo. E isso deve ser visto como na verdade é, com correta sabedoria: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu.’ Quando a pessoa vê dessa forma, como na verdade é, com correta sabedoria, a pessoa fica desencantada com o elemento fogo e faz com que a mente fique desapegada em relação ao elemento fogo.

17. “Agora, um tempo virá em que o elemento fogo externo será perturbado. Ele queimará vilarejos, vilas, cidades, distritos e países. Ele se extinguirá devido à falta de combustível ao encontrar capim verde ou uma estrada, ou uma pedra, ou a água, ou um amplo espaço aberto. Um tempo virá em que se buscará acender um fogo até mesmo com penas de galo e raspas de peles de animais. Se até mesmo esse elemento fogo externo, sendo tão vasto, é visto como impermanente, sujeito à destruição, desaparecimento e mudança, o que dizer deste corpo, que é agarrado pelo desejo e que sobrevive por pouco tempo? Não há como considerar isso como ‘eu’ ou ‘meu’ ou ‘eu sou.’

18-20. “Pois então, se outros ofendem, insultam, criticam e molestam um *bhikkhu* [que viu esse elemento tal como ele na verdade é], ele compreende assim: ... (repetir versos 8-10) ... Nesse ponto também, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.

(O ELEMENTO AR)

21. “O que, amigos, é o elemento ar? O elemento ar pode ser interno ou externo. Qual é o elemento ar interno? Qualquer coisa interna, que pertence à pessoa, que seja ar, arejada e pela qual exista apego, isto é, ventos que sobem, ventos que descem, ventos no estômago, ventos nos intestinos, ventos que percorrem o corpo, a inspiração e a expiração ou qualquer outra coisa interna na pessoa que seja ar, arejada e pela qual exista apego: é chamada de elemento ar interno. Agora, tanto o elemento ar interno como o elemento ar externo são simplesmente elementos ar. E isso deve ser visto como na verdade é, com correta sabedoria: ‘Isso não é meu, isso não sou eu, isso não é o meu eu.’ Quando a pessoa vê dessa forma, como na verdade é, com correta sabedoria, a pessoa fica desencantada com o elemento ar e faz com que a mente fique desapegada em relação ao elemento ar.

22. “Agora, um tempo virá em que o elemento ar externo será perturbado. Ele arrastará vilarejos, vilas, cidades, distritos e países. Um tempo virá em que se buscará vento no último mês da estação quente por meio de um leque ou um fole. E até mesmo os filamentos de palha nas franjas dos telhados não se moverão. Se até mesmo esse elemento ar externo, sendo tão vasto, é visto como impermanente, sujeito à destruição, desaparecimento e mudança, o que dizer deste corpo, que é agarrado pelo desejo e que sobrevive por pouco tempo? Não há como considerar isso como ‘eu’ ou ‘meu’ ou ‘eu sou.’

23-25. “Pois então, se outros ofendem, insultam, criticam e molestam um *bhikkhu* [que viu esse elemento tal como ele na verdade é], ele compreende assim: ... (repetir versos 8-10) ... Nesse ponto também, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.

26. “Amigos, do mesmo modo como um espaço enclausurado por madeira, capim e barro passa a ser chamado de ‘casa’; um espaço, quando enclausurado por ossos e tendões, carne e pele, também passa a ser chamado de ‘forma material.’

27. “Se, amigos, no interior o olho está íntegro, mas nenhuma forma externa surge no campo de visão e não há o correspondente engajamento [da consciência], então não há a manifestação da seção correspondente da consciência. Se no interior o olho está íntegro e formas externas surgem no campo de visão, mas não há o correspondente engajamento [da consciência], então não há a manifestação da seção correspondente da consciência. Mas se no interior o olho está íntegro e formas externas surgem no campo de visão e há o correspondente engajamento [da consciência], então há a manifestação da seção correspondente da consciência.

28. “A forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência que assim surge é parte do agregado da forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência influenciado pelo apego. Ele compreende assim: ‘Assim é, de fato, como ocorre a inclusão, reunião e acumulação de coisas nesses cinco agregados influenciados pelo apego. Agora, isso foi dito pelo Abençoado: “Quem vê a origem dependente vê o Dhamma; quem vê o Dhamma vê a origem dependente.” E esses cinco agregados influenciados pelo apego têm origem dependente. O desejo, atração, agarramento e o apego por esses cinco agregados influenciados pelo apego são a origem do sofrimento. A remoção do desejo e cobiça, o abandono do desejo e cobiça por esses cinco agregados influenciados pelo apego é a cessação do sofrimento.’ Nesse ponto também, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.

29-36. “Se, amigos, no interior o ouvido está íntegro ... o nariz está íntegro ... a língua está íntegra ... o corpo está íntegro ... Nesse ponto também, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.

37. “Se, amigos, no interior a mente está íntegra, mas nenhum objeto mental surge no seu campo e não há o correspondente engajamento [da consciência], então não há a manifestação da seção correspondente da consciência. Se no interior a mente está íntegra e objetos mentais surgem no seu campo, mas não há o correspondente engajamento [da consciência], então não há a manifestação da seção correspondente da consciência. Mas se no interior a mente está íntegra e objetos mentais surgem no seu campo e há o correspondente engajamento [da consciência], então há a manifestação da seção correspondente da consciência.

38. “A forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência que assim surge é parte do agregado da forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência influenciado pelo apego. Ele compreende assim: ‘Assim é, de fato, como ocorre a inclusão, reunião e acumulação de coisas nesses cinco agregados

influenciados pelo apego. Agora, isso foi dito pelo Abençoado: “Quem vê a origem dependente vê o Dhamma; quem vê o Dhamma vê a origem dependente.” E esses cinco agregados influenciados pelo apego têm origem dependente. A aspiração, paixão, atração e a agarrão por esses cinco agregados influenciados pelo apego são a origem do sofrimento. A remoção do desejo e cobiça, o abandono do desejo e cobiça por esses cinco agregados influenciados pelo apego é a cessação do sofrimento.’ Nesse ponto também, amigos, muito foi realizado por aquele *bhikkhu*.”

Isso foi o que disse o venerável Sariputta. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do venerável Sariputta.

29 Mahasaropama Sutta

O Grande Discurso sobre o Símile do Cerne

A libertação inabalável da mente

1. Assim ouvi. Em certa ocasião, o Abençoado estava em Rajagaha na montanha do Pico do Abutre, isto foi pouco depois que *Devadatta* havia partido. ^{clviii} Lá, referindo-se a *Devadatta*, o Abençoado se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, aqui, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte, da tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero; eu sou uma vítima do sofrimento, uma presa do sofrimento. Com certeza, o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama. Ele fica satisfeito com esse ganho, honraria e fama, e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu obtive ganho, honraria e fama, mas esses outros *bhikkhus* são desconhecidos, sem importância.’ Ele fica embriagado com aquele ganho, honraria e fama, desenvolve a negligência, se torna negligente e sendo negligente, ele vive em sofrimento.

“Suponham que um homem precisando do cerne de uma árvore, em busca do cerne, perambulando em busca do cerne, chegasse até uma grande árvore que possuísse um cerne. Ignorando o cerne, o alburno, a casca interna e a casca externa, ele cortasse os galhos e folhas e os levasse embora, pensando que fossem o cerne. Então, um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer: ‘Esse bom homem não sabe o que é o cerne ... ele cortou os galhos e folhas e os levou embora, pensando que fossem o cerne. O que quer que seja que aquele bom homem tinha para fazer com o cerne, o seu propósito não será satisfeito.’ Assim também, *bhikkhus*, aqui, um membro de um clã com base na fé ... ele vive em sofrimento. Esse *bhikkhu* é chamado aquele que tomou os galhos e folhas da vida santa e se deteve antes do final.

3. “*Bhikkhus*, aqui, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a

vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude. Ele fica satisfeito com a perfeição da virtude e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu sou virtuoso, com bom caráter, mas esses outros *bhikkhus* são imorais, com caráter ruim.’ Ele fica embriagado com aquela perfeição da virtude, desenvolve a negligência, se torna negligente e sendo negligente, ele vive em sofrimento.

“Suponham que um homem precisando do cerne de uma árvore ... cortasse a casca externa e a levasse embora, pensando que fosse o cerne. Então um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer: ... ele cortou a casca externa e a levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.’ Assim também, *bhikkhus*, esse *bhikkhu* é chamado aquele que tomou a casca externa da vida santa e se deteve antes do final.

4. “*Bhikkhus*, aqui, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da concentração. Ele fica satisfeito com a perfeição da concentração e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu tenho concentração, minha mente está unificada, mas esses outros *bhikkhus* não têm concentração, as mentes deles estão dispersas.’ Ele fica embriagado com aquela perfeição da concentração, desenvolve a negligência, se torna negligente e sendo negligente, ele vive em sofrimento.

“Suponham que um homem precisando do cerne de uma árvore ... cortasse a casca interna e a levasse embora, pensando que fosse o cerne. Então um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... ele cortou a casca interna e a levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.’ Assim também, *bhikkhus*, esse *bhikkhu* é chamado aquele que tomou a casca interna da vida santa e se deteve antes do final.

5. “*Bhikkhus*, aqui, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da concentração. ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança o conhecimento e visão. Ele fica satisfeito com o conhecimento e visão, e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu vivo com o conhecimento e visão, mas esses outros *bhikkhus* vivem sem conhecer nem ver.’ Ele fica embriagado com aquele conhecimento e visão, desenvolve a negligência, se torna negligente, e sendo negligente, ele vive em sofrimento..

“Suponham que um homem precisando do cerne de uma árvore ... cortasse o alburno e o levasse embora, pensando que fosse o cerne. Então um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... ele cortou o alburno e o levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.’ Assim também, *bhikkhus*, esse *bhikkhu* é chamado aquele que tomou o alburno da vida santa e se deteve antes do final.

6. “*Bhikkhus*, aqui, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da concentração. ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança o conhecimento e visão ... a intenção dele não é realizada. Por conta disso, ele não elogia a si mesmo e não menospreza os outros. Ele não fica embriagado com aquele conhecimento e visão, não desenvolve a negligência, não se torna negligente. Sendo diligente ele alcança a perpétua libertação. E é impossível que aquele *bhikkhu* decaia dessa perpétua libertação. [clix](#)

“Suponham que um homem precisando do cerne de uma árvore ... cortando apenas o cerne, ele o levasse embora, sabendo que era o cerne. Então um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... cortando apenas o cerne, ele o levou embora, sabendo que era o cerne ... o seu propósito será satisfeito.’ Assim também, *bhikkhus*, ... sendo diligente ele alcança a perpétua libertação. E é impossível que aquele *bhikkhu* decaia dessa perpétua libertação.

“Portanto, esta vida santa, *bhikkhus*, não tem o ganho, honraria e fama como seu benefício, ou a perfeição da virtude como seu benefício, ou a perfeição da concentração como seu benefício, ou o conhecimento e visão como seu benefício. Mas é a libertação inabalável da mente que é o objetivo desta vida santa, o seu cerne e o seu fim.” [clx](#)

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

30 Culasaropama Sutta

O Pequeno Discurso sobre o Símile do Cerne

A libertação inabalável da mente

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Então, o brâmane Pingalakoccha foi até o Abençoado e ambos se cumprimentaram. Depois que a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado e disse para o Abençoado:

“Mestre Gotama, esses contemplativos e brâmanes, líderes de ordens, líderes de grupos, mestres de grupos, conhecidos e famosos fundadores de seitas religiosas, considerados como santos por muitos, como Purana Kassapa, Makkhali Gosala, Ajita Kesakambalin, Pakudha Kaccayana, Sanjaya Belatthiputta e o Nigantha Nataputta [clxi](#) - todos eles realizaram a verdade como cada um deles crê ou nenhum deles a realizou, ou alguns realizaram e outros não?”

“Já basta, não importa se todos ou nenhum, ou alguns realizaram a verdade. Vou ensinar para você o Dhamma, brâmane. Ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer.”

“Sim, senhor,” o brâmane Pingalakoccha respondeu. O Abençoado disse o seguinte:

3. “Suponha, brâmane, que um homem, precisando do cerne de uma árvore, em busca do cerne, perambulando em busca do cerne, chegasse até uma grande árvore que possuísse um cerne. Ignorando o cerne, o alburno, a casca interna e a casca externa ele cortasse os galhos e folhas e os levasse embora, pensando que fossem o cerne. Então, um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer: ‘Esse bom homem não sabe o que é o cerne ... ele cortou os galhos e folhas e os levou embora, pensando que fossem o cerne. O que quer que seja que aquele bom homem tinha para fazer com o cerne, o seu propósito não será satisfeito.’

4. “Suponham que um homem, precisando do cerne de uma árvore ... cortasse a casca externa e a levasse embora, pensando que fosse o cerne. Então, um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... ele cortou a casca externa e a levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.’

5. “Suponham que um homem, precisando do cerne de uma árvore ... cortasse a casca interna e a levasse embora, pensando que fosse o cerne. Então, um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... ele cortou a casca interna e a levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.’

6. “Suponham que um homem, precisando do cerne de uma árvore ... cortasse o alburno e o levasse embora, pensando que fosse o cerne. Então, um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... ele cortou o alburno e o levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.’

7. “Suponham que um homem, precisando do cerne de uma árvore cortando apenas o cerne, ele o levasse embora, sabendo que era o cerne. Então, um homem com boa visão, vendo aquilo, poderia dizer ... ele cortou o cerne o levou embora, sabendo que era o cerne ... o seu propósito será satisfeito.’

8. “Da mesma forma, brâmane, aqui, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte, da tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero; eu sou uma vítima do sofrimento, uma presa do sofrimento. Com certeza, um fim a toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama. Ele fica satisfeito com esse ganho, honraria e fama e a intenção dele é

realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu obtive ganho, honraria e fama, mas esses outros *bhikkhus* são desconhecidos, sem importância.’ Assim, ele não desperta o desejo de agir, ele não faz esforço para a realização daqueles outros estados que são mais elevados e sublimes que o ganho, honraria e fama; ele hesita e fraqueja. ^{clxii} Eu digo que essa pessoa é igual ao homem que precisava do cerne de uma árvore ... cortou os galhos e folhas e os levou embora, pensando que fossem o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.

9. “Aqui, brâmane, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude. Ele fica satisfeito com a perfeição da virtude e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu sou virtuoso, com bom caráter, mas esses outros *bhikkhus* são imorais, com caráter ruim.’ Assim, ele não desperta o desejo de agir, ele não faz esforço para a realização daqueles outros estados que são mais elevados e sublimes do que a perfeição da virtude; ele hesita e fraqueja. Eu digo que essa pessoa é igual ao homem que precisava do cerne de uma árvore ... cortou a casca externa e a levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.

10. “Aqui, brâmane, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da concentração. Ele fica satisfeito com a perfeição da concentração e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu tenho concentração, minha mente está unificada, mas esses outros *bhikkhus* não têm concentração, as mentes deles estão dispersas.’ Assim, ele não desperta o desejo de agir, ele não faz esforço para a realização daqueles outros estados que são mais elevados e sublimes do que a perfeição da concentração; ele hesita e fraqueja. Eu digo que essa pessoa é igual ao homem que precisava do cerne de uma árvore ... cortou a casca interna e a levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.

11. “Aqui, brâmane, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da concentração. ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança o conhecimento e visão. Ele fica satisfeito com o conhecimento e visão, e a intenção dele é realizada. Por conta disso, ele elogia a si mesmo e menospreza os outros assim: ‘Eu vivo com o conhecimento e visão, mas esses outros *bhikkhus* vivem sem conhecer nem ver.’ Assim, ele não desperta o desejo por

agir, ele não faz esforço para a realização daqueles outros estados que são mais elevados e sublimes que o conhecimento e visão; ele hesita e fraqueja. Eu digo que essa pessoa é igual ao homem que precisava do cerne de uma árvore ... cortou o alburno e o levou embora, pensando que fosse o cerne ... o seu propósito não será satisfeito.

12. “Aqui, brâmane, um membro de um clã com base na fé deixa a vida em família e segue a vida santa, considerando: ‘Eu sou uma vítima do nascimento, envelhecimento e morte ... o fim de toda essa massa de sofrimento pode ser apreendido.’ E quando ele segue a vida santa, ele obtém ganho, honraria e fama ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da virtude ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança a perfeição da concentração. ... a intenção dele não é realizada ... Sendo diligente ele alcança o conhecimento e visão ... a intenção dele não é realizada. Por conta disso, ele não elogia a si mesmo e não menospreza os outros. Ele desperta o desejo de agir, ele faz esforço para a realização daqueles outros estados que são mais elevados e sublimes do que o conhecimento e visão; ele não hesita e não fraqueja.

“Mas quais, brâmane, são os estados que são mais elevados e sublimes que o conhecimento e visão?”

13. “Aqui, brâmane, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Esse é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão. [clxiii](#)

14. “Outra vez, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

15. “Outra vez, abandonando o êxtase, um *bhikkhu* entra e permanece no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’ Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

16. “Outra vez, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

17. “Outra vez, com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções do contato sensorial, sem dar atenção às percepções da diversidade, consciente de que o ‘espaço é infinito,’ um *bhikkhu* entra e permanece na

base do espaço infinito. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

18. “Outra vez, com a completa superação da base do espaço infinito, consciente de que a ‘consciência é infinita,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base da consciência infinita. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

19. “Outra vez, com a completa superação da base da consciência infinita, consciente de que ‘não há nada,’ um *bhikkhu* entra e permanece na base do nada. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

20. “Outra vez, com a completa superação da base do nada, um *bhikkhu* entra e permanece na base da nem percepção, nem não percepção. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão.

21. “Outra vez, com a completa superação da base da nem percepção, nem não percepção, um *bhikkhu* entra e permanece na cessação da percepção e sensação. E as suas impurezas são destruídas ao ver com sabedoria. Esse também é um estado mais elevado e sublime do que o conhecimento e visão. Esses são os estados mais elevados e sublimes do que o conhecimento e visão.

22. “Eu digo que essa pessoa, brâmane, é como um homem que, precisando do cerne de uma árvore ... cortando apenas o cerne, ele o leva embora, sabendo que é o cerne ... o seu propósito será satisfeito.

23. “Portanto, brâmane, esta vida santa não tem o ganho, honraria e fama como seu benefício, ou a perfeição da virtude como seu benefício, ou a perfeição da concentração como seu benefício, ou o conhecimento e visão como seu benefício. Mas é a libertação inabalável da mente que é o objetivo desta vida santa, o seu cerne e o seu fim.”

24. Quando isso foi dito, o brâmane Pingalakoccha disse para o Abençoado: “Magnífico, Mestre Gotama! Magnífico, Mestre Gotama! Mestre Gotama esclareceu o Dhamma de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco refúgio no Mestre Gotama, no Dhamma e na Sangha dos *bhikkhus*. Que o Mestre Gotama me aceite como discípulo leigo que buscou refúgio para o resto da vida.

31 Culagosinga Sutta O Pequeno Discurso em Gosinga

Três *bhikkhus* que vivem em concórdia

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Nadika na Casa de Tijolos.

2. Agora, naquela ocasião os veneráveis Anuruddha Nandiya e Kimbila estavam no Parque da Floresta de árvores Sal de Gosinga.

3. Então, ao anoitecer, o Abençoado se levantou da meditação e foi até o Parque da Floresta de árvores Sal de Gosinga. O guarda do Parque viu o Abençoado chegando à distância e disse: “Não entre neste parque, contemplativo. Aqui há três membros de clãs que estão buscando o que lhes pode trazer benefício. Não os perturbe.”

4. O venerável Anuruddha ouviu o guarda do parque conversando com o Abençoado e disse: “Amigo guarda, não deixe o Abençoado do lado de fora. Ele é o nosso Mestre, o Abençoado, que veio.” Então o venerável Anuruddha foi até os veneráveis Nandiya e Kimbila e disse: ‘Venham para fora, veneráveis senhores, venham para fora! O nosso Mestre, o Abençoado, veio.’

5. Então todos os três foram receber o Abençoado. Um tomou a sua tigela e o manto externo, outro preparou um assento e o outro verteu água para lavar os pés. O Abençoado sentou no assento que havia sido preparado e lavou os pés. Então aqueles três veneráveis homenagearam o Abençoado e sentaram a um lado e o Abençoado disse: “Eu espero que todos vocês estejam bem, Anuruddha, eu espero que vocês tenham conforto, eu espero que vocês não estejam enfrentando dificuldades para obter comida esmolada.”

“Nós estamos bem, Abençoado, nós temos conforto e não temos enfrentado dificuldades para obter comida esmolada.”

6. “Eu espero, Anuruddha, que vocês estejam vivendo em concórdia, com respeito mútuo, sem disputas, combinando como leite e água, considerando um ao outro com bondade.”

“Com certeza, venerável senhor, nós estamos vivendo em concórdia, com apreço mútuo, sem disputas, mesclando como leite e água, considerando um ao outro com bondade.”

“Mas, Anuruddha, como vocês vivem assim?”

7. “Venerável senhor, quanto a isso, eu penso da seguinte forma: ‘É um ganho para mim, é um grande ganho para mim que eu esteja vivendo a vida santa com estes companheiros.’ Eu pratico atos com amor bondade com o corpo ... com a linguagem ... com a mente, em público e em particular, em relação a esses veneráveis. Eu considero: ‘Porque não deveria deixar de lado aquilo que quero fazer e fazer aquilo que esses veneráveis querem fazer?’ Nós temos corpos distintos, venerável senhor, mas é como se fôssemos únicos na mente.”

O venerável Nandiya e o venerável Kimbila falaram cada um da mesma forma, adicionando: “Assim é como, venerável senhor, nós estamos vivendo em concórdia, com respeito mútuo, sem disputas, combinando como leite e água, considerando um ao outro com bondade.”

8. “Muito bem Anuruddha, eu espero que vocês permaneçam diligentes, ardentes e decididos.”

“Com certeza, venerável senhor, nós permanecemos diligentes, ardentes e decididos.”

“Mas, Anuruddha, como é que vocês assim permanecem?”

9. “Venerável senhor, quanto a isso, qualquer um de nós que primeiro retorne do vilarejo com comida esmolada prepara os assentos, prepara a água de beber e de limpeza, e coloca o balde de sobras no seu lugar. Qualquer um de nós que retorne por último come qualquer comida que tenha sobrado, se ele assim desejar, de outro modo ele joga aquilo fora onde não haja vegetação ou despeja na água onde não haja vida. Ele guarda os assentos e a água de beber e de limpeza. Ele guarda o balde de sobras depois de lavá-lo e varre o refeitório. Qualquer um que perceber que os potes com água de beber, água de limpeza, ou água da latrina estão com o nível baixo ou vazios, toma as providências necessárias. Se eles forem excessivamente pesados, ele chama alguém através de um sinal com a mão e o outro vem ajudá-lo, mas por conta disso nós não irrompemos em conversação. E a cada cinco dias nós sentamos juntos uma noite inteira para discutir o Dhamma. Assim é como permanecemos diligentes, ardentes e decididos.”

10. “Muito bem Anuruddha. Mas enquanto vocês assim permanecem diligentes, ardentes e decididos, vocês alcançaram algum estado supra-humano, uma distinção no conhecimento e visão digna dos nobres, uma estada confortável?”

“Como não, venerável senhor? Aqui, venerável senhor, sempre que queremos, afastados dos prazeres sensuais, afastados das qualidades não hábeis, entramos e permanecemos no primeiro *jhana*, que é acompanhado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Venerável senhor, este é um estado supra-humano, uma distinção no conhecimento e visão digna dos nobres, uma estada confortável que alcançamos ao permanecer diligentes, ardentes e decididos.”

11-13. “Muito bem Anuruddha. Mas existe algum outro estado supra-humano, uma distinção no conhecimento e visão digna dos nobres, uma estada confortável, que vocês alcançaram superando esse estado, fazendo com que esse estado decline?”

“Como não, venerável senhor? Aqui, venerável senhor, sempre que queremos, silenciando o pensamento aplicado e sustentado, entramos e permanecemos no segundo *jhana* Com o desaparecer do êxtase ... entramos e permanecemos no terceiro *jhana* ... Com o abandono da felicidade e do sofrimento ... entramos e permanecemos no quarto *jhana* ... Venerável senhor, este é um outro estado supra-humano, uma distinção no conhecimento e visão digna dos nobres, uma estada confortável que alcançamos superando o estado anterior, fazendo com que aquele estado decline.”

14. “Muito bem Anuruddha. Mas existe algum outro estado supra-humano ... que vocês alcançaram superando esse estado, fazendo com que esse estado decline?”

“Como não, venerável senhor? Aqui, venerável senhor, sempre que queremos, com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções do contato sensorial, sem dar atenção às percepções da diversidade, conscientes de que o ‘espaço é infinito,’ entramos e permanecemos na base do espaço infinito. Venerável senhor, este é um outro estado supra-humano ... que alcançamos superando o estado anterior, fazendo com que aquele estado decline.”

15-17. “Muito bem Anuruddha. Mas existe algum outro estado supra-humano ... que vocês alcançaram superando esse estado, fazendo com que esse estado decline?”

“Como não, venerável senhor? Aqui, venerável senhor, sempre que queremos, com a completa superação da base do espaço infinito, conscientes de que a ‘consciência é infinita,’ entramos e permanecemos na base da consciência infinita ... Com a completa superação da base da consciência infinita, conscientes de que ‘não há nada,’ entramos e permanecemos na base do nada ... Com a completa superação da base do nada, entramos e permanecemos na base da nem percepção, nem não percepção. Venerável senhor, este é um outro estado supra-humano ... que alcançamos superando o estado anterior, fazendo com que aquele estado decline.”

18. “Muito bem Anuruddha. Mas existe algum outro estado supra-humano, uma distinção no conhecimento e visão dignos dos nobres, uma estada confortável, que vocês alcançaram superando esse estado, fazendo com que esse estado decline?”

“Como não, venerável senhor? Aqui, venerável senhor, sempre que queremos, com a completa superação da base da nem percepção, nem não percepção, entramos e permanecemos na cessação da percepção e sensação. E as nossas impurezas foram destruídas ao vermos com sabedoria. Venerável senhor, este é um outro estado supra-humano, uma distinção no conhecimento e visão digna dos nobres, uma estada confortável, que alcançamos superando o estado anterior, fazendo com que aquele estado decline. E, venerável senhor, nós não vemos nenhum outro estado mais elevado ou mais sublime do que esse.”

“Muito bem Anuruddha. Não há nenhum outro estado mais elevado ou mais sublime do que esse.”

19. Então, quando o Abençoado havia instruído, motivado, estimulado e encorajado os veneráveis Anuruddha, Nandiya e Kimbila com um discurso do Dhamma, ele levantou do seu assento e partiu.

20. Depois de terem acompanhado o Abençoado por algum tempo e de terem regressado, o venerável Nandiya e o venerável Kimbila perguntaram ao venerável Anuruddha: “Alguma vez relatamos ao venerável Anuruddha termos alcançado esses estados e realizações que o venerável Anuruddha, na presença do Abençoado, nos atribuiu, até a destruição das impurezas?”

“Os veneráveis nunca relataram terem alcançado esses estados e realizações. No entanto abrangendo a mente dos veneráveis com a minha mente, eu sei que vocês alcançaram esses estados e realizações. E divindades também me relataram: ‘Esses veneráveis alcançaram aqueles estados e realizações.’ Então eu declarei isso ao ser perguntado diretamente pelo Abençoado.”

21. Então o yakkha Digha Parajana foi até o Abençoado. Depois de cumprimentá-lo, ele ficou em pé num lado e disse: “É um ganho para os Vajjias, venerável senhor, um grande ganho para o povo de Vajjia que o *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado, e esses três membros de um clã, os veneráveis Anuruddha, Nandiya e Kimbila, habitem entre eles!” Ao ouvirem a exclamação do yakkha Digha Parajana, as divindades da terra ... os *devas* dos Quatro Grandes Reis ... os *devas* do Trinta e três ... os *devas* de Yama ... os *devas* de Tusita ... os *devas* de Nimmanarati ... os *devas* de Paranimmita-vasavatti ... os *devas* do cortejo de *Brahma* exclamaram: “É um ganho para os Vajjias, venerável senhor, um grande ganho para o povo de Vajjia que o *Tathagata*, um *arahant*, perfeitamente iluminado, e esses três membros de um clã, os veneráveis Anuruddha, Nandiya e Kimbila, habitem entre eles!” Assim, naquele instante, naquele momento, aqueles veneráveis se tornaram conhecidos até no mundo de *Brahma*.

22. [O Abençoado disse:] “Assim é, Digha, assim é! E se o clã do qual aqueles três saíram, para deixar a vida em família pela vida santa, se recordasse deles com confiança no coração, isso seria para a felicidade e bem-estar daquele clã por muito tempo. E se a comitiva daquele clã ... o vilarejo ... a vila... a cidade ... o país do qual aqueles três saíram ... se recordasse deles com confiança no coração, isso seria para a felicidade e bem-estar daquele país por muito tempo. Se todos os nobres ... brâmanes ... comerciantes ... trabalhadores se recordassem deles com confiança no coração, isso seria para a felicidade e bem-estar dos trabalhadores por muito tempo. Se o mundo com os seus *devas*, *Maras* e *Brahmas*, esta população com os seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo, se recordassem deles com confiança no coração, isso seria para a felicidade e bem-estar do mundo por muito tempo. Você vê, Digha, como esses três estão praticando pela felicidade e bem-estar de muitos, por compaixão pelo mundo, para o bem, bem-estar e felicidade de *devas* e humanos.”

Isso foi o que disse o Abençoado. O yakkha Digha Parajana ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

32 Mahagosinga Sutta O Grande Discurso em Gosinga

As qualidades mais destacadas daquele que vive a vida santa

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava no Parque de Gosinga na Floresta de Árvores Sala, junto com muitos discípulos sêniores bem conhecidos - venerável Sariputta, venerável Maha Moggallana, venerável Maha Kassapa, venerável Anuruddha, venerável Revata, venerável Ananda e outros discípulos sêniores bem conhecidos.

2. Então, ao anoitecer, o venerável Maha Moggallana levantou da meditação e foi até o venerável Maha Kassapa e disse: “Amigo Kassapa, vamos até o venerável Sariputta para ouvir o Dhamma.” Então, o venerável Maha Moggallana, o venerável Maha Kassapa, e o venerável Anuruddha foram até o venerável Sariputta para ouvir o Dhamma.

3. O venerável Ananda viu-os indo na direção do venerável Sariputta para ouvir o Dhamma. Em seguida, ele foi até o venerável Revata e disse: “Amigo Revata, aqueles homens verdadeiros estão indo até o venerável Sariputta para ouvir o Dhamma. Nós também deveríamos ir até o venerável Sariputta para ouvir o Dhamma.” Então o venerável Revata e o venerável Ananda foram até o venerável Sariputta para ouvir o Dhamma.

4. O venerável Sariputta viu o venerável Revata e o venerável Ananda vindo à distância e disse para o venerável Ananda: “Que o venerável Ananda venha, bem vindo o venerável Ananda, o acompanhante do Abençoado, que está sempre em companhia do Abençoado. Amigo Ananda, a Floresta de Árvores Sala de Gosinga é prazerosa, a noite é iluminada pela Lua, as árvores Sala estão todas em florescência e aromas divinos parecem flutuar no ar. Que tipo de *bhikkhu*, amigo Ananda, poderia iluminar a Floresta de Árvores Sala de Gosinga?”

Aqui, amigo Sariputta, um *bhikkhu* aprendeu muito, se recorda daquilo que aprendeu e consolida aquilo que aprendeu. Aqueles ensinamentos que são admiráveis no início, admiráveis no meio, admiráveis no final, com o correto significado e fraseado e que revelam uma vida santa que é completamente perfeita e imaculada – ensinamentos como esses ele os aprendeu bem, se recorda, domina com a linguagem, investigou com a mente e penetrou corretamente com o entendimento. E ele ensina o Dhamma para as quatro assembléias através de enunciados e frases bem elaboradas e coerentes para a erradicação das tendências subjacentes. ^{clxiv} Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.”

5. Quando isso foi dito, o venerável Sariputta se dirigiu ao venerável Revata assim: “Amigo Revata, o venerável Ananda falou de acordo com a sua inspiração. ^{clxv} Agora perguntamos ao venerável Revata: Que tipo de *bhikkhu*, amigo Revata, poderia iluminar a Floresta de Árvores Sala de Gosinga?”

“Aqui, amigo Sariputta, um *bhikkhu* se deleita com a meditação solitária e sente prazer com a meditação solitária; ele se dedica à tranqüilidade da mente, ele não negligencia a meditação que conduz aos *jhanas*, ele cultiva o insight e habita cabanas vazias. Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.”

6. Quando isso foi dito, o venerável Sariputta se dirigiu ao venerável Anuruddha assim: “Amigo Anuruddha, o venerável Revata falou de acordo com a sua inspiração. Agora perguntamos ao venerável Anuruddha: Que tipo de *bhikkhu*, amigo Anuruddha, poderia iluminar a Floresta de Árvores Sala de Gosinga?”

“Aqui, amigo Sariputta, por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, um *bhikkhu* inspeciona mil mundos. Tal como um homem com boa visão que, ao ascender até o topo de uma torre alta poderá inspecionar mil rodas espalhadas pelo chão, assim também, por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, um *bhikkhu* inspeciona mil mundos. Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.”

7. Quando isso foi dito, o venerável Sariputta se dirigiu ao venerável Maha Kassapa assim: “Amigo Kassapa, o venerável Anuruddha falou de acordo com a sua inspiração. Agora perguntamos ao venerável Maha Kassapa: Que tipo de *bhikkhu*, amigo Kassapa, poderia iluminar a Floresta de Árvores Sala de Gosinga?”

“Aqui, amigo Sariputta, um *bhikkhu* vive nas florestas e fala enaltecendo a vida nas florestas; ele se alimenta de comida esmolada ... veste mantos feitos de trapos ... veste três mantos ... possui poucos desejos ... está satisfeito ... vive isolado ... permanece afastado da sociedade ... é energético ... possui a virtude consumada ... alcançou a concentração ... alcançou a sabedoria ... alcançou a libertação ... alcançou o conhecimento e visão da libertação e fala enaltecendo a realização do conhecimento e visão da libertação. Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.”

8. Quando isso foi dito, o venerável Sariputta se dirigiu ao venerável Maha Moggallana assim: “Amigo Moggallana, o venerável Maha Kassapa falou de acordo com a sua inspiração. Agora perguntamos ao venerável Maha Moggallana: Que tipo de *bhikkhu*, amigo Moggallana, poderia iluminar a Floresta de Árvores Sala de Gosinga?”

“Aqui, amigo Sariputta, dois *bhikkhus* se engajam numa conversa sobre o Dhamma superior e eles questionam um ao outro, e cada um ao ser questionado pelo outro responde sem soçobrar, e a conversa deles evolui de acordo com o Dhamma. Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.”

9. Quando isso foi dito, o venerável Maha Moggallana se dirigiu ao venerável Sariputta assim: “Amigo Sariputta, todos nós falamos de acordo com nossa própria inspiração. Agora perguntamos ao venerável Sariputta: Que tipo de *bhikkhu*, amigo Sariputta, poderia iluminar a Floresta de Árvores Sala de Gosinga?”

“Aqui, amigo Moggallana, um *bhikkhu* exerce domínio sobre a sua mente, ele não permite que a mente exerça domínio sobre ele. Durante a manhã ... durante o meio do dia, ... durante a noite, ele permanece em qualquer estado ou realização que ele quiser. Suponham que um rei ou o ministro de um rei tivesse um baú cheio de várias roupas coloridas. Durante a manhã ... durante o meio do dia ... durante a noite, ele poderia vestir qualquer roupa que ele desejasse. Da mesma forma, um *bhikkhu* exerce domínio sobre a sua mente, ele não permite que a mente exerça domínio sobre ele. Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.”

10. Então o venerável Sariputta se dirigiu àqueles veneráveis assim: “Amigos, nós todos falamos de acordo com a nossa própria inspiração. Vamos até o Abençoado relatar este assunto. Da forma como o Abençoado responder, assim nos recordaremos.” Então aqueles veneráveis foram até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentaram a um lado. O venerável Sariputta disse para o Abençoado:

11-17. O venerável Sariputta relata tudo que foi dito por cada um dos eminentes *bhikkhus* e em seguida ele perguntou ao Abençoado: “Venerável senhor, qual de nós falou bem?”

“Todos vocês falaram bem, Sariputta, cada um a seu modo. Ouçam também de mim qual *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga. Aqui, Sariputta, um *bhikkhu* depois de haver esmolado comida, após a refeição, senta-se com as pernas cruzadas, mantém o corpo ereto e estabelece a atenção plena à sua frente, decidindo: ‘Eu não interromperei esta postura sentada até que através do desapego a minha mente esteja libertada das impurezas.’ Esse tipo de *bhikkhu* poderia iluminar esta Floresta de Árvores Sala de Gosinga.” [clxvi](#)

Isso foi o que disse o Abençoado. Aqueles veneráveis ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

33 Mahagopalaka Sutta O Grande Discurso sobre o Pastor

Qualidades que impedem e que contribuem para o desenvolvimento

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savathi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, quando um pastor possui onze fatores, ele é incapaz de manter e criar um rebanho de gado. Quais onze? É o caso em que um pastor não tem conhecimento da forma, ele não tem habilidade com as características, ele não consegue remover os ovos das moscas, ele não consegue tratar as feridas, ele não consegue fumigar o galpão, ele não sabe onde está a fonte d’água, ele não sabe o que deve ser bebido, ele não conhece a estrada, ele não tem habilidade com os pastos, ele não sabe como ordenhar e ele não demonstra uma veneração especial para com aqueles touros que são os pais e líderes do rebanho.

3. “Da mesma forma, *bhikkhus*, quando um *bhikkhu* possui onze qualidades ele não é suscetível de crescimento, desenvolvimento e realização neste Dhamma e Disciplina. Quais onze? É o caso em que um *bhikkhu* não tem conhecimento da forma, ele não tem habilidade com as características, ele não consegue remover os ovos das moscas, ele não consegue tratar as feridas, ele não consegue fumigar o galpão, ele não sabe onde está a fonte d’água, ele não sabe o que deve ser bebido, ele não conhece a estrada, ele não tem habilidade com os pastos, ele não sabe como ordenhar e ele não demonstra uma

veneração especial para com aqueles *bhikkhus* seniores com larga experiência e que há muito tempo seguiram a vida santa, os pais e líderes da Sangha.

4. “Como é que um *bhikkhu* não tem conhecimento da forma? Neste caso um *bhikkhu* não compreende como na verdade é: ‘Toda forma material de qualquer tipo consiste dos quatro grandes elementos e da forma material derivada dos quatro grandes elementos.’

5. “Como é que um *bhikkhu* não tem habilidade com as características? Neste caso um *bhikkhu* não compreende como na verdade é: ‘Um tolo é caracterizado por suas ações; um sábio é caracterizado por suas ações.’

6. “Como é que um *bhikkhu* não consegue remover os ovos das moscas? Neste caso, quando já surgiu um pensamento de desejo sensual, um *bhikkhu* o tolera; ele não o abandona, não o remove, não o elimina, não o aniquila. Quando já surgiu um pensamento de má vontade ... Quando já surgiu um pensamento de crueldade ... Quando já surgiram estados ruins e prejudiciais, um *bhikkhu* os tolera; ele não os abandona, não os remove, não os elimina, não os aniquila.

7. “Como é que um *bhikkhu* não consegue tratar as feridas? Neste caso, ao ver uma forma com o olho, um *bhikkhu* se agarra aos seus sinais ou detalhes. Permanecendo com a faculdade do olho descuidada, ele poderá ser tomado por estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza e apesar disso, ele não pratica a contenção, ele não protege a faculdade do olho, ele não se empenha na contenção da faculdade do olho. Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar algo tangível com o corpo ... Ao conscientizar um objeto mental com a mente ele se agarra aos seus sinais ou detalhes. Permanecendo com a faculdade da mente descuidada, ele poderá ser tomado por estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza e apesar disso, ele não pratica a contenção, ele não protege a faculdade da mente, ele não se empenha na contenção da faculdade da mente.

8. “Como é que um *bhikkhu* não consegue fumigar o galpão? Neste caso um *bhikkhu* não ensina aos outros, em detalhe, o Dhamma da forma como ele aprendeu e dominou.

9. “Como é que um *bhikkhu* não sabe onde está a fonte d’água? Neste caso um *bhikkhu* não procura, de tempos em tempos, aqueles *bhikkhus* que aprenderam muito, que conhecem bem as tradições, que mantêm o Dhamma, a Disciplina e os Códigos e não os questiona e pergunta da seguinte forma: ‘Como é isto, venerável senhor? Qual o significado disto?’ Esses veneráveis não revelam o que não foi revelado, não esclarecem o que não está claro ou removem as suas dúvidas acerca das várias coisas que fazem surgir a dúvida.

10. “Como é que um *bhikkhu* não sabe o que deve ser bebido? Neste caso, quando o Dhamma e a Disciplina do *Tathagata* estão sendo ensinados, um *bhikkhu* não obtém inspiração do significado, não obtém inspiração do Dhamma, não obtém satisfação do Dhamma.

11. “Como é que um *bhikkhu* não conhece a estrada? Neste caso um *bhikkhu* não compreende como na verdade é o Nobre Caminho Óctuplo.
12. “Como é que um *bhikkhu* não tem habilidade com os pastos? Neste caso um *bhikkhu* não compreende como na verdade são os quatro fundamentos da atenção plena.
13. “Como é que um *bhikkhu* não sabe como ordenhar? Neste caso, quando chefes de família devotos convidam um *bhikkhu* a tomar o quanto queira de mantos, alimentos, moradia e medicamentos, o *bhikkhu* não tem moderação ao aceitar.
14. “Como é que um *bhikkhu* não demonstra uma veneração especial para com aqueles *bhikkhus* mais velhos com muita experiência e que há muito tempo seguiram a vida santa, os pais e líderes da Sangha? Neste caso um *bhikkhu* não pratica atos de amor bondade com o corpo ... com a linguagem ... com a mente para com esses *bhikkhus* mais velhos, tanto em público como em particular.
- “Quando um *bhikkhu* possui essas onze qualidades ele não é suscetível de crescimento, desenvolvimento e realização neste Dhamma e Disciplina.
15. “*Bhikkhus*, quando um pastor possui onze fatores, ele é capaz de manter e criar um rebanho de gado. Quais onze? É o caso em que um pastor tem conhecimento da forma, ele tem habilidade com as características, ele consegue remover os ovos das moscas, ele consegue tratar as feridas, ele consegue fumigar o galpão, ele sabe onde está a fonte d’água, ele sabe o que deve ser bebido, ele conhece a estrada, ele tem habilidade com os pastos, ele sabe como ordenhar e ele demonstra uma veneração especial para com aqueles touros que são os pais e líderes do rebanho.
16. “Da mesma forma, *bhikkhus*, quando um *bhikkhu* possui onze qualidades ele é suscetível de crescimento, desenvolvimento e realização neste Dhamma e Disciplina. Quais onze? É o caso em que um *bhikkhu* tem conhecimento da forma, ele tem habilidade com as características, ele consegue remover os ovos das moscas, ele consegue tratar as feridas, ele consegue fumigar o galpão, ele sabe onde está a fonte d’água, ele sabe o que deve ser bebido, ele conhece a estrada, ele tem habilidade com os pastos, ele sabe como ordenhar e ele demonstra uma veneração especial para com aqueles *bhikkhus* mais velhos com muita experiência e que há muito tempo seguiram a vida santa, os pais e líderes da Sangha
17. “Como é que um *bhikkhu* tem conhecimento da forma? Neste caso um *bhikkhu* compreende como na verdade é: ‘Toda forma material de qualquer tipo consiste dos quatro grandes elementos e da forma material derivada dos quatro grandes elementos’.
18. “Como é que um *bhikkhu* tem habilidade com as características? Neste caso um *bhikkhu* compreende como na verdade é: ‘Um tolo é caracterizado por suas ações; uma pessoa sábia é caracterizada por suas ações’.

19. Como é que um *bhikkhu* consegue remover os ovos das moscas? Neste caso, quando já surgiu um pensamento de desejo sensual, um *bhikkhu* não o tolera; ele o abandona, o remove, o elimina, o aniquila. Quando já surgiu um pensamento de má vontade ... Quando já surgiu um pensamento de crueldade ... Quando já surgiram estados ruins e prejudiciais, um *Bhikkhu* não os tolera; ele os abandona, os remove, os elimina, os aniquila.

20. “Como é que um *bhikkhu* consegue tratar as feridas? Neste caso, ao ver uma forma com o olho, um *bhikkhu* não se agarra aos seus sinais ou detalhes. Ele permanece cuidando da faculdade do olho, não sendo tomado por estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza, ele pratica a contenção, ele protege a faculdade do olho, ele se empenha na contenção da faculdade do olho. Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar algo tangível com o corpo ... Ao conscientizar um objeto mental com a mente ele não se agarra aos seus sinais ou detalhes. Ele permanece cuidando da faculdade da mente, não sendo tomado por estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza, ele pratica a contenção, ele protege a faculdade da mente, ele se empenha na contenção da faculdade da mente.

21. “Como é que um *bhikkhu* consegue fumigar o galpão? Neste caso, um *bhikkhu* ensina aos outros, em detalhe, o Dhamma da forma como ele aprendeu e dominou.

22. “Como é que um *bhikkhu* sabe onde está a fonte d’água? Neste caso, um *bhikkhu* procura, de tempos em tempos, aqueles *bhikkhus* que aprenderam muito, que conhecem bem as tradições, que mantêm o Dhamma, a Disciplina e os Códigos e os questiona e pergunta da seguinte forma: ‘Como é isto, venerável senhor? Qual o significado disto?’ Esses veneráveis revelam o que não foi revelado, esclarecem o que não está claro ou removem as suas dúvidas acerca das várias coisas que fazem surgir a dúvida.

23. “Como é que um *bhikkhu* sabe o que deve ser bebido? Neste caso, quando o Dhamma e a Disciplina do *Tathagata* estão sendo ensinados, um *bhikkhu* obtém inspiração do significado, obtém inspiração do Dhamma, obtém satisfação do Dhamma.

24. “Como é que um *bhikkhu* conhece a estrada? Neste caso, um *bhikkhu* compreende como na verdade é o Nobre Caminho Óctuplo.

25. “Como é que um *bhikkhu* tem habilidade com os pastos? Neste caso, um *bhikkhu* compreende como na verdade são os quatro fundamentos da atenção plena.

26. “Como é que um *bhikkhu* sabe como ordenhar? Neste caso, quando chefes de família devotos convidam um *bhikkhu* a tomar o quanto queira de mantos, alimentos, moradia e medicamentos, o *bhikkhu* tem moderação ao aceitar.

27. “Como é que um *bhikkhu* demonstra uma veneração especial para com aqueles *bhikkhus* seniores com muita experiência e que há muito tempo seguiram a vida santa, os pais e líderes da Sangha? Neste caso, um *bhikkhu* pratica atos de amor bondade com o

corpo ... com a linguagem ... com a mente para com esses *bhikkhus* seniores, tanto em público como em particular.

“Quando um *bhikkhu* possui essas onze qualidades ele é suscetível de crescimento, desenvolvimento e realização neste Dhamma e Disciplina

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

34 Culagopalaka Sutta O Pequeno Discurso sobre o Pastor

Conseqüências de seguir um mestre que não compreende o Dhamma

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava entre os Vajjians em Ukkacela na margem do rio Gânges. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:
2. “*Bhikkhus*, certa vez havia um pastor tolo em Magadha, que no último mês da estação das chuvas, no outono, sem examinar a margem deste lado nem a margem do outro lado do rio Gânges, conduziu o seu rebanho de gado através do rio, para a outra margem no país dos Videhans, num local onde não havia um vau. Então os bois se aglomeraram no meio da correnteza do rio Gânges e acabaram dando de encontro com a calamidade e o desastre. Por que isso? Porque aquele tolo pastor de Magadha ... conduziu o seu rebanho de gado através do rio ... num local onde não havia um vau.
3. “Da mesma forma, *bhikkhus*, no que diz respeito aos contemplativos e brâmanes que são inábeis com relação a este mundo e ao outro mundo, inábeis com relação ao reino de *Mara* e aquilo que está fora do reino de *Mara*, inábeis com relação ao reino da Morte e aquilo que está fora do reino da Morte, isso conduzirá aqueles que pensam que devem ouví-los e depositar fé neles ao dano e sofrimento por muito tempo.
4. “*Bhikkhus*, certa vez houve um pastor sábio em Magadha, que no último mês da estação das chuvas, no outono, depois de examinar a margem deste lado e a margem do outro lado do rio Gânges, conduziu o seu rebanho de gado através do rio, para a outra margem no país dos Videhans, num local onde havia um vau. Ele fez com que os touros, os pais e líderes da boiada entrassem primeiro, e eles enfrentaram a correnteza do rio Gânges e chegaram com segurança à outra margem. Ele fez com que o gado forte e o gado a ser domesticado ... os novilhos e as vitelas ... os bezerros e o gado débil entrassem em seguida, e eles também enfrentaram a correnteza do rio Gânges e chegaram com segurança à outra margem. Naquela ocasião havia um frágil bezerro recém nascido que, estimulado pelo mugido da mãe, também enfrentou a correnteza do rio Gânges e chegou com segurança à outra margem. Por que isso? Porque aquele sábio pastor de Magadha ... conduziu o seu rebanho de gado ... num local onde havia um vau.

5. “Da mesma forma, *bhikkhus*, no que diz respeito aos contemplativos e brâmanes que são hábeis com relação a este mundo e ao outro mundo, hábeis com relação ao reino de *Mara* e aquilo que está fora do reino de *Mara*, hábeis com relação ao reino da Morte e aquilo que está fora do reino da Morte – isso conduzirá aqueles que pensam que devem ouvi-los e depositar fé neles ao bem-estar e felicidade por muito tempo.
6. “*Bhikkhus*, tal como os touros, os pais e líderes do rebanho enfrentaram a correnteza do rio Gânges e chegaram com segurança à outra margem, assim também, aqueles *bhikkhus* que são *arahants* com as impurezas destruídas, viveram a vida santa, fizeram o que devia ser feito, depuseram o fardo, alcançaram o objetivo verdadeiro, destruíram os grilhões da existência e estão completamente libertados através do conhecimento supremo – por terem enfrentado a correnteza de *Mara* eles chegaram com segurança à outra margem.
7. “Tal como o gado forte e o gado a ser domesticado enfrentaram a correnteza do rio Gânges e chegaram com segurança à outra margem, assim também, aqueles *bhikkhus* que, com a destruição dos cinco primeiros grilhões, irão renascer espontaneamente [nas Moradas Puras] e lá irão realizar o *parinibbana* sem nunca mais retornar daquele mundo - por terem enfrentado a correnteza de *Mara* eles chegaram com segurança à outra margem.
8. “Tal como os novilhos e as vitelas enfrentaram a correnteza do rio Gânges e chegaram com segurança à outra margem, assim também, aqueles *bhikkhus* que, com a destruição de três grilhões e com a atenuação da cobiça, raiva e delusão, são aqueles que retornam apenas uma vez, retornando a este mundo uma vez para dar um fim ao sofrimento - por terem enfrentado a correnteza de *Mara* eles chegaram com segurança à outra margem.
9. “Tal como os bezerros e o gado débil enfrentaram a correnteza do rio Gânges e chegaram com segurança à outra margem, assim também, aqueles *bhikkhus* que, com a destruição de três grilhões, são aqueles que entraram na correnteza não mais destinados aos mundos inferiores, com o destino fixo, eles têm a iluminação como destino - por terem enfrentado a correnteza de *Mara* eles chegaram com segurança à outra margem.
10. “Tal como aquele frágil bezerro recém nascido que, estimulado pelo mugido da mãe, também enfrentou a correnteza do rio Gânges e chegou com segurança à outra margem, assim também, aqueles *bhikkhus* que são discípulos do dhamma e discípulos pela fé - por terem enfrentado a correnteza de *Mara* eles chegaram com segurança à outra margem.
[clxvii](#)
11. “*Bhikkhus*, eu sou hábil com relação a este mundo e ao outro mundo, hábil com relação ao reino de *Mara* e aquilo que está fora do reino de *Mara*, hábil com relação ao reino da Morte e aquilo que está fora do reino da Morte. Isso irá conduzir aqueles que pensam que devem ouvir-me e depositar fé em mim ao bem-estar e felicidade por muito tempo .”
12. Isso foi o que disse o Abençoado. Tendo dito isso o Mestre disse mais:

“Ambos este mundo e o mundo além
são bem descritos por aquele que sabe,
aquilo que ainda se encontra dentro
do alcance de *Mara*
e o que está fora do alcance da Morte.

Conhecendo de modo direto todo o mundo,
o Iluminado que sabe
abriu a porta para o imortal
através do qual *nibbana* pode ser
realizado com segurança.

Pois o rio de *Mara* já foi enfrentado,
a torrente bloqueada, a ramada removida;
regozijem-se então com vigor, *bhikkhus*,
e depositem o seu coração onde
se encontra a segurança.”

35 Culasaccaka Sutta O Pequeno Discurso para Saccaka

O polemista Saccaka debate com o Buda

1. Em certa ocasião o Abençoado estava em Vesali na Grande Floresta no Salão com um pico na cumeeira.
2. Agora, naquela ocasião Saccaka, o filho de Nigantha, estava em Vesali, um polemista e hábil orador considerado por muitos como um santo. Ele estava fazendo a seguinte afirmação perante a assembléia de Vesali: “Eu não vejo contemplativo ou brâmane, ou cabeça de uma ordem, ou cabeça de um grupo, ou mestre de um grupo, ou mesmo alguém que reivindique ser um *arahant*, perfeitamente iluminado, que não sacudisse, tiritasse, tremesse e suasse nas axilas, se fosse engajado num debate comigo. Mesmo que eu engajassem um poste insensível num debate, ele iria sacudir, tiritar e tremer se fosse engajado num debate comigo, então o que posso dizer de um ser humano?”
3. Então, ao amanhecer, o venerável Assaji se vestiu e tomando a tigela e o manto externo, foi para Vesali para esmolar alimentos. Enquanto Saccaka caminhava e perambulava em Vesali fazendo exercício, ele viu o venerável Assaji vindo à distância e foi até ele e ambos se cumprimentaram. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, Saccaka ficou em pé a um lado e disse:
4. “Mestre Assaji, como o contemplativo Gotama disciplina os seus discípulos? E como, em geral, são apresentadas as instruções do contemplativo Gotama aos seus discípulos?”

“Assim é como o Abençoado disciplina os seus discípulos, Aggivessana, e assim é como, em geral, são apresentadas as instruções do Abençoado aos seus discípulos: ‘*Bhikkhus*, a forma material é impermanente, a sensação é impermanente, a percepção é impermanente, as formações volitivas são impermanentes, a consciência é impermanente. *Bhikkhus*, a forma material é não-eu, a sensação é não-eu, a percepção é não-eu, as formações volitivas são não-eu, a consciência é não-eu. Todas as formações são impermanentes, todos os dhammas são não-eu.’ Assim é como o Abençoado disciplina os seus discípulos, e assim é como, em geral, são apresentadas as instruções do Abençoado aos seus discípulos.”

“Se isso é o que o contemplativo Gotama afirma, de fato ouvimos algo desagradável. Talvez em alguma ocasião possamos encontrar com o Mestre Gotama e ter uma conversa com ele. Talvez possamos fazer com que ele abandone essa idéia maléfica.”

5. Agora naquela ocasião quinhentos Licchavis haviam se reunido no salão de assembléias para tratar de negócios. Então Saccaka foi até eles e disse: “Venham, bons Licchavis, venham! Hoje haverá uma discussão com o contemplativo Gotama. Se o contemplativo afirmar perante mim aquilo que foi afirmado perante mim por um dos seus discípulos famosos, o *bhikkhu* chamado Assaji, então da mesma forma como um homem forte é capaz de agarrar os pêlos de um carneiro peludo e arrastá-lo para cá e para lá e arrastá-lo em círculos, assim em debate eu irei arrastar o contemplativo Gotama para cá e para lá e em círculos. Da mesma forma como um forte cervejeiro é capaz de arremessar uma peneira grande num tanque de água profundo e agarrando-a pelos cantos é capaz de arrastá-la para cá e para lá e em círculos, assim em debate eu irei arrastar o contemplativo Gotama para cá e para lá e em círculos. Da mesma forma como um forte cervejeiro é capaz de tomar um filtro pelos cantos e agitá-lo para cima e para baixo e dar-lhe pancadas, assim em debate eu agitarei o contemplativo Gotama para cima e para baixo e darei pancadas nele. E da mesma forma como um elefante sexagenário é capaz de mergulhar num lago profundo e desfrutar o jogo de lavar o cânhamo, assim eu desfrutarei o jogo de lavar o cânhamo com o contemplativo Gotama. Venham, bons Licchavis, venham! Hoje haverá uma discussão entre eu e o contemplativo Gotama.”

6. Após o que, alguns Licchavis disseram: “Como poderá o contemplativo Gotama refutar as afirmações de Saccaka? Ao contrário Saccaka irá refutar as afirmações do contemplativo Gotama.” E alguns Licchavis disseram: “Quem é Saccaka para poder refutar as afirmações do Abençoado? Ao contrário, o Abençoado irá refutar as afirmações de Saccaka.” Então Saccaka foi junto com quinhentos Licchavis ao Salão com um pico na cumeeira na Grande Floresta.

7. Agora, naquela ocasião muitos *bhikkhus* estavam caminhando para cá e para lá ao ar livre. Então Saccaka foi até eles e perguntou: “Onde está o Mestre Gotama agora, senhores? Queremos ver o Mestre Gotama.”

“O Abençoado foi para a Grande Floresta, Aggivessana, e está sentado à sombra de uma árvore para passar o resto do dia.”

8. Então Saccaka juntamente com um grande número de Licchavis, entrou na Grande Floresta e foi até o Abençoado. Eles se cumprimentaram e depois que a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado. Alguns Licchavis homenagearam o Abençoado ... alguns trocaram saudações corteses ... alguns ajuntaram as mãos em respeitosa saudação ...alguns anunciaram o seu nome e clã ... alguns permaneceram em silêncio e sentaram a um lado.

9. Quando Saccaka havia sentado, ele disse para o Abençoado: “Eu faria uma pergunta ao Mestre Gotama acerca de certo tema, se o Mestre Gotama concedesse o favor de uma resposta à minha pergunta.”

“Pergunte o que você quiser, Aggivessana.”

“Como o contemplativo Gotama disciplina os seus discípulos? E como, em geral, são apresentadas as instruções do contemplativo Gotama aos seus discípulos?”

“Assim é como disciplino os meus discípulos, Aggivessana, e assim é como, em geral, são apresentadas as instruções aos meus discípulos: ‘*Bhikkhus*, a forma material ... a sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência é impermanente. *Bhikkhus*, a forma material ... a sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência é não-eu. Todas as formações são impermanentes, todos os dhammas são não-eu.’

10. “Um símile me vem à mente, Mestre Gotama.”

“Explique o que lhe vem à mente, Aggivessana,” o Abençoado disse.

“Tal como quando as sementes e plantas, qualquer que seja o seu tipo, crescem, aumentam e amadurecem, todas assim o fazem na dependência da terra, baseadas na terra; e como quando as tarefas extenuantes, qualquer que seja o seu tipo, são feitas, todas são feitas na dependência da terra, baseadas na terra – assim também, Mestre Gotama, uma pessoa tem a forma material ... a sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência como eu, e baseada na consciência ela produz mérito ou demérito.”

11. “Aggivessana, você está afirmando que: ‘A forma material ... a sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência é o meu eu?’”

“Eu assim afirmo, Mestre Gotama: ‘A forma material ... a sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência é o meu eu.’ E assim também o faz esta grande multidão.”

“O que tem esta grande multidão a ver com você, Aggivessana? Por favor limite-se somente à sua própria afirmação.”

“Então, Mestre Gotama, eu assim afirmo: ‘A forma material ... a sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência é o meu eu.’”

12. “Nesse caso, Aggivessana, eu lhe farei uma pergunta em retorno. Responda como quiser. O que você pensa, Aggivessana? Um nobre rei ungido – por exemplo o Rei Pasenadi de Kosala ou o Rei Ajatasatu Vedehiputta de Magadha – exerceria o poder no seu próprio reino para executar aqueles que devem ser executados, multar aqueles que devem ser multados e de banir aqueles que devem ser banidos?”

“Mestre Gotama, um nobre rei ungido – por exemplo o Rei Pasenadi de Kosala ou o Rei Ajatasatu Vedehiputta de Magadha – exerceria o poder no seu próprio reino Pois mesmo aquelas comunidades [oligárquicas] tal como os Vajjias e os Mallias exercem o poder no seu próprio reino ... então muito mais um nobre rei ungido como o Rei Pasenadi de Kosala ou o Rei Ajatasatu Vedehiputta de Magadha. Ele o exerceria, Mestre Gotama, e ele teria dignidade para exercê-lo.”

13. “O que você pensa, Aggivessana? Quando você assim diz: ‘A forma material é o meu eu,’ você exerce algum poder como esse sobre essa forma material para poder dizer: ‘Que a minha forma seja assim; que a minha forma não seja assim?’” [clxviii](#) Quando isso foi dito, Saccaka ficou em silêncio.

Pela segunda vez o Abençoado fez a mesma pergunta e pela segunda vez Saccaka ficou em silêncio. Então o Abençoado disse: “Aggivessana, responda agora. Agora não é o momento de ficar em silêncio. Se alguém for questionado com uma pergunta razoável pela terceira vez pelo *Tathagata*, e ainda assim não responder, a sua cabeça se partirá em sete pedaços no mesmo instante.”

14. Agora, naquele momento um yakkha, segurando nas mãos um raio de ferro em chamas, incandescente e brilhante, apareceu no ar sobre a cabeça de Saccaka pensando: “Se esse Saccaka que foi questionado com uma pergunta razoável pela terceira vez pelo *Tathagata*, ainda assim não responder, partirei a sua cabeça em sete pedaços neste instante.” O Abençoado viu o yakkha e Saccaka também o viu. Então Saccaka ficou amedrontado, alarmado e aterrorizado. Buscando abrigo, proteção e refúgio no Abençoado, ele disse: “Pergunte, Mestre Gotama, eu responderei.”

15. “O que você pensa, Aggivessana? Quando você assim diz: ‘A forma material é o meu eu,’ você exerce algum tipo de poder sobre essa forma material para poder dizer: ‘Que a minha forma material seja assim; que a minha forma material não seja assim?’” – “Não, Mestre Gotama.”

16-19. “Preste atenção, Aggivessana, preste atenção à sua reposta! O que você disse antes não está de acordo com o que disse depois, nem aquilo que você disse depois está de acordo com o que disse antes. O que você pensa, Aggivessana? Quando você assim diz: ‘A sensação ... a percepção ... as formações volitivas ... a consciência é o meu eu,’ você exerce algum tipo de poder sobre essa consciência para poder dizer: ‘Que a minha consciência seja assim; que a minha consciência não seja assim?’” – “Não, Mestre Gotama.”

20. “Preste atenção, Aggivessana, preste atenção à sua reposta! O que você disse antes não está de acordo com o que disse depois, nem aquilo que você disse depois está de acordo com o que disse antes. O que você pensa, Aggivessana, a forma material é permanente ou impermanente?” – “Impermanente, Mestre Gotama.” – “Aquilo que é impermanente é sofrimento ou felicidade?” – “Sofrimento, Mestre Gotama.” – “Aquilo que é impermanente, sofrimento e sujeito à mudança é adequado que seja assim considerado: ‘Isto é meu, isto sou eu, isto é o meu eu?’” – “Não, Mestre Gotama.”

“O que você pensa, Aggivessana? A sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência é permanente ou impermanente?” “Impermanente, Mestre Gotama.” – “Aquilo que é impermanente é sofrimento ou felicidade?” – “Sofrimento, Mestre Gotama.” – “Aquilo que é impermanente, sofrimento e sujeito à mudança é adequado que seja assim considerado: ‘Isto é meu, isto sou eu, isto é o meu eu?’” – “Não, Mestre Gotama.”

21. “O que você pensa, Aggivessana? Quando alguém adere ao sofrimento, recorre ao sofrimento, se agarra ao sofrimento e considera aquilo que é sofrimento assim: ‘Isto é meu, isto sou eu, isto é o meu eu,’ seria ele capaz de entender completamente o sofrimento ou permanecer com o sofrimento totalmente destruído?”

“Como poderia ser, Mestre Gotama? Não, Mestre Gotama.”

“O que você pensa, Aggivessana? Em sendo assim, você então adere ao sofrimento, recorre ao sofrimento, se agarra ao sofrimento e considera aquilo que é sofrimento assim: ‘Isto é meu, isto sou eu, isto é o meu eu,’?” “Como não poderia ser, Mestre Gotama? Sim, Mestre Gotama.” [clxix](#)

22. “É como se um homem que precisasse de madeira, procurasse madeira, perambulasse em busca de madeira, pegasse um machado afiado e entrasse na floresta, lá ele veria uma grande bananeira, ereta, jovem, sem frutos. Então ele a cortaria pela raiz, removeria a coroa e desenrolaria as folhas que envolvem o tronco; mas ao desenrolar as folhas do tronco ele não encontra nem alburno e muito menos madeira. Assim também, Aggivessana, quando você é pressionado, questionado e interrogado por mim acerca da sua afirmação, você se revela vazio, oco e equivocado. Mas foi você quem fez esta afirmativa perante a assembléia de Vessali: ‘Eu não vejo contemplativo ou brâmane ... que não sacudisse, tiritasse, tremesse e suasse nas axilas, se fosse engajado num debate comigo.’ Agora na sua testa há gotas de suor e estas encharcaram o seu manto superior e caíram no solo. Mas no meu corpo agora não há suor.” E o Abençoado revelou o seu corpo com a tez dourada para toda a assembléia. Quando isso foi dito, Saccaka permaneceu sentado em silêncio, consternado, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimido e sem resposta.

23. Então Dummukha, o filho dos Licchavis, vendo Saccaka em tal condição disse para o Abençoado:

“Um símile me vem à mente, Mestre Gotama.”

“Explique o que lhe vem à mente, Dummukha.”

“Suponha, venerável senhor, que não distante de um vilarejo ou cidade houvesse uma lagoa com um caranguejo. Então, um grupo de meninos e meninas saíssem do vilarejo ou cidade indo até a lagoa, entrassem na água e tirassem o caranguejo da água e o colocassem sobre a terra firme. E sempre que o caranguejo estendesse uma perna, eles a cortassem, quebrassem e esmagassem com paus e pedras, de modo que o caranguejo tendo todas as pernas cortadas, quebradas e esmagadas, seria incapaz de regressar à lagoa. Da mesma forma, todas as contorções, entortaduras e vacilações de Saccaka foram cortadas, quebradas e esmagadas pelo Abençoado, e agora ele não é capaz de novamente se aproximar do Abençoado para debater.”

24. Quando isso foi dito, Saccaka disse: “Espere, Dummukha, espere! Nós não estamos conversando com você, aqui estamos conversando com o Mestre Gotama.”

[Então ele disse]: “Deixe essa nossa conversa, Mestre Gotama, ficar como a conversa de contemplativos e brâmanes comuns, isso foi só tagarelice, eu penso. Mas de que forma um discípulo do contemplativo Gotama é aquele que executa as suas instruções, que responde ao seu conselho, que superou a dúvida, se libertou da perplexidade, conquistou a intrepidez, e se tornou independente dos outros no Dhamma do Mestre?”

“Aqui, Aggivessana, qualquer tipo de forma material ... sensação ... percepção ... formação volitiva ... consciência quer seja passada, futura ou presente, interna ou externa, grosseira ou sutil, inferior ou superior, próxima ou distante – um discípulo meu vê toda forma material ... sensação ... percepção ... formação volitiva ... consciência como na verdade ela é, com correta sabedoria assim: ‘Isto não é meu, isto não sou eu, isto não é o meu eu.’ É dessa forma que um discípulo ... se tornou independente dos outros no Dhamma do Mestre.”

25. “Mestre Gotama, de que forma um *bhikkhu* é um *arahant* com as impurezas destruídas, que viveu a vida santa, fez o que devia ser feito, depôs o fardo, alcançou o verdadeiro objetivo, destruiu os grilhões da existência e está completamente libertado através do conhecimento supremo?”

“Aqui, Aggivessana, qualquer tipo de forma material ... sensação ... percepção ... formação volitiva ... consciência quer seja passada, futura ou presente, interna ou externa, grosseira ou sutil, inferior ou superior, próxima ou distante – um discípulo meu vê toda forma material ... sensação ... percepção ... formação volitiva ... consciência como na verdade ela é, com correta sabedoria assim: ‘Isto não é meu, isto não sou eu, isto não é o meu eu.’ e através do desapego ele está libertado. É dessa forma que um *bhikkhu* é um *arahant* ... completamente libertado através do conhecimento supremo.

26. “Quando a mente de um *bhikkhu* está assim libertada, ele possui três qualidades insuperáveis: a visão insuperável, a prática do caminho insuperável e a libertação insuperável. Quando um *bhikkhu* está assim libertado, ele ainda honra, reverencia e

venera o *Tathagata* assim: ‘O Abençoado é iluminado ... é domado ... está em paz ... cruzou a torrente ... realizou *nibbana* e ele ensina o Dhamma tendo como objetivo a iluminação ... cada um domar a si mesmo ... a paz ... cruzar a torrente ... realizar *nibbana*.’”

27. Quando isso foi dito, Saccaka respondeu: “Mestre Gotama, fomos atrevidos e imprudentes em pensar que poderíamos atacar o Mestre Gotama num debate. Um homem poderia atacar um elefante louco ... uma massa de fogo incandescente ... uma terrível cobra venenosa e se sentir seguro, no entanto ele não poderia atacar o Mestre Gotama e se sentir seguro. Fomos atrevidos e imprudentes em pensar que poderíamos atacar o Mestre Gotama num debate.

“Que o Abençoado junto com a Sangha dos *bhikkhus* concorde em aceitar a refeição de amanhã.” O Abençoado consentiu em silêncio.

28. Então, sabendo que o Abençoado havia consentido, Saccaka se dirigiu aos Licchavis: “Ouçam, Licchavis. O contemplativo Gotama junto com a Sangha dos *bhikkhus* foi convidado por mim para a refeição de amanhã. Vocês poderão me trazer qualquer coisa que considerem ser adequada para ele.”

29. Então, quando a noite terminou, os Licchavis trouxeram quinhentos pratos cerimoniais de arroz com leite como oferenda de alimentos. Então Saccaka preparou vários tipos de boa comida no seu próprio parque e anunciou a hora para o Abençoado: “É hora, Mestre Gotama, a refeição está pronta.”

30. Então, ao amanhecer, o Abençoado se vestiu e tomando a sua tigela e o manto externo, foi junto com a Sangha dos *bhikkhus* para o parque de Saccaka e sentou num assento que havia sido preparado. Então, com as suas próprias mãos, Saccaka serviu e satisfez a Sangha dos *bhikkhus* liderada pelo Buda com os vários tipos de alimentos. Quando o Abençoado havia terminado de comer e removeu a mão da sua tigela, Saccaka tomou um assento mais baixo e disse para o Abençoado: “Mestre Gotama, que o mérito e os bons frutos meritórios deste ato de generosidade seja pela felicidade dos doadores.”

“Aggivessana, qualquer coisa que resulte da generosidade para com um receptor como você – que não está livre da cobiça ... da raiva ... da delusão – será para os doadores. E qualquer coisa que resulte da generosidade para com um receptor como eu - que está livre da cobiça ... da raiva ... da delusão – será para você.” [clxx](#)

36 Mahasaccaka Sutta O Grande Discurso para Saccaka

O Buda relata em detalhe a sua própria busca espiritual

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Vesali na Grande Floresta no Salão com um pico na cumeeira.

2. Então, ao amanhecer, o Abençoado se vestiu e tomando a tigela e o manto externo, estava pronto para ir até Vesali para esmolar alimentos.

3. Então, enquanto caminhava e perambulava fazendo exercício, Saccaka o filho de Nigantha, chegou no Salão com um pico na cumeeira, na Grande Floresta. [clxxi](#) O Venerável Ananda o viu chegando à distância e disse para o Abençoado: "Venerável senhor, ali vem Saccaka, o filho de Nigantha, um polemista e hábil orador considerado por muitos como um santo. Ele quer desacreditar o Buda, o Dhamma e a Sangha. Seria bom se o Abençoado por compaixão pudesse sentar por algum tempo." O Abençoado sentou num assento que havia sido preparado. Então Saccaka foi até o Abençoado e ambos se cumprimentaram. Quando a conversa cortês e amigável havia terminado, ele sentou a um lado e disse:

4. "Mestre Gotama, existem alguns contemplativos e brâmanes que permanecem dedicados ao desenvolvimento do corpo, mas não ao desenvolvimento da mente. [clxxii](#) Eles são tocados por sensações dolorosas no corpo. No passado, quando alguém era tocado por sensações dolorosas no corpo, as coxas enrijeciam, o coração explodia, sangue quente jorrava pela boca e ele ficava louco, completamente maluco. Portanto, a mente era subserviente ao corpo, o corpo possuía o controle sobre a mente. Por que isso? Porque a mente não estava desenvolvida. Mas existem alguns contemplativos e brâmanes que permanecem dedicados ao desenvolvimento da mente, mas não ao desenvolvimento do corpo. Eles são tocados por sensações dolorosas na mente. No passado, quando alguém era tocado por sensações dolorosas na mente, as coxas enrijeciam, o coração explodia, sangue quente jorrava pela boca e ele ficaria louco, completamente maluco. Portanto, o corpo era subserviente à mente, a mente possuía o controle sobre o corpo. Por que isso? Porque o corpo não estava desenvolvido. Mestre Gotama, me ocorreu o seguinte: 'Com certeza os discípulos do Mestre Gotama permanecem dedicados ao desenvolvimento da mente, mas não ao desenvolvimento do corpo.'"

5. "Mas, Aggivessana, o que você aprendeu sobre o desenvolvimento do corpo?"

"Bem, existem, por exemplo, Nanda Vaccha, Kisa Sankicca, Makkhali Gosala. [clxxiii](#) Eles andam nus, rejeitando as convenções, lambendo as mãos, não atendendo quando chamados, não parando quando solicitados; não aceitam que lhes tragam comida ou comida feita especialmente para eles, ou convite para comer; eles não aceitam comida diretamente de um pote ou de uma panela na qual foi cozida, ou comida colocada numa soleira, ou colocada onde está a lenha, ou colocada onde estão os pilões, ou de duas pessoas comendo juntas, ou de uma mulher grávida, ou de uma mulher amamentado, ou de uma mulher num grupo com homens, ou de um lugar que tenha divulgado a distribuição de comida, onde um cachorro esteja esperando, onde moscas estejam zunindo; eles não aceitam peixe ou carne, eles não aceitam bebidas alcoólicas, vinho, ou mingau de arroz fermentado. Eles se restringem a uma casa, a um bocado; eles se restringem a duas casas, a dois bocados ... eles se restringem a sete casas, a sete bocados. Eles vivem com um pires de comida por dia, dois pires de comida por dia ... sete pires de

comida por dia; Eles comem uma vez por dia, uma vez cada dois dias ... uma vez cada sete dias, e assim por diante até uma vez cada quinze dias..

6. "Mas eles sobrevivem com tão pouco, Aggivessana?"

"Não, Mestre Gotama, algumas vezes eles consomem excelente comida sólida, saboreiam comidas refinadas, bebem bebidas excelentes. Dessa forma eles recuperam as forças, se fortificam e engordam."

"Aquilo que eles antes abandonaram, Aggivessana, mais tarde eles recuperam novamente. Assim é como ocorre o aumento e a redução deste corpo. Mas o que você aprendeu sobre o desenvolvimento da mente?"

Quando Saccaka foi perguntado pelo Abençoado sobre o desenvolvimento da mente ele foi incapaz de responder.

7. Então o Abençoado lhe disse: "Aquilo que você descreveu como desenvolvimento do corpo, Aggivessana, não é o desenvolvimento do corpo de acordo com o Dhamma na Disciplina dos Nobres. Como você não sabe o que é o desenvolvimento do corpo, como poderia saber o que é o desenvolvimento da mente? Apesar disso, Aggivessana, quanto a como alguém não é desenvolvido com o corpo e não é desenvolvido com a mente, ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer." – "Sim, senhor," Saccaka respondeu. O Abençoado disse o seguinte:

8. "Como, Aggivessana, alguém não é desenvolvido com o corpo e não é desenvolvido com a mente? Nesse caso, Aggivessana, uma sensação prazerosa surge numa pessoa comum sem instrução. Tocada por aquela sensação prazerosa, ela cobiça o prazer e continua cobiçando o prazer. Aquela sensação prazerosa cessa. Com a cessação da sensação prazerosa surge uma sensação dolorosa. Tocada por aquela sensação dolorosa ela se entristece, fica angustiada e lamenta, ela chora batendo no peito e fica perturbada. Quando aquela sensação prazerosa surge nela, ela invade a mente e permanece porque o corpo dela não é desenvolvido. E quando aquela sensação dolorosa surge nela, ela invade a mente e permanece porque a mente dela não é desenvolvida. Qualquer pessoa, dessa forma dupla, cujas sensações prazerosas, que surgem, invadem e permanecem na mente porque o corpo não é desenvolvido e cujas sensações dolorosas, que surgem, invadem e permanecem na mente porque a mente não é desenvolvida, não é desenvolvida com o corpo e não é desenvolvida com a mente.

9. "E como, Aggivessana, alguém é desenvolvido com o corpo e é desenvolvido com a mente? Nesse caso, Aggivessana, uma sensação prazerosa surge num discípulo nobre bem instruído. Tocado por aquela sensação prazerosa ele não cobiça o prazer ou continua cobiçando o prazer. Aquela sensação prazerosa cessa. Com a cessação da sensação prazerosa surge uma sensação dolorosa. Tocado por aquela sensação dolorosa ele não se entristece, fica angustiado e lamenta, ele não chora batendo no peito e não fica perturbado. Quando aquela sensação prazerosa surge nele, ela não invade a sua mente e permanece porque o corpo dele é desenvolvido. E quando aquela sensação dolorosa surge

nele, ela não invade a sua mente e permanece porque a mente dele é desenvolvida. Qualquer um, dessa forma dupla, cujas sensações prazerosas, que surgem, não invadem e permanecem na mente porque o corpo é desenvolvido e cujas sensações dolorosas, que surgem, não invadem e permanecem na mente porque a mente é desenvolvida, é desenvolvido com o corpo e é desenvolvido com a mente." [clxxiv](#)

10. "Eu tenho confiança no Mestre Gotama deste modo: 'Mestre Gotama é desenvolvido com o corpo e desenvolvido com a mente.'"

"Com certeza, Aggivessana, as suas palavras são ofensivas e descorteses, mas ainda assim vou lhe responder. Desde quando raspei o meu cabelo e barba, vesti o manto ocre e deixei a vida em família pela vida santa, não tem sido possível para as sensações prazerosas que têm surgido ... para as sensações dolorosas que têm surgido invadirem e permanecerem na minha mente."

11. "Nunca surgiu no Mestre Gotama uma sensação tão prazerosa ... uma sensação tão dolorosa que pudesse invadir e permanecer na sua mente?"

12. "Como nunca, Aggivessana? [clxxv](#) Aqui, Aggivessana, antes da minha iluminação quando eu ainda era um *Bodhisatta* não iluminado, eu pensei: 'A vida em família é confinada, um caminho empoeirado. A vida santa é como o ar livre. Não é fácil viver em casa e praticar a vida santa completamente perfeita, totalmente pura, como uma concha polida. E se eu raspasse o meu cabelo e barba, vestisse os mantos de cor ocre e seguisse a vida santa?'

13-16. "Mais tarde, ainda jovem, um homem jovem com o cabelo negro, dotado com as bênçãos da juventude, na flor da juventude ... (igual ao MN 26, versos 14-17) ... E eu me sentei ali pensando: 'Isso é adequado para o esforço.'"

17. "Agora estes três símiles, nunca ouvidos antes, me ocorreram espontaneamente. Suponha que houvesse um pedaço de madeira ainda verde que estivesse na água e surgisse um homem com um graveto para acender fogo pensando: 'Eu preciso acender um fogo, eu preciso produzir calor.' O que você pensa, Aggivessana? Poderia o homem acender um fogo e produzir calor esfregando o graveto para acender fogo contra o pedaço de madeira ainda verde, molhada, que estivesse na água?"

"Não, Mestre Gotama. Por que não? Porque é um pedaço de madeira verde, molhada, que está na água. No final o homem iria apenas colher cansaço e desapontamento."

"Assim também, Aggivessana, com relação àqueles contemplativos e brâmanes que ainda não permanecem com o corpo e a mente afastados dos prazeres sensuais e cuja paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pelos prazeres sensuais não foram completamente abandonadas e suprimidas internamente, mesmo se esses contemplativos e brâmanes sentirem sensações dolorosas, torturantes e penetrantes devido a um grande esforço ... não sentirem sensações dolorosas, torturantes e penetrantes devido a um grande esforço, eles serão incapazes de obter o conhecimento e visão e a iluminação suprema."

18. "Novamente, Aggivessana, um segundo símile, nunca ouvido antes, me ocorreu espontaneamente. Suponha que houvesse um pedaço de madeira ainda verde, molhada, que estivesse na terra seca distante da água e surgisse um homem com um graveto para acender fogo pensando: 'Eu preciso acender um fogo, eu preciso produzir calor.' O que você pensa, Aggivessana? Poderia o homem acender um fogo e produzir calor ... ?"

"Não, Mestre Gotama. Por que não? Porque, apesar de estar na terra seca longe da água, é um pedaço de madeira verde, molhada. No final o homem iria apenas colher cansaço e desapontamento."

"Assim também, Aggivessana, com relação àqueles contemplativos e brâmanes que permanecem com o corpo e a mente afastados dos prazeres sensuais, mas cuja paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pelos prazeres sensuais não foram completamente abandonadas e suprimidas internamente, mesmo se esses contemplativos e brâmanes sentirem sensações dolorosas, torturantes e penetrantes devido a um grande esforço ... não sentirem sensações dolorosas, torturantes e penetrantes devido a um grande esforço, eles serão incapazes de obter o conhecimento e visão e a iluminação suprema."

19. "Novamente, Aggivessana, um terceiro símile, nunca ouvido antes, me ocorreu espontaneamente. Suponha que houvesse um pedaço de madeira seca que estivesse na terra seca, distante da água, e surgisse um homem com um graveto para acender fogo pensando: 'Eu preciso acender um fogo, eu preciso produzir calor.' O que você pensa, Aggivessana? Poderia o homem acender um fogo e produzir calor ... ?"

"Sim, Mestre Gotama. Por que? Porque, é um pedaço de madeira seca que está na terra seca, distante da água."

"Assim também, Aggivessana, com relação àqueles contemplativos e brâmanes que permanecem com o corpo e a mente afastados dos prazeres sensuais e cuja paixão, desejo, afeição, sede, cobiça e ambição pelos prazeres sensuais foram completamente abandonadas e suprimidas internamente, mesmo se esses contemplativos e brâmanes sentirem sensações dolorosas, torturantes e penetrantes ... não sentirem sensações dolorosas, torturantes e penetrantes devido a um grande esforço, eles serão capazes de obter o conhecimento e visão e a iluminação suprema."

20. "Eu pensei: 'E se eu, com os dentes cerrados e pressionando minha língua contra o céu da boca, abatesse, forçasse e subjugasse minha mente com a minha mente.' Enquanto eu fazia isso o suor emanava das minhas axilas. Tal como um homem forte agarra um homem mais fraco pela cabeça ou pelos ombros e o abate, o força e o subjugua. Mas embora uma energia incansável houvesse sido estimulada em mim e uma persistente atenção plena houvesse se estabelecido, meu corpo estava agitado e inquieto porque eu estava exausto devido ao doloroso esforço. Porém, a sensação de dor que surgiu em mim não invadiu a minha mente e permaneceu. [clxxvi](#)

21. "Eu pensei: 'E se eu praticasse a meditação sem respirar.' Assim eu parei a inspiração e a expiração através do meu nariz e boca. Ao fazer isso, houve um forte rugido de ventos saindo pelos ouvidos. Tal como o forte rugido dos ventos que saem do fole de um ferreiro. Mas embora uma energia incansável houvesse sido estimulada

22. "Eu pensei: 'E se eu praticasse mais a meditação sem respirar.' Assim eu parei a inspiração e a expiração através do nariz, boca e ouvidos. Ao fazer isso, ventos violentos retalharam a minha cabeça. Tal como se um homem forte estivesse retalhando a minha cabeça com uma espada afiada. Mas embora uma energia incansável houvesse sido estimulada ...

23. "Eu pensei: 'E se eu praticasse mais a meditação sem respirar.' Assim eu parei a inspiração e a expiração através do nariz, boca e ouvidos. Ao fazer isso, dores violentas surgiram na minha cabeça. Tal como se um homem forte estivesse apertando em volta da minha cabeça uma tira de couro resistente. Mas embora uma energia incansável houvesse sido estimulada

24. "Eu pensei: 'E se eu praticasse mais a meditação sem respirar.' Assim eu parei a inspiração e a expiração através do nariz, boca e ouvidos. Ao fazer isso, forças violentas retalharam a cavidade do meu estômago. Tal como se um açougueiro ou seu aprendiz estivessem retalhando a cavidade do estômago de um boi com uma faca afiada. Mas embora uma energia incansável houvesse sido estimulada ...

25. "Eu pensei: 'E se eu praticasse mais a meditação sem respirar.' Assim eu parei a inspiração e a expiração através do nariz, boca e ouvidos. Ao fazer isso, houve uma queimação violenta no meu corpo. Tal como se dois homens fortes agarrassem um homem mais fraco pelos braços o assassem sobre uma cova com brasas em chamas. Mas embora uma energia incansável houvesse sido estimulada ...

26. "Agora quando os *devas* me viram, alguns disseram, 'Gotama o contemplativo está morto.' Outros *devas* disseram, 'Ele não está morto, ele está morrendo.' E outros disseram, 'Ele não está morto, nem morrendo; ele é um *arahant*, pois é assim como praticam os *arahants*.'

27. "Eu pensei: 'E se eu praticasse cortando completamente a alimentação.' Então os *devas* vieram até mim e disseram, 'Estimado senhor, por favor não utilize a prática do corte completo da alimentação. Se você assim o fizer, nós infundiremos alimento divino através dos seus poros e você sobreviverá com isso.' Eu pensei, 'Se eu afirmar estar em jejum completo enquanto esses *devas* estiverem infundindo alimento divino através dos meus poros, eu estarei mentindo.' Assim eu os dispensei, dizendo, 'Não é necessário.'

28. "Eu pensei: 'E se eu comesse somente um pouco de comida de cada vez, uma mão cheia de cada vez, seja de sopa de feijão ou de sopa de lentilha, ou de sopa de legumes, ou sopa de ervilhas.' Assim, eu comia muito pouco. Enquanto eu fazia isso meu corpo ficou extremamente emaciado. Por comer tão pouco, os meus membros ficaram como os segmentos articulados de uma videira ou bambu ... as minhas costas ficaram como a

corcova de um camelo ... as projeções da minha coluna pareciam contas de um cordão ... as minhas costelas se projetavam para a frente tão frágeis como as traves de um celeiro destelhado ... o brilho dos meus olhos se afundou dentro da cavidade do olho, parecendo com o brilho d'água no fundo de um poço profundo ... o meu escalpo enrugou e encolheu como uma abóbora verde, amarga, enrugada e encolhe com o vento e o sol ... a pele da minha barriga se uniu à minha coluna; portanto se eu tocasse a minha barriga encontrava a minha coluna e se tocasse a minha coluna encontrava a pele da minha barriga ... se eu urinasse ou defecasse eu caía com a cara no chão ali mesmo ... se eu tentasse aliviar meu corpo esfregando meus membros com as mãos, os pelos, com as raízes apodrecidas, caíam do corpo à medida que eu os esfregava.

29. "Agora, quando as pessoas me viam, algumas diziam: 'O contemplativo Gotama é negro. Outras pessoas diziam, 'O contemplativo Gotama não é negro, ele é marrom.' Outros diziam, 'O contemplativo Gotama não é negro nem marrom, ele tem a pele dourada.' Tanto havia se deteriorado a complexão pura e brilhante da minha pele, por comer tão pouco.

30. "Eu pensei: 'Todos os contemplativos ou brâmanes que no passado ... no futuro ... no presente experimentam sensações dolorosas, torturantes e penetrantes devido ao esforço, isto é o máximo, não existe nada além disso. Mas, através desta prática de austeridades atormentadoras eu não alcancei nenhum estado supra-humano, nenhuma distinção em conhecimento e visão digna dos nobres. Poderia haver um outro caminho para a iluminação?'"

31. "Eu refleti: 'Eu me recordo que quando meu pai, o Sakya, estava ocupado enquanto eu estava sentado à sombra fresca de um jambo-rosa, afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entrei e permaneci no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. [clxxvii](#) Poderia ser esse o caminho para a iluminação?' Então, seguindo essa memória, cheguei à conclusão: 'Esse é o caminho para a iluminação.'

32. "Eu pensei: 'Por que temo esse prazer que não tem nada que ver com a sensualidade, nem com qualidades mentais prejudiciais?' Eu pensei: 'Eu não temo mais esse prazer já que ele não tem nada que ver com a sensualidade nem com qualidades mentais prejudiciais.' [clxxviii](#)

33. "Eu refleti: 'Não é fácil alcançar esse prazer com um corpo tão extremamente emaciado. E se eu comesse alguma comida sólida - um pouco de arroz doce com leite.' Agora os cinco contemplativos que estavam comigo, pensaram: 'Se Gotama, nosso contemplativo, alcançar algum estado mais elevado, ele nos dirá.' Porém, quando eles me viram comendo comida sólida – um pouco de arroz doce com leite – eles sentiram repulsa e me deixaram, pensando: 'O contemplativo Gotama agora vive gratificado pelos sentidos. Ele deixou de lado a sua busca e reverteu ao luxo.'

34. "Agora, tendo comido comida sólida e recuperado as minhas forças, afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis eu entrei e permaneci no primeiro

jhana, que é acompanhado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Mas essa sensação prazerosa que surgiu em mim não invadiu a minha mente e permaneceu. [clxxix](#)

35-37. " Abandonando o pensamento aplicado e sustentado, eu entrei e permaneci no segundo *jhana* ... abandonando o êxtase ... eu entrei e permaneci no terceiro *jhana* ... com o completo desaparecimento da felicidade ... eu entrei e permaneci no quarto *jhana*. Mas essa sensação prazerosa que surgiu em mim não invadiu a minha mente e permaneceu.

38. "Quando a minha mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, eu a dirigi para o conhecimento da recordação de minhas vidas passadas. Eu recordei minhas muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois ... cinco, dez ... cinqüenta, cem, mil, cem mil, muitos ciclos cósmicos de contração, muitos ciclos cósmicos de expansão, muitos ciclos cósmicos de contração e expansão: 'Lá eu tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado eu ressurgi ali. Ali eu também tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado eu ressurgi aqui.' Assim eu me recordei das minhas vidas passadas nos seus modos e detalhes.

39. "Esse foi o primeiro conhecimento verdadeiro que eu obtive na primeira vigília da noite. A ignorância foi destruída; o conhecimento surgiu; a escuridão foi destruída; surgiu a luz – como acontece com alguém que seja diligente, ardente e decidido. Mas o sentimento prazeroso que surgiu em mim não invadiu a minha mente e permaneceu.

40. "Quando a minha mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, eu a dirigi para o conhecimento do falecimento e ressurgimento dos seres. Eu vi – através do olho divino, que é purificado e que sobrepuja o humano – seres falecendo e renascendo e eu compreendi como eles são inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados de acordo com o seu kamma: 'Esses seres – que são dotados de má conduta com o corpo, linguagem e mente, que insultam os nobres, que têm entendimento incorreto e realizam ações sob a influência do entendimento incorreto – na dissolução do corpo, após a morte, reaparecem num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Porém, aqueles seres – que são dotados de boa conduta com o corpo, linguagem e mente, que não insultam os nobres, que têm entendimento correto e realizam ações sob a influência do entendimento correto – com a dissolução do corpo, após a morte, renascem num destino feliz, no paraíso.' Dessa forma – através do olho divino, que é purificado e que sobrepuja o humano – eu vi seres falecendo e renascendo e eu compreendi como eles são inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados de acordo com o seu kamma.

41. "Esse foi o segundo conhecimento verdadeiro que eu obtive na segunda vigília da noite. A ignorância foi destruída; o conhecimento surgiu; a escuridão foi destruída; surgiu

a luz – como acontece com alguém que seja diligente, ardente e decidido. Mas o sentimento prazeroso que surgiu em mim não invadiu a minha mente e permaneceu.

42. "Quando a minha mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, eu a dirigi para o conhecimento do fim das impurezas mentais. Eu compreendi, como na verdade é que: 'Isto é sofrimento ... Esta é a origem do sofrimento ... Esta é a cessação do sofrimento ... Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento ... Estas são as impurezas ... Esta é a origem das impurezas Esta é a cessação das impurezas ... Este é o caminho que conduz à cessação das impurezas.'

43. "Quando eu assim soube e vi, minha mente estava livre da impureza do desejo sensual, da impureza de ser/existir, da impureza da ignorância. Quando ela se libertou, surgiu o conhecimento, 'Libertada.' Eu compreendi que 'O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que devia ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.'

44. "Esse foi o terceiro conhecimento verdadeiro que eu obtive na terceira vigília da noite. A ignorância foi destruída e o verdadeiro conhecimento surgiu; a escuridão foi destruída e a luz surgiu – como acontece com alguém que seja diligente, ardente e decidido. Mas o sentimento prazeroso que surgiu em mim não invadiu a minha mente e permaneceu.

45. "Aggivessana, eu me recordo ter ensinado o Dhamma para uma assembléia de muitas centenas de ouvintes. Talvez cada pessoa pensasse: 'O contemplativo Gotama está ensinando o Dhamma especialmente para mim.' Mas isso não deve ser visto assim; o *Tathagata* ensina o Dhamma aos outros apenas para lhes dar conhecimento. Quando o discurso termina, Aggivessana, eu então firmo a minha mente internamente, a tranqüilizo, trago-a para a unicidade e a concentro no mesmo sinal de concentração de antes e nele permaneço constantemente."

"Isso se pode crer do Mestre Gotama, já que ele é um *arahant*, perfeitamente iluminado. Mas o Mestre Gotama se recorda de dormir durante o dia?" [clxxx](#)

46. "Eu me recordo, Aggivessana, de no último mês da estação quente, depois de haver esmolado alimentos e haver retornado, após a refeição, eu dobrei o meu manto em quatro e deitando no meu lado direito, adormeci com atenção plena e plenamente consciente.

"Alguns contemplativos e brâmanes chamam isso de estar deludido, Mestre Gotama."

"Não é dessa forma que alguém está deludido ou não deludido, Aggivessana. Quanto à forma como alguém está deludido ou não deludido, ouça e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer."

47. "Ele eu chamo de deludido, Aggivessana, aquele que não abandonou as impurezas que contaminam, que causam a renovação de ser/existir, que causam problemas, que

amadurecem no sofrimento e conduzem ao futuro nascimento, envelhecimento e morte; pois é com o não abandono das impurezas que ele é deludido. Ele eu chamo de não deludido, aquele que abandonou as impurezas que contaminam, que causam a renovação de ser/existir, que causam problemas, que amadurecem no sofrimento e conduzem ao futuro nascimento, envelhecimento e morte; pois é com o abandono das impurezas que ele é não deludido. O *Tathagata*, Aggivessana, abandonou as impurezas que contaminam, que causam a renovação de ser/existir, que causam problemas, que amadurecem no sofrimento e conduzem ao futuro nascimento, envelhecimento e morte; ele as cortou pela raiz, fez como com um tronco de uma palmeira eliminando-as de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento. Como uma palmeira, cujo topo foi cortado, é incapaz de crescer, assim também, o *Tathagata* abandonou as impurezas que contaminam ... eliminando-as de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento."

48. Quando isso foi dito, Saccaka, o filho de Nigantha, disse: "É Maravilhoso, Mestre Gotama, é admirável que quando alguém se dirige ao Mestre Gotama de forma ofensiva com insistência, quando ele é assaltado com a linguagem descortês a cor da sua pele se ilumina e a cor da sua face se torna límpida, como seria de se esperar de alguém que é um *arahant*, perfeitamente iluminado. Eu me recordo, Mestre Gotama, de ter envolvido Purana Kassapa ... Makkhali Gosala ... Ajita Kesakambalim ... Padukha Kaccayana ... Sanjaya Belathiputta ... Nigantha Nataputta num debate e ele então tergiversou, ignorou a conversa e demonstrou ódio, raiva e amargor. Mas quando alguém se dirige ao Mestre Gotama de forma ofensiva com insistência, quando ele é assaltado com a linguagem descortês a cor da sua pele se ilumina e a cor da sua face se torna límpida, como seria de se esperar de alguém que é um *arahant*, perfeitamente iluminado. E agora, Mestre Gotama, nós partiremos. Estamos ocupados e temos muito o que fazer."

"Agora é o momento, Aggivessana, faça como julgar adequado."

Então, Saccaka tendo ficado satisfeito e contente com as palavras do Abençoado, levantou-se do seu assento e partiu.

37 Culatanhasankhaya Sutta

O Pequeno Discurso sobre a Destruição do Desejo

O venerável Maha Mogallana visita Sakka no paraíso dos Trinta e Três

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi, no palácio da mãe de Migara, no Parque do Oriente.

2. Então, Sakka, o senhor dos *devas*, foi até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo ficou em pé a um lado e disse: "Venerável senhor, como em resumo um *bhikkhu* é libertado através da destruição do desejo, aquele que alcançou o objetivo último, a suprema segurança contra o cativo, a vida santa consumada, o objetivo supremo, aquele que é o líder entre *devas* e humanos?" [clxxxi](#)

3. “Aqui, senhor dos *devas*, um *bhikkhu* ouviu que não vale a pena se apegar a nada. Quando um *bhikkhu* ouve que não vale a pena se apegar a nada, ele compreende tudo de modo direto; compreendendo tudo de modo direto, ele compreende tudo completamente; tendo compreendido tudo completamente, qualquer coisa que ele sinta, quer seja prazerosa, dolorosa ou nem dolorosa, nem prazerosa, ele permanece contemplando a impermanência nessas sensações, contemplando o desaparecimento, contemplando a cessação, contemplando a renúncia. Contemplando desse modo, ele não se apega a nada no mundo. Não se apegando, ele não fica agitado. Sem estar agitado, ele realiza *nibbana*. Ele compreende que: ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’ Em resumo, dessa forma, senhor dos *devas*, aquele *bhikkhu* é libertado através da destruição do desejo, aquele que alcançou o objetivo último, a suprema segurança contra o cativo, a vida santa consumada, o objetivo supremo, aquele que é o líder entre *devas* e humanos.”

4. Então, Sakka satisfeito e contente com as palavras do Abençoado, homenageou o Abençoado e mantendo-o à sua direita, desapareceu de uma vez.

5. Agora, naquela ocasião o venerável Maha Moggallana estava sentado não muito distante do Abençoado. Ele então pensou: “Aquele *deva*, ao demonstrar satisfação, penetrou o significado das palavras do Abençoado, ou não? Suponhamos que eu descobrisse se ele compreendeu ou não.”

6. Então, com a mesma rapidez com que um homem forte pode estender o seu braço flexionado ou flexionar o seu braço estendido, o venerável Maha Moggallana desapareceu do palácio da mãe de Migara no Parque do Oriente e apareceu entre os *devas* do Trinta e Três.

7. Agora, naquela ocasião Sakka desfrutava dos prazeres dos cinco tipos de música divina, e ele assim desfrutava no Parque das Delícias da Única Flor de Lótus. Ao ver o venerável Maha Moggallana vindo à distância, ele dispensou a música e foi até o venerável Maha Moggallana e disse: “Venha estimado senhor Moggallana! Bem vindo estimado senhor Moggallana! Já faz muito tempo desde a última vez que o estimado senhor Moggallana encontrou uma oportunidade para vir aqui. Que o estimado senhor Moggallana sente; este assento está preparado”. O venerável Maha Moggallana sentou no assento que havia sido preparado e Sakka tomou um assento mais baixo e sentou a um lado. O venerável Maha Moggallana então perguntou:

8. “Kosiya, como o Abençoado explicou de forma resumida a libertação através da destruição do desejo? Seria bom se também pudséssemos ouvir esse relato.”

“Estimado senhor Moggallana, estamos tão ocupados, temos muito que fazer, não somente com os nossos próprios afazeres, mas também com os afazeres dos *devas* do Trinta e Três. Além disso, estimado senhor Moggallana, aquilo que é bem ouvido, bem aprendido, bem cuidado, bem lembrado, não desaparece de repente. Estimado senhor Moggallana, certa vez ocorreu que irrompeu uma guerra entre os *devas* e os *asuras*.

Nessa guerra, os *devas* venceram e os *asuras* foram derrotados. Quando venci essa guerra e retornei como conquistador, fiz com que se construísse o Palácio Vejayanta. Estimado senhor Moggallana, o Palácio Vejayanta possui cem torres, e cada torre possui setecentos cômodos, e em cada cômodo há sete ninfas, e com cada ninfa há sete donzelas. Você gostaria de ver o encantamento que é o Palácio Vejayanta, bom senhor Moggallana?” O venerável Maha Moggallana concordou em silêncio.

9. Então, Sakka e o rei divino Vessavana foram até o Palácio Vejayanta, dando precedência ao venerável Maha Moggallana. Quando as donzelas de Sakka viram o venerável Maha Moggallana vindo à distância, elas ficaram desconcertadas e envergonhadas e foram cada uma para os seus quartos. Tal como uma nora fica desconcertada e envergonhada ao ver o sogro, assim também, quando as donzelas de Sakka viram o venerável Maha Moggallana vindo à distância elas ficaram desconcertadas e envergonhadas e foram cada uma para os seus quartos.

10. Então, Sakka e o rei divino Vessavana fizeram com que o venerável Maha Moggallana andasse por todas partes e explorasse o Palácio Vejayanta: “Veja, estimado senhor Moggallana, o encantamento deste Palácio Vejayanta!”

“Isto faz justiça ao venerável Kosiya, como alguém que no passado realizou méritos; e sempre que os seres humanos vêm algo encantador, eles dizem: ‘Senhores, isso faz justiça aos *devas* do Trinta e Três!’”

11. Então, o venerável Maha Moggallana pensou o seguinte: “Esse *deva* está vivendo de forma muito negligente. E se eu criasse nele um senso de urgência?” Então, o venerável Maha Moggallana realizou uma grande façanha com os seus poderes supra-humanos, com a ponta do dedo ele fez com que o Palácio Vejayanta balançasse e tremesse. Sakka e o rei divino Vessavana e os *devas* do Trinta e Três ficaram assombrados e surpresos e disseram: “Senhores, é Maravilhoso, é admirável, que poder e força o contemplativo possui, que apenas com a ponta do dedo ele faz com que o paraíso balance e treme!”

12. Quando o venerável Maha Moggallana percebeu que Sakka estava estimulado com um senso de urgência com os cabelos em pé, ele perguntou: “Kosiya, como o Abençoado explicou de forma sumária a libertação através da destruição do desejo? Seria bom se também pudéssemos ouvir esse relato.”

“Estimado venerável Moggallana, eu fui até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo fiquei em pé a um lado e disse: ‘Venerável senhor, ... [igual ao verso 2] ... entre *devas* e humanos?’ Quando isso foi dito, estimado venerável Moggallana, o Abençoado me disse: ‘Aqui, senhor dos *devas*, ... [igual ao verso 3] ... entre *devas* e humanos.’ Assim foi como o Abençoado me explicou de modo sumário a libertação através da destruição do desejo, estimado venerável Moggallana.”

13. Assim, o venerável Maha Moggallana ficou satisfeito e contente com as palavras de Sakka. Então, com a mesma rapidez com que um homem forte pode estender o seu braço

flexionado ou flexionar o seu braço estendido, ele desapareceu dos *devas* do Trinta e Três e apareceu no palácio da mãe de Migara no Parque do Oriente.

14. Então, logo depois que o venerável Maha Moggallana partiu, os acompanhantes de Sakka, o senhor dos *devas*, perguntaram: “Estimado senhor, esse foi o seu mestre, o Abençoado?” – “Não, estimados senhores, ele não é o meu mestre, o Abençoado. Ele é um dos meus companheiros na vida santa, o venerável Maha Moggallana.” – “Muito bem senhor, é um ganho para você que o seu companheiro na vida santa tenha tanto poder e força. Oh, quanto mais então não terá o Abençoado que é o seu mestre!”

15. Então o venerável Maha Moggallana foi até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo sentou a um lado e perguntou: “Venerável senhor, o Abençoado se recorda haver explicado de forma sumária – para um dos *devas* renomados que possui um grande séquito – a libertação através da destruição do desejo?”

“Eu me lembro ter feito isso, Moggallana. Aqui Sakka veio até mim e depois de me cumprimentar, ficou em pé a um lado e perguntou: ‘Venerável senhor, como em resumo um *bhikkhu* é libertado através da destruição do desejo, aquele que alcançou o objetivo último, a suprema segurança contra o cativo, a vida santa consumada, o objetivo supremo, aquele que é o líder entre *devas* e humanos?’ Quando isso foi dito, eu respondi: ‘Aqui, senhor dos *devas*, um *bhikkhu* ouviu que não vale a pena se apegar a nada. Quando um *bhikkhu* ouviu que não vale a pena se apegar a nada, ele compreende tudo de modo direto; compreendendo tudo de modo direto, ele compreende tudo completamente; tendo compreendido tudo completamente, qualquer coisa que ele sinta, quer seja prazerosa, dolorosa ou nem dolorosa, nem prazerosa, ele permanece contemplando a impermanência nessas sensações, contemplando o desaparecimento, contemplando a cessação, contemplando a renúncia. Contemplando desse modo, ele não se apega a nada no mundo. Não se apegando, ele não fica agitado. Sem estar agitado, ele realiza *nibbana*. Ele compreende que: ‘O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.’ Em resumo, dessa forma, senhor dos *devas*, aquele *bhikkhu* é libertado através da destruição do desejo, aquele que alcançou o fim último, a suprema segurança contra o cativo, a vida santa consumada, o objetivo último, aquele que é o líder entre *devas* e humanos.’ Assim é como me lembro haver explicado de forma resumida para Sakka a libertação através da destruição do desejo.”

Isso foi o que disse o Abençoado. O venerável Maha Moggallana ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

38 Mahatanhasankhaya Sutta O Grande Discurso sobre a Destruição do Desejo

Uma detalhada exposição da origem dependente

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savathi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Agora, naquela ocasião uma idéia perniciosa havia surgido na mente de um *bhikkhu* chamado Sati, filho de um pescador: “Da forma como eu entendo, o Dhamma ensinado pelo Abençoado é a mesma consciência que se move e perambula pelo ciclo de renascimentos e não uma outra.” [clxxxii](#)

3. Muitos *bhikkhus*, tendo ouvido isso, foram até o *bhikkhu* Sati e perguntaram: “Amigo Sati, é verdade que essa idéia perniciosa surgiu na sua mente?”

“Exatamente, amigos. Da forma como eu entendo, o Dhamma ensinado pelo Abençoado é a mesma consciência que se move e perambula pelo ciclo de renascimentos e não uma outra.”

Então aqueles *bhikkhus*, desejando que ele deixasse de lado aquela idéia perniciosa, o pressionaram, questionaram e examinaram desta forma: “Amigo Sati, não diga isto. Não deturpe o Abençoado; não é bom deturpar o Abençoado. O Abençoado não falaria dessa forma. Pois, em muitos discursos o Abençoado declarou que a consciência possui origem dependente, já que sem uma condição não existe a origem da consciência.”

Apesar disso, mesmo tendo sido pressionado, questionado e examinado por eles desta forma, o *bhikkhu* Sati ainda assim, obstinadamente manteve a sua idéia perniciosa e continuou insistindo nela.

4. Visto que os *bhikkhus* foram incapazes de fazer com que ele se separasse dessa idéia perniciosa, eles se dirigiram até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo, sentaram a um lado e relataram o que havia ocorrido.”

5. Então, o Abençoado se dirigiu a um certo *bhikkhu* desta forma: “Venha, *bhikkhu*, diga em meu nome, ao *bhikkhu* Sati que o Mestre o chama.” “Sim, venerável senhor,” ele respondeu e foi até o *bhikkhu* Sati e lhe disse: “O Mestre o chama, amigo Sati.”

“Sim, Amigo”, ele respondeu, e foi até o Abençoado, após cumprimentá-lo, sentou a um lado. O Abençoado então lhe perguntou: “Sati, é verdade que a seguinte idéia perniciosa surgiu em você: ‘Da forma como eu entendo, o Dhamma ensinado pelo Abençoado é a mesma consciência que se move e perambula pelo ciclo de renascimentos e não uma outra?’”

“Exatamente isso, venerável senhor.”

“O que é essa consciência, Sati?”

“Venerável senhor, é aquilo que fala e sente e experimenta aqui e ali o resultado de boas e más ações.” [clxxxiii](#)

“Homem tolo, para quem você me viu ensinar o Dhamma dessa forma? Homem tolo, eu não declarei em muitos discursos que a consciência possui origem dependente, já que sem uma condição não existe a origem da consciência? Mas você, homem tolo, nos deturpou com o seu entendimento incorreto, causou prejuízo para si mesmo e acumulou muito demérito; pois isto lhe causará dano e sofrimento por um longo tempo.”

6. Então, o Abençoado se dirigiu aos *bhikkhus* desta forma: “*Bhikkhus*, o que vocês pensam? Este *bhikkhu* Sati proporcionou algum lampejo de sabedoria para este Dhamma e Disciplina?”

“Como poderia ele, venerável senhor? Não, venerável senhor.”

Quando isto foi dito, o *bhikkhu* Sati permaneceu sentado em silêncio, consternado, com os ombros caídos e a cabeça baixa, deprimido e sem resposta.”

7. Então, o Abençoado se dirigiu aos *bhikkhus* desta forma: “*Bhikkhus*, vocês entendem o Dhamma que eu ensino da mesma forma que este *bhikkhu* Sati entende?”

“Não, venerável senhor. Pois em muitos discursos o Abençoado declarou que a consciência possui origem dependente, já que sem uma condição não existe a origem da consciência.”

“Muito bem, *bhikkhus*. É bom que vocês entendam dessa forma o Dhamma que eu ensino.

(Condicionalidade da Consciência)

8. “*Bhikkhus*, a consciência é designada pela condição particular de dependência, dependendo do que ela surge. Quando a consciência surge na dependência do olho e das formas, ela é designada a consciência no olho; quando a consciência surge na dependência do ouvido e dos sons, ela é designada a consciência no ouvido; quando a consciência surge na dependência do nariz e dos aromas, ela é designada a consciência no nariz; quando a consciência surge na dependência da língua e dos sabores, ela é designada a consciência na língua; quando a consciência surge na dependência do corpo e dos tangíveis, ela é designada a consciência no corpo; quando a consciência surge na dependência da mente e dos objetos mentais, ela é designada a consciência na mente. Da mesma forma como o fogo é designado pela condição particular de dependência, dependendo do que ele arde – quando o fogo arde na dependência de lenha, ele é designado um fogo de lenha; quando o fogo arde na dependência de gravetos, ele é designado um fogo de gravetos; quando o fogo arde na dependência de capim, ele é designado um fogo de capim; quando um fogo arde na dependência de estrume de vaca ele é designado um fogo de estrume de vaca; quando um fogo arde na dependência de palha, ele é designado como um fogo de palha; quando um fogo arde na dependência de lixo, ele é designado um fogo de lixo – assim também a consciência é designada pela condição particular de dependência, dependendo do que ela surge. [clxxxiv](#)”

(Questionário Geral sobre o Ser/Existir)

9. “*Bhikkhus*, vocês vêm: ‘Isto surgiu?’” [clxxxv](#) ... “‘A sua origem ocorre tendo aquilo como alimento?’” ... “‘Com a cessação daquele alimento, aquilo que surgiu está sujeito a cessar?’” – “Sim, venerável senhor.”

10. “*Bhikkhus*, a dúvida surge quando existe esta incerteza: ‘Isto surgiu, ou não?’” ... “‘A sua origem ocorre tendo aquilo como alimento, ou não?’” ... “‘Com a cessação daquele alimento, aquilo que surgiu está sujeito a cessar, ou não?’” - “Sim, venerável senhor.”

11. “*Bhikkhus*, a dúvida é abandonada naquele que vê, como na verdade é, com correta sabedoria, da seguinte forma: ‘Isto surgiu?’” ... “‘A sua origem ocorre tendo aquilo como alimento?’” ... “‘Com a cessação daquele alimento, aquilo que surgiu está sujeito a cessar?’” – “Sim, venerável senhor.”

12. “*Bhikkhus*, vocês estão isentos de dúvidas com relação a isto: ‘Isto surgiu?’” ... “‘A sua origem ocorre tendo aquilo como alimento?’” ... “‘Com a cessação daquele alimento, aquilo que surgiu está sujeito a cessar?’” – “Sim, venerável senhor.”

13. “*Bhikkhus*, vocês viram bem, como na verdade é, com correta sabedoria, da seguinte forma: ‘Isto surgiu?’” ... “‘A sua origem ocorre tendo aquilo como alimento’ ... “‘Com a cessação daquele alimento, aquilo que surgiu está sujeito a cessar?’” – “Sim, venerável senhor.”

14. “*Bhikkhus*, esse entendimento purificado e luminoso, se vocês aderirem a ele, amando-o e entesourando-o, e se o tratarem como se fosse uma posse, vocês então compreenderão o Dhamma que foi ensinado como semelhante a uma balsa, para ser utilizado para cruzar (a torrente) e não com o propósito de agarrar-se a ele?” [clxxxvi](#) – “Não, venerável senhor.”

“*Bhikkhus*, esse entendimento purificado e luminoso, se vocês não aderirem a ele, não o amarem, não o entesourarem, e não o tratarem como se fosse uma posse, vocês então compreenderão o Dhamma que foi ensinado como semelhante a uma balsa, para ser utilizado para cruzar (a torrente), não com o propósito de agarrar-se a ele?” – “Sim, venerável senhor.”

(Alimento e Origem Dependente)

15. “*Bhikkhus*, existem esses quatro tipos de alimentos para a manutenção dos seres que já nasceram e para o sustento daqueles que estão em busca de um nascimento. Quais quatro? Eles são: o alimento comida, grosseira ou sutil, o contato como o segundo, a volição mental como o terceiro e a consciência como o quarto. [clxxxvii](#)

16. “Agora, *bhikkhus*, o que esses quatro tipos de alimento possuem como origem, qual é o seu princípio, de que eles nascem e são produzidos? Esses quatro tipos de alimento possuem o desejo como origem, desejo como o seu princípio; eles nascem e são

produzidos pelo desejo. E esse desejo o que possui como origem ... ? O desejo possui a sensação como origem ... E essa sensação o que possui como origem ... ? A sensação possui o contato como origem ... E esse contato o que possui como origem ... ? O contato possui as seis bases como origem ... E essas seis bases o que possuem como origem? As seis bases possuem a mentalidade-materialidade (nome e forma) como origem ... E essa mentalidade-materialidade (nome e forma) o que possui como origem ... ? A mentalidade-materialidade (nome e forma) possui a consciência como origem ... E essa consciência o que possui como origem ... ? A consciência possui as formações volitivas como origem ... E essas formações volitivas o que possuem como origem, qual é o seu princípio, de que elas nascem e são produzidas? As formações volitivas possuem a ignorância como sua origem, ignorância como o seu princípio; elas nascem e são produzidas pela ignorância.

(Recapitulação do Surgimento)

17-19. “Quando existe isso, aquilo existe; Com o surgimento disso, aquilo surge. [clxxxviii](#) Isto é, com a ignorância como condição, formações volitivas (surgem); com as formações volitivas como condição, consciência; com a consciência como condição, mentalidade-materialidade (nome e forma); com a mentalidade-materialidade (nome e forma) como condição, as seis bases; com as seis bases como condição, contato; com o contato como condição, sensação; com a sensação como condição, desejo; com o desejo como condição, apego; com o apego como condição, ser/existir; como o ser/existir como condição, nascimento; com o nascimento como condição, envelhecimento e morte, tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero surgem. Essa é a origem de toda essa massa de sofrimento.

(Explicação da Cessação para Adiante)

20-22. “Quando não existe isso, aquilo também não existe; Com a cessação disto, aquilo cessa. Isto é, com a cessação da ignorância, cessam as formações volitivas; com a cessação das formações volitivas, cessa a consciência; com a cessação da consciência, cessa a mentalidade-materialidade (nome e forma); com a cessação da mentalidade-materialidade (nome e forma), cessam as seis bases; com a cessação das seis bases, cessa o contato; com a cessação do contato, cessa a sensação; com a cessação da sensação, cessa o desejo; com a cessação do desejo, cessa o apego; com a cessação do apego, cessa o ser/existir; com a cessação do ser/existir, cessa o nascimento; com a cessação do nascimento, envelhecimento e morte, tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero cessam. Assim é a cessação de toda essa massa de sofrimento.

(Conhecimento Pessoal)

23. “*Bhikkhus*, sabendo e vendo dessa forma, vocês voltariam ao passado assim: ‘Existimos no passado? Não existimos no passado? O que fomos no passado? Como éramos no passado? Tendo sido que, no que nos tornamos no passado?’” – “Não, venerável senhor.” – “Sabendo e vendo dessa forma, vocês se dirigiram ao futuro assim: ‘Existiremos no futuro? Não existiremos no futuro? O que seremos no futuro? Como

seremos no futuro? Tendo sido que, no que nos tornaremos no futuro?” – “Não, venerável senhor.” – “Sabendo e vendo dessa forma, vocês estariam no seu íntimo perplexos sobre o presente assim: ‘Nós somos? Nós não somos? O que somos? Como somos? De onde veio este ser? Para onde iremos?’” [clxxxix](#) – “Não, venerável senhor.”

24. “*Bhikkhus*, sabendo e vendo dessa forma, vocês fariam assim: ‘Nós respeitamos o Mestre. Falamos desta forma por respeito ao Mestre?’” ... ‘O Contemplativo diz isso e assim também outros contemplativos, mas nós não falamos dessa forma?’” ... “Vocês reconheceriam um outro mestre?” ... “Vocês retomariam as observâncias, debates tumultuados e sinais auspiciosos dos brâmanes e contemplativos comuns, tomando-os como sendo o núcleo (da vida santa)?” – “Não, venerável senhor.” – Vocês falam apenas sobre aquilo que vocês conheceram, viram e compreenderam por si mesmos?” – “Sim, venerável senhor.”

25. “Muito bem, *bhikkhus*. Portanto, vocês foram guiados por mim com este Dhamma, que é visível aqui e agora, com efeito imediato, que convida ao exame, que conduz para adiante, para ser experimentado pelos sábios, por eles mesmos.

(O Ciclo de Existência: da Concepção até a Maturidade)

26. “*Bhikkhus*, a concepção de um embrião num ventre ocorre através da união de três coisas. Aqui, existe a união da mãe e do pai, mas não é o período fértil da mãe e o ser que irá renascer [exc](#) não se encontra presente – neste caso não existe a concepção de um embrião no ventre. Aqui, existe a união da mãe e do pai e é o período fértil da mãe, mas o ser que irá renascer não se encontra presente – neste caso também não existe a concepção de um embrião no ventre. Mas quando existe a união da mãe e do pai e é o período fértil da mãe e o ser que irá renascer se encontra presente, através da união dessas três coisas ocorre a concepção de um embrião no ventre.

27. “A mãe então carrega o feto no seu ventre por nove ou dez meses com muita ansiedade, como um pesado fardo. Então, ao final de nove ou dez meses, a mãe dá à luz com muita ansiedade, como um pesado fardo. Então, quando o bebê nasce, ela o alimenta com o seu próprio sangue; pois na Disciplina dos Nobres o leite materno é chamado de sangue.

28. “Ao crescer e com o amadurecimento das faculdades, a criança brinca com arados de brinquedo, moinhos de vento de brinquedo, carros de brinquedo, arco e flecha de brinquedo, dá cambalhotas.

29. “Ao crescer e com (ainda mais) o amadurecimento das faculdades, o jovem goza, provido e dotado com os cinco faculdades dos prazeres sensuais, as formas percebidas pelo olho ... sons percebidos pelo ouvido ... aromas percebidos pelo nariz ... sabores percebidos pela língua ... tangíveis percebidos pelo corpo que são desejáveis, agradáveis e fáceis de serem gostados, conectados com o desejo sensual e que provocam a cobiça.

(A Continuidade do Ciclo)

30. “Ao ver uma forma com o olho, ele deseja a forma prazerosa e repele a forma des-prazerosa. Ele permanece sem estabelecer a atenção plena no corpo, com a mente limitada e ele não compreende, como na verdade é, a libertação da mente e a libertação através da sabedoria por meio da qual os estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio. Engajado, como está, em desejar e repelir todas as sensações que sente – quer sejam prazerosas, dolorosas ou nem prazerosas, nem dolorosas – ele se delicia com aquelas sensações, ele as recebe com prazer e permanece apegado a elas. [cxci](#) Agindo assim, o deleite surge nele. Agora, o deleite com as sensações é apego. Com esse seu apego como condição, ser/existir (surge); com o ser/existir como condição, nascimento; com o nascimento como condição, envelhecimento e morte, tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero surgem. Essa é a origem de toda essa massa de sofrimento.

“Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar um tangível com o corpo ... Ao conscientizar um objeto mental com a mente, ele deseja o objeto mental prazeroso e repele o objeto mental des-prazeroso ... Agora, o deleite com as sensações é apego. Com esse seu apego como condição, ser/existir (surge); com o ser/existir como condição, nascimento; com o nascimento como condição, envelhecimento e morte, tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero surgem. Essa é a origem de toda essa massa de sofrimento.

(O Fim do Ciclo: o Treinamento Gradual)

31-38. “Aqui, *bhikkhus*, um Tathagatta surge no mundo, um *arahant*, perfeitamente iluminado ... (como no [MN 27, versos 11-18](#)) ... ele purifica a mente da dúvida.

39. “Tendo assim abandonado esses cinco obstáculos, imperfeições da mente que enfraquecem a sabedoria, afastado dos prazeres sensuais, afastado de estados prejudiciais, ele entra e permanece no primeiro *jhana* ... Abandonando o pensamento aplicado e sustentado, ele entra e permanece no segundo *jhana* ... Abandonando o êxtase ... ele entra e permanece no terceiro *jhana* ... Com o completo desaparecimento da felicidade ... ele entra e permanece no quarto *jhana* ... que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas.

(O Fim do Ciclo: Completa Cessação)

40. “Ao ver uma forma com o olho, ele não deseja a forma prazerosa e não repele a forma des-prazerosa. Ele permanece com a atenção plena estabelecida no corpo, com a mente ilimitada e ele compreende, como na verdade é, a libertação da mente e a libertação através da sabedoria por meio da qual esses estados ruins e prejudiciais cessam sem deixar vestígio. Tendo dessa forma abandonado o desejar e o repelir, todas as sensações que sente – quer sejam prazerosas, dolorosas ou nem prazerosas, nem dolorosas – ele não se delicia com aquela sensação, não a recebe com prazer e não permanece apegado a ela. [cxcii](#) Agindo assim, o deleite com as sensações cessa nele. Com a cessação desse deleite ocorre a cessação do apego; com a cessação do apego, cessa o ser/existir; com a cessação do ser/existir, cessa o nascimento; com a cessação do nascimento, envelhecimento e

morte, tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero cessam. Assim é a cessação de toda essa massa de sofrimento.

“Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar um tangível com o corpo ... Ao conscientizar um objeto mental com a mente, ele não deseja o objeto mental prazeroso e não repele o objeto mental des-prazeroso ... Com a cessação desse deleite ocorre a cessação do apego; com a cessação do apego, cessa o ser/existir; com a cessação do ser/existir, cessa o nascimento; com a cessação do nascimento, envelhecimento e morte, tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero cessam. Assim é a cessação de toda essa massa de sofrimento.

(Conclusão)

41. “*Bhikkhus*, lembrem-se desta libertação através da destruição do desejo da forma resumida como ensinei. Porém, o *bhikkhu* Sati está preso numa vasta rede de desejo, está atado pelo desejo.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

39 Maha-Assapura Sutta O Grande Discurso em Assapura

As coisas que fazem de alguém um contemplativo

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Anga numa cidade chamada Assapura. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “‘Contemplativos,’ *bhikkhus*, assim é como as pessoas os percebem. E quando vocês são perguntados, ‘O que vocês são?’, vocês afirmam que são contemplativos. Visto que assim é como vocês são chamados e o que vocês afirmam ser, vocês deveriam treinar da seguinte forma: Nós realizaremos e praticaremos aquelas coisas que fazem de alguém um contemplativo, que fazem de alguém um brâmane,^{cxci} de tal modo que a nossa designação seja verdadeira e a nossa afirmação genuína e de forma que a generosidade daqueles cujos mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos nós utilizamos, lhes tragam grandes frutos e benefícios, para que a nossa vida santa não seja em vão, mas frutífera e fértil.’

(Conduta e Modo de Vida)

3. “E o que, *bhikkhus*, são as coisas que fazem de alguém um contemplativo, que fazem de alguém um brâmane? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Nós estaremos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões.’^{cxci} Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões. Esse

tanto é o bastante, esse tanto foi feito, o objetivo de um contemplativo foi alcançado, não há mais nada que devamos fazer’; e vocês descansarão satisfeitos com esse tanto.

Bhikkhus, eu lhes informo, eu lhes declaro: Vocês que buscam o status de um contemplativo, não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito. [cxv](#)

4. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Nossa conduta corporal será purificada, límpida e visível, impecável e contida, e nós não elogiaremos a nós mesmos e criticaremos os outros por conta dessa conduta corporal purificada.’ Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal foi purificada ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

5. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Nossa conduta verbal será purificada, límpida e visível, impecável e contida, e nós não elogiaremos a nós mesmos e criticaremos os outros por conta dessa conduta verbal purificada.’ Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal e a nossa conduta verbal foram purificadas ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

6. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Nossa conduta mental será purificada, límpida e visível, impecável e contida, e nós não elogiaremos a nós mesmos e criticaremos os outros por conta dessa conduta mental purificada.’ Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal, a nossa conduta verbal e a nossa conduta mental foram purificadas ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

7. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Nosso modo de vida será purificado, límpido e visível, impecável e contido, e nós não elogiaremos a nós mesmos e criticaremos os outros por conta desse modo de vida purificado.’ Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal, verbal e mental foram purificadas e o nosso modo de vida foi purificado ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

(Contenção dos Sentidos)

8. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Guardaremos as portas dos nossos meios dos sentidos. Ao ver uma forma com o olho, nós não nos agarraremos aos seus sinais ou detalhes. Visto que, se permanecermos com a faculdade do olho descuidada, seremos tomados pelos estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza. Praticaremos a contenção, protegeremos a faculdade do olho, nos empenharemos na contenção da faculdade do olho. Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao

cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar algo tangível com o corpo ... Ao conscientizar um objeto mental com a mente, nós não nos agarraremos aos seus sinais ou detalhes. Visto que, se permanecermos com a faculdade da mente descuidada, seremos tomados pelos estados ruins e prejudiciais de cobiça e tristeza. Praticaremos a contenção, protegeremos a faculdade da mente, nos empenharemos na contenção da faculdade da mente. Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal, verbal e mental foram purificadas, o nosso modo de vida foi purificado e nós guardamos as portas dos nossos meios dos sentidos ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

(Moderação no Comer)

9. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Seremos moderados no comer. Refletindo de maneira sábia, o alimento não deve ser tomado como forma de diversão ou para embriaguez, tampouco com o objetivo de embelezamento e para ser mais atraente; mas somente com o propósito de manter a resistência e continuidade deste corpo, como forma de dar um fim ao desconforto e para auxiliar a vida santa. Considerando: “Dessa forma darei um fim às antigas sensações (de fome) sem despertar novas sensações (de comida em excesso) e serei saudável e sem culpa e viverei em comodidade.”’ Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal, verbal e mental foram purificadas, o nosso modo de vida foi purificado, nós guardamos as portas dos nossos meios dos sentidos e somos moderados no comer ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

(Vigilância)

10. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: ‘Seremos dedicados à vigilância. Durante o dia, enquanto estivermos caminhando para lá e para cá e sentados, purificaremos a nossa mente dos estados obstrutivos. Na primeira vigília da noite, enquanto estivermos caminhando para lá e para cá e sentados, purificaremos a nossa mente dos estados obstrutivos. Na segunda vigília da noite nos deitaremos para dormir, no nosso lado direito, na postura do leão com um pé sobre o outro, atentos e plenamente conscientes, após anotar na nossa mente o horário para levantar. Após levantar, na terceira vigília da noite, enquanto estivermos caminhando para cá e para lá e sentados, purificaremos a nossa mente dos estados obstrutivos.’ Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal, verbal e mental foram purificadas, o nosso modo de vida foi purificado, nós guardamos as portas dos nossos meios dos sentidos, somos moderados no comer e somos dedicados à vigilância ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

(Atenção Plena e Consciência Plena)

11. “Que mais há para ser feito? *Bhikkhus*, vocês deveriam treinar da seguinte forma: estaremos possuídos de atenção plena e consciência plena. Agiremos com plena consciência ao ir para a frente e retornar; agiremos com plena consciência ao olhar para frente e desviar o olhar; agiremos com plena consciência ao dobrar e estender os membros; agiremos com plena consciência ao carregar o manto externo, o manto superior, a tigela; agiremos com plena consciência ao comer, beber, mastigar e saborear; agiremos com plena consciência ao urinar e defecar; agiremos com plena consciência ao caminhar, ficar em pé, sentar, dormir, acordar, falar e permanecer em silêncio. Agora, *bhikkhus*, vocês poderiam pensar assim: ‘Nós estamos possuídos de vergonha de cometer transgressões e temor de cometer transgressões e a nossa conduta corporal, verbal e mental foram purificadas, o nosso modo de vida foi purificado, nós guardamos as portas dos nossos meios dos sentidos, somos moderados no comer, somos dedicados à vigilância e somos possuídos de atenção plena e consciência plena ... não fiquem aquém do objetivo da contemplação quando há mais a ser feito.

(Abandonando os Obstáculos)

12. Que mais há para ser feito? Aqui, *bhikkhus*, um *bhikkhu* busca um lugar isolado: na floresta, à sombra de uma árvore, uma montanha, uma ravina, uma caverna em uma encosta, um cemitério, um matagal, um espaço aberto, uma cabana vazia.

13. “Depois de esmolar alimentos, após a refeição, ele senta com as pernas cruzadas, com o corpo ereto colocando a atenção plena à sua frente. Abandonando a cobiça pelo mundo, ele permanece com a mente livre de cobiça; ele purifica a sua mente da cobiça. Abandonando a má vontade, ele permanece com a mente livre de má vontade, com compaixão pelo bem estar de todos os seres vivos; ele purifica a sua mente da má vontade. Abandonando a preguiça e o torpor, ele permanece livre da preguiça e do torpor, perceptivo à luz, atento e plenamente consciente; ele purifica sua mente da preguiça e do torpor. Abandonando a inquietação e a ansiedade, ele permanece calmo com a mente em paz; ele purifica sua mente da inquietação e da ansiedade. Abandonando a dúvida, ele assim permanece tendo superado a dúvida, sem perplexidade em relação a qualidades mentais hábeis; ele purifica a mente da dúvida.

14. “*Bhikkhus*, "Suponha que um homem, tomando um empréstimo, invista no seu negócio. Os seus negócios vão bem. Ele paga a dívida e sobra algo para sustentar sua esposa. Por causa disso ele experimentaria alegria e felicidade. Ou suponha que um homem se enferme – com dores e seriamente doente. Ele não tolera a comida e não há força no seu corpo. Conforme o tempo passa, ele finalmente se recupera dessa enfermidade. Ele tolera a comida e há força no seu corpo. Por causa disso ele experimentaria alegria e felicidade. Ou suponha que um homem está na prisão. Conforme o tempo passa, ele finalmente é libertado dessa prisão, são e salvo, sem perda de patrimônio. Por causa disso ele experimentaria alegria e felicidade. Ou suponha que um homem é um escravo, sujeito a outros, não sujeito a si mesmo, incapaz de ir aonde queira. Conforme o tempo passa, ele finalmente é libertado daquela escravidão, sujeito a si mesmo, não sujeito a outros, livre, capaz de ir aonde queira. Por causa disso ele experimentaria alegria e felicidade. Ou suponha que um homem, carregando dinheiro e

mercadorias, está viajando por uma estrada numa região desolada. Conforme o tempo passa, ele finalmente emerge daquela região desolada, são e salvo, sem perda de patrimônio. Por causa disso ele experimentaria alegria e felicidade. Da mesma forma, quando esses cinco obstáculos não são abandonados por ele, o *bhikkhu* os considera como uma dívida, uma enfermidade, uma prisão, a escravidão, uma estrada através de uma região desolada. Porém, quando esses cinco obstáculos são abandonados, ele os considera como não ter dívidas, ter boa saúde, estar livre da prisão, estar livre, estar num lugar com segurança.

(Os Quatro *Jhanas*)

15. “Tendo assim abandonado esses 5 obstáculos, imperfeições da mente que enfraquecem a sabedoria, um *bhikkhu*, afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Ele permeia e impregna, cobre e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento. Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pelo êxtase e felicidade nascidos do afastamento. É como se um banhista habilidoso ou seu aprendiz vertesse pó de banho numa bacia de latão e o misturasse, borrifando com água de tempos em tempos, de forma que essa bola de pó de banho - saturada, carregada de umidade, permeada por dentro e por fora - no entanto não pingasse; assim, o *bhikkhu* permeia, cobre e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento ...

16. "E além disso, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um *bhikkhu* entra e permanece no segundo *jhana*, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Ele permeia e impregna, cobre e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Não há nada em todo o corpo que não esteja permeado pelo êxtase e felicidade nascidos da concentração. Como um lago sendo alimentado por uma fonte de água interna, não tendo um fluxo de água do leste, oeste, norte, ou sul, nem os céus periodicamente fornecendo chuvas abundantes, de modo que a fonte de água interna permeia e impregna, cobre e preenche o lago de água fresca, sem que nenhuma parte do lago não esteja permeada pela água fresca; assim também o *bhikkhu* permeia e impregna, cobre e preenche o corpo com o êxtase e felicidade nascidos da concentração ...

17. "E além disso, abandonando o êxtase, um *bhikkhu* entra e permanece no terceiro *jhana* que é caracterizado pela felicidade sem o êxtase, acompanhada pela atenção plena, plena consciência e equanimidade, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’ Ele permeia e impregna, cobre e preenche o corpo com a felicidade despojada do êxtase, de forma que não exista nada em todo o corpo que não esteja permeado com a felicidade despojada do êxtase. Como num lago que tenha flores de lótus azuis, brancas ou vermelhas, podem existir algumas flores de lótus azuis, brancas, ou vermelhas que, nascidas e tendo crescido na água, permanecem imersas na água e florescem sem sair de dentro da água, de forma que elas permanecem permeadas e impregnadas, cobertas e preenchidas com água fresca da raiz

até a ponta, e nada dessas flores de lótus azuis, brancas ou vermelhas permanece sem estar permeado pela água fresca; assim também o *bhikkhu* permeia e impregna, cobre e preenche o corpo com a felicidade despojada de êxtase ...

18. "E além disso, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. Ele permanece permeando o corpo com a mente pura e luminosa, de forma que não exista nada em todo o corpo que não esteja permeado pela mente pura e luminosa. Como se um homem estivesse enrolado da cabeça aos pés com um tecido branco de forma que não houvesse nenhuma parte do corpo que não estivesse coberta pelo tecido branco; assim também o *bhikkhu* permanece permeando o corpo com a mente pura e luminosa. Não há nada no corpo que não esteja permeado por essa mente pura e luminosa."

(Os Três Conhecimentos Verdadeiros)

19. "Com a sua mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, ele a dirige para o conhecimento da recordação de vidas passadas. Ele se recorda das suas muitas vidas passadas, isto é, um nascimento, dois nascimentos, três nascimentos, quatro, cinco, dez, vinte, trinta, quarenta, cinqüenta, cem, mil, cem mil, muitos éons de contração, muitos éons de expansão, muitos éons de contração e expansão, 'Lá eu tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado, eu ressurgi ali. Ali eu também tinha tal nome, pertencia a tal clã, tinha tal aparência. Assim era o meu alimento, assim era a minha experiência de prazer e dor, assim foi o fim da minha vida. Falecendo daquele estado, eu ressurgi aqui.' Assim ele se recorda das suas muitas vidas passadas nos seus modos e detalhes.

20. "Com a sua mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, ele a dirige para o conhecimento do falecimento e ressurgimento dos seres. Por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, ele vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios, afortunados e desafortunados. Ele compreende como os seres prosseguem de acordo com as suas ações desta forma: 'Esses seres – dotados de má conduta com o corpo, linguagem e mente, que insultam os nobres, com o entendimento incorreto e realizando ações sob a influência do entendimento incorreto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Porém estes seres - dotados de boa conduta com o corpo, linguagem e mente, que não insultam os nobres, com o entendimento correto e realizando ações sob a influência do entendimento correto – com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num bom destino, no paraíso.' Dessa forma - por meio do olho divino, que é purificado e sobrepuja o humano, ele vê seres falecendo e renascendo, inferiores e superiores, bonitos e feios e ele compreende como os seres continuam de acordo com as suas ações. Tal como se houvessem duas casas com

portas e um homem com boa visão parado entre elas visse as pessoas entrando nas casas e saindo, indo e vindo.

21. "Com a sua mente dessa forma concentrada, purificada, luminosa, pura, imaculada, livre de defeitos, flexível, maleável, estável e atingindo a imperturbabilidade, ele a dirige para o conhecimento do fim das impurezas mentais. Ele compreende como na verdade é que: 'Isto é sofrimento ... Esta é a origem do sofrimento ... Esta é a cessação do sofrimento ... Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento ... Essas são as impurezas mentais ... Esta é a origem das impurezas ... Esta é a cessação das impurezas ... Este é o caminho que conduz à cessação das impurezas.' Ao conhecer e ver a sua mente está livre da impureza da sensualidade, da impureza de ser/existir, da impureza da ignorância. Quando ela está libertada surge o conhecimento, 'Libertada.' Ele compreende que 'O nascimento foi destruído, a vida santa foi vivida, o que deveria ser feito foi feito, não há mais vir a ser a nenhum estado.' Tal como se houvesse uma lagoa num vale em uma montanha - clara, límpida e cristalina – em que um homem com boa visão, em pé na margem, pudesse ver conchas, cascalho e seixos e também cardumes de peixes nadando e descansando, isso lhe ocorreria, 'Esta lagoa tem a água clara, límpida e cristalina. Ali estão aquelas conchas, cascalho e seixos e também aqueles cardumes de peixes nadando e descansando.'

(O *Arahant*)

22. "*Bhikkhus*, um *bhikkhu* como esse é chamado um contemplativo, um brâmane, aquele que foi lavado, aquele que alcançou o conhecimento, um sábio santo, um nobre, um *arahant*.

23-28. "E como um *bhikkhu* é um contemplativo ... um brâmane ... aquele que foi lavado ... que alcançou o conhecimento ... um sábio santo ... um nobre? Ele acalmou os estados ruins e prejudiciais que contaminam, causam a renovação dos seres, causam problemas, amadurecem no sofrimento e conduzem a um futuro nascimento, envelhecimento e morte. ... expulsou os estados ruins e prejudiciais ... purificou os estados ruins e prejudiciais ... compreendeu os estados ruins e prejudiciais ... os estados ruins e prejudiciais fluíram para longe dele ... os estados ruins e prejudiciais estão muito distantes dele.

29. "E como um *bhikkhu* é um *arahant*? Os estados ruins e prejudiciais que contaminam, causam a renovação dos seres, causam problemas, amadurecem no sofrimento e conduzem a um futuro nascimento, envelhecimento e morte estão muito distantes dele. Assim é como um *bhikkhu* é um *arahant*."

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

40 Cula-Assapura Sutta O Pequeno Discurso em Assapura

O que faz de alguém um contemplativo

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava entre os Angas numa cidade denominada Assapura. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:
2. “‘Contemplativos,’ *bhikkhus*, assim é como as pessoas os percebem. E quando vocês são perguntados, ‘O que vocês são?’, vocês afirmam que são contemplativos. Visto que assim é como vocês são chamados e o que vocês afirmam ser, vocês deveriam treinar da seguinte forma: nós praticaremos de modo apropriado para um contemplativo, [cxv](#) para que a nossa designação seja verdadeira e a nossa afirmação genuína de forma que a generosidade daqueles, cujos mantos, comida esmolada, moradia e medicamentos nós utilizamos, lhes tragam grandes frutos e benefícios, para que a nossa vida santa não seja em vão, mas frutífera e fértil.’
3. “Como, *bhikkhus*, um *bhikkhu* não pratica de modo apropriado para um contemplativo? Enquanto um *bhikkhu* for cobiçoso ... tiver má vontade ... for enraivecido ... vingativo ... desdenhoso ... dominador ... invejoso ... avarento ... fraudulento ... enganador [cxvii](#) ... tiver desejos ruins ... entendimento incorreto, e não tiver abandonado a cobiça ... má vontade ... raiva ... vingança ... o desdém ... a dominação ... inveja ... avareza ... fraude ... enganação ... os desejos ruins ... o entendimento incorreto, então ele não pratica de modo apropriado para um contemplativo, eu digo, devido à sua falha em relação ao abandono dessas máculas de contemplativo, defeitos de contemplativo, dessas escórias de contemplativo, que são a base para o renascimento num estado de privação e cujos resultados serão experimentados num destino infeliz.
4. “Suponha que uma faca do tipo mataja, bem afiada em ambos os fios, estivesse envolvida e encaixada numa bainha feita com retalhos. Eu digo que essa vida santa de um *bhikkhu* é semelhante a isso.
5. “Eu não digo que o status de contemplativo daquele que veste um manto feito de retalhos provenha do mero vestir mantos feitos de retalhos, nem que o de um asceta nu provenha da mera nudez, nem que o daquele que habita na sujeira e pó provenha da mera sujeira e pó, nem que o daquele que se purifica com a água provenha da mera purificação com água, nem que o daquele que habita sob as árvores provenha do mero habitar sob as árvores, nem que o daquele que habita a céu aberto provenha do mero habitar a céu aberto, nem que o daquele que pratica o ficar sempre em pé provenha do mero ficar sempre em pé, nem que o daquele que se alimenta em intervalos definidos provenha do mero fato de se alimentar em intervalos definidos, nem que o daquele que recita os mantras provenha da mera recitação de mantras, nem digo que o status de contemplativo daquele asceta que usa o cabelo emaranhado e sujo provenha do mero uso do cabelo emaranhado e sujo.
6. “*Bhikkhus*, se, através do mero uso de mantos feitos de retalhos, aquele que veste mantos feitos de retalhos, que fosse cobiçoso, abandonasse a cobiça, que tivesse a mente com má vontade, abandonasse a má vontade ... que tivesse entendimento incorreto, abandonasse o entendimento incorreto, então os seus amigos e companheiros, os seus pares e parentes, fariam dele alguém que se veste com mantos feitos de retalhos assim

que ele tivesse nascido e fariam com que ele adotasse o vestir-se com mantos feitos de retalhos assim: ‘Venha, meu querido, seja um que se veste com mantos feitos de retalhos para que, sendo um que se veste com mantos feitos de retalhos, quando você for cobiçoso, você abandonará a cobiça, quando você tiver a mente com má vontade, você abandonará a má vontade ... quando você tiver o entendimento incorreto, você abandonará o entendimento incorreto.’ Mas eu aqui vejo os que se vestem com mantos feitos de retalhos, cobiçosos, com a mente com má vontade ... com o entendimento incorreto; e é por isso que eu não digo que o status de contemplativo, daquele que veste um manto feito de retalhos, provenha do mero fato de vestir mantos feitos de retalhos.

“Se através da mera nudez um asceta nu, que fosse cobiçoso, abandonasse a cobiça ... se através da mera sujeira e pó ... se através da mera purificação com água ... se através do mero habitar sob as árvores ... se através do mero habitar a céu aberto ... se através do ficar sempre em pé ... se através do alimentar-se em intervalos definidos ... se através da mera recitação de mantras ... se através do mero uso do cabelo emaranhado e sujo... ;e é por isso que eu não digo que o status de contemplativo daquele asceta que usa o cabelo emaranhado e sujo provenha do mero uso do cabelo emaranhado e sujo.

7. “Como, *bhikkhus*, um *bhikkhu* pratica de modo apropriado para um contemplativo? Quando qualquer *bhikkhu* que era cobiçoso ... tinha má vontade ... era enraivecido ... vingativo ... desdenhoso ... dominador ... invejoso ... avarento ... fraudulento ... enganador ... tinha desejos ruins ... entendimento incorreto, abandonou a cobiça ... má vontade ... raiva ... vingança ... o desdém ... a dominação ... inveja ... avareza ... fraude ... enganção ... os desejos ruins ... o entendimento incorreto, então ele pratica de modo apropriado para um contemplativo, eu digo, devido ao abandono dessas máculas de contemplativo, defeitos de contemplativo, essas escórias de contemplativo, que são a base para o renascimento num estado de privação e cujos resultados serão experimentados num destino infeliz.

8. “Ele vê a si mesmo purificado desses estados ruins e prejudiciais, ele vê a si mesmo libertado deles. Quando ele vê isso, a satisfação surge nele. Quando ele está satisfeito, o êxtase surge nele; naquele que está em êxtase, o corpo se torna tranqüilo; aquele, cujo corpo está tranqüilo, sente felicidade; naquele que sente felicidade, a mente fica concentrada.

9. “Ele permanece com o coração pleno de amor bondade, permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de amor bondade, da mesma forma o segundo, da mesma forma o terceiro, da mesma forma o quarto; assim acima, abaixo, em volta e em todos os lugares, para todos bem como para si mesmo, ele permanece permeando o mundo todo com a mente imbuída de amor bondade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.

10-12. “Ele permanece com o coração pleno de compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade, permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade da mesma forma o segundo, da mesma forma o terceiro, da mesma forma o quarto; assim acima, abaixo, em volta e em todos os lugares e para

todos, bem como para si mesmo, ele permanece permeando o mundo todo com a mente imbuída de compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade.

13. “Suponham que houvesse um lago com a água límpida, agradável e fresca, cristalina, com as margens aplainadas, encantador. Se um homem, queimado e exausto devido ao calor, cansado, ressecado e sedento, viesse do leste ou do oeste ou do norte ou do sul ou de onde vocês queiram, tendo chegado no lago ele saciaria a sua sede e a febre devido ao calor. Da mesma forma, *bhikkhus*, se qualquer um de um clã de nobres segue a vida santa e depois de ter encontrado o Dhamma e a Disciplina proclamados pelo *Tathagata*, desenvolve o amor bondade, compaixão, alegria altruísta e equanimidade, e dessa forma obtém a paz interior, então devido a essa paz interior ele pratica de modo apropriado para um contemplativo, eu digo. E se qualquer um de um clã de brâmanes ... de um clã de comerciantes ... de um clã de trabalhadores segue a vida santa, e depois de ter encontrado o Dhamma e a Disciplina proclamados pelo *Tathagata*, desenvolve o amor bondade, compaixão, alegria altruísta e equanimidade, e dessa forma obtém a paz interior, então devido a essa paz interior ele pratica de modo apropriado para um contemplativo, eu digo.

14. “*Bhikkhus*, se qualquer um de um clã de nobres segue a vida santa, e compreendendo por si mesmo com o conhecimento direto, ele, aqui e agora entra e permanece na libertação da mente e libertação através da sabedoria que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas, então ele já é um contemplativo devido à destruição das impurezas. E se qualquer um de um clã de brâmanes ... de um clã de comerciantes ... de um clã de trabalhadores segue a vida santa, e compreendendo por si mesmo com o conhecimento direto ele aqui e agora entra e permanece na libertação da mente e libertação através da sabedoria que são imaculadas, com a destruição de todas as impurezas, então ele já é um contemplativo devido à destruição das impurezas.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

41 *Saleyaka Sutta*

Os Brâmanes de Sala

As condutas que levam ao renascimento

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava perambulando por Kosala com uma grande sangha de *bhikkhus* até que por fim acabou chegando em um vilarejo brâmane denominado Sala.

2. Os brâmanes chefes de família de Sala ouviram: “Gotama o contemplativo, o filho dos Sakyas, que adotou a vida santa deixando o clã dos Sakyas, que andava perambulando em Kosala com um grande número de *bhikkhus* chegou em Sala. E acerca desse mestre Gotama existe essa boa reputação: ‘Esse Abençoado é um *arahant*, perfeitamente

iluminado, consumado no verdadeiro conhecimento e conduta, bem-aventurado, conhecedor dos mundos, um líder insuperável de pessoas preparadas para serem treinadas, mestre de *devas* e humanos, desperto, sublime. Ele declara - tendo realizado por si próprio com o conhecimento direto - este mundo com os seus *devas*, *Maras* e *Brahmas*, esta população com seus contemplativos e brâmanes, seus príncipes e o povo. Ele ensina o Dhamma com o significado e fraseado corretos, que é admirável no início, admirável no meio, admirável no final; e ele revela uma vida santa que é completamente perfeita e imaculada. 'É bom poder encontrar alguém tão nobre.'

3. Assim os brâmanes chefes de família de Sala foram até o Abençoado. Alguns homenagearam o Abençoado ... trocaram saudações cortesias com ele ... ajuntaram as mãos em respeitosa saudação ... anunciaram o seu nome e clã ... permaneceram em silêncio e sentaram a um lado.

4. Uma vez sentados, eles disseram para o Abençoado: "Mestre Gotama, qual é a causa e condição porque alguns seres, com a dissolução do corpo, após a morte, renascem num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno? E qual é a causa e condição porque alguns seres, com a dissolução do corpo, após a morte, renascem num destino feliz, até mesmo no paraíso?"

5. "Chefes de família, é devido à conduta em desacordo com o Dhamma, devido à conduta corrompida que alguns seres, com a dissolução do corpo, após a morte, renascem num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. É devido à conduta de acordo com o Dhamma, devido à conduta íntegra que alguns seres, com a dissolução do corpo, após a morte, renascem num destino feliz, até mesmo no paraíso."

6. "Nós não compreendemos em detalhe o significado da afirmação do Mestre Gotama, daquilo que foi dito de forma resumida sem explicar o significado em detalhe. Seria bom se o Mestre Gotama nos ensinasse o Dhamma de forma que nós pudéssemos entender em detalhe o significado da afirmação do Mestre Gotama."

"Então, chefes de família, ouçam e prestem muita atenção àquilo que eu vou dizer."

"Sim, senhor," eles responderam. O Abençoado disse o seguinte:

7. "Chefes de família, existem três tipos de conduta corporal ... quatro tipos de conduta verbal ... três tipos de conduta mental em desacordo com o Dhamma, conduta corrompida.

8. "E quais, chefes de família, são os três tipos de conduta corporal em desacordo com o Dhamma, conduta corrompida? É o caso em que alguém tira a vida de outros seres, um homicida, sanguinário, dedicado a golpes e violência, demonstrando nenhuma piedade com os seres vivos. Ele toma o que não é dado, ele toma, como se fosse um ladrão, os bens e propriedades de outros num vilarejo ou na floresta. Ele se comporta de forma imprópria em relação aos prazeres sensuais; ele se envolve sexualmente com quem está

sob a proteção da mãe, do pai, dos irmãos, das irmãs, dos parentes, que possuem esposo, protegidas pela lei ou mesmo com quem esteja coroada de flores por um outro homem.

9. "E quais, chefes de família, são os quatro tipos de conduta verbal em desacordo com o Dhamma, conduta corrompida? É o caso em que alguém emprega linguagem mentirosa; tendo sido chamado para uma corte, uma reunião, um encontro com seus parentes, com a sua corporação, com a família real, se assim for questionado como testemunha: 'Então, bom homem, diga o que você sabe,' se ele não souber, dirá, 'Eu sei'; se ele souber, dirá, 'Eu não sei'; se ele não viu, dirá, 'Eu vi'; se ele viu, dirá, 'Eu não vi'; com plena consciência ele conta mentiras em seu próprio benefício, pelo benefício de outros ou para obter algum benefício mundano insignificante. Ele emprega linguagem maliciosa; o que ouviu aqui ele conta ali para separar aquelas pessoas destas, ou o que ele ouviu lá conta aqui para separar estas pessoas daquelas; assim ele separa aquelas pessoas que estão unidas, ele cria divisões, ama a discórdia, se delicia com a discórdia, desfruta da discórdia, diz coisas que criam a discórdia. Ele emprega linguagem grosseira; ele emprega palavras que são grosseiras, duras, que magoam os outros, que ofendem os outros, próximas da raiva e que não favorecem a concentração. Ele emprega a linguagem frívola; ele fala fora de hora, diz o que não é fato, diz o que é inútil, diz aquilo que é contrário ao Dhamma e Disciplina; nas horas inadequadas ele diz palavras que são inúteis, irracionais, imoderadas e que não trazem benefício.

10. "E quais, chefes de família, são os três tipos de conduta mental em desacordo com o Dhamma, conduta corrompida? É o caso em que alguém é cobiçoso; ele cobiça os bens e propriedades dos outros, pensando, 'Ah, que aquilo que pertence aos outros seja meu!' Ou a sua mente possui má vontade e as suas intenções estão plenas de raiva: 'Que esses seres sejam mortos e assassinados, que eles cessem, faleçam ou sejam aniquilados!' Ou ele tem entendimento incorreto, vê as coisas de forma distorcida: 'Não existe nada que é dado, nada que é oferecido, nada que é sacrificado; não existe fruto ou resultado de ações boas ou más; não existe este mundo, nem outro mundo; não existe mãe, nem pai; nenhum ser que renasça espontaneamente; não existem no mundo brâmanes nem contemplativos bons e virtuosos que, após terem conhecido e compreendido diretamente por eles mesmos, proclamem este mundo e o próximo.'^{cxcviii}

"Portanto, chefes de família, é devido à conduta em desacordo com o Dhamma, devido à conduta corrompida que alguns seres, com a dissolução do corpo, após a morte, renascem num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

11. "Chefes de família, existem três tipos de conduta corporal ... quatro tipos de conduta verbal ... três tipos de conduta mental de acordo com o Dhamma, conduta íntegra.

12. "E quais, chefes de família, são os três tipos de conduta corporal de acordo com o Dhamma, conduta íntegra? É o caso em que alguém, abandonando tirar a vida de outros seres, se abstém de tirar a vida de outros seres; ele permanece com a sua vara e arma postas de lado, bondoso e gentil, compassivo com todos os seres vivos. Abandonando tomar o que não seja dado, ele se abstém de tomar o que não é dado; ele não toma, como se fosse um ladrão, os bens e propriedades de outros num vilarejo ou na floresta.

Abandonando a conduta imprópria com relação aos prazeres sensuais, ele se abstém da conduta imprópria com relação aos prazeres sensuais; ele não se envolve sexualmente com quem está sob a proteção da mãe, do pai, dos irmãos, das irmãs, dos parentes, que possuem esposo, protegidas pela lei ou mesmo com quem esteja coroada de flores por um outro homem.

13. "E quais, chefes de família, são os quatro tipos de conduta verbal de acordo com o Dhamma, conduta íntegra? É o caso em que alguém, abandonando a linguagem mentirosa, se abstém da linguagem mentirosa; tendo sido chamado para uma corte, uma reunião, um encontro com seus parentes, com a sua corporação, com a família real, se assim for questionado como testemunha: 'Então, bom homem, diga o que você sabe,' se ele não souber, dirá, 'Eu não sei'; se ele souber, dirá, 'Eu sei'; se ele não viu, dirá, 'Eu não vi'; se ele viu, dirá, 'Eu vi'. Assim com plena consciência ele não conta mentiras em seu próprio benefício, pelo benefício de outros ou para obter algum benefício mundano insignificante. Abandonando a linguagem maliciosa, ele se abstém da linguagem maliciosa; o que ouviu aqui ele não conta ali para separar aquelas pessoas destas, ou, o que ouviu lá ele não conta aqui para separar estas pessoas daquelas; assim ele reconcilia aquelas pessoas que estão divididas, promove a amizade, ele ama a concórdia, se delicia com a concórdia, desfruta da concórdia, diz coisas que criam a concórdia. Abandonando a linguagem grosseira, ele se abstém da linguagem grosseira. Ele diz palavras que são gentis, que agradam aos ouvidos, carinhosas, que penetram o coração, que são cortesias, desejadas por muitos e que agradam a muitos. Abandonando a linguagem frívola, ele se abstém da linguagem frívola. Ele fala na hora certa, diz o que é fato, aquilo que é bom, fala de acordo com o Dhamma e a Disciplina; nas horas adequadas ele diz palavras que são úteis, racionais, moderadas e que trazem benefício.

14. "E quais, chefes de família, são os três tipos de conduta mental de acordo com o Dhamma, conduta íntegra? É o caso em que alguém não é cobiçoso. Ele não cobiça as posses dos outros, pensando, 'Ah, que aquilo que pertence aos outros seja meu!' A sua mente não possui má vontade e as suas intenções estão isentas de raiva: 'Que esses seres possam estar livres da inimizade, aflição e ansiedade! Que eles vivam felizes!' Ele tem entendimento correto e não vê as coisas de forma distorcida: 'Existe aquilo que é dado e o que é oferecido e o que é sacrificado; existe fruto e resultado de boas e más ações; existe este mundo e o outro mundo; existe a mãe e o pai; existem seres que renascem espontaneamente; existem no mundo brâmanes e contemplativos bons e virtuosos que, após terem conhecido e compreendido diretamente por eles mesmos, proclamam este mundo e o próximo.'

"Portanto, chefes de família, é devido à conduta de acordo com o Dhamma, devido à conduta íntegra que alguns seres, com a dissolução do corpo, após a morte, renascem em um destino feliz, até mesmo no paraíso.

15-17. "Se, chefes de família, alguém que mantenha a conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra, desejasse: 'Ah, que na dissolução do corpo, após a morte, eu possa renascer na companhia de nobres prósperos!' ... brâmanes prósperos! ... chefes de família prósperos!' é possível que na dissolução do corpo, após a morte, ele renasça na

companhia de chefes de família prósperos. Por que isso? Porque ele mantém a conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra.

18-42. “Se, chefes de família, alguém que mantenha a conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra, desejasse: ‘Ah, que na dissolução do corpo, após a morte, eu possa renascer na companhia dos *devas* dos quatro grandes reis! ... dos *devas* do trinta e três, (Tavatimsa)! ... dos *devas* de Yama! ... dos *devas* de Tusita! ... dos *devas* que se deliciam com a criação! ... dos *devas* que exercem poder sobre a criação de outros! ... dos *devas* do cortejo de *Brahma*! ... dos *devas* da radiância! ... dos *devas* da radiância limitada! ... dos *devas* da radiância imensurável! ... dos *devas* que emanam radiância! ... dos *devas* da glória! ... dos *devas* da glória limitada! ... dos *devas* da glória imensurável! ... dos *devas* da glória refulgente! ... dos *devas* do grande fruto! ... dos *devas* de aviha! ... dos *devas* de atappa! ... dos *devas* de sudassa! ... dos *devas* de sudassi! ... dos *devas* de akanittha! ... dos *devas* da base do espaço infinito! ... dos *devas* da base da consciência infinita! ... dos *devas* da base do nada! ... dos *devas* da base da nem percepção, nem não percepção!’ é possível que na dissolução do corpo, após a morte, ele renasça na companhia dos *devas* da base da nem percepção, nem não percepção. Por que isso? Porque ele mantém a conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra.

43. “Se, chefes de família, alguém que mantenha a conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra, desejasse: ‘Realizando por mim mesmo através do conhecimento direto, que eu possa aqui e agora entrar e permanecer na libertação da mente e na libertação através da sabedoria que são imaculadas com a destruição de todas as impurezas!’ É possível que, realizando por si mesmo através do conhecimento direto ele possa aqui e agora entrar e permanecer na libertação da mente e na libertação através da sabedoria que são imaculadas com a destruição de todas as impurezas. Por que isso? Porque ele mantém a conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra. [cxcix](#)

44. Quando isso foi dito, os brâmanes chefes de família de Sala disseram para o Abençoado: "Magnífico, Mestre Gotama! Magnífico, Mestre Gotama! Mestre Gotama esclareceu o Dhamma de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Nós buscamos refúgio no Mestre Gotama, no Dhamma e na Sangha dos *bhikkhus*. Que o Mestre Gotama nos aceite como discípulos leigos que nele buscaram refúgio para o resto da sua vida."

42 *Veranjaka Sutta*

Os Brâmanes de Veranjaka

Sutta é idêntico ao MN 41

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

2. Agora, naquela ocasião alguns brâmanes chefes de família de Veranjaka estavam visitando Savatthi para tratar de negócios.

3-44. [O texto deste *sutta* é idêntico ao MN 41, exceto que enquanto que o MN 41 está formulado referindo-se à “conduta em desacordo com o Dhamma, conduta corrompida” (versos 7-10) e “conduta de acordo com o Dhamma, conduta íntegra” (versos 11-14), este *sutta* está formulado referindo-se a “alguém que não mantém a conduta de acordo com o Dhamma, alguém com a conduta corrompida” e “alguém que mantém a conduta de acordo com o Dhamma, alguém com a conduta íntegra”; substituindo “Veranjaka” por “Sala” em toda parte.

43 Mahavedalla Sutta

A Grande Seqüência de Perguntas e Respostas

Uma discussão sobre vários aspectos sutis do Dhamma

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savathi, no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika.

Então, ao anoitecer, o Venerável Maha Kotthita levantou-se da meditação, foi até o Venerável Sariputta e ambos se cumprimentaram. Depois que a conversa cortês e amigável havia terminado, ele sentou a um lado e disse para o Venerável Sariputta:

(Sabedoria)

2. "'Alguém que não é sábio', se diz, amigo. Com referência a que se diz, 'alguém que não é sábio'?"

"'A pessoa não compreende', amigo. E o que a pessoa não compreende? A pessoa não compreende: 'Isto é sofrimento' ... 'Esta é a origem do sofrimento' ... 'Esta é a cessação do sofrimento' ... 'Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento'".

Dizendo, "Muito bem, amigo", o Venerável Maha Kotthita ficou satisfeito e contente com as palavras do Venerável Sariputta. Em seguida ele fez outra pergunta:

3. "'Alguém que é sábio', se diz, amigo. Com referência a que se diz, 'alguém que é sábio'?"

"'A pessoa compreende', amigo. E o que a pessoa compreende? A pessoa compreende: 'Isto é sofrimento' ... 'Esta é a origem do sofrimento' ... 'Esta é a cessação do sofrimento' ... 'Este é o caminho que conduz à cessação do sofrimento'".

(Consciência)

4. "'Consciência', se diz, amigo. Com referência a que se diz, 'consciência'?"

"É conscientizar', amigo. E o que é conscientizado? É conscientizado: '(Isto é) prazeroso' ... '(Isto é) doloroso' ... '(Isto é) nem prazeroso, nem doloroso'.

5. "Sabedoria e consciência, amigo - esses estados são associados ou dissociados? É possível separar cada um desses estados um do outro de modo a descrever a diferença entre eles?"

"Sabedoria e consciência, amigo - esses estados são associados, não dissociados, e é impossível separar cada um desses estados um do outro de modo a descrever a diferença entre eles. Pois aquilo que a pessoa compreende com sabedoria, isso ela conscientiza, e aquilo que ela conscientiza, isso ela compreende com sabedoria".

6. "Qual é a diferença, amigo, entre a sabedoria e a consciência, esses estados que são associados, não dissociados?"

"A diferença, amigo, entre a sabedoria e a consciência é esta: a sabedoria deve ser desenvolvida, a consciência deve ser plenamente compreendida". [cc](#)

(Sensação)

7. "'Sensação', se diz, amigo. Com referência a que se diz, 'sensação'?"

"É o sentir', amigo. E o que é sentido? É sentido prazer ... dor ... nem prazer nem dor.

(Percepção)

8. "'Percepção', se diz, amigo. Com referência a que se diz, 'percepção'?"

"É o perceber'. E o que é percebido? É percebido o azul ... amarelo ... vermelho ... branco.

9. " Sensação, percepção e consciência, amigo - esses estados são associados ou dissociados? É possível separar cada um desses estados um do outro de modo a descrever a diferença entre eles?"

"Sensação, percepção e consciência, amigo - esses estados são associados, não dissociados, e é impossível separar cada um desses estados um do outro de modo a descrever a diferença entre eles. Pois aquilo que a pessoa sente, isso ela percebe; e aquilo que ela percebe, isso ela conscientiza."

(Que só pode ser conhecido pela mente)

10. "Amigo, o que pode ser conhecido pela consciência na mente purificada e libertada das cinco faculdades?"

"Amigo, através da consciência na mente purificada e libertada das cinco faculdades a base do espaço infinito pode ser conhecida assim: 'O espaço é infinito'; a base da consciência infinita pode ser conhecida assim: 'A consciência é infinita'; e a base do nada pode ser conhecida assim: 'Não há nada'".

11. "Amigo, com que a pessoa compreende um estado que pode ser compreendido?"

"Amigo, a pessoa compreende um estado que pode ser compreendido com o olho da sabedoria".

12. "Amigo, qual é o propósito da sabedoria?"

"O propósito da sabedoria, amigo, é o conhecimento direto ... a completa compreensão ... o abandono".

(Entendimento Correto)

13. "Amigo, quantas condições existem para o surgimento do entendimento correto?"

"Amigo, existem duas condições: a voz de uma outra pessoa e a atenção com sabedoria".

14. "Amigo, quantos fatores suportam o entendimento correto quando este tem a libertação da mente como o seu fruto, a libertação da mente como o seu fruto e benefício, quando tem a libertação através da sabedoria como o seu fruto, a libertação através da sabedoria como seu fruto e benefício?"

"Amigo, o entendimento correto é suportado por cinco fatores: virtude, aprendizado, discussão, tranquilidade e insight".

(Ser/existir)

15. "Amigo, quantos tipos de seres existem?"

"Existem três tipos de seres, amigo: seres do reino da esfera sensual, seres do reino da matéria sutil e seres do reino imaterial."

16. "Amigo, como é gerada a renovação dos seres no futuro?"

"Amigo, a renovação dos seres no futuro é gerada através do deleite com isto e com aquilo por parte dos seres que são atrapalhados pela ignorância e agrilhoados pelo desejo."

17. "Amigo, como a renovação dos seres no futuro não é gerada?"

"Amigo, com a dissolução da ignorância, com o surgimento do verdadeiro conhecimento e com a cessação do desejo, a renovação dos seres no futuro não é gerada."

(O Primeiro *Jhana*)

18. "Amigo, o que é o primeiro *jhana*?"

"Neste caso, amigo, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento."

19. "Amigo, quantos fatores possui o primeiro *jhana*?"

"Amigo, o primeiro *jhana* possui cinco fatores. Quando um *bhikkhu* entra no primeiro *jhana*, ocorrem o pensamento aplicado, o pensamento sustentado, o êxtase, a felicidade e a unificação da mente."

20. "Amigo, quantos fatores são abandonados no primeiro *jhana* e quantos fatores são possuídos?"

"Amigo, no primeiro *jhana* cinco fatores são abandonados e cinco fatores são possuídos. Quando um *bhikkhu* entra no primeiro *jhana*, o desejo sensual ... a má vontade ... o torpor e a preguiça ... a inquietação e a ansiedade ... a dúvida é abandonada; e ocorrem o pensamento aplicado, o pensamento sustentado, o êxtase, a felicidade e a unificação da mente."

(As Cinco Faculdades)

21. "Amigo, essas cinco faculdades possuem cada uma um campo separado, um domínio separado e não experimentam o campo e o domínio das demais, isto é, a faculdade do olho ... ouvido ... nariz ... língua ... corpo. Agora, essas cinco faculdades, a que elas recorrem, o que é que experimenta os seus campos e os seus domínios?"

"Amigo, essas cinco faculdades recorrem à mente e a mente experimenta os seus campos e os seus domínios."

22. "Amigo, quanto a essas cinco faculdades - isto é, a faculdade do olho ... ouvido ... nariz ... língua ... corpo - do que dependem essas cinco faculdades?"

"Amigo, essas cinco faculdades dependem da vitalidade."

"Amigo, e do que depende a vitalidade?"

"A vitalidade depende do calor."

"Amigo, e do que depende o calor?"

"O calor depende da vitalidade."

"Agora mesmo, amigo, entendemos que o Venerável Sariputta havia dito : 'A vitalidade depende do calor'; e agora entendemos que ele disse: 'O calor depende da vitalidade.' Como deve ser interpretado o significado desses enunciados?"

"Nesse caso, amigo, eu explicarei com um símile. Como quando uma lâmpada de óleo está queimando, o seu brilho é visto na dependência da sua chama e a sua chama é vista na dependência do seu brilho; da mesma forma, a vitalidade depende do calor e o calor depende da vitalidade."

(Formações Vitais)

23. "Amigo, as formações vitais são sensações ou as formações vitais são uma coisa e as sensações outra?"

"As formações vitais, amigo, não são sensações. Se as formações vitais fossem sensações, então quando um *bhikkhu* entrasse na cessação da percepção e da sensação, ele não seria visto emergir dela. Como as formações vitais são uma coisa e as sensações outra, quando um *bhikkhu* entra na cessação da percepção e da sensação, ele pode ser visto emergir dela."

24. "Amigo, quando este corpo estiver despojado de quantos estados, ele será então descartado e abandonado, largado deitado sem sentidos como um tronco de madeira?"

"Amigo, quando este corpo estiver despojado de três estados - vitalidade, calor e consciência - ele será então descartado e abandonado, largado deitado sem sentidos como um tronco de madeira."

25. "Amigo, qual é a diferença entre alguém que esteja morto, que completou o seu tempo e um *bhikkhu* que entrou na cessação da percepção e da sensação?"

"Amigo, no caso de alguém que esteja morto, que completou o seu tempo, as suas formações corporais ... formações verbais ... formações mentais se acalmaram e cessaram, a sua vitalidade se exauriu, o seu calor se dissipou e as suas faculdades se desmancharam. No caso de um *bhikkhu* que entrou na cessação da percepção e da sensação, as suas formações corporais ... formações verbais ... formações mentais se acalmaram e cessaram, mas a sua vitalidade não se exauriu, o seu calor não se dissipou e as suas faculdades se tornaram excepcionalmente nítidas."

(Libertação da Mente)

26. "Amigo, quantas condições existem para realizar a libertação nem dolorosa, nem prazerosa da mente ?"

"Amigo, há quatro condições: aqui, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas."

27. "Amigo, quantas condições existem para realizar a libertação da mente sem sinais?"

"Amigo há duas condições: não-atenção para todos os sinais e atenção para o elemento sem sinal."

28. "Amigo, quantas condições existem para a persistência da libertação da mente sem sinais?"

"Amigo, há três condições: não-atenção a todos os sinais, atenção ao elemento sem sinal e a determinação anterior (quanto à sua duração)."

29. "Amigo, quantas condições existem para emergir da libertação da mente sem sinais?"

"Amigo, há duas condições: atenção a todos os sinais e não-atenção ao elemento sem sinal."

30. Amigo, a libertação imensurável da mente, a libertação da mente através do nada, a libertação da mente através do vazio e a libertação da mente sem sinais: esses estados são distintos no seu significado e no nome, ou eles são uma coisa só em significado e distintos apenas no nome?"

"Amigo, existe uma forma em que esses estados são distintos no seu significado e distintos no nome, e existe uma forma em que eles são uma coisa só no significado e distintos apenas no nome.

31. "Qual, amigo, é a forma em que esses estados são distintos no seu significado e distintos no nome? Neste caso, um *bhikkhu* permanece com o coração pleno de amor bondade ... compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade, permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de amor bondade ... compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade, da mesma forma o segundo, da mesma forma o terceiro, da mesma forma o quarto; assim acima, abaixo, em volta e em todos os lugares e para todos bem como para si mesmo, ele permanece permeando o mundo todo com a mente imbuída de amor bondade ... compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade. A isto se denomina a libertação imensurável da mente.

32. "E como, amigo, é a libertação da mente através do nada? Neste caso, com a completa superação da base da consciência infinita, consciente de que 'não existe nada', um *Bhikkhu* entra e permanece na base do nada. A isto se denomina a libertação da mente através do nada.

33. "E como, amigo, é a libertação da mente através do vazio? Neste caso um *bhikkhu*, dirigindo-se à floresta, ou à sombra de uma árvore, ou a um local isolado, reflete da seguinte forma: 'Isto é vazio de um eu ou daquilo que pertença a um eu'. A isto se denomina a libertação da mente através do vazio.

34. "E como, amigo, é a libertação da mente sem sinais? Neste caso, através da não-atenção a todos os sinais, um *bhikkhu* entra e permanece na concentração da mente sem sinais.

35-37. "E qual, amigo, é a forma em que esses estados são uma coisa só em significado e distintos apenas no nome? A cobiça ... raiva ... delusão é que tira medidas ... é algo ... é fazedora dos sinais. No *bhikkhu* em que as impurezas foram destruídas, estas são abandonadas, cortadas pela raiz, feitas como com um tronco de palmeira, eliminadas de tal forma que não mais estarão sujeitas a um futuro surgimento. De todas as libertações imensuráveis da mente ... libertações da mente através do nada ... libertações da mente sem sinais, a libertação inabalável da mente é pronunciada como a melhor. Agora, essa libertação inabalável da mente está vazia de cobiça, vazia de raiva, vazia de delusão.

Isso foi o que disse o Venerável Sariputta. O Venerável Maha Kotthita Ananda ficou satisfeito e contente com as palavras do Venerável Sariputta.

44 *Culavedalla Sutta*

A Pequena Seqüência de Perguntas e Respostas

Uma discussão vários aspectos sutis do Dhamma

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Rajagaha, no Bambual, no Santuário dos Esquilos.

Então, o discípulo leigo Visakha foi até a *bhikkhuni* Dhammadinna, [cci](#) e após cumprimentá-la, sentou a um lado e perguntou:

(Identidade)

2. "Senhora, 'identidade' se diz. O que é chamado identidade pelo Abençoado?"

"Amigo Visakha, esses cinco agregados influenciados pelo apego são chamados de identidade pelo Abençoado; isto é, o agregado da forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência influenciado pelo apego. Esses cinco agregados influenciados pelo apego são chamados de identidade pelo Abençoado." [ccii](#)

Dizendo, "Muito bem, senhora", o discípulo leigo Visakha ficou alegre e contente com as palavras da *bhikkhuni* Dhammadinna. Em seguida ele fez outra pergunta:

3. "Senhora, 'origem da identidade' se diz. O que é chamado de origem da identidade pelo Abençoado?"

"Amigo Visakha, é o desejo, que conduz à renovação dos seres, que é acompanhado pela cobiça e pelo prazer, buscando o prazer aqui e ali; isto é, o desejo pelos prazeres sensuais, o desejo por ser/existir e o desejo por não ser/existir."

4. "Senhora, 'cessação da identidade' se diz. O que é chamado de cessação da identidade pelo Abençoado?"

"Amigo Visakha, é o desaparecimento e cessação sem deixar nenhum vestígio daquele mesmo desejo, abrir mão, descartar, libertar-se, despegar desse mesmo desejo."

5. "Senhora, 'o caminho que conduz à cessação da identidade' se diz. O que é chamado de caminho que conduz à cessação da identidade pelo Abençoado?"

"Amigo Visakha, é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta."

6. "Senhora, esse apego é o mesmo que os cinco agregados influenciados pelo apego ou esse apego é algo separado dos cinco agregados influenciados pelo apego?"

"Amigo Visakha, esse apego não é nem o mesmo que esses cinco agregados influenciados pelo apego, nem esse apego é algo separado dos cinco agregados influenciados pelo apego. É o desejo e a cobiça em relação aos cinco agregados influenciados pelo apego que é o apego nesse caso." [cciii](#)

(Idéia da Identidade)

7. "Senhora, como surge a idéia da identidade?"

"Nesse caso, amigo Visakha, uma pessoa comum sem instrução, que não respeita os nobres, que não é proficiente nem treinada no Dhamma deles, considera a forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência como sendo o eu, ou o eu como possuído de consciência, ou a consciência como estando no eu, ou o eu como estando na consciência."

8. "Senhora, como não surge a idéia da identidade?"

"Nesse caso, amigo Visakha, um nobre discípulo bem instruído, que respeita os nobres, que é proficiente e treinado no Dhamma deles, não considera a forma material ... sensação ... percepção ... formações volitivas ... consciência como sendo o eu, ou o eu como possuído de consciência, ou a consciência como estando no eu, ou o eu como estando na consciência." "eu, ou o eu como estando na consciência. Assim é como não surge a idéia da identidade."

(O Nobre Caminho Óctuplo)

9. "Senhora, o que é o Nobre Caminho Óctuplo?"

"Amigo Visakha, é exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta."

10. "Senhora, o Nobre Caminho Óctuplo é condicionado ou não condicionado?"

"Amigo Visakha, o Nobre Caminho Óctuplo é condicionado."

11. "Senhora, os três agregados estão incluídos no Nobre Caminho Óctuplo, ou o Nobre Caminho Óctuplo está incluído nos três agregados?" [cciv](#)

"Os três agregados não estão incluídos no Nobre Caminho Óctuplo, amigo Visakha, mas o Nobre Caminho Óctuplo está incluído nos três agregados. Linguagem correta, ação correta e modo de vida correto - esses estados estão incluídos no agregado da virtude. Esforço correto, atenção plena correta e concentração correta - esses estados estão incluídos no agregado da concentração. Entendimento correto e pensamento correto - esses estados estão incluídos no agregado da sabedoria."

(Concentração)

12. "Senhora, o que é concentração? Qual é a base da concentração? Qual é o equipamento da concentração? Qual é o desenvolvimento da concentração?"

"Unificação da mente, amigo Visakha, é concentração; os quatro fundamentos da atenção plena são a base da concentração; os quatro tipos de esforço constituem o equipamento da concentração; a repetição, o desenvolvimento e o cultivo desses mesmos estados constituem o desenvolvimento da concentração."

(Formações)

13. "Senhora, quantas formações existem?"

"Existem três formações, amigo Visakha: a formação corporal, a formação verbal e a formação mental."

14. "Mas, senhora, o que é a formação corporal? O que é a formação verbal? O que é a formação mental?"

"A inspiração e expiração, amigo Visakha, são a formação corporal; pensamento aplicado e pensamento sustentado são a formação verbal; percepção e sensação são a formação mental."

15. "Mas, senhora, por que a inspiração e a expiração são a formação corporal? Por que o pensamento aplicado e o pensamento sustentado são a formação verbal? Por que a percepção e a sensação são a formação mental."

"Amigo Visakha, a inspiração e a expiração são corporais, são estados inseparavelmente conectados com o corpo; é por isso que a inspiração e a expiração são a formação corporal. Primeiro a pessoa aplica o pensamento e sustenta o pensamento e em seguida emerge a linguagem; é por isso que o pensamento aplicado e o pensamento sustentado são a formação verbal. A percepção e a sensação são mentais, são estados inseparavelmente conectados com a mente; é por isso que a percepção e a sensação são a formação mental."

(A Realização da Cessação)

16. "Senhora, como ocorre a realização da cessação da percepção e da sensação?"

"Amigo Visakha, quando um *bhikkhu* está realizando a cessação da percepção e da sensação, não lhe ocorre: 'Eu irei realizar a cessação da percepção e da sensação,' ou 'Eu estou realizando a cessação da percepção e da sensação,' ou 'Eu realizei a cessação da percepção e da sensação'; mas, ao invés disso, a sua mente já foi previamente desenvolvida de tal forma a conduzi-lo a esse estado."

17. "Senhora, quando um *bhikkhu* está realizando a cessação da percepção e da sensação, quais estados cessam primeiro: a formação corporal, a formação verbal ou a formação mental?"

"Amigo Visakha, primeiro cessa a formação verbal, depois a formação corporal, depois a formação mental."

18. "Senhora, como ocorre a emersão da realização da cessação da percepção e da sensação?"

"Amigo Visakha, quando um *bhikkhu* está emergindo da realização da cessação da percepção e da sensação, não lhe ocorre: 'Eu irei emergir da realização da cessação da percepção e da sensação,' ou 'Eu estou emergindo da realização da cessação da percepção e da sensação,' ou 'Eu emergi da realização da cessação da percepção e da sensação'; mas, ao invés disso, a sua mente que foi previamente desenvolvida o conduz a esse estado."

19. "Senhora, quando um *bhikkhu* está emergindo da realização da cessação da percepção e da sensação, quais estados emergem primeiro: a formação corporal, a formação verbal ou a formação mental?"

"Amigo Visakha, primeiro emerge a formação mental, depois a formação corporal, depois a formação verbal."

20. "Senhora, quando um *bhikkhu* emergiu da realização da cessação da percepção e da sensação, quantos tipos de contato o tocam?"

"Amigo Visakha, três tipos de contato o tocam: contato vazio, contato sem sinal, contato sem desejo."

21. "Senhora, quando um *bhikkhu* emergiu da realização da cessação da percepção e da sensação, para que direção tende a sua mente, em que direção se inclina, em que se apóia?"

"Amigo Visakha, a sua mente tende para o afastamento, se inclina para o afastamento, se apóia no afastamento."

(Sensação)

22. "Senhora, quantos tipos de sensação existem?"

"Amigo Visakha, existem três tipos de sensação: sensação prazerosa, sensação desprazerosa e sensação nem prazerosa, nem desprazerosa."

23. "Mas senhora, o que é a sensação prazerosa? O que é a sensação desprazerosa? O que é a sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Amigo Visakha, tudo que é sentido pelo corpo ou pela mente como agradável e que alivia é uma sensação agradável. Tudo que é sentido pelo corpo ou pela mente como doloroso e que magoa é uma sensação desagradável. Tudo que é sentido pelo corpo ou pela mente que não alivia nem magoa é uma sensação nem prazerosa, nem desprazerosa."

24. "Senhora, o que é prazeroso e o que é doloroso em relação à sensação prazerosa? O que é prazeroso e o que é doloroso em relação à sensação desprazerosa? O que é prazeroso e o que é doloroso em relação à sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Amigo Visakha, a sensação prazerosa é prazerosa quando ela persiste e desprazerosa quando muda. A sensação desprazerosa é desprazerosa quando persiste e prazerosa quando muda. A sensação nem prazerosa, nem desprazerosa é prazerosa quando existe o conhecimento (dela) e desprazerosa quando não existe o conhecimento (dela)."

(Tendências Subjacentes)

25. "Senhora, quais tendências subjacentes estão por detrás da sensação prazerosa? Quais tendências subjacentes estão por detrás da sensação desprazerosa? Quais tendências subjacentes estão por detrás da sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Amigo Visakha, a tendência subjacente do desejo sensual é o que está por detrás da sensação prazerosa. A tendência subjacente da aversão é o que está por detrás da

sensação desprazerosa. A tendência subjacente da ignorância é o que está por detrás da sensação nem prazerosa, nem desprazerosa."

26. "Senhora, a tendência subjacente do desejo sensual é o que está por detrás de toda sensação prazerosa? A tendência subjacente da aversão é o que está por detrás de toda sensação desprazerosa? A tendência subjacente da ignorância é o que está por detrás de toda sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Amigo Visakha, a tendência subjacente do desejo sensual não está por detrás de toda sensação prazerosa. A tendência subjacente da aversão não está por detrás de toda sensação desprazerosa. A tendência subjacente da ignorância não está por detrás de toda sensação nem prazerosa, nem desprazerosa."

27. "Senhora, o que deve ser abandonado em relação à sensação prazerosa? O que deve ser abandonado em relação à sensação desprazerosa? O que deve ser abandonado em relação à sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Amigo Visakha, a tendência subjacente do desejo sensual deve ser abandonada em relação à sensação prazerosa. A tendência subjacente da aversão deve ser abandonada em relação à sensação desprazerosa. A tendência subjacente da ignorância deve ser abandonada em relação à sensação nem prazerosa, nem desprazerosa."

28. "Senhora, a tendência subjacente do desejo sensual deve ser abandonada em relação a toda sensação prazerosa? A tendência subjacente da aversão deve ser abandonada em relação a toda sensação desprazerosa? A tendência subjacente da ignorância deve ser abandonada em relação a toda sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Amigo Visakha, a tendência subjacente do desejo sensual não precisa ser abandonada em relação a toda sensação prazerosa. A tendência subjacente da aversão não precisa ser abandonada em relação a toda sensação desprazerosa. A tendência subjacente da ignorância não precisa ser abandonada em relação a toda sensação nem prazerosa, nem desprazerosa."

"Aqui, amigo Visakha, um *bhikkhu* afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro *jhana*, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento ... Assim ele abandona o desejo sensual, e a tendência subjacente do desejo sensual não está por detrás disso.

"Neste caso, um *bhikkhu* considera da seguinte forma: 'Quando entrarei e permanecerei naquela base em que os nobres entram e permanecem?' Naquele que dessa forma gera o anseio pelas libertações supremas, a tristeza surge tendo esse anseio como condição. Assim ele abandona a aversão, e a tendência subjacente da aversão não está por detrás disso.

"Aqui, com o completo desaparecimento da felicidade, um *bhikkhu* entra e permanece no quarto *jhana*, que possui nem felicidade nem sofrimento, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. Assim ele abandona a ignorância, e a tendência subjacente à ignorância não está por detrás disso."

(Contrapartidas)

29. "Senhora, qual é a contrapartida da sensação prazerosa?"

"Amigo Visakha, a sensação desprazerosa é a contrapartida da sensação prazerosa."

"Qual é a contrapartida da sensação desprazerosa?"

"A sensação prazerosa é a contrapartida da sensação desprazerosa."

"Qual é a contrapartida da sensação nem prazerosa, nem desprazerosa?"

"Ignorância é a contrapartida da sensação nem prazerosa, nem desprazerosa." [ccv](#)

"Qual é a contrapartida da ignorância?"

"Verdadeiro conhecimento é a contrapartida da ignorância."

"Qual é a contrapartida do verdadeiro conhecimento?"

"Libertação é a contrapartida do verdadeiro conhecimento."

"Qual é a contrapartida da libertação?"

"*Nibbana* é a contrapartida da libertação."

"Senhora, qual é a contrapartida de *nibbana*?"

"Amigo Visakha, você levou essa série de questões longe demais; você não foi capaz de compreender o limite para as questões. Pois a vida santa, amigo Visakha, se unifica em *nibbana*, culmina em *nibbana*, termina em *nibbana*. Se você desejar, amigo Visakha, vá até o Abençoado e pergunte a ele o significado disso. Exatamente como o Abençoado lhe explicar, assim o significado deverá ser lembrado."

(Conclusão)

30. Então o discípulo leigo, Visakha, estando satisfeito e contente com as palavras da *bhikkhuni* Dhammadinna, levantou-se do seu assento e após homenageá-la, mantendo-a à sua direita, foi até o Abençoado. Após homenageá-lo, ele sentou a um lado e lhe contou toda a conversa com a *bhikkhuni* Dhammadinna. Quando ele terminou de falar o Abençoado lhe disse:

31. "A *bhikkhuni* Dhammadinna é sábia, Visakha, a *bhikkhuni* Dhammadinna possui grande sabedoria. Se você tivesse perguntado a mim o significado disso, eu teria explicado exatamente da mesma forma que a *bhikkhuni* Dhammadinna explicou. Esse é o significado, e assim é que você deve lembrá-lo."

Isso foi o que disse o Abençoado. O discípulo leigo, Visakha, ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

45 Culadhammasamadana Sutta O Pequeno Discurso de Como Fazer as Coisas

Como as coisas podem ser feitas: dolorosas ou prazerosas

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:
2. “*Bhikkhus*, existem quatro maneiras de fazer as coisas. Quais quatro? Existe uma maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como dolorosa ... dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa ... dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa ... prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa.
3. “Como, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como dolorosa? *Bhikkhus*, existem certos contemplativos e brâmanes cuja doutrina e entendimento é este: ‘Não existe perigo no prazer sensual.’ Eles são apegados à devoração de prazeres sensuais e se divertem com mulheres errantes que usam o cabelo preso num coque acima da cabeça. Eles assim dizem: ‘Qual medo futuro esses bons contemplativos e brâmanes vêm nos prazeres sensuais quando eles falam no seu abandono e descrevem a completa compreensão dos prazeres sensuais? Prazeroso é o toque delicado, suave, fofo, do braço dessa mulher!’ Assim eles são apegados à devoração de prazeres sensuais, e tendo feito isso, na dissolução do corpo, depois da morte, eles renascem num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno. Lá eles sentem sensações dolorosas, torturantes, penetrantes. Eles dizem o seguinte: ‘Esse é o medo futuro que aqueles bons contemplativos e brâmanes viram nos prazeres sensuais ao falarem sobre o seu abandono e descreverem a completa compreensão dos prazeres sensuais. Pois é por causa dos prazeres sensuais, devido aos prazeres sensuais, que agora estamos sentindo sensações dolorosas, torturantes, penetrantes.’
4. “*Bhikkhus*, suponham que no último mês da estação quente o legume de uma trepadeira arrebentasse e uma semente de trepadeira caísse ao pé de uma árvore sal. Então um *deva* que vive naquela árvore ficaria medroso, perturbado e assustado; mas os amigos e companheiros, pares e parentes do *deva* – *devas* dos jardins, *devas* dos parques, *devas* das árvores e os *devas* que habitam as ervas medicinais, o capim e as árvores monarca – se reuniriam e acalmariam o *deva* assim: ‘Não tenha medo, senhor, não tenha

medo. Quem sabe um pavão engolirá a semente da trepadeira, ou um animal selvagem irá comê-la, ou um fogo na floresta irá queimá-la, ou matutos irão levá-la, ou formigas brancas irão devorá-la, ou ela poderá nem mesmo ser fértil.’ Mas nenhum pavão engoliu aquela semente, nenhum animal selvagem a comeu, nenhum fogo na floresta a queimou, nenhum matuto a levou, nenhuma formiga branca a devorou e na verdade ela era fértil. Então, sendo umedecida pela água de uma nuvem carregada de chuva, a semente no seu devido tempo germinou e o rebento delicado, suave, fofo se enroscou em volta daquela árvore sal. Então o *deva* que vivia na árvore sal pensou: ‘Qual medo futuro viram os meus amigos e companheiros, pares e parentes ... naquela semente de trepadeira quando eles se reuniram e me acalmaram da forma como fizeram? Prazeroso é o toque delicado, suave, fofo desse rebento da trepadeira!’ Então a trepadeira envolveu a árvore sal, fez uma abóbada sobre ela, estendeu uma cortina em toda sua volta e rachou os principais galhos da árvore. O *deva* que vivia na árvore então compreendeu: ‘Esse é o medo temor que eles viram naquela semente de trepadeira. Por causa daquela semente de trepadeira eu agora estou sentindo sensações dolorosas, torturantes, penetrantes.’

5. “E como, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa? Neste caso, *bhikkhus*, alguém anda nu, rejeitando as convenções, lambendo as mãos, não atendendo quando chamado, não parando quando solicitado ... (igual ao MN 12, verso 45) ... Ele purifica o corpo com três imersões na água a cada dia. Assim, de variadas formas ele permanece se dedicando à prática de atormentar e mortificar o corpo. Na dissolução do corpo, depois da morte, ele renasce num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

6. “E como, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa? Neste caso, *bhikkhus*, alguém normalmente tem intensa cobiça ... raiva ... delusão por natureza, e ele experimenta com frequência a dor e a angústia nascidas da cobiça ... raiva ... delusão. Apesar disso, com dores e angústias, em prantos com o rosto coberto de lágrimas, ele vive a vida santa perfeita e pura. Na dissolução do corpo, após a morte, ele renasce num destino feliz, até mesmo no paraíso.

7. “E como, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa? Neste caso, *bhikkhus*, alguém normalmente não tem intensa cobiça cobiça ... raiva ... delusão por natureza, e ele não experimenta com frequência a dor e a angústia nascidas da cobiça ... raiva ... delusão. Afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, ele entra e permanece no primeiro *jhana* ... abandonando o pensamento aplicado e sustentado, ele entra e permanece no segundo *jhana* ... Abandonando o êxtase ... ele entra e permanece no terceiro *jhana* ... Com completo desaparecimento da felicidade ... ele entra e permanece no quarto *jhana* ... Na dissolução do corpo, após a morte, ele renasce num destino feliz, até mesmo no paraíso.

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

46 Mahadhammasamadana Sutta

O Grande Discurso de Como Fazer as Coisas

O Buda explica de forma simples e clara a lei de causa e efeito

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, a maioria dos seres possui este anseio, desejo e aspiração: ‘Se apenas as coisas não desejadas, não cobiçadas, desagradáveis diminuíssem e aquelas desejadas, cobiçadas e agradáveis aumentassem!’ No entanto, embora os seres tenham esse anseio, desejo e aspiração, as coisas não desejadas, não cobiçadas, desagradáveis aumentam para eles e as coisas desejadas, cobiçadas e agradáveis diminuem para eles.”

3. “Aqui, *bhikkhus*, uma pessoa comum sem instrução que não respeita os nobres, que não é proficiente nem treinada no Dhamma deles, não sabe quais coisas devem ser cultivadas ... desenvolvidas e quais coisas não devem ser cultivadas ... desenvolvidas. Não sabendo isso, ela cultiva ... desenvolve as coisas que não devem ser cultivadas ... desenvolvidas e não cultiva as coisas que devem ser cultivadas ... desenvolvidas. [ccvi](#) É porque ela faz isso que as coisas não desejadas, não cobiçadas, desagradáveis aumentam para ela e as coisas desejadas, cobiçadas e agradáveis diminuem para ela. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que não vê.

4. “O nobre discípulo bem instruído, que respeita os nobres, que é proficiente e treinado no Dhamma deles, sabe quais coisas devem ser cultivadas ... desenvolvidas e quais coisas não devem ser cultivadas ... desenvolvidas. Sabendo isso, ele cultiva ... desenvolve as coisas que devem ser cultivadas ... desenvolvidas e não cultiva as coisas que não devem ser cultivadas ... desenvolvidas. É porque ele faz isso que as coisas desejadas, cobiçadas, agradáveis aumentam para ele e as coisas não desejadas, não cobiçadas e desagradáveis diminuem para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que vê.

5. “*Bhikkhus*, existem quatro maneiras de fazer as coisas. Quais quatro? Existe uma maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa ... prazerosa agora e amadurece no futuro como dolorosa ... dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa ... prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa.

(A PESSOA IGNORANTE)

6. (1) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é ignorante, sem saber esta maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa, não sabendo isso, não compreendendo como na verdade é, o ignorante cultiva isso e não evita isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas, não cobiçadas, desagradáveis aumentam para ele e as coisas desejadas, cobiçadas e agradáveis diminuem para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que não vê.

7. (2) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é ignorante, sem saber esta maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como dolorosa, não sabendo isso, não

compreendendo como na verdade é, o ignorante cultiva isso e não evita isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas ... aumentam para ele e as coisas desejadas ... diminuem para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que não vê.

8. (3) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é ignorante, sem saber esta maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa, não sabendo isso, não compreendendo como na verdade é, o ignorante não cultiva isso mas evita isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas ... aumentam para ele e as coisas desejadas ... diminuem para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que não vê.

9. (4) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é ignorante, sem saber esta maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa, não sabendo isso, não compreendendo como na verdade é, o ignorante não cultiva isso mas evita isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas ... aumentam para ele e as coisas desejadas ... diminuem para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que não vê.

(A PESSOA SÁBIA)

10. (1) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é sábio, sabendo esta maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa, sabendo isso, compreendendo como na verdade é, o sábio não cultiva isso mas evita isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas, não cobiçadas, desagradáveis diminuem para ele e as coisas desejadas, cobiçadas e agradáveis aumentam para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que vê.

11. (2) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é sábio, sabendo esta maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como dolorosa, sabendo isso, compreendendo como na verdade é, o sábio não cultiva isso mas evita isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas ... diminuem para ele e as coisas desejadas ... aumentam para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que vê.

12. (3) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é sábio, sabendo esta maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa, sabendo isso, compreendendo como na verdade é, o sábio não evita isso mas cultiva isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas ... diminuem para ele e as coisas desejadas ... aumentam para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que vê.

13. (4) “Agora, *bhikkhus*, aquele que é sábio, sabendo esta maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa, sabendo isso, compreendendo como na verdade é, o sábio não evita isso mas cultiva isso; porque ele assim age, as coisas não desejadas ... diminuem para ele e as coisas desejadas ... aumentam para ele. Por que isso? Isso é o que acontece com aquele que vê.

(AS QUATRO MANEIRAS)

14. (1) “Qual, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa? Aqui, *bhikkhus*, alguém com dor e tristeza mata seres vivos, ele experimenta a dor e a tristeza que têm o ato de matar seres vivos como condição. Com dor e tristeza ele toma aquilo que não é dado ... se comporta de forma imprópria em relação aos prazeres sensuais ... fala mentiras ... fala com malícia ... fala de forma grosseira ... fala frivolidades ... é cobiçoso ... tem má vontade na mente ... tem o entendimento incorreto, e ele experimenta a dor e a tristeza que têm o entendimento incorreto como condição. Com a dissolução do corpo, após a morte, ele renasce num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores e até mesmo no inferno.

15. (2) “Qual, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como dolorosa? Aqui, *bhikkhus*, alguém com prazer e alegria mata seres vivos, ele experimenta o prazer e a alegria que têm o ato de matar seres vivos como condição. Com prazer e alegria ele toma aquilo que não é dado ... se comporta de forma imprópria em relação aos prazeres sensuais ... fala mentiras ... fala com malícia ... fala de forma grosseira ... fala frivolidades ... é cobiçoso ... tem má vontade na mente ... tem o entendimento incorreto, e ele experimenta o prazer e a alegria que têm o entendimento incorreto como condição. Com a dissolução do corpo, após a morte, ele renasce num estado de privação, num destino infeliz, nos reinos inferiores, até mesmo no inferno.

16. (3) “Qual, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa? Aqui, *bhikkhus*, alguém com dor e tristeza se abstém de matar seres vivos, ele experimenta a dor e a tristeza que têm a abstenção de matar seres vivos como condição. Com dor e tristeza ele não toma aquilo que não é dado ... não se comporta de forma imprópria em relação aos prazeres sensuais ... não fala mentiras ... não fala com malícia ... não fala de forma grosseira ... não fala frivolidades ... não é cobiçoso ... não tem má vontade na mente... tem o entendimento correto, e ele experimenta a dor e a tristeza que têm o entendimento correto como condição. Com a dissolução do corpo, após a morte, ele renasce num destino feliz e até mesmo no paraíso.

17. (4) “Qual, *bhikkhus*, é a maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa? Aqui, *bhikkhus*, alguém com prazer e alegria se abstém de matar seres vivos, ele experimenta o prazer e a alegria que têm a abstenção de matar seres vivos como condição. Com prazer e alegria ele não toma aquilo que não é dado ... não se comporta de forma imprópria em relação aos prazeres sensuais ... não fala mentiras ... não fala com malícia ... não fala de forma grosseira ... não fala frivolidades ... não é cobiçoso ... não tem má vontade na mente... tem o entendimento correto, e ele experimenta o prazer e a alegria que têm o entendimento correto como condição. Com a dissolução do corpo, após a morte, ele renasce num destino feliz e até mesmo no paraíso.

(OS SÍMILES)

18. (1) “*Bhikkhus*, suponham que houvesse uma abóbora amarga misturada com veneno e viesse um homem que deseja viver não morrer, que deseja o prazer e evita a dor, e dissessem para ele: ‘Bom homem, esta abóbora amarga está misturada com veneno. Coma se quiser; ao comê-la, a cor, o cheiro e o sabor não lhe cairão bem e depois de

comê-la você morrerá ou terá um sofrimento igual à morte.’ Então, ele come sem refletir e não a coloca de lado. Semelhante a isso, eu digo, é a maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como dolorosa.

19. (2) “Suponham que houvesse uma taça de bronze com uma bebida com boa cor, cheiro e sabor, mas estivesse misturada com veneno e viesse um homem que deseja viver não morrer, que deseja o prazer e evita a dor, e dissessem para ele: Bom homem, esta taça de bronze contém uma bebida com boa cor, cheiro e sabor, mas está misturada com veneno. Beba se quiser; ao bebê-la, a cor, o cheiro e o sabor lhe cairão bem, mas depois de bebê-la você morrerá ou terá um sofrimento igual à morte.’ Então ele bebe sem refletir e não a coloca de lado. Semelhante a isso, eu digo, é a maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e que amadurece no futuro como dolorosa.

20. (3) “Suponham que houvesse urina fermentada misturada com vários medicamentos e viesse um homem enfermo com icterícia e dissessem para ele: ‘Bom homem, esta urina fermentada está misturada com vários medicamentos. Beba se quiser; ao bebê-la, a cor, o cheiro e o sabor não lhe cairão bem, mas depois de bebê-la você ficará melhor.’ Então ele bebe depois de refletir e não a coloca de lado. Semelhante a isso, eu digo, é a maneira de fazer as coisas que é dolorosa agora e amadurece no futuro como prazerosa.

21. (4) “Suponham que houvesse coalhada, mel, manteiga líquida clarificada e melaço misturados juntos, e viesse um homem com disenteria e dissessem para ele: ‘Bom homem, isto é coalhada, mel, manteiga líquida clarificada e melaço misturados juntos. Beba se quiser; ao bebê-la, a cor, o cheiro e o sabor lhe cairão bem e depois de bebê-la você ficará melhor.’ Então ele bebe depois de refletir e não a coloca de lado. Semelhante a isso, eu digo, é a maneira de fazer as coisas que é prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa.

22. “Tal como no outono, no último mês da estação das chuvas, quando o céu está limpo e sem nuvens, o sol surge na terra dissipando toda a escuridão do espaço com a sua luminosidade brilhante e radiante, assim também, a maneira de fazer as coisas, que é prazerosa agora e amadurece no futuro como prazerosa, dissipa com o seu brilho e luminosidade e radiância todas as demais doutrinas de quaisquer contemplativos e brâmanes.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

47 *Vimamsaka Sutta* O Investigador

O Buda convida os *bhikkhus* a investigá-lo

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma

2. “*Bhikkhus*, um *bhikkhu* que é um investigador, sem saber como avaliar a mente de outrem, [ccvii](#) deveria fazer uma investigação do *Tathagata* para descobrir se ele é perfeitamente iluminado ou não.”
3. “Venerável senhor, os nossos ensinamentos têm o Abençoado como origem, como guia e como refúgio. Seria bom se o Abençoado pudesse explicar o significado dessas palavras.”
4. “*Bhikkhus*, um *bhikkhu* que é um investigador, sem saber como avaliar a mente de outrem, deveria fazer uma investigação do *Tathagata* [ccviii](#) com relação a dois tipos de estados, estados conscientizados através do olho e através do ouvido assim: ‘É ou não é encontrado no *Tathagata* algum tipo de estado contaminado conscientizado através do olho ou através do ouvido?’ [ccix](#) Ao investigá-lo, ele se dá conta de que: ‘Não são encontrados no *Tathagata* estados contaminados conscientizados através do olho ou através do ouvido.’
5. “Ao compreender isso, ele o investiga mais deste modo: ‘É ou não é encontrado no *Tathagata* algum tipo de estado mesclado conscientizado através do olho ou através do ouvido?’ [ccx](#) Ao investigá-lo, ele se dá conta de que: ‘Não são encontrados no *Tathagata* estados mesclados conscientizados através do olho ou através do ouvido.’
6. “Ao compreender isso, ele o investiga mais deste modo: ‘São ou não são encontrados no *Tathagata* estados purificados conscientizados através do olho ou através do ouvido?’ Ao investigá-lo, ele se dá conta de que: ‘São encontrados no *Tathagata* estados purificados conscientizados através do olho ou através do ouvido.’
7. “Ao compreender isso, ele o investiga mais deste modo: ‘Este venerável alcançou este estado benéfico faz muito tempo ou ele o alcançou recentemente?’ Ao investigá-lo, ele se dá conta de que: ‘Este venerável alcançou este estado benéfico faz muito tempo; ele não o alcançou apenas recentemente.’ [ccxi](#)
8. “Ao compreender isso, ele o investiga mais deste modo: ‘Este venerável adquiriu renome e alcançou a fama, e como resultado disso, os perigos [conectados com o renome e a fama] são encontrados nele?’ Pois, *bhikkhus*, enquanto um *bhikkhu* não houver adquirido renome e alcançado a fama, ele não enfrentará esses perigos [conectados com o renome e a fama]; mas quando ele houver adquirido renome e alcançado a fama, ele enfrentará esses perigos. [ccxii](#) Ao investigá-lo, ele se dá conta de que: ‘Este venerável adquiriu renome e alcançou a fama, mas os perigos [conectados com o renome e a fama] não são encontrados nele.’”
9. “Ao compreender isso, ele o investiga mais deste modo: ‘Este venerável está contido sem temor, não contido pelo temor, e ele evita entregar-se aos prazeres sensuais porque ele está isento de cobiça devido à destruição da cobiça?’ Ao investigá-lo, ele se dá conta de que: ‘Este venerável está contido sem temor, não contido pelo temor, e ele evita

entregar-se aos prazeres sensuais porque ele está isento de cobiça devido à destruição da cobiça.’

10. “Agora, *bhikkhus*, se outros perguntarem ao *bhikkhu* assim: ‘Quais são os motivos do venerável e qual é a prova através da qual ele diz: “Aquele venerável está contido sem temor, não contido pelo temor, e ele evita entregar-se aos prazeres sensuais porque ele está isento de cobiça devido à destruição da cobiça”?’ – respondendo da forma correta, aquele *bhikkhu* responderia assim: ‘Quer aquele venerável esteja com a Sangha ou só, enquanto alguns ali se comportam bem e alguns se comportam mal e alguns ensinam um grupo, enquanto alguns estão preocupados com coisas materiais e alguns não estão corrompidos pelas coisas materiais, não obstante, aquele venerável não despreza ninguém por conta disso. [ccxiii](#) E eu ouvi e aprendi isto da própria boca do Abençoado: “Eu estou contido sem temor, não contido pelo temor, e evito entregar-me aos prazeres sensuais porque estou isento de cobiça devido à destruição da cobiça.”’

11. “Além disso, *bhikkhus*, o *Tathagata* deveria ser questionado sobre isso, assim: ‘É, ou não é, encontrado no *Tathagata* algum tipo de estado contaminado conscientizado através do olho ou através do ouvido?’ O *Tathagata* responderia assim: ‘No *Tathagata* não é encontrado nenhum tipo de estado contaminado conscientizado através do olho ou através do ouvido.’

12. “Se for perguntado, ‘É, ou não é, encontrado no *Tathagata* algum tipo de estado mesclado conscientizado através do olho ou através do ouvido?’ O *Tathagata* responderia assim: ‘Não é encontrado no *Tathagata* nenhum tipo de estado mesclado conscientizado através do olho ou através do ouvido.’

13. “Se for perguntado, ‘São, ou não são, encontrados no *Tathagata* estados purificados conscientizados através do olho ou através do ouvido?’ O *Tathagata* responderia assim: ‘No *Tathagata* são encontrados estados purificados conscientizados através do olho ou através do ouvido. Esses são o meu caminho e o meu domínio, no entanto eu não me identifico com eles.’ [ccxiv](#)

14. “*Bhikkhus*, um discípulo deveria se aproximar do Mestre, que assim fala, para ouvir o Dhamma. O Mestre lhe ensina o Dhamma em seus níveis cada vez mais elevados, em seus níveis cada vez mais sublimes, com as suas contrapartes luminosas e obscuras. À medida que o Mestre vai ensinando o Dhamma para um *bhikkhu* dessa forma, através do conhecimento direto de um certo ensinamento desse Dhamma, o *bhikkhu* chega a uma conclusão sobre os ensinamentos. Ele deposita confiança no Mestre assim: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha pratica o bom caminho.’

15. “Agora, se outros perguntarem ao *bhikkhu* assim: ‘Quais são os motivos do venerável e qual é a prova através da qual ele diz: “O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha pratica o bom caminho”?’ - respondendo da forma correta, aquele *bhikkhu* responderia assim: ‘Aqui, amigos, eu me aproximei do Abençoado para ouvir o Dhamma. O Abençoado me ensinou o Dhamma

em seus níveis cada vez mais elevados, em seus níveis cada vez mais sublimes, com as suas contrapartes luminosas e obscuras. À medida que o Abençoado foi me ensinando o Dhamma dessa forma, através do conhecimento direto de um certo ensinamento nesse Dhamma, eu cheguei a uma conclusão sobre os ensinamentos. Eu deposito confiança no Abençoado assim: ‘O Abençoado é perfeitamente iluminado, o Dhamma é bem proclamado pelo Abençoado, a Sangha pratica o bom caminho.’”

16. “*Bhikkhus*, quando a fé de alguém tiver sido bem plantada, enraizada e estabelecida no *Tathagata* com base nesses motivos, termos e frases, a fé dele diz-se que é suportada por motivos, enraizada na visão, firme; ^{ccxy} ela não pode ser derrotada por nenhum contemplativo ou brâmane, ou *deva*, ou *Mara*, ou *Brahma*, ou qualquer um neste mundo. Assim, *bhikkhus*, é como ocorre uma investigação do *Tathagata* de acordo com o Dhamma, e assim é como o *Tathagata* é bem investigado de acordo com o Dhamma.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

48 *Kosambiya Sutta*

Os Kosambianos

Os *bhikkhus* em Kosambi estão divididos por uma disputa

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Kosambi no Parque de Ghosita.
 2. Agora, naquela ocasião os *bhikkhus* de Kosambi estavam envolvidos em rixas e brigas, mergulhados em discussões, apunhalando uns aos outros usando as palavras como adagas. Eles não eram capazes, nem de convencer uns aos outros, nem de serem convencidos por outrem; eles não eram capazes, nem de persuadir uns aos outros, nem de serem persuadidos por outrem.
 3. Então um certo *bhikkhu* foi até o Abençoado e depois de cumprimentá-lo, sentou a um lado e relatou o que estava acontecendo.
 4. Então o Abençoado disse a esse *bhikkhu* o seguinte: “Venha, *bhikkhu*, diga a esses *bhikkhus* em meu nome que o Mestre os chama.” – “Sim venerável senhor,” ele respondeu, e foi até aqueles *bhikkhus* e lhes disse: “O Mestre está chamando os veneráveis.”
- “Sim, amigo,” eles responderam e foram até o Abençoado, e depois de cumprimentá-lo, sentaram a um lado. O Abençoado então lhes perguntou: “*Bhikkhus*, é verdade que vocês estão envolvidos em rixas e brigas ...?”

“Sim, venerável senhor.”

5. “*Bhikkhus*, o que vocês pensam? Quando vocês se envolvem em rixas e brigas ... nessas ocasiões vocês estão praticando atos com amor bondade, com o corpo, linguagem e mente, em público e em particular, para com os seus companheiros na vida santa?”

“Não, venerável senhor.”

“Homens tolos, o que vocês podem quicá saber, o que vocês podem ver, para se envolverem em rixas e brigas, mergulharem em discussões, apunhalarem uns aos outros usando as palavras como adagas? Para não serem capazes, nem de convencer uns aos outros, nem de serem convencidos por outrem, para não serem capazes, nem de persuadir uns aos outros, nem de serem persuadidos por outrem? Homens tolos, isso causará dano e sofrimento para vocês por um longo tempo.

6. Então o Abençoado se dirigiu aos *bhikkhus* da seguinte forma: “*Bhikkhus*, existem essas seis qualidades memoráveis que geram amor e respeito e que conduzem à coesão, à não disputa, à concórdia e à união. Quais são essas seis?”

“Nesse caso um *bhikkhu* pratica, tanto em público como em particular, ações com amor bondade com o corpo ... linguagem ... mente para com os seus companheiros na vida santa. Essa são três qualidades memoráveis que geram amor e respeito e que conduzem à coesão, à não disputa, à concórdia e à unidade.

“Outra vez, um *bhikkhu* comparte as coisas com os seus companheiros virtuosos na vida santa; sem fazer qualquer reserva, ele comparte com eles tudo que seja ganho que esteja de acordo com o Dhamma e que tenha sido obtido de uma maneira de acordo com o Dhamma, incluindo até mesmo o conteúdo da sua tigela de alimentos. Essa é uma qualidade memorável que gera amor e respeito e que conduz à coesão, à não disputa, à concórdia e à unidade.

“Outra vez, um *bhikkhu* permanece, tanto em público como em particular, possuindo, juntamente com os seus companheiros da vida santa, aquelas virtudes que são inquebrantáveis, que não podem ser despedaçadas, manchadas, matizadas, são libertadoras, recomendadas pelos sábios, não são mal interpretadas e que conduzem à concentração. Essa é uma qualidade memorável que gera amor e respeito e que conduz à coesão, à não disputa, à concórdia e à unidade.

“Outra vez, um *bhikkhu* permanece, tanto em público como em particular, possuindo, juntamente com os seus companheiros da vida santa, aquele entendimento que é nobre, que emancipa, e que conduz aquele que pratica de acordo com ele à completa destruição do sofrimento. Essa também é uma qualidade memorável que gera amor e respeito e que conduz à coesão, à não disputa, à concórdia e à unidade.

“Essas são as seis qualidades memoráveis que geram amor e respeito e que conduzem à coesão, à não disputa, à concórdia e à unidade.

7. “Dessas seis qualidades memoráveis, a mais elevada, mais abrangente, mais conclusiva é o entendimento que é nobre, que emancipa, e que conduz aquele que pratica de acordo com ele à completa destruição do sofrimento. Da mesma forma como a parte mais elevada, mais abrangente, mais conclusiva de uma construção com um pináculo é o próprio pináculo.

8. “E como esse entendimento que é nobre e que emancipa conduz aquele que pratica de acordo com ele à completa destruição do sofrimento?

“Nesse caso um *bhikkhu*, dirigindo-se à floresta, ou à sombra de uma árvore, ou a um local isolado, considera o seguinte: ‘Existe em mim alguma obsessão que não foi abandonada e que poderá obcecar a minha mente de tal forma que eu não possa compreender ou ver as coisas tal como elas na verdade são?’ Se um *bhikkhu* for obcecado pelo desejo sensual ... pela má vontade ... pelo torpor e preguiça ... pela inquietação e ansiedade ... pela dúvida ... se um *bhikkhu* estiver absorto em especular sobre este mundo ... absorto em especular sobre outro mundo ... estiver envolvido em rixas e brigas, mergulhado em discussões, apunhalando os outros usando as palavras como adagas, então a sua mente estará obcecada.

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Não existe em mim obsessão que não tenha sido abandonada e que poderia obcecar a minha mente de tal forma que eu não pudesse compreender ou ver as coisas tal como elas na verdade são. A minha mente está bem preparada para despertar para as verdades.’ Esse é o primeiro conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado com as pessoas comuns.

9. “Outra vez, um nobre discípulo considera o seguinte: ‘Quando eu persigo, desenvolvo e cultivo esse entendimento, eu pessoalmente obtenho paz, eu pessoalmente fico saciado?’

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Quando eu persigo, desenvolvo e cultivo esse entendimento, eu pessoalmente obtenho paz, eu pessoalmente fico saciado.’ Esse é o segundo conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado com as pessoas comuns.

10. “Outra vez, um nobre discípulo considera o seguinte: ‘Existe algum outro contemplativo ou brâmane de fora (do Dhamma do Buda) que possua o entendimento que eu possuo?’

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Não existe nenhum outro contemplativo ou brâmane de fora (do Dhamma do Buda) que possua o entendimento que eu possuo.’ Esse é o terceiro conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado com as pessoas comuns.

11. “Outra vez, um nobre discípulo considera o seguinte: ‘Eu possuo o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto?’ Qual é o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto? Embora ele possa cometer algum tipo de ofensa para a qual uma

forma de reabilitação foi definida, assim mesmo ele confessa de imediato, revela e expõe para o Mestre ou para os sábios companheiros da vida santa, e tendo feito isso ele passa a exercer o autocontrole no futuro. [ccxvi](#) Da mesma forma como uma criança pequena de imediato retrocede se ela coloca a mão ou o pé em uma brasa, assim também, esse é o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto.

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Eu possuo o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto.’ Esse é o quarto conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado com as pessoas comuns.

12. “Outra vez, um nobre discípulo considera o seguinte: ‘Eu possuo o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto?’ Qual é o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto? Embora ele possa estar envolvido em vários assuntos com os seus companheiros da vida santa, ele no entanto possui um interesse entusiasmado pelo treinamento na virtude superior ... na mente superior ... na sabedoria superior. Como uma vaca com o seu bezerro novo, enquanto ela pasta, observa o seu bezerro, assim também, esse é o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto.

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Eu possuo o caráter de uma pessoa que possui o entendimento correto.’ Esse é o quinto conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado com as pessoas comuns.

13. “Outra vez, um nobre discípulo considera o seguinte: ‘Eu possuo o poder de uma pessoa que possui o entendimento correto?’ Qual é o poder de uma pessoa que possui o entendimento correto? Quando o Dhamma e Disciplina, proclamados pelo *Tathagata*, estão sendo ensinados, ele ouve, presta atenção, emprega toda a sua mente, ouve o Dhamma como se tivesse ouvidos ávidos.

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Eu possuo o poder de uma pessoa que possui o entendimento correto.’ Esse é o sexto conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado com as pessoas comuns.

14. “Outra vez, um nobre discípulo considera o seguinte: ‘Eu possuo o poder de uma pessoa que possui o entendimento correto?’ Qual é o poder de uma pessoa que possui o entendimento correto? Quando o Dhamma e Disciplina, proclamados pelo *Tathagata*, estão sendo ensinados, ele obtém inspiração do significado, ele obtém inspiração do Dhamma, obtém a satisfação do Dhamma.

“Ele compreende da seguinte forma: ‘Eu possuo o poder de uma pessoa que possui o entendimento correto.’ Esse é o sétimo conhecimento que ele conquista que é nobre, supramundano, que não é compartilhado pelas pessoas comuns.

15. “Quando um nobre discípulo possui dessa forma os sete fatores, ele buscou de forma correta o caráter para a realização do fruto de entrar na correnteza. Quando um nobre discípulo possui dessa forma os sete fatores, ele possui o fruto de entrar na correnteza.”

Isso foi o que disse o Abençoado. Os *bhikkhus* ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do Abençoado.

49 *Brahmanimantanika Sutta*

O Convite de um *Brahma*

Um dramático diálogo entre o Buda e o deus *Brahma*

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma:

2. “*Bhikkhus*, certa ocasião eu estava em Ukkattha no Bosque de Subhaga à sombra de uma árvore sala real.

Agora, naquela ocasião uma idéia perniciosa surgiu na mente do *Brahma* Baka: ‘Isto é permanente, isto é interminável, isto é eterno, isto é tudo, isto não está sujeito a perecer; pois isto nem é nascido, nem envelhece, nem morre, nem desaparece, nem renasce, e disso não há escapatória mais além.’

3. “Com a minha mente eu soube o pensamento na mente do *Brahma* Baka, assim, tal como um homem forte flexiona o seu braço estendido ou estende o seu braço flexionado, eu desapareci da sombra da árvore sala real no Bosque de Subhaga em Ukkattha e apareci no mundo de *Brahma*. O *Brahma* Baka me viu vindo à distância e disse: ‘Venha estimado senhor! Bem vindo estimado senhor! Já faz muito tempo, estimado senhor, desde que você encontrou uma oportunidade para vir aqui. Agora, estimado senhor, isto é permanente, isto é interminável, isto é eterno, isto é tudo, isto não está sujeito a perecer; pois isto nem é nascido, nem envelhece, nem morre, nem desaparece, nem renasce, e disso não há escapatória mais além.’

4. “Quando isso foi dito, eu disse para o *Brahma* Baka: ‘O honrado *Brahma* Baka decaiu para a ignorância; ele decaiu para a ignorância ao dizer que o impermanente é permanente, que o transitório é interminável, que o não eterno é eterno, que o incompleto é tudo, que aquilo que está sujeito a perecer não está sujeito a perecer, que aquilo que nasce, envelhece, morre, desaparece e renasce, nem é nascido, nem envelhece, nem morre, nem desaparece, nem renasce; e quando há uma escapatória disso mais além, ele diz que não há escapatória disso mais além.’

5. “Então, *Mara*, o Senhor do Mal, tomou posse de um membro do Cortejo de *Brahma*, e disse: ‘*Bhikkhu*, não descreia dele, não duvide dele; pois este é *Brahma*, o Grande *Brahma*, o Conquistador, o Não-conquistado, Omnisciente, Todo Poderoso, Senhor, Deus e Criador, Soberano, Providência Divina, Pai de todos aqueles que são e serão. Antes da sua época, *bhikkhu*, houve contemplativos e brâmanes no mundo que condenaram a terra devido ao desencantamento com a terra, [ccxvii](#) que condenaram a água ... o fogo ... o ar ... os seres ... os *devas* ... Pajapati ... *Brahma* devido ao desencantamento com *Brahma*; e com a dissolução do corpo, quando a vida deles foi interrompida, eles se estabeleceram

num corpo inferior. Antes da sua época, *bhikkhu*, houve contemplativos e brâmanes no mundo que louvaram a terra devido ao deleite com a terra, [ccxviii](#) que louvaram a água ... o fogo ... o ar ... os seres ... os *devas* ... Pajapati ... *Brahma* devido ao deleite com *Brahma*; e com a dissolução do corpo, quando a vida deles foi interrompida, eles se estabeleceram num corpo superior.

Portanto, *bhikkhu*, eu digo isso para você: Tenha certeza, estimado senhor, de apenas fazer aquilo que *Brahma* diz; nunca transgrida a palavra de *Brahma*. Se você transgredir a palavra de *Brahma*, *bhikkhu*, então, tal como um homem que tenta desviar com uma vareta um raio de luz, ou como um homem que não consegue se agarrar à terra com as mãos e os pés à medida que cai num abismo profundo, isso acontecerá com você também. Tenha certeza, estimado senhor, de apenas fazer aquilo que *Brahma* diz; nunca transgrida a palavra de *Brahma*. Você não vê o Cortejo de *Brahma* aqui sentado, *bhikkhu*?' E *Mara*, o Senhor do Mal, assim convocou o testemunho do Cortejo de *Brahma*.

6. “Quando isso foi dito, eu disse para *Mara*: ‘Eu o conheço, Senhor do Mal. Não pense: “Ele não me conhece.” Você é *Mara*, *Brahma* e o Cortejo de *Brahma* e os membros do Cortejo de *Brahma* estão todos nas suas mãos, eles todos estão submissos ao seu poder. Você, Senhor do Mal, pensa: “Esse também caiu nas minhas mãos, ele também está submisso ao meu poder”; mas eu não caí nas suas mãos, Senhor do Mal, eu não estou submisso ao seu poder.’”

7. “Quando isso foi dito, o *Brahma* Baka disse: ‘Estimado senhor, eu digo do permanente que ele é permanente, do interminável que ele é interminável, do eterno que ele é eterno, do todo que ele é o todo, daquilo que não está sujeito a perecer que não está sujeito a perecer, daquilo que nem nasce, nem envelhece, nem morre, nem desaparece, nem renasce, que não nasce, não envelhece, não morre, não desaparece e não renasce; e quando não há escapatória disso mais além, eu digo que não há escapatória disso mais além. Antes da sua época, *bhikkhu*, houve contemplativos e brâmanes no mundo cujo ascetismo durou tanto quanto toda a vida deles. Eles sabiam, quando há uma escapatória mais além, que há uma escapatória mais além e quando não há uma escapatória mais além, que não há uma escapatória mais além.

Portanto, *bhikkhu*, eu digo isto para você: Você não irá encontrar escapatória mais além e no final das contas irá colher apenas cansaço e desapontamento. Se você tomar a terra, você estará próximo de mim, dentro do meu domínio, para que eu exerça a minha vontade e punição. [ccxix](#) Se você tomar a água ... o fogo ... o ar ... os seres ... os *devas* ... Pajapati ... *Brahma*, você estará próximo de mim, dentro do meu domínio, para que eu exerça a minha vontade e punição.’

8. “Eu também sei disso, *Brahma*. Se eu tomar a terra, eu estarei próximo de você, dentro do seu domínio, para que você exerça a sua vontade e punição. Se eu tomar a água .. o fogo ... o ar ... os seres ... os *devas* ... Pajapati ... *Brahma*, eu estarei próximo de você, dentro do seu domínio, para que você exerça a sua vontade e punição. Além disso, eu

compreendo o seu alcance e a sua influência com uma extensão assim: o *Brahma* Baka possui este tanto de poder, este tanto de força, este tanto de influência.’

“Agora, estimado senhor, até onde, pelo que você sabe, se estende o meu alcance e a minha influência?’

9. “Até onde a rotação do sol e da lua brilha e ilumina os quadrantes, mais do que mil mundos, essa é a extensão da sua soberania. E nisso você conhece o superior e o inferior, e aqueles com cobiça e aqueles livres de cobiça, o estado que é assim e diferente, o vir e ir dos seres.

Brahma, eu compreendo o seu alcance e a sua influência com essa extensão: o *Brahma* Baka possui esse tanto de poder, esse tanto de força, esse tanto de influência.

10. “Mas, *Brahma*, existem três outros corpos, que você nem conhece e tampouco vê, que eu conheço e vejo. Há o corpo chamado [*devas* do] Abhassara, do qual você pereceu e renasceu aqui. [ccxx](#) Porque você permaneceu aqui por muito tempo, a sua memória disso desapareceu e assim você não sabe ou vê isso, mas eu sei e vejo isso. Portanto, *Brahma*, com relação ao conhecimento direto eu não estou simplesmente no mesmo nível que você, como então poderia eu saber menos? Na verdade, eu sei mais do que você.

“Há o corpo chamado [*devas* do] Subhakinna ... Há o corpo chamado [*devas* do] Vehapphala. Você não sabe ou vê isso, mas eu sei e vejo isso. Portanto, *Brahma*, com relação ao conhecimento direto eu não estou simplesmente no mesmo nível que você, como então poderia eu saber menos? Na verdade, eu sei mais do que você.

11. “*Brahma*, tendo diretamente conhecido a terra como terra e diretamente conhecido aquilo que não participa na solidez da terra, eu não reivindico ser terra, eu não reivindico estar na terra, eu não reivindico estar separado da terra, eu não reivindico que a terra é “minha”, eu não afirmo a terra. Portanto, *Brahma*, com relação ao conhecimento direto eu não estou simplesmente no mesmo nível que você, como então poderia eu saber menos? Na verdade, eu sei mais do que você.

12-23. “*Brahma*, tendo diretamente conhecido a água como água ... fogo como fogo ... ar como ar ... seres como seres ... *devas* como *devas* ... Pajapati como Pajapati ... *Brahma* como *Brahma* ... os *devas* do Abhassara como os *devas* do Abhassara ... os *devas* do Subhakinna como os *devas* do Subhakinna ... os *devas* do Vehapphala como os *devas* do Vehapphala ... o Senhor Supremo como o Senhor Supremo ... o todo como todo, e tendo diretamente conhecido aquilo que não participa na totalidade do todo, eu não reivindico ser o todo, eu não reivindico estar no todo, eu não reivindico estar separado do todo, eu não reivindico que o todo é “meu”, eu não afirmo o todo. Portanto, *Brahma*, com relação

ao conhecimento direto eu não estou simplesmente no mesmo nível que você, como então poderia eu saber menos? Na verdade, eu sei mais do que você.

24. “‘Estimado senhor, [se você reivindica ter diretamente conhecido] o que não participa na totalidade do todo, que a sua declaração não resulte ser vã e vazia!’

25. “‘A consciência desprovida de atributos,
Ilimitada,
E toda luminosa:
que não participa da solidez da terra, que não participa da liquidez da água ... que não participa da totalidade do todo.’

26. “‘Estimado senhor, eu desaparecerei da sua presença.’

“‘Desapareça se puder, *Brahma*.’

“Então o *Brahma* Baka, dizendo: ‘Eu desaparecerei da presença do contemplativo Gotama,’ foi incapaz de desaparecer. Em seguida eu disse: ‘*Brahma*, eu desaparecerei da sua presença.’

“‘Desapareça se puder, estimado senhor.’

“Então realizei tamanha façanha através de um poder supra-humano de modo que o *Brahma* e o Cortejo de *Brahma* e os membros do Cortejo de *Brahma* podiam ouvir a minha voz mas não podiam me ver. Depois de haver desaparecido eu declamei esta estrofe:

27. “‘Tendo visto o perigo, (terror), em todos os modos de ser/existir e sendo/existindo buscando pelo não-ser, eu não afirmo nenhum modo de ser/existir, nem me apego a nenhum deleite [por ser/existir].’

28. “Em vista disso, *Brahma* e o Cortejo de *Brahma* e os membros do Cortejo de *Brahma* ficaram maravilhados e admirados, dizendo: ‘É maravilhoso, senhores, é admirável, o grande poder e grande força do contemplativo Gotama! Nós, antes, nunca vimos ou ouvimos acerca de qualquer contemplativo ou brâmane que tivesse tão grande poder e tão grande força como a desse contemplativo Gotama, que deixou um clã Sakya e seguiu a vida santa. Senhores, vivendo numa população que se delicia com o ser/existir, que sente prazer com o ser/existir, que se alegra com o ser/existir, ele extirpou o ser/existir juntamente com a sua raiz.’

29. “Então, *Mara* tomou posse de um membro do Cortejo de *Brahma* e disse: ‘Estimado senhor, se é isso que você sabe, se é isso que você descobriu, não guie os seus discípulos, (leigos), ou aqueles que seguiram a vida santa, não ensine o Dhamma para os seus discípulos ou aqueles que seguiram a vida santa, não crie o anseio nos seus discípulos ou naqueles que seguiram a vida santa. Antes da sua época, *bhikkhu*, houve contemplativos e

brâmanes no mundo que reivindicavam ser *arahants*, perfeitamente iluminados, eles guiaram os seus discípulos ou aqueles que seguiram a vida santa; eles ensinaram o Dhamma para os seus discípulos ou aqueles que seguiram a vida santa; eles criaram o anseio nos seus discípulos ou naqueles que seguiram a vida santa; e com a dissolução do corpo, quando a vida deles foi interrompida, eles se estabeleceram num corpo inferior.

Antes da sua época, *bhikkhu*, houve contemplativos e brâmanes no mundo que reivindicavam ser *arahants*, perfeitamente iluminados, e eles não guiaram os seus discípulos ou aqueles que seguiram a vida santa; eles não ensinaram o Dhamma para os seus discípulos ou aqueles que seguiram a vida santa; eles não criaram o anseio nos seus discípulos ou naqueles que seguiram a vida santa; e com a dissolução do corpo, quando a vida deles foi interrompida, eles se estabeleceram num corpo superior. Portanto, *bhikkhu*, eu digo isso para você: Tenha certeza, estimado senhor, de permanecer inativo, dedicado a uma estada prazerosa aqui e agora, é melhor que isso fique sem ser declarado, e assim, estimado senhor, não informe a mais ninguém.’

30. “Quando isso foi dito, eu disse para *Mara*: ‘Eu o conheço, Senhor do Mal. Não pense: “Ele não me conhece.” Você é *Mara*, Senhor do Mal. Não é por compaixão pelo bem-estar deles que você assim fala, é sem compaixão pelo bem-estar deles que você assim fala. Você pensa assim, Senhor do Mal: “Aqueles, para quem o contemplativo Gotama ensinar o Dhamma, irão escapar da minha influência.” Aqueles seus contemplativos e brâmanes, Senhor do Mal, que reivindicavam ser *arahants*, perfeitamente iluminados, não eram *arahants*, perfeitamente iluminados. Mas eu, que reivindico ser um *arahant*, perfeitamente iluminado, sou um *arahant*, perfeitamente iluminado. Se o *Tathagata* ensina o Dhamma para os seus discípulos ele assim é, Senhor do Mal, e se o *Tathagata* não ensina o Dhamma para os seus discípulos ele assim é. Se o *Tathagata* guia os seus discípulos ele assim é, Senhor do Mal, e se o *Tathagata* não guia os seus discípulos ele assim é. Por que isso? Porque o *Tathagata* abandonou as impurezas que contaminam, que causam a renovação do ser/existir, que trazem problemas, que amadurecem no sofrimento e conduzem ao futuro nascimento, envelhecimento e morte; ele cortou-as pela raiz, fez como com um tronco de palmeira, eliminando-as de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento. Como uma palmeira, cujo topo foi cortado, é incapaz de crescer, assim também, o *Tathagata* abandonou as impurezas que contaminam ... eliminando-as de tal forma que não estarão mais sujeitas a um futuro surgimento.’”

31. Assim, como *Mara* foi incapaz de responder e porque [isto começou] com o convite de *Brahma*, este discurso é intitulado “O Convite de um *Brahma*.”

50 Maratajjaniya Sutta A Repreensão a *Mara*

Mara tenta atormentar o venerável Maha Moggallana

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o venerável Maha Moggallana estava entre os Bhaggas em Sumsumaragira no Bosque de Bhesakala, no Parque do Gamo.

2. Agora, naquela ocasião o venerável Maha Moggallana estava caminhando para cá e para lá ao ar livre. E *Mara*, o Senhor do Mal, entrou na barriga do venerável Maha Moggallana e penetrou nos seus intestinos. Então o venerável Maha Moggallana pensou o seguinte: “Por que a minha barriga está tão pesada? Poderia se imaginar estar cheia de feijões.” Então, ele parou de caminhar e foi para a sua moradia onde sentou num assento que estava preparado.

3. Depois de ter sentado, deu minuciosa atenção a si mesmo vendo que *Mara* havia entrado na sua barriga e penetrado nos seus intestinos. Ao ver isso, ele disse: “Saia daí, Senhor do Mal! Saia daí, Senhor do Mal! Não incomode o *Tathagata*, não incomode os discípulos do *Tathagata* ou isso lhe trará dano e sofrimento por muito tempo.”

4. Então *Mara* pensou: “Esse contemplativo não me conhece, ele não me vê quando diz isso. Até mesmo o mestre dele não me conheceria tão rápido, então como pode esse discípulo me conhecer?”

5. Então o venerável Maha Moggallana disse: “Ainda assim eu o conheço, Senhor do Mal. Não pense: ‘Ele não me conhece.’ Você é *Mara*, Senhor do Mal. Você estava pensando assim, Senhor do Mal: ‘Esse contemplativo não me conhece, ele não me vê quando diz isso. Até mesmo o mestre dele não me conheceria tão rápido, então como pode esse discípulo me conhecer?’”

6. Então *Mara*, o Senhor do Mal pensou: “O contemplativo me conheceu, ele me viu quando disse aquilo,” saindo em seguida pela boca do venerável Maha Moggallana, ficando em pé contra a tranca da porta.

7. O venerável Maha Moggallana viu *Mara* ali em pé e disse: “Eu também o vejo aí, Senhor do Mal. Não pense: ‘Ele não me vê.’ Você está em pé contra a tranca da porta, Senhor do Mal.

8. “Certa vez aconteceu, Senhor do Mal, que eu era um *Mara* chamado Dusi, e eu tinha uma irmã chamada Kali. Você era o filho dela, portanto você era o meu sobrinho.

9. “Agora, naquela ocasião o Abençoado Kakusandha, um *arahant*, perfeitamente iluminado, havia surgido no mundo. O Abençoado Kakusandha tinha um auspicioso par de discípulos principais chamados Vidhura e Sanjiva. Dentre todos os discípulos do Abençoado Kakusandha não havia nenhum que se igualasse ao venerável Vidhura no ensino do Dhamma. Assim foi como o venerável Vidhura acabou sendo chamado ‘Vidhura.’ Mas o venerável Sanjiva, ia para a floresta, ou para a sombra de uma árvore, ou para um local isolado e entrava sem dificuldade na cessação da percepção e sensação.

10. “Certa vez ocorreu, Senhor do Mal, que o venerável Sanjiva sentou à sombra de uma certa árvore e entrou na cessação da percepção e sensação. Alguns vaqueiros, pastores e lavradores que por ali passavam viram o venerável Sanjiva, sentado à sombra da árvore e pensaram: ‘É Maravilhoso, senhores, é admirável! Tem um contemplativo sentado ali,

morto. Vamos cremá-lo.’ Então, os vaqueiros, pastores e lavradores juntaram capim, madeira e esterco de vaca e depois de empilharem tudo contra o corpo do venerável Sanjiva, atearam fogo e seguiram no caminho deles.

11. “Agora, Senhor do Mal, quando a noite terminou, o venerável Sanjiva emergiu daquela realização. Ao amanhecer, ele sacudiu o seu manto e depois se vestiu e tomando a tigela e o manto externo foi para o vilarejo esmolar alimentos. Os vaqueiros, pastores e lavradores que por ali passavam viram o venerável Sanjiva esmolando alimentos e eles pensaram: ‘É Maravilhoso, senhores, é admirável! Esse contemplativo que estava lá sentado, morto, ressuscitou!’ Assim foi como o venerável Sanjiva acabou sendo chamado ‘Sanjiva.’

12. “Então, Senhor do Mal, o *Mara Dusi* pensou o seguinte: ‘Há esses *bhikkhus* virtuosos de bom caráter, mas eu não conheço as suas idas e vindas. E se eu tomasse posse dos brâmanes chefes de família e dissesse para eles: “Venham agora, abusem, insultem, censurem e perturbem os *bhikkhus* virtuosos de bom caráter; então, talvez, ao serem abusados, insultados, censurados e perturbados alguma mudança irá ocorrer na mente deles e através dela o *Mara Dusi* poderá encontrar uma oportunidade.”’ [ccxxi](#)

13. “Então, quando o *Mara Dusi* tomou posse dos brâmanes chefes de família, eles abusaram, insultaram, censuraram e perturbaram os *bhikkhus* virtuosos de bom caráter desta forma: ‘Esses contemplativos carecas, esses subalternos com a tez escura, descendentes dos pés do Ancestral, reivindicam: “Nós somos meditadores!” e com os ombros caídos, as cabeças abaixadas e frouxas eles absorvem a si mesmos naquilo, absorvem mais, cismam, filosofam. Tal como uma coruja sobre um galho esperando por um roedor ... ou como um chacal na beira de um rio esperando por um peixe ... ou como um gato esperando por um rato na soleira de uma porta ou num latão de lixo, ou num escoadouro, ... ou tal como um burro sem carga, na soleira de uma porta ou num latão de lixo, ou num escoadouro, absorve a si mesmo naquilo, absorve mais, cisma, filosofa, assim também, esses contemplativos carecas, esses subalternos com a tez escura, descendentes dos pés do Ancestral. Agora, Senhor do Mal, naquela ocasião a maioria daqueles brâmanes, ao falecerem, com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num estado de privação, num destino infeliz, até mesmo no inferno.

14. “Então, o Abençoado Kakusandha se dirigiu aos *bhikkhus* desta forma: ‘*Bhikkhus*, o *Mara Dusi* tomou posse dos brâmanes chefes de família dizendo-lhes: “Venham agora, abusem, insultem, censurem e perturbem os *bhikkhus* virtuosos de bom caráter; então talvez, ao serem abusados, insultados, censurados e perturbados alguma mudança ocorrerá na mente deles e através dela o *Mara Dusi* poderá encontrar uma oportunidade.”’ Venham, *bhikkhus*, permaneçam permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de amor bondade, da mesma forma o segundo, da mesma forma o terceiro, da mesma forma o quarto; assim, acima, abaixo, em volta e em todos os lugares, para todos bem como para si mesmo, permaneçam permeando o mundo todo com a mente imbuída de amor bondade, abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade. Permaneçam permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de

compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade ... abundante, transcendente, imensurável, sem hostilidade e sem má vontade. [ccxxii](#)

15. “Assim, Senhor do Mal, quando aqueles *bhikkhus*, assim aconselhados e instruídos pelo Abençoado Kakusandha foram para a floresta, ou para a sombra de uma árvore, ou para um local isolado, eles permaneceram permeando o primeiro quadrante com a mente imbuída de amor bondade ... compaixão ... alegria altruísta ... equanimidade ... sem hostilidade e sem má vontade.

16. “Então, Senhor do Mal, o *Mara Dusi* pensou o seguinte: ‘Embora eu faça o que tenho feito, ainda assim não conheço as idas e vindas desses *bhikkhus* virtuosos de bom caráter. E se eu tomasse posse dos brâmanes chefes de família e lhes dissesse: “Venham agora, honrem, respeitem, reverenciem e venerem os *bhikkhus* virtuosos de bom caráter; então, talvez ao serem honrados, respeitados, reverenciados e venerados por vocês, alguma mudança na mente deles irá ocorrer e através dela o *Mara Dusi* poderá encontrar uma oportunidade.”’ [ccxxiii](#)

17. “Então, quando o *Mara Dusi* tomou posse dos brâmanes chefes de família, eles honraram, respeitaram, reverenciaram e veneraram os *bhikkhus* virtuosos de bom caráter. Agora, Senhor do Mal, naquela ocasião a maioria daqueles brâmanes, ao falecerem, com a dissolução do corpo, após a morte, renasceram num destino feliz, até mesmo no paraíso.

18. “Então, o Abençoado Kakusandha se dirigiu aos *bhikkhus* desta forma: ‘*Bhikkhus*, o *Mara Dusi* tomou posse dos brâmanes chefes de família dizendo-lhes: “Venham agora, honrem, respeitem, reverenciem e venerem os *bhikkhus* virtuosos de bom caráter; então, talvez ao serem honrados, respeitados, reverenciados e venerados por vocês, alguma mudança na mente deles irá ocorrer e através dela o *Mara Dusi* poderá encontrar uma oportunidade.” Venham, *bhikkhus*, permaneçam contemplando as impurezas no corpo, percebendo o repulsivo no alimento, percebendo o não-deleite com tudo no mundo, contemplando a impermanência em todas as formações condicionadas.’ [ccxxiv](#)

19. “Assim, Senhor do Mal, quando aqueles *bhikkhus*, assim aconselhados e instruídos pelo Abençoado Kakusandha foram para a floresta, ou para a sombra de uma árvore, ou para um local isolado, eles permaneceram contemplando as coisas repulsivas no corpo, percebendo as coisas repulsivas na comida, percebendo o não-deleite com tudo no mundo, contemplando a impermanência em todas as formações condicionadas.

20. “Então, ao amanhecer, o Abençoado Kakusandha se vestiu e tomando a tigela e o manto externo foi até o vilarejo para esmolar alimentos tendo o venerável Vidhura como acompanhante.

21. “Então, *Mara Dusi* tomou posse de um certo menino que, pegando uma pedra, acertou e fez um corte na cabeça do venerável Vidhura. Com o sangue correndo da cabeça cortada, o venerável Vidhura seguiu de perto o Abençoado Kakusandha. Então, o Abençoado Kakusandha se virou com o olhar do elefante: ‘Esse *Mara Dusi* não tem

limites.’ E com aquele olhar, Senhor do Mal, o *Mara Dusi* decaiu daquele lugar e reapareceu no Grande Inferno. [ccxxv](#)

22. “Agora, Senhor do Mal, há três nomes para o Grande Inferno: o inferno das seis bases do contato, o inferno da empalação com estacas e o inferno para ser sentido por si mesmo. Então, Senhor do Mal, os guardiões do inferno vieram até mim e disseram: ‘Estimado senhor quando uma estaca encontrar a outra no seu coração, então você saberá: “Eu tenho estado assando no inferno por mil anos.”’

23. “Por muitos anos, Senhor do Mal, por muitos séculos, por muitos milênios, eu assei naquele Grande Inferno. Por dez mil anos eu assei no anexo do Grande Inferno, experimentando a sensação chamada emersão da maturação. O meu corpo tinha a mesma forma que um corpo humano, Senhor do Mal, mas a minha cabeça tinha a forma da cabeça de um peixe.

"Senhor do Mal, você tem muito que sofrer
por agredir esse *bhikkhu*,
um discípulo do Iluminado
que conhece de modo direto.

Senhor do Mal, você imagina
que o seu mal não irá frutificar?
Agindo assim, você acumula o mal
que irá durar por muito tempo, Oh Senhor da Morte!
Mara, afaste-se do Abençoado,
não faça mais truques com os *bhikkhus*.”

Assim o *bhikkhu* disciplinou *Mara*
no Bosque de Bhesakala
com o que o espírito sombrio
desapareceu ali mesmo naquele instante.

Sobre o Autor

Michael Beisert formou-se em Administração de Empresas e trabalhou boa parte da sua vida como executivo em empresas multinacionais, tanto no Brasil como no exterior.

Em 1995 tomou contato com o Budismo o que de imediato despertou o seu interesse, até por que, na época ele já se sentia desencantado com a sua carreira profissional.

Em 1996 participou de um retiro de meditação Vipassana na tradição de U Ba Khin e depois do retorno ao Brasil, no início de 1998, participou de um retiro guiado pelo

Bhante Gunaratana e tomou refúgio na Jóia Tríplice, recebendo o nome Dhammarakkhita.

Ele é um autodidata no Budismo, sendo que no ano 2000 fundou o site Acesso ao Insight com traduções de Suttas e textos budistas para o português. Em 2001 ele se aposentou para dedicar-se primordialmente aos estudos e à prática do Budismo.

Além dos estudos e traduções, ele tem se dedicado à prática de meditação, tanto por meio da prática diária, como a participação em retiros. Participou de vários retiros na tradição Vipassana sob a orientação de professores leigos do IMS, com destaque para Joseph Goldstein, Cristine Feldman, Guy Armstrong, Myoshin Kelley e Carol Wilson.

Também participou de retiros Vipassana sob a orientação do Venerável Gunaratana, Venerável Rahula, Sayadaw Rewata Dhamma, Sayadaw U Vivekananda e Venerável Ariya Ñani.

Em 2004 e 2005 participou de retiros com ênfase na prática dos jhanas, sob a orientação de Leigh Brasington.

Desde 2007 tem se dedicado a retiros pessoais solitários tanto no Forest Refuge do IMS, como no Vajrapani Institute, somando 19 meses em retiro.

Em 2012 esteve num retiro pessoal solitário de 4 semanas no Jhana Grove sob a orientação de Ajaan Brahmavamso.

Em 2011, 2012 e 2013 participou dos cursos sobre os estudos comparativos entre o Majjhima Nikaya e o Majjhima Agama dirigidos pelo Venerável Analayo.

Notas

i A “raiz de todas as coisas” – que é a condição especial que mantém a continuidade do processo de repetidas existências – é explicado como o desejo, a presunção e as idéias, e estas por sua vez são reforçadas pela ignorância, sugerida neste *sutta* com a frase “ele não compreendeu isso completamente.”

ii A “pessoa comum sem instrução” é a pessoa comum mundana, que não possui nem conhecimento e tampouco realização espiritual no Dhamma dos nobres, e se permite ser dominada pela multidão de contaminações e entendimentos incorretos.

iii O verbo “conceber” é frequentemente usado nos suttas com o significado de pensamento distorcido – pensamento que atribui ao objeto características e significado derivados não do objeto em si, mas da própria imaginação subjetiva. A distorção cognitiva introduzida pela concepção consiste, em resumo, na intrusão da perspectiva

egocêntrica na experiência que já está ligeiramente distorcida pela percepção inicial. A atividade da concepção é governada por três contaminações que explicam as distintas formas em que ela se manifesta – desejo, presunção, e idéias. Este trecho é assim parafraseado: “Tendo percebido terra com a percepção distorcida, a pessoa comum em seguida a concebe – fabrica ou discrimina – através das tendências para as proliferações mentais, do desejo, presunção e idéias, que são chamadas ‘concepções’ ... Ela apreende terra de modo diverso [da realidade].”)

iv Aquele que compreende terra completamente assim o faz através de três tipos de compreensão completa: a compreensão completa através do conhecimento – a definição do elemento terra através da sua singular característica, função, manifestação e causa próxima; compreensão completa através da investigação – a contemplação do elemento terra por meio das três características gerais da impermanência, sofrimento e não-eu; e a compreensão completa através do abandono – o abandono do desejo e cobiça pelo elemento terra através do supremo caminho (do *arahant*).

v “Seres” neste caso significam apenas os seres vivos abaixo do paraíso dos Quatro Grandes Reis, o mais baixo paraíso da esfera sensual; os seres dos planos superiores estão incluídos nos termos que vêm a seguir. A aplicação dos três tipos de concepção a esta situação é exemplificada da seguinte forma: Quando uma pessoa se torna apegada aos seres como resultado da visão, audição, etc., ou deseja o renascimento numa certa categoria de seres, essa é a concepção devido ao desejo. Quando a pessoa classifica a si mesma, como superior, igual ou inferior aos outros, essa é a concepção devido à presunção. E quando ela pensa, “Os seres são permanentes, estáveis, eternos, etc.”, essa é a concepção devido às idéias.

vi A referência é feita aos *devas* dos seis paraísos da esfera sensual, exceto *Mara*.

vii Pajapati, “senhor da criação” é o nome dado nos Vedas a Indra, Agni, etc., como a mais elevada das divindades Védicas.

viii *Brahma* neste caso é *MahaBrahma*, a primeira divindade que nasce no início de um novo ciclo cósmico e cujo tempo de vida dura por todo o ciclo. Os ministros de *Brahma* e o cortejo de *Brahma* – as outras divindades cuja posição é determinada pela realização do primeiro *jhana* – também estão incluídos.

ix Todos os seres que ocupam os mundos correspondentes ao segundo *jhana* – os *devas* da Radiância Limitada e os *devas* da Radiância Imensurável – devem ser incluídos pois todos estes ocupam o mesmo nível.

x Todos os seres que ocupam os mundos correspondentes ao terceiro *jhana* – os *devas* da Glória Limitada e os *devas* da Glória Imensurável – devem ser incluídos.

xi Estas são as divindades que ocupam os mundos correspondentes ao quarto *jhana*.

xii Estes 4 versos tratam da concepção relacionada com os quatro mundos imateriais da existência – as contrapartes cosmológicas das quatro realizações meditativas imateriais. No verso 18 a divisão da concepção por meio dos planos de existência está completa.

xiii Nestes 4 versos os fenômenos que compreendem a identidade são considerados como objetos da percepção classificados nas quatro categorias do visto, ouvido, sentido e conscientizado. Neste caso, sentido significa as experiências do olfato, paladar e toque, e conscientizado as experiências de introspecção, pensamento abstrato e imaginação. Os objetos da percepção são “concebidos” quando percebidos como “meu” ou “eu” ou de formas que geram o desejo, presunção e idéias.

xiv Nestes dois versos os fenômenos que compreendem a identidade são tratados de duas formas - unidade e diversidade. A ênfase na unidade é característica daquele que alcança os *jhanas*, nos quais a mente ocorre de modo único num único objeto. A ênfase na diversidade prevalece para aqueles que não alcançaram os *jhanas* faltando-lhes a impressionante experiência unificadora dos *jhanas*. As concepções que enfatizam a diversidade ganham expressão nas filosofias do pluralismo, aquelas que enfatizam a unidade são típicas das filosofias monísticas.

xv Neste verso todos os fenômenos da identidade são reunidos e mostrados de forma única. Essa idéia de totalidade pode constituir a base para as filosofias do tipo panteísta ou monística, dependendo da relação postulada entre o eu e o todo.

xvi “*Nibbana*” neste caso se refere aos cinco tipos de “*nibbana* aqui e agora” incluídos dentre os sessenta e dois tipos de entendimento incorreto explicados no [Brahmajala Sutta](#), isto é, *nibbana* identificado com o gozo pleno dos prazeres sensuais ou com os quatro *jhanas*. Desfrutando desse estado, ou ansiando por ele, ele o concebe com base no desejo. Orgulhando-se por tê-lo alcançado, ele o concebe com base na presunção. Considerando que esse *nibbana* imaginário é permanente, etc., ele o concebe com base em idéias.

xvii O *sekha*, o discípulo no treinamento superior, é aquele que alcançou algum dos três níveis inferiores de iluminação – que entrou na correnteza, que retorna uma vez, que não retorna – mas que ainda precisa treinar mais para alcançar o objetivo último, o estado de *arahant*, a suprema segurança contra o cativo. O [MN 53](#) explica o treinamento que ele deve seguir. O *arahant* algumas vezes é descrito como *asekha*, aquele que está além do treinamento, no sentido de que ele completou o treinamento do Nobre Caminho Óctuplo.

xviii Deve ser observado que, enquanto da pessoa comum se diz que ela percebe cada uma dessas bases, daquele no treinamento superior se diz que ele as conhece diretamente. Ele as conhece com o conhecimento diferenciado, as conhece de acordo com a sua própria natureza como impermanentes, insatisfatórias e não-eu.

xix O discípulo no treinamento superior é instado pelo Buda a se abster da concepção e do deleite porque as inclinações por esses processos mentais ainda permanecem dentro dele. Com a realização do estado de entrar na correnteza, ele erradicou o grilhão da idéia da existência de um eu, e portanto será incapaz de conceber com base no entendimento incorreto. Mas as contaminações do desejo e da presunção apenas são erradicadas com o caminho do *arahant*, e dessa forma o *sekha* permanece vulnerável às concepções que possam se originar destas. Enquanto o conhecimento direto pertence à esfera tanto do *sekha* como do *arahant*, a completa compreensão é da esfera exclusiva do *arahant*, visto que envolve o completo abandono de todas as impurezas.

xx Esta é a descrição padrão de um *arahant* encontrada em muitos *suttas*.

xxi Quando a ignorância foi abolida através da realização da compreensão completa, as inclinações mais sutis para o desejo e para a presunção também são erradicadas. Assim, o *arahant* não mais se ocupa com a concepção e o deleite.

xxii Este verso mostra que o *arahant* não concebe, não só porque ele compreendeu completamente o objeto, mas porque ele erradicou as três raízes prejudiciais – cobiça (ou desejo), raiva e delusão. A frase “livre da cobiça através da destruição da cobiça” é empregada para enfatizar que o *arahant* não está apenas temporariamente sem cobiça,

mas que ele destruiu a cobiça no seu nível mais fundamental. O mesmo se aplica à raiva e delusão.

xxiii Compreendeu completamente até a conclusão, compreendeu completamente até o limite, compreendeu completamente sem restar nada. Isto explica que enquanto os Budas e os discípulos *arahants* se assemelham no abandono de todas as impurezas, há, no entanto, uma distinção na abrangência da sua completa compreensão: enquanto os discípulos podem alcançar *nibbana* depois de compreenderem com o insight apenas um número limitado de formações, os Budas compreendem completamente todas as formações sem exceção.

xxiv Esta sentença proporciona um enunciado altamente comprimido da fórmula da origem dependente em geral explicada com doze fatores (tal qual no [MN 38](#)). "Deleite" é o desejo da vida passada que resultou no "sofrimento" dos cinco agregados da vida presente, "ser/existir" é o aspecto determinativo de *kamma* na vida presente, que causará o futuro nascimento seguido de envelhecimento e morte. Este trecho mostra que a causa da eliminação da concepção no Buda foi a compreensão da origem dependente na noite da sua iluminação. A menção do "deleite" como a raiz do sofrimento, estabelece uma conexão com o título do *sutta*; além disso, no enunciado anterior, em que a pessoa comum se delicia com a terra, etc., mostra que o sofrimento é a consequência última do deleite.

xxv O *Tathagata* não concebe a terra e não se delicia com a terra porque ele compreendeu que o deleite é a raiz do sofrimento. Além disso, por ter compreendido a origem dependente, ele abandonou por completo o desejo, aqui chamado de "deleite" e despertou para a suprema perfeita iluminação. Como resultado ele não concebe a terra ou se delicia com a terra.

xxvi Os *bhikkhus* não ficaram contentes com as palavras do Buda, aparentemente porque o discurso acabou atingindo fundo os brâmanes no seu orgulho e talvez nas suas idéias brâmanes residuais. Mais tarde quando o orgulho deles havia diminuído, o Buda explicou para esses mesmos *bhikkhus* o *Gotamaka Sutta* (AN 3.12) durante o qual todos alcançaram o estado de *arahant*.

xxvii As impurezas (*asava*), são uma categoria de contaminações que existem no plano mais profundo e básico e que sustentam o ciclo samsárico. Um trecho encontrado com frequência nos *suttas* descreve as *asavas* como estados "que contaminam, que causam a renovação de ser/existir, que causam problemas, que amadurecem no sofrimento e conduzem ao futuro nascimento, envelhecimento e morte" ([MN 36.47](#)).

xxviii Atenção sem sabedoria é a atenção com os meios incorretos e na direção incorreta, contrária à verdade, isto é, atenção para aquilo que é impermanente como permanente, o doloroso como prazeroso, aquilo que é não-eu como sendo eu e o que é feio como bonito. A atenção sem sabedoria se encontra na raiz do ciclo de existências pois ela faz com que o desejo e a ignorância aumentem.

A atenção com sabedoria se encontra na raiz da libertação do ciclo de existências pois ela conduz ao desenvolvimento do Nobre Caminho Óctuplo.

Resumindo esta passagem do *sutta*: a destruição das impurezas é feita por aquele que sabe como estimular a atenção com sabedoria e que cuida para que a atenção sem sabedoria não surja.

xxix Como exemplo: quando ela se ocupa com a gratificação dos cinco prazeres sensuais, a impureza do prazer sensual surge ou aumenta.

xxx Como exemplo: se ela não se ocupasse com a gratificação dos cinco prazeres sensuais, a impureza do prazer sensual não surgiria ou diminuiria.

xxxi Dessas seis idéias, as duas primeiras representam a antinomia simples entre o que é eterno e a aniquilação; a idéia de que “não existe um eu em mim” é a visão materialista que identifica o indivíduo com o corpo e dessa forma defende que não existe continuidade da pessoa depois da morte. As três idéias seguintes podem ser interpretadas como surgindo da observação filosófica mais sofisticada de que as experiências possuem como parte intrínseca uma estrutura reflexa que possibilita a autoconsciência, a capacidade da mente de ter conhecimento acerca de si mesma, do seu conteúdo e do corpo com o qual está inter-conectada. Engajada na busca da sua “verdadeira natureza” a pessoa comum sem instrução irá identificar o eu com ambos aspectos da experiência (idéia 3), ou somente com o observador (idéia 4) ou somente com aquilo que é observado (idéia 5). A última idéia é uma versão completa do que é eterno, em que todas as reservas foram desprezadas.

xxxii O nobre discípulo é aquele que segue o caminho do Dhamma sendo a contraparte da pessoa comum, sem instrução descrita nos versos 5 e 6.

xxxiii Como exemplo: quando ele não se ocupa com a gratificação dos cinco prazeres sensuais, a impureza do prazer sensual não surge ou diminui.

xxxiv O principal fator responsável por exercer controle sobre as faculdades sensoriais é a atenção plena. “Febre” é a febre das impurezas e das suas conseqüências (*kamma*).

xxxv Os versos que seguem se transformaram nas fórmulas padrão que os *bhikkhus* usam nas suas reflexões diárias acerca dos requisitos da vida santa.

xxxvi Estes são os sete fatores da iluminação incluídos entre os trinta e sete apoios para a iluminação e tratados de maneira mais extensa no [MN 10.42](#) e [MN 118.29-40](#). Os termos “afastamento” (*viveka*), “desapego” (*viraga*) e “cessação” (*nirodha*) podem ser todos interpretados como referindo-se a *nibbana*. O seu uso neste contexto significa que o desenvolvimento dos fatores da iluminação está direcionado a *nibbana*.

xxxvii A presunção em um nível mais sutil é a presunção de que “eu sou”, que permanece no contínuo da mente até atingir o estado de *arahant*. A “penetração da presunção” significa ver a presunção por dentro e abandoná-la e ambos são alcançados com o caminho do *arahant*. O *bhikkhu* deu “um fim ao sofrimento” no sentido de que ele deu fim ao sofrimento do ciclo de *samsara*.

xxxviii O Buda proferiu este discurso porque muitos *bhikkhus* estavam exultantes com os ganhos e honrarias concedidas à Sangha, negligenciando o treinamento espiritual. É óbvio que o Buda não poderia estabelecer uma regra de treinamento que proibisse a satisfação das necessidades básicas, mas ele queria mostrar a prática dos herdeiros no Dhamma para aqueles *bhikkhus* que desejavam ardentemente o treinamento.

xxxix As qualidades ruins aqui mencionadas, e nos versos que seguem, são introduzidas para mostrar os estados mencionados na frase: “Eles não abandonam aquilo que o Mestre diz para eles abandonarem.” Esses são também os fatores que induzem um *bhikkhu* a se tornar um herdeiro nas coisas materiais ao invés de um herdeiro no Dhamma. No [MN 7.3](#) as mesmas dezesseis qualidades, são mencionadas como as “corrupções que contaminam a mente”.

xl O Nobre Caminho Óctuplo é aqui apresentado para mostrar a prática que faz um “herdeiro no Dhamma.”

xli O calendário Hindu, de acordo com o antigo sistema herdado pelo Budismo, é dividido em três estações – a estação fria, a estação quente e a estação chuvosa – cada uma durando quatro meses. Os quatro meses são divididos em oito quinzenas, a terceira e a sétima contendo catorze dias e as demais quinze dias. Em cada quinzena, as noites de lua cheia e lua nova (décimo quarto ou décimo quinto dias) e a noite de quarto minguante ou crescente (oitavo dia) são considerados muito auspiciosos. No Budismo esses dias se tornaram os dias de *uposatha*, dias de observância religiosa. Nas noites de lua cheia e lua nova os *bhikkhus* recitam o código de preceitos monásticos, (*Patimokkha*), e os discípulos leigos visitam os monastérios para ouvir sermões e praticar meditação.

xlii As quatro posturas que são mencionadas com freqüência nos textos Budistas são caminhar, ficar em pé, sentar e deitar.

xliii O *Bodhisatta* desenvolveu os quatro *jhanas* usando a atenção plena na respiração como objeto de meditação.

xliv Este é um trecho recorrente no Cânone para o anúncio do conhecimento supremo ou estado de *arahant*. “O nascimento foi destruído” quer dizer que qualquer tipo de nascimento que poderia surgir se o caminho não tivesse sido desenvolvido passou a ser incapaz de surgir devido ao desenvolvimento do caminho. A “vida santa foi vivida” é a vida santa do caminho. “O que devia ser feito foi feito” indica as quatro tarefas do nobre caminho – plena compreensão do sofrimento, abandono da sua origem, realização da sua cessação e desenvolvimento do caminho – que foram completadas para cada um dos quatro caminhos supramundanos. “Não há mais vir a ser a nenhum estado” significa que agora não é mais necessário desenvolver o caminho novamente para obter ‘tal estado’. Ou: depois de ‘tal estado,’ isto é, o contínuo dos agregados que agora operam, não haverá um futuro contínuo de agregados para mim. Esses cinco agregados, tendo sido totalmente compreendidos, permanecem como árvores cortadas pela raiz. Com a cessação da última consciência, eles serão extintos como um fogo sem combustível.

xlv “Compaixão pelas gerações futuras”: as futuras gerações de *bhikkhus*, ao verem que o Buda recorria a lugares afastados na floresta irão seguir o seu exemplo e dessa forma acelerar o seu progresso em dar um fim ao sofrimento.

xlvi A atenção sem sabedoria para com o sinal da beleza é o alimento para o surgimento do desejo sensual que ainda não surgiu e o crescimento e incremento do desejo sensual que já surgiu.

xlvii O *Patimokkha* é o código de disciplina monástica que na versão em *pali* consiste de 227 regras. “Esfera de Atividades” implica um local apropriado para esmolar alimentos, embora também possa significar o comportamento apropriado de um *bhikkhu*, a sua postura serena e controlada.

xlviii A frase que começa com “que ele cumpra os preceitos ...” repetida em cada um dos versos seguintes até o final do *sutta*, compreende o treinamento tríplice completo. O trecho sobre cumprir os preceitos significa o treinamento na virtude superior; o trecho, “seja dedicado à tranqüilidade da mente, não negligencie a meditação que conduz aos *jhanas*” indica o treinamento em concentração ou mente superior; e o trecho “cultive o insight” aponta para o treinamento na sabedoria superior. O trecho “habite cabanas

vazias” combina os últimos dois treinamentos, visto que uma pessoa busca a cabana vazia para desenvolver a tranqüilidade e o insight.

xlix Essas são as quatro realizações imateriais cujas fórmulas são encontradas no [MN 8.8-11](#), [MN 25.16-19](#). “Corpo” se refere a “corpo mental”.

l Os três grilhões destruídos por aquele que entra na correnteza são, a idéia da existência de um eu, a dúvida e o apego a preceitos e rituais, tal como mencionado no [MN 2.11](#).

li Em adição aos três primeiros grilhões, aquele que não retorna destrói os outros dois “primeiros grilhões” do desejo sensual e da má vontade. Aquele que não retorna renasce numa região especial do mundo de *Brahma* chamada Moradas Puras e lá dá um fim ao sofrimento.

lii Um destino infeliz é o renascimento numa das esferas de privação – inferno, reino animal e o reino dos fantasmas. Um destino feliz mencionado um pouco abaixo, é o renascimento num estado superior, no mundo dos seres humanos ou nos mundos dos *devas*.

liii As “corrupções que contaminam a mente” surgem à partir das três raízes prejudiciais – desejo, raiva e delusão.

liv Perfeita claridade, serenidade e confiança no Buda, Dhamma e Sangha é um atributo de um nobre discípulo que tenha, pelo menos, alcançado o nível de entrar na correnteza, cuja claridade, serenidade e confiança é perfeita porque ele viu a verdade do Dhamma por si mesmo.

lv O Dhamma possui um único sabor - *nibbana*. Os benefícios do Dhamma se manifestam de imediato, não é necessário aguardar uma vida futura. O Dhamma é atemporal, não se esvai com o tempo. O Dhamma está aberto para que qualquer um descubra por si mesmo.

lvi Os versos 13-16 apresentem a fórmula ‘padrão’ encontrada nos *suttas* para as “quatro moradas divinas” (*brahmavihara*). De maneira resumida, o amor bondade (*metta*) é o desejo de bem estar e felicidade para os outros; compaixão (*karuna*), a empatia com o sofrimento dos outros; alegria altruísta (*mudita*), regozijo com as virtudes e êxitos dos outros; e equanimidade (*upekkha*), a atitude de imparcialidade desapegada com relação aos seres (não apatia ou indiferença).

lvii “Existe isto” significa a verdade do sofrimento; “existe o inferior,” a origem do sofrimento; “o superior,” a verdade do caminho; e “a escapatória de todo esse campo de percepção” é *nibbana*, a cessação do sofrimento

lviii O Buda emprega esta frase para chamar a atenção do brâmane Sundarika Bharadvaja, que se encontrava na assembléia e acreditava no ritual dos banhos purificadores. O Buda anteviu que o brâmane ficaria inspirado em se ordenar e que alcançaria o estado de *arahant*.

lix A crença popular era que esses rios proporcionavam a purificação.

lx Paggu um dia de purificação dos brâmanes no mês de Phagguna (Fevereiro-Março), e *uposatha*, os dias de observância religiosa regulados pelo calendário lunar.

lxi Receber a admissão (*pabbajja*) é a ordenação formal ao entrar na vida santa como um noviço (*samanera*); a admissão completa (*upasampada*) confere o status de *bhikkhu*, um membro pleno da Sangha.

lxii As idéias associadas com as doutrinas de um eu são os vinte tipos de idéias sobre a existência de um eu enumeradas no [MN 44-7](#). As idéias associadas com as doutrinas

sobre o mundo são oito: o mundo é eterno, não é eterno, ambos ou nenhum; o mundo é infinito, finito, ambos ou nenhum.

Ixiii O “objeto” sobre o qual se baseiam são os cinco agregados (*khandha*) que constituem uma pessoa ou ser vivo – forma material, sensação, percepção, formações volitivas e consciência.

Ixiv Através deste enunciado o Buda mostra os meios através dos quais essas idéias são erradicadas: contemplação dos cinco agregados como ‘não é meu,’ etc., com a sabedoria do insight culminando no caminho de entrar na correnteza.

Ixv O Buda agora fala de outro tipo de superestimação – aqueles que alcançam as oito realizações meditativas, (*jhanas*), e acreditam que estão praticando a verdadeira obliteração (*sallekha*). A palavra *sallekha*, que na sua origem quer dizer austeridade ou prática ascética, é usada pelo Buda com o significado do radical apagamento ou remoção das contaminações. Embora as oito realizações tenham o seu lugar assegurado como parte do treinamento Budista (veja [MN 25.12-19](#), [MN 26.34-41](#)), aqui é dito que elas não devem ser chamadas de obliteração porque o *bhikkhu* que as alcança não as emprega como base para o insight – como descrito por exemplo no [MN 52](#) e [MN 64](#) – mas apenas como meios para desfrutar paz e felicidade.

Ixvi Apenas originar esses estados na mente é de grande benefício porque estes envolvem exclusivamente o bem-estar e a felicidade e porque são a causa das ações subseqüentes que estão de acordo com os mesmos.

Ixvii Este enunciado pode ser compreendido de duas formas: (1) aquele que estiver livre da crueldade pode empregar a sua não crueldade para auxiliar na extinção da crueldade de uma outra pessoa; e (2) aquele que for cruel poderá desenvolver a não crueldade para extinguir a sua própria inclinação cruel. Todos os casos seguintes devem ser entendidos dessa mesma forma dupla.

Ixviii A tarefa compassiva do mestre é o correto ensinamento do Dhamma; além disso está a prática que é a tarefa dos discípulos.

Ixix Neste caso o prejudicial é explicado através dos dez tipos de ações prejudiciais. As primeiras três pertencem à ação corporal, as quatro intermediárias pertencem à ação verbal e as últimas três pertencem à ação mental. As dez são explicadas em mais detalhe no [MN 41.8-10](#).

Ixx Alimento deve neste caso ser entendido de forma ampla como a condição proeminente para a continuidade da vida de um indivíduo. A comida física é um importante condicionante para o corpo físico, o contato é um importante condicionante para as sensações, a volição mental é um importante condicionante para a consciência e a consciência é um importante condicionante para a mentalidade-materialidade (nome e forma), o organismo psíquico/físico na sua totalidade.

Ixxi As próximas doze seções apresentam, em ordem reversa, um exame, fator por fator, do ciclo da origem dependente.

Ixxii Aqui, “ser/existir” deve ser entendido no sentido dos mundos de renascimento e dos tipos de *kamma* que geram o renascimento nesses mundos.

Ixxiii Apego a preceitos e rituais é acreditar que a purificação pode ser alcançada adotando-se certas regras externas ou seguindo certas práticas, particularmente de auto disciplina ascética; apegar-se à doutrina de um eu é sinônimo da idéia da existência de um eu em uma das vinte formas possíveis (veja [MN 44.7](#)); apego a idéias é o apego a

todos os tipos de idéias. Apego, em qualquer uma das suas variações, representa um reforço do desejo que é a sua condição.

lxxiv Contato é explicado no [MN 18.16](#) como sendo o encontro da base interna (meio ou porta do sentido) com a base externa (o objeto) e a consciência.

lxxv Mentalidade-materialidade (nome e forma) é um termo abrangente para o organismo psicofísico excluindo a consciência. Os cinco fatores mentais mencionados no verso seguinte como mentalidade (nome) são indispensáveis para a consciência e dessa forma fazem parte de toda experiência consciente.

lxxvi Dentro do contexto da doutrina da origem dependente, as formações volitivas são volições benéficas ou prejudiciais ou, de maneira sucinta, *kamma*. A formação corporal é a volição expressa através do corpo, a formação verbal é a volição expressa através da linguagem e a formação mental é a volição que permanece interna sem alcançar a expressão corporal ou verbal.

lxxvii Deve ser notado que enquanto que a ignorância é uma condição para as impurezas, as impurezas - que incluem a ignorância - são por sua vez uma condição para a ignorância. Esse condicionamento da ignorância pela ignorância deve ser entendido como a ignorância em qualquer existência ser condicionada pela ignorância na existência anterior. Já que isso é assim, a conclusão é que um ponto inicial para a ignorância não pode ser identificado e que o *samsara* não possui um início que possa ser identificado.

lxxviii Ou as quatro formas de estabelecer a atenção plena.

lxxix Sensações significam a qualidade emocional das experiências, físicas e mentais, quer sejam prazerosas, dolorosas ou nem prazerosas nem dolorosas.

lxxx A mente ou coração como objeto de contemplação refere-se ao estado e nível geral da mente. Já que a mente propriamente dita, em sua natureza, é o simples conhecimento ou cognição de um objeto, a qualidade de um estado mental é determinada pelos fatores mentais associados como desejo, raiva e delusão ou os seus opostos como mencionado no *sutta*.

lxxxii O conhecimento supremo é o conhecimento do *arahant* sobre a libertação final. Não retorno é o estado de não retorno daquele que renasce num mundo superior, onde ele realiza o *parinibbana* sem jamais retornar para o mundo humano.

lxxxiii A frase “somente aqui” significa somente na Revelação do Buda. Os quatro contemplativos, (*samana*), mencionados são os quatro graus de nobres discípulos – que entrou na correnteza, retorna uma vez, não retorna e *arahant*.

lxxxiiii Muito embora todos os adeptos de outras seitas declarem o estado de *arahant* como sendo o objetivo – compreendido de uma forma geral como a perfeição espiritual – eles indicam realizações diferentes como sendo o objetivo, de acordo com as suas idéias. Assim os brâmanes declaram o mundo de *Brahma* como sendo o objetivo, os ascetas declaram os *devas* da radiância, os errantes declaram os *devas* da glória refulgente e os Ajivakas declaram o estado da não percepção, que eles imaginam ser a “mente infinita.”

lxxxv Proliferação é a atividade mental governada pelo desejo e idéias. Para mais detalhes acerca deste importante tópico veja o [MN 18](#).

lxxxvi A idéia de ser/existir é a imortalidade, a crença em uma vida eterna; a idéia de não ser/existir é a aniquilação, a negação de qualquer princípio de continuidade como base para o renascimento e a retribuição do *kamma*. A adoção de uma idéia obriga a oposição

à outra e isto está ligado com a afirmação anterior que o objetivo é para aquele que não favorece e não opõem.

lxxxvi Oito condições como origem dessas idéias: os cinco agregados, ignorância, contato, percepção, pensamentos, atenção sem sabedoria, amizades prejudiciais e a voz de um outro. A cessação delas é o caminho de entrar na correnteza, que erradica todas as idéias incorretas. A sua gratificação pode ser compreendida como a satisfação que elas proporcionam para as necessidades psicológicas; o seu perigo é o contínuo aprisionamento que elas exigem; a escapatória delas é *nibbana*.

lxxxvii Este trecho afirma com clareza que o fator crítico que diferencia os ensinamentos do Buda dos demais credos religiosos e filosóficos é a sua “completa compreensão do apego à doutrina de um eu.” Isso significa, de fato, que apenas o Buda é capaz de mostrar como superar todas as idéias da existência de um eu através da penetração da verdade do não-eu. Como aos demais mestres espirituais lhes falta essa compreensão do não-eu, as suas afirmativas de compreender de forma completa os outros três tipos de apego também fica sob suspeita.

lxxxviii Este trecho é mencionado para mostrar como o apego deve ser abandonado. O apego é investigado até a sua causa origem, a ignorância; e depois a destruição da ignorância é mostrada como sendo o meio para erradicar o apego.

lxxxix O Buda lhe havia exposto o [Sunakkhatta Sutta](#) (MN 105), aparentemente antes que ele se tornasse parte da Sangha; o relato da sua saída é dado no [Patika Sutta](#) (DN 24). Ele ficou insatisfeito e abandonou a Sangha porque o Buda não realizava nenhum milagre ou explicava a origem das coisas.

xc Estados supra-humanos são estados, virtudes ou realizações superiores em relação às virtudes humanas comuns, estes incluem os *jhanas*, os tipos de conhecimento direto, e os caminhos supramundanos e os seus frutos. "Distinção em conhecimento e visão dignos dos nobres" uma expressão que ocorre com frequência nos suttas, significando todos os graus elevados de conhecimento meditativo característico do indivíduo nobre. Neste caso significa especificamente o caminho supramundano que Sunakkhatta nega ao Buda.

xcii A essência desta crítica é que o Buda ensina uma doutrina que ele apenas elaborou através do raciocínio ao invés de tê-la realizado através do conhecimento direto. Aparentemente ele acredita que ser conduzido à completa destruição do sofrimento é, como objetivo, inferior à obtenção de poderes miraculosos.

xciii Todos os versos que seguem são formulados como uma refutação à crítica de Sunakkhatta ao Buda.

xciv A Roda de *Brahma* é a roda suprema, melhor, mais excelente: a Roda do Dhamma com o seu duplo significado: o conhecimento que penetra a verdade e o conhecimento de como expor o ensinamento.

xcv Embora a descrição seja a mesma da felicidade do paraíso, o significado é distinto. Pois a felicidade do paraíso não é na verdade extremamente agradável porque a febre da cobiça, etc. ainda está presente. Mas a felicidade de *nibbana* é extremamente agradável em todos os aspectos devido à eliminação de todas as febres.

xci O Buda relata as suas práticas ascéticas do passado porque Sunakkhatta era um grande admirador do ascetismo extremo (como demonstrado no *Patika Sutta*) e o Buda queria que soubessem que não havia ninguém que poderia igualá-lo nas práticas ascéticas. Os trechos que seguem devem ser combinados com o [MN 4.20](#) e [MN 36.20-30](#)

para um quadro mais completo dos experimentos do Bodhisatta com os extremos da auto-mortificação.

xcvi Comendo e defecando em pé ao invés de agachado ou sentado como fazem as pessoas de bem.

xcvii Depois de comer ele lambia as mãos ao invés de lavá-las.

xcviii Durante a esmola de alimentos, para não correr o risco de seguir as ordens de outra pessoa, ele não atendia quando chamado e nem parava quando solicitado.

xcix Que lhe trouxessem comida antes que ele iniciasse a esmola de alimentos.

c Que durante a esmola de alimentos ele fosse a um certa casa ou uma certa rua ou num determinado lugar.

ci Regressando da esmola de alimentos depois de receber comida de uma casa.

cii Semelhante aos Jainistas que não bebem água fria devido aos seres vivos que nela se encontram.

ciii Para purificação.

civ O 'intervalo de oito dias com geadas' se refere a um período de tempo frio que em geral ocorre no norte da Índia no final de Dezembro, início de Janeiro.

cv Isto é, eles possuem a opinião de que os seres se purificam reduzindo a quantidade de alimento ingerida.

cvi O renascimento nas Moradas Puras só é possível para os 'que não retornam'.

cvii Para explicar o perigo nas sensações, o Buda escolhe o mais refinado e exaltado tipo de prazer mundano, a felicidade e paz dos *jhanas* e mostra que mesmo esses estados são impermanentes e por isso insatisfatórios.

cviii O Sakya Mahanama era primo do Buda e irmão dos veneráveis Anuruddha e Ananda. Ele preferiu permanecer como chefe de família permitindo que Anuruddha se tornasse um *bhikkhu*.

cix O “êxtase e prazer que estão afastados dos prazeres sensuais” é o êxtase e prazer que pertencem ao primeiro e segundo *jhanas*; os estados “ainda mais plenos de paz do que isso” são os *jhanas* mais elevados.

cx Os Niganthas ou Jainistas, discípulos do mestre Nigantha Nataputta (também conhecido como Mahavira), enfatizavam a prática de austeridades para desgastar o *kamma* ruim acumulado.

cxi Os Jainistas tinham a idéia que qualquer coisa que a pessoa experimentasse seria causado por *kamma* passado. Se fosse assim, diz o Buda, as dores intensas às quais eles se submetiam como parte da disciplina ascética teriam que estar enraizadas em ações inábeis cometidas em vidas passadas.

cxii Um *bhikkhu* deve analisar a si mesmo três vezes ao dia da forma descrita neste *sutta*. Se ele não puder fazer isso três vezes, então deveria fazê-lo duas e no mínimo uma.

cxiii *Cetokhila*: *khila* significa um pedaço de terra não cultivado, *cetokhila* então poderia ser interpretado como a mente que não é cultivada. *Cetaso vinibandha* como algo que ata a mente, agarrando-a como um punho cerrado, por conseguinte “grilhões na mente.” O primeiro como será visto, consiste de quatro situações de dúvida e uma de raiva; e o último de cinco variedades de cobiça.

cxiv “Dhamma” são os ensinamentos das escrituras e a realização dos caminhos supramundanos, seus frutos e *nibbana*. O Dhamma como prática é mencionado em

separado logo em seguida como o treinamento – isto é, o treinamento tríplice em virtude, concentração e sabedoria.

cxv “Corpo” aqui é o próprio corpo dele, enquanto que “forma” mencionado logo a seguir são as formas externas, os corpos dos outros.

cxvi Os quinze fatores são o abandono das cinco obstruções, dos cinco grilhões e os cinco que acabaram de ser mencionados. O entusiasmo é a energia, que deve ser aplicada em tudo. “Suprema segurança contra o cativeiro” é o estado de *arahant*.

cxvii O padrão com base no qual os versos 3-22 foram formados pode ser enunciado de modo simplificado como:

nenhum progresso e os requisitos são escassos = partir

nenhum progresso e os requisitos são abundantes = partir

progresso e os requisitos são escassos = ficar

progresso e os requisitos são abundantes = ficar

cxviii Visto que a pessoa da qual o *bhikkhu* dependia – aparentemente um leigo – proporcionou os requisitos na medida necessária, a cortesia exige que o *bhikkhu* se despeça dela antes de partir.

cxix Dandapani, cujo nome significa “bengala na mão,” era assim chamado porque ele costumava andar de forma ostensiva com uma bengala de ouro, apesar de ser ainda jovem e saudável. Ele fazia parte do grupo de Devadatta, o arquiinimigo do Buda, quando este tentou criar um cisma entre os discípulos do Buda. A maneira pela qual ele formula a pergunta é arrogante, provocativa e proposital.

cxx A primeira parte é uma resposta direta do Buda à atitude agressiva de Dandapani. O SN XXII.94 diz: "*Bhikkhus*, eu não disputo com o mundo, é o mundo que disputa comigo. Quem fala o Dhamma não disputa com ninguém no mundo." A segunda parte pode ser interpretada como significando que para o *arahant* (mencionado como 'aquele brâmane', referindo-se ao próprio Buda), as percepções não mais despertam as tendências subjacentes enumeradas no verso 8.

cxxi Na seqüência ficará claro que o próprio processo de cognição é "a fonte através da qual as percepções e concepções impregnadas pela proliferação mental atormentam um homem." Se não há nada no processo cognitivo que deleite, que seja bem vindo, que deva ser mantido, as tendências subjacentes serão eliminadas.

cxxii Pensamentos de não má vontade e não crueldade também podem ser colocados de forma positiva como pensamentos de amor bondade, (*metta*), e pensamentos de compaixão, (*karuna*).

cxxiii Pensamento e ponderação em excesso levam à agitação. Para domar e suavizar a mente o *Bodhisatta* alcançava um dos estados de *jhana* e depois emergindo dele desenvolvia o insight.

cxxiv A mente superior é a mente com os *jhanas*, que são a base para o desenvolvimento do insight; tem a denominação de “superior” porque está num plano superior em relação à mente sadia comum. Os cinco “sinais” podem ser entendidos como métodos práticos para a remoção dos pensamentos que distraem. Eles devem ser utilizados apenas quando as distrações se tornarem persistentes e intrusas; em outras ocasiões o meditador deve permanecer com o seu sinal de meditação principal.

cxxv Quando surgirem pensamentos sensuais em relação a outros seres vivos, o “outro sinal” é a atenção para a repulsa (veja [MN 10.10](#)); quando os pensamentos forem

dirigidos a coisas inanimadas, o “outro sinal” é a atenção sobre a impermanência. Quando surgirem pensamentos de raiva em relação a outros seres vivos, o “outro sinal” é a meditação sobre o amor bondade, (*metta*); quando forem dirigidos a objetos inanimados, o “outro sinal” é a atenção sobre os elementos (veja [MN 10.12](#)). O remédio para pensamentos correlacionados com a delusão é receber a orientação de um mestre, estudar o Dhamma, investigar o seu significado, escutar o Dhamma, investigar as suas causas.

cxxvi Este método está ilustrado pela reflexão do *Bodhisatta* contida no [MN 19](#).

Trazendo para a mente o ultraje em relação aos pensamentos prejudiciais produz um sentimento de vergonha de cometer transgressões, (*hiri*); trazer para a mente as suas perigosas conseqüências estimula o temor de cometer transgressões, (*ottappa*).

cxxvii Isto significa “parar a causa do pensamento.” Isto se alcança pela investigação; quando um pensamento prejudicial surge: “Qual é a sua causa? Qual é a causa da causa?” etc.. Esse tipo de investigação irá reduzir a intensidade e por fim cessar por completo o fluxo de pensamentos prejudiciais.

cxxviii A presunção num nível mais sutil é a presunção de que “eu sou”, que permanece no contínuo da mente até atingir o estado de *arahant*. A “penetração da presunção” significa ver a presunção por dentro e abandoná-la, e ambos são alcançados com o caminho do *arahant*. O *bhikkhu* deu “um fim ao sofrimento” no sentido de que ele deu fim ao sofrimento do ciclo do *samsara*.

cxxix Enquanto refletia isolado ele chegou à conclusão de que não haveria dano se os *bhikkhus* mantivessem relações sexuais com mulheres e ele sustentava que isso não deveria ser proibido pelas regras monásticas. Embora a frase não mencione expressamente a questão sexual, os símiles dos prazeres sensuais, mencionados pelos *bhikkhus*, dão credibilidade ao comentário.

cxxxi Este conhecido “símile da balsa” prossegue com o mesmo argumento contra o mal uso do aprendizado apresentado pelo símile da cobra. Alguém que se preocupa em usar o Dhamma para gerar controvérsia e ganhar discussões carrega o Dhamma sobre a cabeça ao invés de usá-lo para cruzar a torrente.

cxlii A noção “isso é meu” é induzida pelo desejo, a noção “isso sou eu” pela presunção e a noção “isso é o meu eu” pelas idéias incorretas. Esses três – desejo, presunção e idéias – são denominados as três obsessões. Eles são também a causa principal por detrás da concepção ([MN 1](#)) e da proliferação mental ([MN 18](#)),

cxliii Esta série de termos mostra o agregado da consciência de forma indireta, através do seu objeto. O “visto” aponta para a consciência no olho, o “ouvido” para a consciência no ouvido, o “sentido” para os outros três tipos de consciência nos sentidos e o último se refere à consciência na mente.

cxliiii Esta é uma versão completa da visão do eterno que surgiu com base em uma idéia anterior, mais rudimentar, acerca da identidade; neste caso ela se torna em si mesma um objeto do desejo, presunção e a falsa idéia de um eu. Essa idéia parece refletir a filosofia dos Upanishads que afirma a identidade de um eu individual, (*atman*), com o espírito universal, (*Brahman*), embora seja difícil estabelecer com base nos textos se o Buda tinha conhecimento acerca dos Upanishads.

cxliiii “Assim ido ou assim vindo” é em *pali*, *Tathagata*, o epíteto usual do Buda, mas neste caso aplicado de uma maneira mais ampla ao *arahant*.

cxxxv Isto se refere ao verso 20 onde aquele que crê no eterno confunde o ensinamento do Buda acerca de *nibbana*, a cessação do ser, como envolvendo a aniquilação de um ser considerado como sendo o ‘eu’.

cxxxvi A importância desta afirmação é mais profunda do que parece. No contexto das falsas acusações do verso 37, o Buda afirma que ele ensina que um ser vivo não é um eu mas um mero conglomerado de fatores, eventos materiais e mentais, conectados num processo que é inerentemente *dukkha* e que *nibbana*, a cessação do sofrimento, não é a aniquilação de um ser mas o término desse processo insatisfatório. Esta afirmação deve ser lida em conjunto com o [SN XII.15](#), onde o Buda diz que uma pessoa com o entendimento correto, que deixou de lado todas as doutrinas de um eu, vê que tudo aquilo que surge é somente *dukkha* surgindo e tudo aquilo que cessa é somente *dukkha* cessando.

cxxxvii “Aquilo que já foi completamente compreendido” são os cinco agregados. Já que são somente eles que recebem as demonstrações de honra e ofensa, não um ‘eu’.

cxxxviii O apego aos cinco agregados que deve ser abandonado; os agregados em si não podem ser despedaçados ou arrancados.

cxxxix Essas são as duas classes de indivíduos que se encontram no caminho de ‘entrar na correnteza’. “Discípulos do Dhamma” são discípulos, para quem a faculdade da sabedoria é predominante, que desenvolvem o nobre caminho liderados pela sabedoria. “Discípulos pela Fé” são discípulos, para quem a faculdade da fé é predominante.

cxl Isto se refere a pessoas dedicadas à prática da meditação de insight que ainda não obtiveram nenhuma realização supramundana. Note que eles estão destinados apenas ao paraíso, não à iluminação. Mas, se a sua prática amadurecer, eles podem alcançar o caminho de ‘entrar na correnteza’ e dessa forma obter a segurança de alcançar a iluminação.

cxli Assim como uma barra na porta de uma cidade impede que as pessoas entrem, do mesmo modo a ignorância também impede que as pessoas realizem *nibbana*.

cxlii Também pode ser interpretado como “um caminho bifurcado,” um símbolo óbvio para a dúvida.

cxliii O machado e o cepo no [MN 22.3](#) interpretado como “matadouro” são usados para picar a carne. De modo semelhante os seres que desejam os prazeres sensuais são picados pelo machado dos desejos sensuais sobre o cepo dos objetos sensuais.

cxliv Este simbolismo é explicado no [MN 54.16](#).

cxlv Este é um *arahant*.

cxlvi Embora estas sete purificações sejam mencionadas em um outro ponto do Cânone em *pali* (no [DN 34.2.2 \(2\)](#), com a adição de duas mais: purificação da sabedoria e purificação da libertação, é curioso que elas não são analisadas como um conjunto em nenhum lugar dos Nikayas; e isso é ainda mais intrigante ao observar que ambos eminentes discípulos neste *sutta* aparentam reconhecê-las como um grupo fixo de categorias doutrinárias. Esse esquema de sete tipos forma, no entanto, a armação para todo o Visuddhimagga, que define, com base nos comentários tradicionais, os diferentes estágios do desenvolvimento da meditação de concentração e da meditação de insight.

De forma sucinta “purificação da virtude” é a contínua manutenção dos preceitos morais que a pessoa tenha tomado. “Purificação da mente” é a superação dos cinco obstáculos

através da realização da concentração de acesso e dos *jhanas*. “Purificação do entendimento” é o entendimento que define a natureza dos cinco agregados que constituem um ser vivo. “Purificação da superação da dúvida” é o entendimento da condicionalidade. “Purificação do conhecimento e visão do que é o caminho e do que não é o caminho” é a correta discriminação entre o caminho falso das experiências que causam êxtase e regozijo e o caminho verdadeiro do insight da impermanência, sofrimento e não-eu. “Purificação do conhecimento e visão da prática” é a série ascendente do saber por meio do insight até os caminhos supramundanos. E a “Purificação do conhecimento e visão” são os caminhos supramundanos.

cxlvii Este último *bhikkhu*, ao destruir as impurezas, se tornou não só temporariamente invisível para *Mara*, mas permanentemente inacessível.

cxlviii O segundo *jhana* e o objeto de meditação de cada pessoa são ambos chamados de “nobre silêncio”. Aqueles que não conseguem alcançar o segundo *jhana* são aconselhados a manter o nobre silêncio ocupando-se com o seu objeto de meditação.

cxlix *Upadhi*: Esta é uma palavra de difícil tradução e talvez a interpretação que melhor se aproxime seja “ativos” ou “bens”, coisas que são adquiridas, acumuladas e usadas como base para fabricar a noção de uma identidade pessoal. Nos comentários são enumerados vários tipos de *upadhi*, entre eles os cinco agregados, os objetos do prazer sensual, as contaminações e *kamma*. De modo a capturar as distintas conotações da palavra, a interpretação “aquisições” dá destaque ao aspecto objetivo, e “apego” quando o aspecto subjetivo é proeminente. No verso 19, *nibbana* é chamado de “abandono de todas aquisições” em que a intenção é abranger ambos os significados.

cl A meditação da tranquilidade pode conduzir a oito tipos de realizações: os quatro *jhanas* e as quatro realizações imateriais. Alara Kalama ensinou sete realizações culminando na base do nada, a terceira das quatro realizações imateriais. Embora essas realizações sejam louváveis do ponto de vista espiritual, elas ainda são mundanas e em si mesmas não conduzem a *nibbana*.

cli Isto é, conduz ao renascimento no plano de existência chamado de esfera do nada, a contrapartida objetiva da sétima realização meditativa.

clii Uddaka era o filho (*putta*) biológico ou espiritual de Rama. Rama provavelmente já havia falecido antes que o *Bodhisatta* encontrasse Uddaka. Deve ser notado que todas as referências a Rama são feitas no tempo passado e na terceira pessoa e que ao final Uddaka coloca o *Bodhisatta* na posição de mestre. Embora o texto não permita conclusões definitivas, isso sugere que o próprio Uddaka ainda não havia alcançado a quarta realização imaterial.

cliii O [MN 36](#), que inclui o relato do encontro do *Bodhisatta* com Alara Kalama e Uddaka Ramaputta, continua a partir deste ponto com a história das práticas ascéticas extremas que o levaram próximo da morte e a subsequente descoberta do caminho do meio que o conduziu à Iluminação.

cliv Esforço neste caso é *padhana* que tem o significado de esforço energético e também de concentração da mente.

clv *Alaya*. É difícil encontrar para essa palavra um equivalente adequado em português que já não tenha sido dado a um outro termo em *pali*, que aparece com mais frequência. *Alaya* compreende ambos, o prazer sensual objetivo e os pensamentos de desejo associados a ele; assim “adesão” foi escolhido para transmitir esse duplo significado.

clvi Esses cinco *bhikkhus* acompanhavam o *Bodhisatta* durante o seu período de mortificação convencidos de que ele alcançaria a iluminação e então lhes ensinaria o Dhamma. No entanto, quando ele abandonou as austeridades e voltou a ingerir comida sólida, eles deixaram de ter fé nele, acusando-o de ter revertido ao luxo e o abandonaram. Veja o [MN 36.33](#).

clvii Esta seção retoma o tema da busca nobre e ignóbil com as quais o Buda começou o discurso. A intenção é mostrar que a adoção da vida monástica não é garantia automática de que a pessoa tenha embarcado na busca nobre, pois a busca ignóbil também pode estar presente na vida monástica.

clviii Depois que Devadatta havia sem sucesso tentado matar o Buda e usurpar o controle da Sangha, ele se separou do Buda e tentou estabelecer a sua própria seita tendo ele mesmo como o cabeça.

clix *Asamayavimokkha*, em termos literais, libertação não temporária ou libertação “perpétua” são os quatro caminhos supramundanos e os seus quatro frutos e *samayavimokkha*, libertação temporária, são os quatro *jhanas* e as realizações imateriais.

clx “Libertação inabalável da mente” é o fruto do estado do *arahant*, enquanto que a “libertação perpétua” inclui todos os quatro caminhos supramundanos e os seus frutos.

clxi Esses seis mestres, contemporâneos sêniores do Buda, estavam todos fora da ortodoxia tradicional do Bramanismo e as suas doutrinas são um indicativo da ousadia especulativa filosófica que prevalecia na época do Buda. Os seis são freqüentemente mencionados juntos no Cânone. Os seus ensinamentos, de acordo com a compreensão da comunidade Budista, estão descritos no [DN 2](#).

clxii Esta sentença, empregada no lugar da sentença que começa com “Ele fica embriagado...,” que diferencia estes trechos deste sutta dos trechos correspondentes no sutta anterior – *Mahasaropama Sutta* ([MN 29](#))

clxiii Embora os *jhanas* também possam ser incluídos como parte da perfeição da concentração mencionada no verso 10, e o conhecimento e visão ter sido descrito como um estado superior ao da perfeição da concentração, os *jhanas* agora se tornam superiores em relação ao conhecimento e visão porque estão sendo tratados como a base para a realização da cessação e a destruição das impurezas (no verso 21).

clxiv As quatro assembléias são os *bhikkhus*, *bhikkhunis*, discípulos leigos homens e mulheres. As sete tendências subjacentes estão detalhadas no [MN 18.8](#). O Buda declarou que o venerável Ananda era o discípulo mais destacado dentre aqueles que haviam aprendido muito e os seus discursos eram apreciados pelas quatro assembléias.

clxv Esta frase também poderia ser interpretada como “de acordo com a sua intuição” ou “de acordo com o seu ideal.”

clxvi Enquanto as respostas dos discípulos defendem como ideal um *bhikkhu* que já tenha alcançado a proficiência numa esfera em particular da vida de um renunciante, a resposta do Buda, ao focar num *bhikkhu* que ainda está em busca do objetivo, enfatiza o propósito último daquela própria vida.

clxvii Essas são as duas classes de indivíduos que se encontram no caminho de “entrar na correnteza”. “Discípulos do Dhamma” são discípulos, para quem a faculdade da sabedoria é predominante, que desenvolvem o nobre caminho liderados pela sabedoria. “Discípulos pela Fé” são discípulos, para quem a faculdade da fé é predominante.

clxviii O Buda neste caso sugere que os agregados não são o eu porque lhes falta uma das características essenciais da individualidade – a de serem afetados pelo exercício da vontade. Aquilo que não está sujeito a ser controlado por mim não pode ser identificado como “meu eu.”

clxix Os cinco agregados são aqui chamados de sofrimento porque são impermanentes e não estão sujeitos ao exercício da vontade.

clxx Embora Saccaka tenha admitido a derrota no debate, parece que ele ainda se considerava um santo e assim não se sentiu compelido a buscar refúgio na Jóia Tríplice. Além disso, como ele continuava se considerando um santo, ele deve ter sentido que não era apropriado ele dedicar o mérito da oferta de alimentos para si mesmo e por isso ele quis dedicar o mérito para os Licchavis. Mas o Buda responde que os Licchavis obterão mérito ao prover Saccaka com alimentos para oferecer ao Buda, enquanto que o próprio Saccaka irá obter mérito ao oferecê-los ao Buda. O mérito proveniente da oferta de alimentos difere em qualidade de acordo com a pureza do receptor, tal como explicado no [MN 142.6](#).

clxxi Saccaka se aproximou com a intenção de refutar a doutrina do Buda, no que ele havia falhado no seu encontro anterior ([MN 35](#)). Mas, desta vez ele veio sozinho, pensando que se fosse derrotado ninguém saberia. A sua intenção era refutar o Buda com a questão sobre dormir durante o dia, pergunta que ele só faz quase no final do sutta (verso 45).

clxxii A partir do verso 5 ficará claro que Saccaka identifica o “desenvolvimento do corpo” com a prática da mortificação. Como ele não vê os *bhikkhus* Budistas engajados na mortificação, ele argumenta que eles não se dedicam ao desenvolvimento do corpo.

clxxiii Esses são os três mentores dos Ajivakas; o último era contemporâneo do Buda, os dois primeiros são figuras quase lendárias cujas identidades permanecem nebulosas. O *Bodhisatta* havia adotado as suas práticas durante o seu período de ascetismo – veja o [MN 12.45](#) – mas subseqüentemente as rejeitou como contraproducentes para a iluminação.

clxxiv Quando o nobre discípulo experimenta uma sensação prazerosa, ele não é dominado por ela, porque através do desenvolvimento do insight ele compreende que a sensação é impermanente, insatisfatória e não-eu; e quando ele experimenta sensações dolorosas, ele não é dominado por elas, porque através do desenvolvimento da concentração ele é capaz de escapar delas entrando numa das absorções meditativas.

clxxv Agora o Buda irá responder as perguntas de Saccaka mostrando primeiro as sensações extremamente dolorosas que ele experimentou durante as suas práticas ascéticas e depois as sensações extremamente prazerosas que ele experimentou com as realizações meditativas que antecederam a iluminação.

clxxvi Esta sentença, que se repete ao final de cada um dos versos seguintes, responde a segunda pergunta feita por Saccaka no verso 11.

clxxvii Durante a infância do *Bodhisatta*, quando ele era um príncipe, em certa ocasião o seu pai liderou uma cerimônia de arar a terra em um festival tradicional dos Sakyas. O príncipe foi trazido para o festival e um lugar foi preparado para ele sob um jambo-rosa. Quando os criados o deixaram para ver a cerimônia de arar a terra, o príncipe, estando só, espontaneamente sentou-se em posição de meditação e alcançou o primeiro *jhana* através da meditação da atenção plena na respiração.

clxxviii Este trecho marca uma mudança na forma como o *Bodhisatta* avaliava o prazer; agora não é mais algo a ser temido e exterminado através da prática de austeridades, mas, quando originário do isolamento e desapego é visto como valioso companheiro nos estágios mais elevados no caminho para a iluminação. Veja o [MN 139.9](#) acerca da divisão dupla do prazer.

clxxix Esta sentença responde a primeira das duas questões feitas por Saccaka no verso 11.

clxxx Esta é a questão que Saccaka originalmente tencionava perguntar ao Buda.

clxxxi Sakka pergunta sobre a prática de um *bhikkhu arahant*, por meio da qual ele se liberta através da destruição do desejo.

clxxxii Através de um raciocínio falho baseado no renascimento, Sati chegou à conclusão de que uma consciência contínua que transmigra de uma existência para outra é necessária para explicar o renascimento. A primeira parte deste *sutta* (até o verso 8) reproduz a abertura do [MN 22](#) sendo que a única diferença diz respeito à idéia que está sendo exposta.

clxxxiii Esta é a última das seis idéias expostas no [MN 2.8](#).

clxxxiv O objetivo deste símile é mostrar que não existe transmigração da consciência através das portas dos meios dos sentidos. Tal como um fogo de lenha queima na dependência da lenha e cessa quando o combustível se extingue, sem transmigrar a gravetos e passar a ser designado como um fogo de gravetos, assim também, a consciência que surgiu na porta do sentido do olho, na dependência do olho e das formas, cessa quando essas condições são removidas, sem transmigrar para o ouvido, etc.

Portanto nesse sentido o Buda afirma que: “Quando a consciência ocorre, nem mesmo a mera transmigração de uma porta dos sentidos para outra existe, então como pode esse tolo Sati falar de uma transmigração de uma existência para a outra?”

clxxxv “Isto” se refere aos cinco agregados. Tendo demonstrado a condicionalidade da consciência, o Buda menciona este trecho para mostrar a condicionalidade dos cinco agregados, que surgem através de condições, do seu “alimento,” e deixam de existir através da cessação dessas condições.

clxxxvi Isto é dito para mostrar aos *bhikkhus* que eles não devem se apegar nem ao entendimento correto obtido através da meditação de insight. O símile da balsa se refere ao [MN 22.13](#).

clxxxvii Alimento deve ser compreendido em um sentido amplo como a condição proeminente para a manutenção da vida do ser. O alimento comida é uma condição importante para o corpo físico, o contato para a sensação, a volição mental para a consciência e a consciência para a mentalidade-materialidade (nome e forma), o organismo psicofísico na sua totalidade. O desejo é denominado a origem do alimento no sentido de que o desejo na existência anterior é a fonte da presente individualidade que depende e consome continuamente os quatro alimentos nesta existência.

clxxxviii Esse é o resumo da origem dependente representada pela fórmula dos doze elos. O resumo da cessação é dado no verso 22.

clxxxix Igual ao [MN 2.7](#). De acordo com MA este “voltar ao passado” e “dirigir-se ao futuro” ocorre devido ao desejo e às idéias. O trecho seguinte faz com que o ensinamento se torne absolutamente claro ao assegurar que os *bhikkhus* falem a partir do seu próprio conhecimento pessoal.

cxv *Gandhaba*: o ser que irá renascer. Não é alguém, (isto é, um espírito desencarnado), que está ali olhando os seus futuros pais manterem uma relação sexual mas, impulsionado pelo mecanismo de *kamma*, um ser que irá renascer naquela ocasião.

cxvi Ele se delicia com a sensação dolorosa apegando-se a esta com os pensamentos de “eu” e “meu.” Ao buscar confirmação sobre a afirmação de que uma pessoa poderia se deliciar com sensações dolorosas, pensamos não somente no masoquismo, mas também na tendência mais comum das pessoas de colocarem a si mesmas em situações aflitivas como forma de reforçar a sua noção de “eu”.

cxvii Esta afirmação revela que a cadeia da origem dependente é rompida no elo entre a sensação e o desejo. A sensação surge necessariamente, pois o corpo adquirido através do desejo no passado está sujeito à maturação do *kamma*. No entanto, se ele não se deliciar com a sensação, o desejo não terá a oportunidade de surgir e disparar as reações de gosto e desgosto que provêm o ciclo de renascimentos com combustível adicional, e dessa forma o ciclo terá um fim.

cxviii “Brâmane” deve ser compreendido com o sentido explicado no verso 24: “E como um *bhikkhu* é um brâmane? Ele expulsou os estados ruins e prejudiciais que contaminam, causam a renovação dos seres, causam problemas, amadurecem no sofrimento e conduzem a um futuro nascimento, envelhecimento e morte.”

cxix Essas emoções gêmeas são chamadas “as guardiãs do mundo” porque estão associadas com todas as ações hábeis ou benéficas. Essas emoções têm como base o conhecimento da lei de causa e efeito, ao invés do mero sentimento de culpa. *Hiri* equivale à vergonha de cometer transgressões ou o auto-respeito, aquilo que nos refreia de cometer atos que colocariam em risco o respeito que temos por nós mesmos; *ottappa* equivale ao temor de cometer transgressões que produzam resultados de *kamma* desfavoráveis ou o temor da crítica e da punição imposta por outros.

cxv *SN 45.35-36*: “O que, *bhikkhus*, é a contemplação? O Nobre Caminho Óctuplo...- isso é chamado contemplação. E o que, *bhikkhus*, é o objetivo da contemplação? A destruição do desejo, raiva e delusão – isso é chamado o objetivo da contemplação.”

cxvi Enquanto que o *sutta* anterior usa a frase “coisas que fazem de alguém um contemplativo”, este *sutta* diz “praticaremos de modo apropriado para um contemplativo”.

cxvii Essas dez “máculas para um contemplativo” fazem parte das dezesseis “imperfeições que contaminam a mente” no [MN 7.3](#).

cxviii Esta é uma doutrina moral materialista niilista que nega a vida após a morte e a consequência de *kamma*. “Não existe nada que é dado” significa que não existe fruto da generosidade; “não existe este mundo, nem outro mundo” significa que não existe renascimento neste mundo, nem num outro mundo; “não existe mãe, nem pai” significa que não existe fruto da boa conduta ou má conduta em relação à mãe e ao pai. O enunciado sobre contemplativos e brâmanes nega a existência de *Budas* e *arahants*.

cxix Deve ser observado que a “conduta de acordo com o Dhamma” da forma como está descrita neste *sutta* é uma condição necessária para o renascimento nos planos superiores e para a destruição das impurezas, no entanto isso não quer dizer que essa é a única condição. O renascimento nos reinos que iniciam com os *devas* do cortejo de *Brahma* requer a realização dos *jhanas*, o renascimento nas moradas puras (os cinco que começam com os *devas* de *aviha*) a realização do estágio daquele ‘que não retorna,’ o renascimento

nos planos imateriais as correspondentes realizações imateriais e a destruição das impurezas requer a prática completa do Nobre Caminho Óctuplo até o caminho do *arahant*.

cc A sabedoria, sendo um dos fatores do caminho (entendimento correto), deve ser desenvolvida. A consciência, sendo parte dos cinco agregados que pertencem à nobre verdade do sofrimento, deve ser plenamente compreendida - como impermanente, insatisfatória e não-eu.

cci Visakha era um comerciante rico de Rajagaha e Dhammadinna, a sua antiga esposa na vida leiga, havia realizado o estado de *arahant* pouco depois da sua ordenação como *bhikkhuni*. O Buda declarou que ela era a *bhikkhuni* que melhor expunha o Dhamma.

ccii Esses cinco agregados são, em resumo, toda a nobre verdade do sofrimento ([MN 9.15](#); [MN 28.3](#)) veremos que a primeira das quatro questões formuladas propõem uma investigação das quatro nobres verdades expressas através da identidade ao invés do sofrimento.

cciii Como o apego é apenas uma parte do agregado das formações (tal como definido aqui, cobiça), ele não é o mesmo que os cinco agregados; e como o apego não pode ser desconectado completamente dos agregados, não existe apego à parte dos agregados.

cciv A palavra *khandha* neste caso tem um significado distinto daquele mais comumente encontrado no contexto dos cinco agregados influenciados pelo apego. Neste caso se refere a um conjunto de princípios de prática, as três divisões do Nobre Caminho Óctuplo em virtude (*sila*), concentração (*samadhi*) e sabedoria (*pañña*).

ccv Ignorância é a contrapartida porque a sensação nem prazerosa, nem desprazerosa é sutil e difícil de ser reconhecida.

ccvi Uma análise completa das coisas que devem e não devem ser cultivadas é apresentada no [MN 114](#).

ccvii O *bhikkhu* que não é capaz de penetrar a mente do Buda para confirmar que ele é perfeitamente iluminado, tem que chegar a essa conclusão através da inferência obtida do comportamento corporal e verbal ou das outras evidências citadas neste *sutta*.

ccviii Num estudo publicado pelo Venerável Analayo intitulado "The Scope of Free Inquiry" é observado que na versão deste *sutta* preservado no Madhyama-agama, a expressão "este venerável" aparece desde o início do discurso, no lugar de *Tathagata*. Esse uso na avaliação de Analayo é extraordinário pois coloca o Buda em pé de igualdade com qualquer outro *bhikkhu*. Essa expressão "este venerável" contitui portanto uma expressão eloquente do fato que aquilo que está sendo investigado é precisamente a questão se "este venerável" tem as qualidades para ser considerado um *Tathagata*.

ccix Ações com o corpo são "estados conscientizados através do olho." Palavras são "estados conscientizados através do ouvido." Da mesma maneira que se pode inferir a presença de peixes através do ondular e borbulhar da água, assim também de uma ação ou expressão contaminada, alguém pode inferir que a mente originária está contaminada.

ccx "Estados mesclados" se refere à conduta de alguém que está empenhado na purificação da sua conduta mas que é incapaz de mantê-la consistentemente. Algumas vezes a sua conduta é pura ou luminosa, algumas vezes impura ou obscura.

ccxi A versão do Madhyama-agama não questiona a quanto tempo o Buda "realizou" a iluminação, mas indica que a investigação deve ser feita se ele "pratica" muito tempo

dessa forma ou apenas temporariamente. Portanto na versão em chinês a questão não é a quanto tempo o Buda realizou a iluminação mas se a sua conduta é consistente.

ccxii Os perigos são a presunção, arrogância, etc. Em alguns *bhikkhus*, enquanto eles não forem bem conhecidos ou tiverem obtido discípulos, esses perigos não serão enfrentados, e eles permanecerão calmos e tranqüilos; mas ao se tornarem famosos e com a obtenção de discípulos, eles passam a se comportar de forma imprópria.

ccxiii Este trecho mostra a imparcialidade ou equilíbrio do Buda em relação aos seres: ele não enaltece alguns e menospreza outros.

ccxiv “Eu não me identifico com essa virtude purificada, eu não tenho cobiça por ela.”

Veja também o [MN 113.21](#).

ccxv *Akaravati saddha dassanamulika dalha*. O termo chave nessa frase é *dassanamulika*, enraizada na visão. Isto se refere à fé daquele que entrou na correnteza, que viu o Dhamma através do caminho supramundano, e que é incapaz de indicar um outro mestre que não seja o Buda.

ccxvi Isto é uma violação do código de disciplina monástica em que um *bhikkhu* pode ser reabilitado, ou por um ato formal da Sangha, ou através da confissão para um outro *bhikkhu*. Apesar que um nobre discípulo possa cometer tal ofensa sem intenção ou por falta de conhecimento, ele não tenta esconder isso mas imediatamente o revela e busca a forma de se reabilitar.

ccxvii Porque eles a consideraram como impermanente, insatisfatória e não-eu.

ccxviii Eles a elogiaram como permanente, interminável, eterna, etc., e se deleitaram com ela através do desejo e das idéias.

ccxix “Tomar a terra” é agarrá-la através do desejo, presunção e idéias. A lista de categorias neste caso, embora condensada, evoca o [MN 1](#).

ccxx Os *devas* do Abhassara é um mundo que corresponde ao segundo *jhana*, enquanto que o mundo do *Brahma* Baka corresponde apenas ao primeiro *jhana*. Os *devas* do Subhakinna e os *devas* do Vehapphala no verso que segue correspondem ao terceiro e quarto *ghanas*.

ccxxi Isto é, fazendo com que contaminações surjam nas mentes deles *Mara* conseguirá evitar que eles escapem de *samsara*.

ccxxii Os quatro *Brahmaviharas* são o antídoto apropriado para a hostilidade dos outros, bem como para as tendências à raiva na própria mente.

ccxxiii Desta vez a intenção de *Mara* era fazer com que os *bhikkhus* fossem vítimas do orgulho, complacência e negligência.

ccxxiv No sutta AN 7.46 estas quatro meditações são os antídotos respectivamente para o desejo sexual, desejo por sabores, atração pelo mundo e a cobiça pelo ganho, honrarias e elogios.

ccxxv O olhar do elefante significa que sem torcer o pescoço ele virou todo o corpo para olhar. O *Mara* Dusi não morreu devido ao olhar do elefante do Buda, mas devido ao *kamma* ruim que ele gerou ao fazer o mal a um grande discípulo, a sua vida foi cortada no ato.
